



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

JOSÉ ANDERSON SANTOS CRUZ

GESTÃO DO CONHECIMENTO E GESTÃO
EDITORIAL:
QUALIFICADORES DA AVALIAÇÃO DE
PERIÓDICOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Araraquara – SP
2020

JOSÉ ANDERSON SANTOS CRUZ

**GESTÃO DO CONHECIMENTO E GESTÃO
EDITORIAL:
QUALIFICADORES DA AVALIAÇÃO DE
PERIÓDICOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Agência de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Araraquara – SP
2020

C957g Cruz, José Anderson Santos
Gestão do Conhecimento e Gestão Editorial : Qualificadores da
Avaliação de Periódicos da Área de Educação / José Anderson Santos
Cruz. -- Araraquara, 2020
282 f. : il., tabs., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientador: José Luis Bizelli

1. Gestão do conhecimento. 2. Gestão editorial. 3. Periódicos
científicos. 4. Critérios de avaliação de periódicos. 5. Área de
Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JOSÉ ANDERSON SANTOS CRUZ

GESTÃO DO CONHECIMENTO E GESTÃO EDITORIAL: QUALIFICADORES DA AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Agência de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Data da defesa: 30/11/2020 **Horário:** 14h

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: **Prof. Dr. José Luís Bizelli**
Universidade Estadual Paulista - Unesp

Membro Titular: **Profa. Dra. Márcia Lopes Reis**
Universidade Estadual Paulista - Unesp

Membro Titular: **Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti**
Universidade Estadual Paulista - Unesp

Membro Titular: **Profa. Dra. Rosebelly Nunes Marques**
Universidade de São Paulo – USP/Esalq

Membro Titular: **Prof. Dr. Alfrancio Ferreira Dias**
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*À minha mãe (in memoriam), Izabel Santos Cruz;
Aos meus filhos, Marcus Vinícius Tomasi Cruz e Júlio Cesar
Tomasi Cruz;
À Matilde Tomasi de Moura;
À minha neta, Sophie Garcia Tomasi;
À sociedade brasileira;
À comunidade científica;
Aos Editores de Periódicos Científicos da Área de Educação; e
À vida e ao universo pelas oportunidades já surgidas e as que
estão por vir.*

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001;

A Deus e ao universo, por me dar forças para lutar pela vida e conquistar vitórias;

À minha amada e inesquecível mãe, Izabel Santos Cruz (*in memoriam*), por seus esforços em me dar formação moral e amor, o que me fez um ser humano melhor;

À Matilde Matias Tomasi pela dedicação, lealdade e cumplicidade e por toda força, carinho, amizade e pelo seio familiar;

Aos meus filhos, Marcus Vinicius Tomasi Cruz e Júlio Cesar Tomasi Cruz, pelo companheirismo, pela força e pelo incentivo em minha trajetória acadêmica;

Ao Alexander Vinicius Leite da Silva, pela compreensão e apoio em meus momentos de ansiedade;

Ao meu orientador, Mestre, Educador e Amigo, Prof. Dr. José Luis Bizelli, pela orientação segura e ensinamentos, que me possibilitaram adentrar os caminhos acadêmicos;

Aos professores, Dra. Márcia Lopes Reis (Unesp), Dra. Lucí Regina Muzzeti (Unesp), Dra. Rosebelly Nunes Marques (Esalq/USP) e Dr. Alfrancio Ferreira Dias (UFS), pelos ensinamentos e direcionamentos;

À Creusa Santana Reis e familiares, pela colaboração, pela força e pela amizade;

À Maria Freitas pela parceria;

À Profa. Maria Luíza Cardinale Baptista pela cooperação, pelos seus ensinamentos a partir das trilhas dos saberes e da amizade;

À Sandra Pottmeir pela colaboração, pela amizade e pelo seu companheirismo e pelos seus serviços e palavras de apoio;

À Sandra Pedro da Silva pela colaboração;

Ao Caique Fistarol e Laís Donida;

Aos periódicos nos quais tive oportunidade de aprender, desenvolver e aplicar estratégias de gestão, alcançando mais qualidade, visibilidade e indexação: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Revista online de Política e Gestão Educacional, Temas em Educação e Saúde, DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Revista EntreLinguas, Revista Sem Aspas, Arquivos Brasileiro de Alimentação, Revista Internacional de Formação de Professores;

Aos editores e professores Prof. Dr. José Luís Bizelli (FCLAr/Unesp), Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes (FCLAr/Unesp), Prof. Dr. Ivan Fortunato (IFSP/UFSCar), Profa. Dra. Carla Gorní (UBM), Profa. Dra. Andréia Mendonça (UFRPE), Prof. Dr. Odair Luiz Nadin (FCLAr/Unesp), Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno (FCLAr/Unesp), Prof. Dr. Paulo Rennes, Profa. Dra. Rosângela Sanches Gileno, Profa. Dra. Claudia Prioste, pela confiança e parceria;

A todos os funcionários da FCLAr/UNESP;

Aos funcionários da Biblioteca da FCLAr/Unesp, pela dedicação e auxílio na realização deste trabalho;

Às professoras Profa. Dra. Maria Tereza Miceli Kerbauy, Profa. Dra. Luciene Tognetta, Profa. Dra. Cláudia Regina Giroto

Mosca, Profa. Telma Vinha e todos que contribuíram para a minha formação;

À Djaine Damiate, Lucas Bermejo e Carol Santos;

À Thaís Vargas, pela parceria;

À Flávio Monteiro, pela amizade e trabalho em equipe;

À Arielly Kizzy Cunha, pela parceria, amizade e cumplicidade;

À Malu, coordenadora do curso de Pedagogia na Faculdade Anhanguera Bauru, pela atenção e colaboração no processo de formação e doutoramento;

À amiga Michelli Godoy, pela parceria desde sempre, por acreditar no meu trabalho e pelos projetos desenvolvidos ao longo da jornada acadêmica;

À Gildeir Santos, pela atenção e por sempre me atender em momentos de dúvidas quanto às indexações;

Ao amigo Elvis Souza, pela parceria e amizade;

Ao grupo de editores Elisa (Fiocruz), João (Universidade Baiana) e Robson (Unifor), pelos diálogos e risos nos encontros ABEC e no grupo do WhatsApp e, claro, pelas trocas de experiências no âmbito da editoração e periódicos científicos;

À amiga Ana Paula Torres, pelos diálogos, amizade e cumplicidade.;

Às Tecnologias de Informação e Comunicação presentes no meu cotidiano e que colaboraram nas pesquisas, diálogos e discussões;

Aos demais colegas do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, pela amizade, apoio e companheirismo nos

congressos, nas discussões e na minha formação pessoal, profissional e acadêmica;

À vida, por me fazer compreender, no contato com a diversidade cultural, o significado real da Educação e da formação cidadã;

A todos que estiveram presentes nessa caminhada;

Por fim, ao universo, por ter contribuído com tantas alegrias, dores, sorrisos, abraços. Gratidão!

Gratidão!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se respeita a natureza do ser humano, o ensino de conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando (FREIRE, 1997, p. 37).

SANTOS CRUZ, J. A. **Gestão do conhecimento e gestão editorial**: qualificadores da avaliação de periódicos da Área de Educação. Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli. 2020. 282 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2021.

RESUMO

Esta tese tem como cenário a internacionalização da publicação científica nacional em Educação, frente à indução de processos de avaliação que têm impacto direto nos programas de pós-graduação. Em um primeiro momento, a pesquisa discorre sobre as tramas teóricas que permitem pensar a contribuição da Gestão do Conhecimento para com a Gestão Editorial: discute-se desde os princípios acadêmicos que orientam as análises sobre a Ciência com a qual se trabalha, até as premissas necessárias para que a produção de informação, espaço de debate, comunicação de resultados e divulgação do conhecimento se façam. Da Gestão do Conhecimento foram selecionados qualificadores para a avaliação de periódicos da Área de Educação, os quais nortearam as investigações. Discutiu-se o papel da Gestão do Conhecimento em processos da Gestão Editorial; os procedimentos para a elaboração, divulgação e avaliação de um periódico científico – fluxos editoriais: recebimento, preparação e publicização de conteúdos para o fortalecimento da comunicação científica. Em um segundo momento, apresentam-se as trilhas de ação da pesquisa, traços fundamentais para analisar dados e resultados alcançados pela investigação com atores de equipes editoriais. O caminho metodológico adotado ajudou a caracterizar o universo da comunicação científica atual, a apresentar a evolução recente de critérios de avaliação dos periódicos e a dar visibilidade e sustentar a análise de dados. Os resultados apontam que é possível utilizar a Gestão do Conhecimento como estratégia para que periódicos possam alcançar melhorias em seus processos editoriais, através de qualificadores – indicadores de qualidade –, entre os quais o trabalho destaca: 1) Qualidade da editoria; 2) Eficiência da gestão editorial; 3) Sustentabilidade; 4) Absorção de tecnologias de informação e comunicação; 5) Obtenção de indexadores; e 6) Alto fator de impacto. Esse conjunto se articula e compõe um medidor para processos de avaliação – tanto no QUALIS/CAPES, por exemplo, como nas bases de dados e diretórios nacionais ou internacionais. Assim, melhor Gestão Editorial significa formulação de estratégias qualificadoras. A pesquisa reforça a hipótese proposta: a Gestão do Conhecimento é aplicável como alternativa para formular estratégias qualificadoras do processo editorial, desde que suas estratégias possam ser indicadas como indicadores de melhoria para as revistas científicas brasileiras de Educação.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Gestão editorial. Periódicos científicos. Critérios de avaliação de periódicos. Área de Educação.

SANTOS CRUZ, J. A. **Knowledge management and editorial management: qualifiers of evaluation of journals in the Area of Education.** Advisor: Prof. Dr. José Luís Bizelli. 2020. 282 f. Thesis (Doctorate in School Education) – School of Sciences and Languages, São Paulo State University, Araraquara, SP, 2021.

ABSTRACT

This thesis has as its scenario the internationalization of the national scientific publication in Education, facing the induction of evaluation processes that have direct impact on graduate programs. In a first moment, the research discusses the theoretical plots that allow thinking about the contribution of Knowledge Management to Editorial Management: it is discussed from the academic principles that guide the analysis of Science wherewith one works, to the necessary premises for the production of information, space for debate, communication of results and dissemination of knowledge. From the Knowledge Management were selected qualifiers for the evaluation of journals of the Education Area, which guided the investigations. The role of Knowledge Management in Editorial Management processes was discussed; the procedures for the elaboration, disclosure and evaluation of a scientific journal - editorial flows: reception, preparation and publication of contents towards the strengthening of scientific communication. In a second moment, the action trails of the research are presented, fundamental traits to analyze data and outcomes achieved by the investigation with editorial team members. The chosen methodological path assisted in characterizing the universe of current scientific communication, presenting the recent evolution of evaluation criteria of journals and giving visibility and support to data analysis. The results indicate that it is possible to use Knowledge Management as a strategy for journals to achieve improvements in their editorial processes, through qualifiers - quality indicators - among which the work highlights: 1) Editorial quality; 2) Efficiency of editorial management; 3) Sustainability; 4) Absorption of information and communication technologies; 5) Obtaining indexers; and 6) High impact factor. This set is articulated and composes a meter for evaluation processes - both in QUALIS/CAPES, for example, and in national or international databases and directories. Thus, better Editorial Management means the formulation of qualifying strategies. The research reinforces the proposed hypothesis: Knowledge Management is applicable as an alternative to formulate qualifying strategies for the editorial process, as long as its strategies can be indicated as improvement indicators for Brazilian scientific journals of Education.

Keywords: Knowledge Management; Editorial Management; Scientific Journals; Criteria for evaluation of journals; Education Area.

SANTOS CRUZ, J. A. **Gestión del conocimiento y gestión editorial:** calificadores de la evaluación de las revistas científicas en el Área de Educación. Orientador: Prof. Dr. José Luís Bizelli. 2020. 282 f. Tesis (Doctorado en Educación Escolar) – Universidad Estadual Paulista, Facultad de Ciencias y Letras, Araraquara/SP. 2021.

RESUMEN

Esta tesis tiene como escenario la internacionalización de la publicación científica nacional en Educación, ante la inducción de procesos de evaluación que tienen impacto directo en los programas de posgrado. En un primer momento, la investigación habla sobre las tramas teóricas que permiten pensar la contribución de la Gestión del Conocimiento para con la Gestión Editorial: se discute desde los principios académicos que orientan los análisis sobre la Ciencia con la que se trabaja, hasta las premisas necesarias para que la producción de información, espacio de debate, comunicación de resultados y divulgación del conocimiento se hagan. De la Gestión del Conocimiento se seleccionó calificadores para la evaluación de revistas científicas del Área de Educación, los cuales orientaron las investigaciones. Se discutió el papel de la Gestión del Conocimiento en procesos de la Gestión Editorial; los procedimientos para la elaboración, divulgación y evaluación de un periódico científico – flujos editoriales: recibimiento, preparación y publicización de contenidos para el fortalecimiento de la comunicación científica. En un segundo momento, se presentó las trillas de acción de la investigación, rasgos fundamentales para analizar datos y resultados logrados por la investigación con actores de equipos editoriales. El camino metodológico adoptado ayudó a caracterizar el universo de la comunicación científica actual, a presentar la evolución reciente de criterios de evaluación de los periódicos y a dar visibilidad y sostener el análisis de los datos. Los resultados señalan que es posible utilizar la Gestión del Conocimiento como estrategia para que periódicos puedan lograr mejoras en sus procesos editoriales, a través de calificadores – indicadores de calidad –, entre los cuales el trabajo destaca: 1) Calidad de la editora; 2) Eficiencia de la gestión editorial; 3) Sustentabilidad; 4) Absorción de tecnologías de información y comunicación; 5) Obtención de indexadores; y 6) Alto factor de impacto. Ese conjunto se articula y compone un medidor para procesos de evaluación – tanto en el QUALIS/CAPES, por ejemplo, como en las bases de datos y directorios nacionales o internacionales. Así, mejor Gestión Editorial significa formulación de estrategias calificadoras. La investigación refuerza el supuesto propuesto: la Gestión del Conocimiento se aplica como alternativa para formular estrategias calificadoras del proceso editorial, desde que sus estrategias puedan ser indicadas como indicadores de mejora para las revistas científicas brasileñas de Educación.

Palabras-clave: Gestión del Conocimiento; Gestión Editorial; Revistas Científicas; Criterios de evaluación de revistas científicas; Área de Educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma fase 2	38
Figura 2 - Fluxograma fase 3	39
Figura 3 - Representação da estrutura da tese	41
Figura 4 - Processo da Gestão do Conhecimento aliada à Ciência	46
Figura 5 - Representação da visibilidade e disseminação da informação e do conhecimento	58
Figura 6 - Distribuição do conhecimento por redes de conexões.....	67
Figura 7 - Fluxograma do Processo Editorial.....	73
Figura 8 - Funções e atividades do Editor no processo de gestão do fluxo editorial e da equipe	75
Figura 9 - Capa do periódico <i>Le Journal des Savants</i>	78
Figura 10 - Trajetória dos periódicos	81
Figura 11 - Crescimento das publicações científicas 1900-2000	82
Figura 12 - Tendências de publicação: comparativo Brasil <i>versus</i> mundo	83
Figura 13 - <i>Ranking</i> por volume de publicação	84
Figura 14 - Volume de publicação no Brasil.....	84
Figura 15 - Espiral do conhecimento	91
Figura 16 - Gestão do conhecimento aplicada à gestão de periódicos	93
Figura 17 - Representação da visibilidade e disseminação da informação e do conhecimento	94
Figura 18 - Organograma Equipe Editorial	97
Figura 19 - Equipe Editorial e atividades identificadas.....	102
Figura 20 - Fluxograma das etapas de gestão e processos internos do periódico	102
Figura 21 - Boas Práticas em Periódicos Científicos	114
Figura 22 - Tabela Evolução dos estratos – Qualis/Capes	122
Figura 23 - Gráfico percentual final de distribuição dos periódicos por estrato	123
Figura 24 - Percentual final de distribuição dos periódicos por estrato	128
Figura 25 - ICit mínimo para inclusão nos estratos.....	128

Figura 26 - Consequência Imediatas possíveis do modelo aprovado.....	130
Figura 27 - Custos no processo editorial	132
Figura 28 - Financiamento – Parceria CNPq/CAPES desde 2008.....	137
Figura 29 - Bases de indexação 2016 a 2020	138
Figura 30 - RIAEE: <i>Calificador</i> Global e Percentil Fator de Impacto – <i>Clarivate Analytics</i>	139
Figura 31 - Mapeamento RIAEE – visibilidade internacional	141
Figura 32 - <i>h index Google Scholar</i> RIAEE.....	142
Figura 33 - Indexações e bases RPGE.....	143
Figura 34 - RPGE: <i>Classificação</i> Global e Percentil Fator de Impacto – <i>Clarivate Analytics</i>	144
Figura 35 - <i>h index Google Scholar</i> RPGE	145
Figura 36 - Mapeamento RPGE – visibilidade internacional.....	146
Figura 37 - Indexações e bases TES.....	148
Figura 38 - <i>h index Google Scholar</i> TES	149
Figura 39 - Mapeamento TES – visibilidade internacional.....	150
Figura 40 - Indexações e bases DOXA	151
Figura 41 - <i>h index Google Scholar</i> DOXA.....	153
Figura 42 - Mapeamento DOXA – visibilidade internacional	153
Figura 43 - Indexadores RBEP.....	157
Figura 44 - Fator de Impacto – <i>h index</i>	158
Figura 45 - <i>h index</i> revista Teias	161
Figura 46 - Classificação Global REDIB REVTEE.....	164
Figura 47 - <i>h index</i> REVTEE	165
Figura 48 - <i>h index</i> Cadernos de Pesquisa UFMA	167
Figura 49 - Qualificadores de periódicos da Área de Educação	186

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Funções desenvolvidas nos periódicos.....	99
Gráfico 2 - Equipe que desenvolve funções no periódico – exceto pareceristas.....	101
Gráfico 3 - Formação técnica da Equipe Editorial	103
Gráfico 4 - Periódicos da Área de Educação - Indexações.....	111
Gráfico 5 - O periódico possui financiamento?.....	135
Gráfico 6 - Qual tipo de financiamento?	135
Gráfico 7 - Qualis Preliminar 2017-2018 (comparativo estrato A).....	155
Gráfico 8 - Qualis Preliminar 2017-2018 - Rebaixamentos	155
Gráfico 9 - Aceite dos termos TCLE.....	169
Gráfico 10 - Troca de integrantes da Equipe Editorial	171
Gráfico 11 - O empenho da equipe na manutenção dos periódicos	172
Gráfico 12 - Realização da Gestão da Equipe Editorial	173
Gráfico 13 - Quantidade de publicações por ano nos periódicos	174
Gráfico 14 - <i>Publishers</i> terceirizados para gestão dos periódicos.....	174
Gráfico 15 - Receber gratificação ou valores a mais pelo desempenho das funções como Editores.....	175
Gráfico 16 - Uso de mídias para divulgação do periódico	176
Gráfico 17 - Redes sociais utilizadas.....	177
Gráfico 18 - Em relação aos critérios atuais para estratificação dos periódicos no Qualis, em sua opinião, eles melhoraram ou pioraram desde a última avaliação?.....	178

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Terminologias no cenário de publicações periódicas	80
Quadro 2 - Equipe Editorial de um periódico científico e suas funções	98
Quadro 3 - Comparativo de indexações – Área da Educação	109
Quadro 4 - Comparação da Pontuação Estrato Qualis	122
Quadro 5 - Exemplo de cobranças	134
Quadro 6 - Qualis RIAEE em Educação	139
Quadro 7 - Acessos e <i>downloads</i> RIAEE	141
Quadro 8 - Qualis RPGE em Educação	144
Quadro 9 - Acessos e <i>downloads</i> RPGE	145
Quadro 10 - Qualis TES em Educação	148
Quadro 11 - Acessos e <i>downloads</i> TES	149
Quadro 12 - Qualis DOXA em Educação	152
Quadro 13 - Acessos e <i>downloads</i> DOXA.....	152
Quadro 14 - Periódicos para análise fase 2	154
Quadro 15 - Qualis RBEP em Educação.....	157
Quadro 16 - Indexadores revista Teias.....	160
Quadro 17 - Qualis revista Teias em Educação	161
Quadro 18 - Qualis REVTEE em Educação	163
Quadro 19 - Indexadores Revista Tempos e espaços em Educação	163
Quadro 20 - Qualis Cadernos de Pesquisa em Educação.....	166
Quadro 21 - Indexadores Cadernos de Pesquisa UFMA	166

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APC	<i>Article Processing Charge</i>
BBE	Bibliografia Brasileira de Educação
BIBLAT	<i>Bibliografía latinoamericana</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CLASE	<i>Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID 19	<i>Corona Virus Disease</i>
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i>
DOI	<i>Digital Object Identifier System</i>
DOXA	DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação
DS	Demanda Social
EDUBASE	Base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação e áreas afins
FCLAr	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
FEPAE	Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação
GC	Gestão do Conhecimento
GE	Gestão Estratégica
GNU	<i>General Public Licence</i>
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRESIE	<i>Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa</i>
MIAR	<i>Information Matrix for the Analysis of Journals</i>
OAJI	<i>About Open Academic Journals Index</i>
OJS	<i>Open Journal System</i>
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
PDF/A	<i>Portable Document Format for Archiving</i>
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
QR	Qualis Referência
RBEP	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

REDALYC	<i>Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas</i>
REDIB	<i>REd Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico</i>
RIAEE	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
RPGE	Revista on line de Política e Gestão Educacional
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TES	Temas em Educação e Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
Unesp	Universidade Estadual Paulista
WoS	<i>Web of Science</i>
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>

SUMÁRIO

MEMORIAL	21
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	26
2 TRILHAS DA AÇÃO DA PESQUISA	37
2.1 Estrutura da Tese.....	39
2.2 Trilhas metodológicas	42
2.2.1 Trilhas da Pesquisa – Fase 1: Levantamento bibliográfico	42
2.2.2 Trilhas da pesquisa – Fase 2: Análise dos periódicos	43
2.2.3 Trilhas da pesquisa – Fase 3: Análise dos dados.....	44
3 CIÊNCIA: DA INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO NA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	45
3.1 Notas preambulares sobre a Ciência.....	47
3.2 Trilhas da Sociologia do Conhecimento: informação e conhecimento	53
3.3 Conhecimento e informação: da comunicação à divulgação científica.....	57
4 DA ESTRATÉGIA À GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS EDITORIAIS E NA GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	69
4.1 Gestão estratégica: um conceito necessário.....	70
4.2 Periódicos: do conceito ao mercado de editoração científica.....	77
4.3 Gestão do Conhecimento na editoração científica	90
4.3.1 Equipe Editorial.....	96
4.3.2 Indexação e Bases.....	104
4.3.2.1 Indexações para estratificação Qualis Educação	108
4.3.3 Ética e boas práticas: da gestão à formatação dos manuscritos.....	112
4.3.4 Similaridade, plágio e autoplágio	118
4.4 Qualis/Capes.....	120
4.4.1 Fator de Impacto (FI) e Índice h.....	124
4.4.1.1 Fator de Impacto e Índice h na estratificação Qualis para Área de Educação.....	128

4.5 Custos e financiamento de periódicos: acesso aberto, quem paga a conta?	131
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	138
5.1 Análise dos periódicos da Área de Educação atuante como Editor Adjunto/Executivo, da Faculdade de Ciência e Letras/FCLAr – Unesp	138
5.1.1 Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	138
5.2 Amostra estrato A (Qualis Preliminar 2017-2018): análise de periódicos.....	154
5.2.1 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP.....	156
5.2.2 Revista Teias (UERJ Online)	159
5.2.3 Revista Tempos e Espaços em Educação (online) REVTEE - UFS/PPG em Educação	162
5.2.4 Cadernos de Pesquisa - Universidade Federal do Maranhão	165
5.3 Discussão acerca da análise dos periódicos.....	168
5.4 Análise das entrevistas aplicadas aos Editores FEPAE por meio de Questionário	169
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
REFERÊNCIAS	190
ANEXOS.....	207
ANEXO 1 – Periódicos Científicos (atuação como Editor Adjunto Executivo).....	207
ANEXO 2 – Relatório Qualis 2019.....	213
ANEXO 3 – Qualis Referência	224
ANEXO 4 – Relatório Qualis 2016.....	231
ANEXO 5 – Processo de autorização junto ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP.....	234
ANEXO 6 - Infográfico de Recursos Informativos	237
APÊNDICES	245
APÊNDICE A – Atividades Editoriais, Gestão de Periódicos e Formação	245
APÊNDICE B – Questionário/Entrevistas Editores.....	249
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	257
APÊNDICE D – Modelo Protocolo de análise.....	258
APÊNDICE E – Protocolo de Análise - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	260

APÊNDICE F – Protocolo de Análise - Revista on line de Política e Gestão Educacional...	262
APÊNDICE G – Protocolo de Análise – Temas em Educação e Saúde	264
APÊNDICE H – Protocolo de Análise – DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação	266
APÊNDICE I – Lista de periódicos Estrato A (Qualis Preliminar)	268
APÊNDICE J - Protocolo Análise – Revista Tempos e espaços em Educação (UFS)	274
APÊNDICE K – Protocolo de Análise - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)	276
APÊNDICE L – Revista Teias (UERJ)	278
APÊNDICE M – Cadernos de Pesquisa – Universidade Federal do Maranhão	280

MEMORIAL

Nasci no dia 22 de dezembro de 1976, na cidade de Ribeira do Pombal, no Estado da Bahia. Quando eu tinha seis meses de idade, meu pai partiu deste mundo. Junto com cinco irmãos, fui criado por minha mãe, que, embora não tivesse estudo, me educou nos princípios morais e éticos, principalmente ensinando-me a valorizar crenças, valores e afetos alheios e a praticar a simplicidade e a humildade.

Aos seis anos, comecei a frequentar a Escolinha Pingo de Gente, em Ribeira do Pombal/BA, a qual foi importante para minha formação escolar inicial. Lá fui alfabetizado e recebi muito carinho das professoras Clarice, Nazaré e Gorete, de quem me lembro até hoje. Depois, fui para a Escola Rui Barbosa, onde estudei até a quarta série, recebendo ensinamentos e afeto das professoras Tetê e Maria do Carmo e da diretora Lourdinha. Essas experiências foram essenciais para que eu, mais tarde, pudesse entender a importância da educação escolar permeada por afetividade e respeito. A quinta e a sexta séries cursei no Colégio Evência Brito, também em Ribeira do Pombal/BA. Excelente escola!

Aos treze anos, morando em São Paulo, no Bairro do Bixiga, na Rua dos Ingleses, comecei os estudos na Escola Caetano de Campos, o que me fez querer estar nas aulas, no convívio com os professores. Nessa fase, conheci a professora Izabel, de Educação Artística. Essa professora me marcou muito, porque nossas aulas eram na Praça Roosevelt, onde tínhamos que desenhar os prédios, a praça e a Igreja da Consolação. Sentávamo-nos em roda, discutíamos arte e as memórias de São Paulo.

No momento de iniciar o Ensino Médio, mudei de escola e de bairro. Comecei a frequentar o Colégio Industrial da Vila Leopoldina, hoje uma das ETECs da Fundação Paula Souza, de São Paulo. Mas não concluí os estudos, por precisar trabalhar. Após cinco anos fora da escola, voltei para finalizar o Ensino Médio, em Osasco, no Colégio Desafio. Terminei o ciclo com muito esforço, pois trabalhar e estudar numa cidade como São Paulo não é fácil. Com dezesseis anos, eu já era pai de dois filhos (gêmeos), com cuja formação escolar sempre fui muito preocupado. Nessa época, perdi meu maior tesouro - minha mãe, de quem tenho saudades eternas.

Aos 21 anos concluí o Ensino Médio. Nos próximos dez anos fiz vários cursos técnicos: Atendimento ao cliente, Corretagem de seguros, Técnico Contábil e Processamento de Dados, Técnico em Embelezamento Pessoal – Cabeleireiro Profissional e Informática.

Entre 1993 e meados de 1998, exerci diversas funções: Assistente de Produção numa produtora - TV1, Comunicação de Sérgio Mota Melo, Assistente Contábil e Administrativo nas empresas Carrefour e Alcoa Alumínio, Assessor Comercial para produtoras de vídeo, Assessoria Comercial para empresas como profissional autônomo na gestão comercial e técnica, e Auxiliar Administrativo na Friboi.

Em 1998, iniciei minha atuação na área de beleza e cosméticos, trabalhando como cabeleireiro, depois como técnico de empresas do setor, assistente de produção para eventos da área, técnico de qualidade da divisão *Coloração Professional*; assistente técnico dando suporte a distribuidores e apoio didático e técnico em projeto de criação e implantação das Unidades de Educação Profissional pelo Brasil. Também atuei na elaboração de manuais pedagógicos e técnicos para o grupo Embelleze, EFAC e para a Fundação Bradesco. Além desses trabalhos, realizei pesquisas na área de coloração-colorimetria, e consultoria técnica e administrativa para salões e distribuidoras.

Em 2009, após reflexões, decidi buscar oportunidades de iniciar um curso superior, já alimentando o sonho de alcançar o Doutorado. Ainda durante o último semestre de minha primeira formação, Tecnólogo em Gestão de Marketing pela Faculdade Anhanguera de Bauru, comecei a cursar a pós-graduação nível *lato sensu*, Especialista em Didática do Ensino Superior e MBA Gestão Estratégica de Negócios. Nos terceiro e quarto semestres da graduação, tive por objeto de estudo o uso da moda *fitness* na moda casual, tendo como cenário, o mercado nacional e internacional. Na Especialização de Didática e Metodologia do Ensino Superior, busquei compreender alguns aspectos da formação do profissional em educação, em especial o Estágio Supervisionado como Crescimento Profissional. Essa pesquisa gerou uma publicação na Revista Educação, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal de Goiás – quando se inicia, para mim, o processo de aprender como submeter um artigo e a aquisição de experiência com periódicos, ainda apenas como autor. Mesmo sem saber o que me aguardava, sempre quis aprender mais.

Entre 2011 e 2012, investindo em minha carreira acadêmica, cursei pós-graduação em MBA em Gestão Estratégica de Negócios, Docência e Metodologia de Ensino Superior e

Antropologia. Também comecei a graduação em Comunicação Social em Relações Públicas. No entanto, devido a razões particulares, ao final do curso de graduação, faltando apenas quatro semestres para acabar, tive que trancar a matrícula.

Entretanto, esse revés não mudaria minha dedicação à carreira acadêmica. Paralelamente a essas especializações, eu cursava algumas disciplinas como aluno especial no PPG Comunicação Midiática e Televisão Digital: Informação e Conhecimento (atual PPG Mídias e Tecnologias – FAAC/Unesp, Bauru). A participação nessas disciplinas já se configurava em um esforço que seria recompensado posteriormente, quando ingressei oficialmente no curso após o processo seletivo.

Nesse período terminei a Especialização em Antropologia, tendo como foco Televisão Digital, com o trabalho: “*Comunicação, mídia e cultura: estudo antropológico da televisão e o seu impacto na sociedade*”.

Em 2013, após ser aprovado em um processo seletivo (tive nota máxima na prova, alcançando 10), ingressei oficialmente como aluno regular no PPG em *Televisão Digital: Informação e Conhecimento*, na Linha de Pesquisa 2, área de Concentração: *Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital*, tendo como Orientador o Prof. Dr. José Luís Bizelli. A pesquisa se deu no cenário de Formação de Professores e o uso dos meios na educação. Além disso, participei durante dois meses como discente bolsista do Projeto Unesp, sob orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Melo Magnoni. Nesse projeto sobre o uso da Plataforma Moodle pelos docentes da Unesp, pudemos verificar que ainda havia dificuldades com o uso da tecnologia, mas principalmente existia rejeição por parte dos professores em utilizar a plataforma no processo de ensino e aprendizagem, isso demonstrado pelos resultados das pesquisas aplicadas juntos aos docentes e discentes da graduação em Pedagogia.

Durante o curso no PPGTVD, em 2013 participei de vários congressos nacionais e internacionais, apresentando artigos sobre as questões das TIC e a Formação Inicial e Continuada do professor. Nesse período publiquei alguns textos em anais de congressos em coautoria com o orientador Prof. Dr. José Luís Bizelli e com outros professores e discentes do PPGTVD. No mestrado, por meio de pesquisa junto aos docentes e discentes de graduação e de pós-graduação, observamos que ainda havia resistência para o uso dos meios tecnológicos em sala de aula. Chamou-nos a atenção que, em um Programa de Pós-graduação em Televisão

Digital, boa parte dos discentes e alguns docentes não apoiava o uso de plataformas digitais na formação do estudante. Isso se dava por falta de prática no uso dos meios e plataformas, mas principalmente porque esse era ainda um assunto recente. Por fim, durante a escrita da dissertação, todos esses detalhes foram descritos com os resultados das pesquisas aplicadas por meio de questionário. Defendi ser necessária uma formação inicial e continuada de professores no uso das TIC.

Em 2014 surgiu a primeira oportunidade na carreira acadêmica: fui convidado pela Coordenadoria da Pós-graduação da Faculdade Anhanguera de Bauru, para ser professor-tutor da disciplina *Metodologia da Pesquisa Científica*, e pelo Instituto Ana Nery para ser professor da disciplina *Administração de Marketing*. Dessa forma, foi possível adquirir experiências e alcançar alguns dos objetivos previamente traçados.

No primeiro semestre de 2016, me inscrevi no processo seletivo do Doutorado na Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr/Unesp, com a ideia de pesquisar Metodologias Ativas. Porém, após a aprovação final, assumi o compromisso de atuar como secretário executivo na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Claro, eu sabia submeter artigos para publicação, mas desenvolver atividades editoriais era diferente. Na mesma semana, fui para Campinas/SP, cidade que hospedava o evento da Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC, quando tive os primeiros contatos com o cenário da gestão de periódicos e, desde então, dedico-me à formação plena como Editor com habilidades e competências para gerir periódicos científicos, inclusive com foco na formação pelo Programa para Capacitação em Publicação Científica – ProCPC.

De 2016 a 2019, concluí as disciplinas pertinentes à formação no doutoramento e para a compreensão do cenário da educação. Em 2016, a RIAEE estava estratificada no Qualis B1. Com os processos de gestão e a busca pelas indexações e melhorias no periódico, no Quadriênio 2013-2016, a revista passou a ser A2. Diante desse resultado, comecei a trabalhar como Editor Adjunto na RIAEE, e surgiram convites dos periódicos Revista online de Política e Gestão Educacional, Temas em Educação e Saúde, Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Revista Sem Aspas, e Revista EntreLínguas. Na sequência atuei como colaborador nos periódicos Arquivos Brasileiros de Alimentação e Revista Internacional de Formação de Professores.

À medida que eu buscava formação e conhecimento técnico acerca de Gestão de Periódicos e formação plena como Editor, principalmente por meio dos cursos fomentados pela Associação Brasileira de Editores – ABEC (2016, 2017, 2018 e 2019), fui convidado a ministrar palestras e cursos para professores e pós-graduandos, e a participar de eventos. O primeiro minicurso foi desenvolvido junto à disciplina Produção de Pesquisa no Doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, na Faculdade de Ciências e Letras; o segundo foi no Congresso Brasileiro de Educação, promovido de Faculdade de Ciências, da Unesp, Campus Bauru. O terceiro convite foi feito pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Campus Marília, pela Profa. Dra. Claudia Regina Mosca Giroto e foi direcionado para os professores do programa e alguns Editores do Campus; o quarto convite veio das Profa. Dra. Luciene Regina Paulino Tognetta e Profa. Dra. Telma Pileggi Vinha, ambas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Unicamp, Campinas. Deste último, participaram docentes e pós-graduandos da Unicamp, da Unifesp e da Unesp.

Devido a essas experiências, em dezembro de 2018, com ciência do Orientador, houve a mudança do tema de minha pesquisa para a *Gestão de Periódicos da Área de Educação*. Isso correu principalmente por eu estar engajado em todo o processo dos periódicos, como indexação, políticas editoriais, gestão da submissão, da avaliação *ad hoc*, revisões, traduções, comunicação com autores etc. Assim, todo o trabalho, o qual estou prestes a apresentar, foi desenvolvido em torno dos periódicos.

Essa pesquisa é relevante por apresentar os conceitos de gestão de periódicos e seus processos editoriais, podendo contribuir para o processo editorial como um todo, e em especial para Editores e autores que almejam publicar seus trabalhos. Também é relevante para a sociedade na medida em que auxilia a divulgação de conhecimento.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa relaciona Gestão do Conhecimento (GC) e processos de Gestão Editorial (GE) como qualificador para a avaliação de periódicos da Área da Educação, avaliação esta que se expressa de forma simbólica e concreta na estratificação do *Qualis*¹. Trabalhar com a GC pode facilitar o esforço que periódicos, em geral, têm feito para melhorar seus processos de GE, o que de alguma forma cria a expectativa nos Editores de periódicos científicos de verem seu trabalho reconhecido nos extratos que sua revista atinge no Qualis. Acrescente-se a esse objetivo quantificável outros mais qualitativos como promover a comunicação e a disseminação da ciência através das pesquisas *publicizadas*; e permitir aos autores altos índices de interesse por parte da comunidade científica e altos índices de citação.

O trabalho, produzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), vincula-se à Linha de Pesquisa Política e Gestão Educacional e teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (bolsa DS).

Na sequência, será apresentada a síntese de aspectos centrais da pesquisa, advogando a proposição da tese e apresentando o percurso realizado. Os objetivos orientadores apontam para a descrição de caminhos teórico-metodológicos para sustentar a tese de que é possível utilizar-se da GC como alternativa qualificadora de processos na GE em ambiente competitivo, representado pela busca que os periódicos científicos brasileiros vêm fazendo para sobreviver no universo global de publicações.

Identificar e avaliar métodos de melhoria do processo editorial através da utilização da GC é o objetivo geral, apresentando qualificadores que possam ser apontados como fatores de melhoria para periódicos científicos da Área da Educação, no Brasil.

Para alcançar o objetivo acima, torna-se necessário:

- ✓ Discutir os conceitos de GC e sua aplicabilidade a processos de gestão editorial que se refiram às revistas científicas de Educação;
- ✓ Caracterizar o universo da comunicação científica atual e seus rebatimentos nas demandas que recaem sobre processos de gestão enfrentadas por Editores e Equipe

¹ Trata-se de “um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (CAPES, 2019, s/p [web]).

Editorial, desde a criação de um espaço editorial até a publicação final de manuscrito acadêmico;

- ✓ Apresentar a evolução recente dos critérios de qualificação dos periódicos da Área de Educação – que tem na história do Qualis sua expressão maior – apontando os principais obstáculos que foram impostos à GE para atingir metas de internacionalização através de indicadores de impacto e modernização das ferramentas bibliométricas digitais;
- ✓ Dar visibilidade e proceder à análise de dados obtidos em entrevistas com gestores de periódicos científicos da Área de Educação, tendo como foco os impactos nas respectivas revistas das mudanças provocadas pela evolução do Qualis/Capes.

A partir dos objetivos propostos, é importante para o leitor identificar o lugar de fala do pesquisador. O pesquisador traz em sua bagagem a experiência prática de atuar como Secretário Executivo e Editor Adjunto Executivo de um conjunto de periódicos na Área de Educação. É responsável por acompanhar processos de editoração, desde a recepção de manuscritos² até os processos finais de publicação: pré-avaliação; verificação de dados sobre autores; leitura inicial com avaliação sobre ajuste do texto ao escopo da revista e aplicação de programas de plágio e similaridade; verificação do termo de autoria e originalidade; revisão de textos após o aceite dos pareceristas; separação e agendamento para publicação em edições futuras; checagem final da normalização e da tradução; validação do DOI - *Digital Object Identifier*³; indexações e submissão a diretórios; promoção da comunicação e divulgação da edição pela rede de autores.

Estar envolvido no universo editorial fomentou inquietações que levaram à identificação e análise dos processos de gestão executiva; à comunicação permanente com outros Editores, autores e pesquisadores; à participação em cursos de formação sobre as técnicas de editoria; à frequência em congressos e discussões que versam sobre a temática.

² Termo utilizado para classificar as submissões dos artigos em periódicos ou revistas científicas.

³ “O DOI é um sistema que engloba diferentes subsistemas para o depósito de metadados e a resolução dos nomes DOI. De forma direta, consiste em um par composto por identificador e metadados, em que estes podem ser recuperados a partir do identificador. Trata-se de um identificador persistente, único e publicado, que gestores de conteúdo vinculam a objetos físicos ou digitais, o que possibilita ofertar serviços e garantir a propriedade intelectual, principalmente para objetos digitais disponíveis na Internet” (BRITO; SHINTAKU; SOARES; WEBER, 2015, p. 9).

De qualquer forma, todos reconhecem a dificuldade que atravessamos: por um lado, financiamentos, orçamentos, equipes, equipamentos e espaços mais enxutos; por outro lado, um sistema de avaliação pautado em critérios internacionais que exigem maior volume de respostas para itens que nem sempre estão ancorados na qualidade e significância acadêmica do meio de divulgação. Assim, fica claro que, embora diferentes, nós podemos colaborar para melhorar o processo de editoração de revistas da Área de Educação (PONCE *et al.*, 2017, p. 1033 [web]).

Todos os ambientes descritos permitiram que fosse se delineando um campo de pesquisa e uma problemática original para a consecução da tese que viesse a trazer não só um itinerário de auxílio ao trabalho daqueles que querem se aprofundar na GE, mas também um espaço de discussão dentro da academia para avaliar rumos que afetam a publicação científica.

Reconhece-se que o papel das revistas científicas não se esgota em proporcionar o acesso às novas ideias: há que *formar* o leitor, ou seja, há que permitir que o leitor se *aproprie* do conteúdo do periódico (BIZELLI, 2015). Assim, formar, educar ou reeducar autores, leitores e Equipe Editorial para o novo universo da publicação científica integra as novas atribuições de revistas científicas e Editores responsáveis por sua qualidade. Trata-se, portanto, de um desafio em larga escala de segmentos e amplo escopo de temas.

Atualmente, no Brasil, o desafio executivo para fomentar um espaço de difusão do conhecimento através de um veículo que *publicize* artigos científicos envolve:

- a) Qualificação e *Qualificação*⁴ do periódico nos estratos do Qualis produzidos pela CAPES e em constante mudança;
- b) Indexação do periódico em bases nacionais e internacionais, acompanhando sempre a execução dos procedimentos padrões para a manutenção dos critérios que permitiram que a submissão fosse aprovada nessas mesmas bases;
- c) Atenção às citações que o periódico está tendo, o que se expressa por seu Fator de Impacto e Índice h do *Google Scholar*;
- d) Gestão dos recursos financeiros que viabilizem o periódico, já que as fontes de financiamento público – através de editais – estão voltadas às revistas do extrato superior do Qualis, enquanto universidades, programas de pós-graduação e

⁴ “Periódica. Nas Classificações de 2010-2012 e 2013-2016, os veículos receberam classificações em estratos indicativos de qualidade A1, mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – peso zero. Na Classificação de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero” (CAPES, 2019, s/p [web]).

departamentos têm diminuído historicamente seu investimento em revistas acadêmicas;

e) Gestão dos recursos humanos que estruturam as tarefas cotidianas da GE, já que o ambiente editorial exige cada vez mais mão de obra profissionalizada ou longos períodos de formação, diminuindo a presença de estagiários ou alunos de pós-graduação nas equipes;

f) Atenção aos movimentos que dizem respeito à editoria – quer nacionais, quer internacionais, tais como “Acesso Aberto”, “Ciência Aberta”, entre outros.

Fica claro que o ambiente no qual se desenvolve a atividade editorial, hoje, é altamente concorrencial. Dada a busca de todo periódico por aparecer no estrato superior da avaliação (A1), há uma busca contínua por melhoria. No entanto, a instabilidade na manutenção dos critérios de avaliação utilizados pela CAPES – os medidores têm mudado a cada avaliação e a publicação das regras tem se dado durante o período de avaliação, muitas vezes, no último ano da avaliação, como ocorreu em 2020 – vem transformando o trabalho colaborativo entre Editores e revistas em um ambiente de competição (BIZELLI, 2020). A consequência deste cenário é que as discussões sobre os critérios de estratificação são sempre exaltadas, já que as regras estão sempre se alterando: mudanças inesperadas abalam o espírito da equipe, trazem problemas técnicos e de gestão do tempo, exigem alta capacidade de adaptação.

Iniciativas associativas têm surgido entre os Editores e associações nacionais, como é o caso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que criou o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE) com o intuito de criar um espaço de discussão política que articule posições conjuntas frente aos desafios da gestão e um espaço formativo através de cursos especializados. Assim também são os encontros de Editores em locais como a Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC.

Oferece-se, portanto, oportunidades de vencer os entraves provocados pela falta de formação técnica de Editores e da Equipe Editorial: são estratégias gerenciais para melhor trabalhar o fluxo editorial, os ritmos que afetam a periodicidade do veículo de divulgação científica, o aperfeiçoamento das condições que permitem explorar fontes auxiliares de financiamento, a atualização sobre as exigências para as indexações nacionais e internacionais, enfim, um conjunto de nichos que hoje são fundamentais para a GE.

Compreendemos que ao longo dos séculos, os seres humanos desenvolveram ferramentas para produzir e disseminar o conhecimento. Nessa trajetória histórica, foram

usados diversos suportes para o registro da informação e do conhecimento: pedra, terracota, pergaminhos, papiro, papel. No século XV, devido à invenção da prensa por Gutenberg, houve alteração radical no modo da impressão, transformando a história da leitura e da circulação de ideias. Assim, foram crescentes os avanços tecnológicos no campo da impressão e da circulação de informações. Hodiernamente, graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), dados e conhecimento alcançam todo o globo terrestre, através dos diversos meios de disseminação. É exatamente nesse contexto que se destacam os periódicos científicos.

A Educação, especialmente, passa a ser praticada a partir de novas formas de acessar e processar informação para a produção do conhecimento. Vale ressaltar ainda que, no contexto atual, a pandemia do coronavírus (COVID-19) fomentou o aumento de demanda ao acesso às publicações, às submissões de textos científicos e ao uso de artigos via internet.

Tudo isso se insere em um cenário mais amplo que já vinha se desenhando, em que questões como desenvolvimento científico, tecnológico e econômico estimularam mudanças e a indispensabilidade de um parecer mais crítico sobre essas variações. Ampliou-se o espectro de possibilidades para que os periódicos estruturassem o seu processo de divulgação, via internet: artigos científicos, resultados de pesquisas, relatos, documentos, banco de dados etc. É possível destacar, também, a sofisticação e a ampliação das probabilidades de análises que a rede oferece abrindo janelas para as contribuições científicas e o universo das publicações – análises bibliométricas, altimetrias, cruzamento de dados e referências etc. Neste ponto, vale citar Moran (2012, p. 10):

As mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implicam reinventar a educação, em todos os níveis, de todas as formas. As mudanças são tais que afetam tudo e todos: gestores, professores, alunos, empresas, sociedade, metodologias, tecnologias, espaço e tempo.

Moran (2012) analisa as mudanças de cenário, indicando seus traços: necessidade de acesso remoto; busca incessante por informações científicas e conteúdos digitais etc. O cruzamento da bibliométrica com a altimetria permite saber como estão sendo processados e utilizados os textos científicos. Os Editores, portanto, podem aprimorar seus periódicos, buscando indexá-los em bases internacionais, proporcionando-lhes maior visibilidade.

Sem dúvida, a sociedade contemporânea se caracteriza pela diversidade em vários contextos, tais como, social, cultural e econômico. Devido à globalização e ao surgimento e à consolidação da internet, a disseminação científica foi ampliada, ocupando um espaço importante para a veiculação de informações, saberes, descobertas e para a promoção de

diálogos entre pesquisadores. Essas questões incentivam os Editores a alavancar os processos de internacionalização e de visibilidade de seus periódicos. Sobre isso, escrevem Caram e Bizelli (2011, p. 2 [web]):

A sociedade contemporânea é caracterizada pela imensa diversidade social, cultural e econômica. É uma sociedade que cresceu sob o signo da desregulamentação e da globalização e, portanto, uma sociedade que se pretende de mercado, na qual foram derrubadas barreiras comerciais, econômicas e, supostamente, de acesso à informação e à comunicação.

A comunicação científica é crescente e os periódicos promovem cada vez mais o acesso às informações de vários pesquisadores de todo o mundo. Trata-se de um processo que se mostra em evidências, com o processamento dos metadados de cada artigo publicado. A respeito das revistas científicas, Rios (2018, p. 40) ensina que:

[...] as revistas científicas surgem com a finalidade de fazer intercâmbio de informações e relato de experiências, e se tornam o principal canal de comunicação de informação científica. São ferramentas importantes para divulgação dos resultados da ciência dentro da sociedade.

Entende-se que o periódico científico deve promover e disseminar, de forma a garantir também o acesso aberto, todo o conhecimento adquirido pelos autores responsáveis por essas informações para a sociedade, pois, como dissertam Takeuchi e Nonaka (2008, p. 96):

O conhecimento é criado através das interações entre os seres humanos e seu ambiente. Giddens alega que o ambiente influencia os pontos de vista e as ações das pessoas. Inversamente, os pontos de vista e as ações das pessoas dão forma ao ambiente. Em outras palavras, somos parte do ambiente e o ambiente faz parte de nós. Os recursos e as oportunidades circundantes formam nossas ações diárias, e nossas ações criam uma nova realidade social.

Debruçar-se sobre a gestão de periódicos torna-se importante principalmente por conta do valor que essa atividade tem nos sistemas nacionais e internacionais de avaliação de segmentos. Isso acontece porque os periódicos se tornaram, além de uma forma de publicizar e divulgar o trabalho científico, um meio de avaliação da produção docente⁵.

A gestão de periódicos científicos tem que responder às demandas criadas por fatores da inovação técnica, da avaliação externa mundial, do espectro de divulgação em mídias, da

⁵ Deve-se lembrar que para as avaliações da CAPES, os periódicos são classificados em estratos – do pior para o melhor: B4, B3, B2, B1, A4, A3, A2, A1 – que, apresentados em 2019, serão utilizados no quadriênio 2017-2020, conforme documento de área/Qualis (Anexo 2).

competência de profissionais envolvidos no processo de editoração e das agências de financiamento ou das forças de mercado que atuam no setor.

A GC vem justamente para auxiliar os processos envolvidos na editoração científica, favorecendo o pesquisar, planejar e aplicar da força-tarefa editorial. Para a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento – SBGC (2014, s/p [web]):

O termo “Gestão do Conhecimento” provém do inglês “Knowledge Management” (KM), e trata-se de uma área de atuação transversal entre as diversas disciplinas relacionadas, sobretudo, à gestão estratégica, teoria das organizações, sistema de informação, gestão da tecnologia, e às áreas mais tradicionais como a economia, sociologia, psicologia, marketing, entre outras. A gestão do conhecimento é reconhecida como um recurso estratégico inserido nas empresas e no cotidiano das pessoas. Estamos na era do conhecimento, sabemos que, num processo lógico, toda experiência e informação gerada pelo ser humano em sociedade torna-se em conhecimento, conhecimento presente nas bancas acadêmicas, nos livros e nas enciclopédias virtuais.

Sociedade e formas de conhecimento “se influenciam mutuamente” (CRESPI; FORNARI, 2000, p. 9). Assim, quando se pensa na sociedade da informação e do conhecimento – conforme Dziekaniak e Rover (2011, [web])⁶ – entende-se que o periódico científico promove e dissemina o conhecimento por meio de rede, seja ela a internet ou a rede de pesquisadores. A compreensão valoriza o conhecimento difundido pelos periódicos e, de certa forma, a aplicabilidade da GC nos processos de gestão de periódicos, principalmente com o uso de plataformas específicas para gestão das revistas científicas, destacando-se a *Open Journal System - OJS*⁷.

Devido à atual capacidade de criar e compartilhar conteúdos, é possível concluir que o conhecimento depende da compreensão das informações e de saber aplicá-las, pois o conhecimento não se reduz ao acesso à informação, sendo necessário conjeturar e interagir com mudanças, no cenário de acelerada publicização de ideias. Na sociedade em rede, apontada por Castells (1999), a internet representa um avanço para a disseminação de ideias por meio de publicações científicas. Ao mesmo tempo, no entanto, a tecnologia vai assumindo contornos que precisam ser aclarados, de forma que as facilidades de difusão não se transformem em prisões para os autores, depreciando ou distorcendo o conteúdo em função de regramentos excessivos.

⁶ Os autores trabalham com conceitos como potencialidade da informação, uso intenso da informação por TIC e discussões sobre dispositivos tecnológicos – convergência tecnológica e os meios de comunicação.

⁷ *Software* de código aberto, para gerenciamento de periódicos acadêmicos, criado pela *Public Knowledge Project - PKP*, e lançado pela *General Public License – GNU*. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Observa-se que, nos últimos anos, modificações foram inseridas tanto nos processos de comunicação científica, quanto nos processos editoriais, principalmente em periódicos científicos. Moreschi Oliveira (2008, p. 69) aponta que é necessário refletir sobre essas modificações que se evidenciam no “meio eletrônico com a interatividade, compartilhamento e distribuição da informação” pelas revistas científicas.

O conhecimento surge a partir de experiências humanas, curiosidades e perguntas, sendo um estágio subsequente ao acesso às informações. No processo de *informacionalismo*, ou seja, de ampla difusão de informações, o conhecimento contribui para alterações comportamentais do cidadão nas esferas econômica, política e cultural. Desse modo, a sociedade acessa um emaranhado de informações. A esse respeito, escrevem Bizelli e Cerigatto (2010, p. 2 [web]):

O processo de informacionalismo se torna base para a mudança do cenário da economia e introduz uma nova sociedade da informação em rede ou do conhecimento. Além do informacionalismo – que determina a capacidade de produzir e competir dos agentes no novo cenário econômico, caracterizando-se por ser uma habilidade determinada pelo potencial de apropriação inteligente da informação que gera conhecimento [...].

A comunidade científica, segundo Kneller (1980), possui associações de pessoas que veiculam dados relativos às suas produções, mediante a troca de informações. Para tanto, são utilizados canais – formais e informais – em que se destacam conferências e revistas especializadas, o que promove competição, estimula a inovação e dá equilíbrio aos interesses pessoais de cientistas e instituições. “Atualmente, pode-se considerar que a utilização da tecnologia de informação e comunicação (TIC) já está incorporada a praticamente toda cadeia de comunicação.” (MORESCHI OLIVEIRA, 2008, p. 69).

A GC está, portanto, atrelada aos processos de gestão dos periódicos científicos. Trata-se de um processo de metanálise, em que alguém avalia o artigo (parecerista) e avalia quem o avaliou (editor e autor). A riqueza inserida no processo é gestão pura do conhecimento, já que as atuais transformações tecnológicas impactam todos os segmentos da sociedade. A publicação científica corrobora essa visão: surgem exigências para que a comunicação científica, por meio de periódicos eletrônicos, alcance melhores estratificações e indexações e possa acompanhar e promover possibilidades para maior visibilidade e viabilidade das pesquisas publicizadas. Segundo Marchlewski, Maia da Silva e Soriano (2011, p. 1):

No Brasil, as principais instituições que têm um envolvimento direto com a pesquisa são as universidades, por meio dos programas *stricto sensu*. A

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a instituição responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação e pela elaboração do Qualis, que é referência para avaliação da produção científica nacional. Os dados que servem de fonte para compor o Qualis são obtidos por meio da avaliação dos cursos de mestrado e doutorado.

Além dos fatores já mencionados, a produção docente passou a ser medida por artigos publicados, e a estratificação pelo Qualis da publicação transformou-se na régua de valoração do pesquisador. Os periódicos passaram a ser uma métrica da produção docente dos programas de pós-graduação, como é explicado em documento da CAPES (2019, s/p [web]):

O Qualis-Periódicos é uma ferramenta usada para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

Assim, a necessidade de publicações aumenta a submissão de manuscritos para os periódicos que detêm as melhores práticas na gestão e estão colocados no topo dos estratos de avaliação. No processo, Editor e Equipe Editorial devem realizar, com habilidades e competências técnicas, a pré-avaliação do material, os processos finais de editoração e a publicação. Segundo Crespi e Fornari (2000, p. 22):

Os costumes, portanto, são submetidos a um processo de naturalização que transforma normas humanas, produzidas em determinados contextos histórico-sociais, em fatos naturais. Por isso, o relativo e o arbitrário, isto é, aquilo que depende de uma concepção dominante do mundo, tornam-se leis independentes da natureza, considerando que a independência de um valor é o único fato que pode torná-lo obrigatório.

No processo de naturalização, o impacto das submissões na demanda por avaliações de artigos em revistas *qualificadas* é imediato. Publicizar em um periódico científico com Qualis elevado contribui para o *status* do pesquisador e dos programas de pós-graduação. Para mais, não basta publicizar no estrato A, é essencial que o periódico possua um fator de impacto, como afirma Martignago (2018, p. 34), “[...] Assim, o pesquisador é o responsável por comunicar o seu trabalho, seja de maneira formal ou informal”, permitindo que seu mérito seja reconhecido em sistemas internacionais de produção acadêmica, principalmente com maior Fator de Impacto. Como afirma Albergaria (2017, s/p [web]):

[...] consideram o FI como um indicador da relevância e da qualidade de uma revista científica. No Brasil, é o principal critério utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) para estabelecer o índice Qualis, uma estratificação dos periódicos nacionais e internacionais. O índice tem um peso importante na avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros a cargo da Capes.

Dois movimentos podem ser identificados no processo: 1) a exigência por qualidade detectável nas avaliações estabelecida pelos critérios das Coordenações de Área da CAPES, nas quais cada periódico recebe uma nota; e 2) a exigência de qualidade detectável nos processos de gestão dos periódicos, os quais determinam a resposta das Equipes Editoriais frente às questões como recepção e avaliação de manuscritos, eficiência nos processos de produção editorial, busca por indexação em bases, repositórios e divulgadores nacionais e internacionais.

Sobre a avaliação dos movimentos, é importante ressaltar que os critérios avaliativos são estabelecidos, de forma conjunta, pela Coordenação de Área da CAPES e pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES)⁸. Constitui-se, assim, um processo avaliativo complexo, que funciona para além de decisões que a Área de Educação possa tomar sozinha. As decisões são fruto de trabalho conjunto entre coordenações de área e colégio técnico de avaliação, que busca estabelecer um consenso. Isso gera situações que podem não ser ideais para as áreas, ocasionando discordâncias.

Vale ressaltar, contudo, que o conhecimento sobre o processo e o reconhecimento da necessidade de aceitação do consenso avaliativo são de grande importância para Editores, que, de uma forma ou de outra, devem lidar com os critérios que forem estabelecidos. De posse das informações, procura-se buscar conhecimento e soluções em um processo contínuo de melhoria para que o periódico seja mais valorado, mais indexado e tenha maior visibilidade.

A proposta inclui tornar o periódico globalizado. Tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, as ações envolvem tomadas de decisão, que fortalecem a pesquisa e a extensão de saberes, contribuindo para a sociedade, por meio dos conhecimentos gerados. Diante do cenário globalizado, TIC e meios de comunicação possibilitam acesso instantâneo aos artigos publicados: tanto através do periódico, quanto de sua indexação. Assim, incentivam-se a leitura e as citações de publicações. Vale destacar, então, os princípios que

⁸ Para facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis: Colégios e Grandes Áreas. A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação, seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC-ES, que refletem a importância dos diferentes periódicos para uma determinada área (CAPES, 2019, s/p [web]). A Educação pertence ao Colégio de Humanidades.

direcionam a construção e a disseminação da ciência, porque, como lembra Morin (2002 apud MORAN, 2012, p. 41):

O conhecimento é nosso foco, nossa matéria-prima e, ao mesmo tempo, nosso problema. Somos especialistas na precariedade de conhecer [...] A educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja em algum grau ameaçado. O conhecimento é causa de erros e ilusões. Devemos destacar, em qualquer sistema educacional, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. O conhecimento permanece como uma aventura para qual a educação deve fornecer o apoio indispensável.

Por conta de autores que querem amplificar ao máximo o alcance de suas ideias, de normatização excessiva, de invasão de veículos de idoneidade duvidosa e de instabilidade criada por critérios que mudam a todo momento, surgem novas e constantes dificuldades. Além de demandas geradas pela estratificação, gestores têm de se preocupar com o fato de que as barreiras prejudicam a relação mais importante: a relação do veículo de comunicação e do autor com os leitores; a relação que objetiva a circulação do conhecimento produzido.

A questão problema posta é: Quais são os qualificadores possíveis para melhorar o periódico na avaliação de periódicos da Área da educação – no Qualis –, a partir da relação entre GC e processos da GE?

As conclusões foram estabelecidas através de argumentações e defesas pautadas nos dados obtidos ao longo da pesquisa. A pesquisa valida, portanto, que qualificadores⁹ da GC como: 1) ‘**Editor e Equipe Editorial**’; 2) ‘**Gestão Editorial**’; 3) ‘**Sustentabilidade**’; 4) ‘**Tecnologias de Informação e Comunicação**’; 5) ‘**Indexadores**’; e 6) o ‘**Fator de Impacto**’, contribuem e atuam como alternativa de melhoria de processos em GE. A Equipe Editorial deve ter competências e habilidades profissionais – como formação técnica em gestão de processos – as quais auxiliam no esforço de atingir condutas de boas práticas, ética profissional e construção de diretrizes que deem estabilidade para o sistema que avalia impacto e aceitação na comunidade científica.

⁹ Categorias de análise seguindo os tipos ideais weberianos.

2 TRILHAS DA AÇÃO DA PESQUISA¹⁰

Considerando o objeto de estudo da tese, entende-se que a ação da pesquisa precisa ser desenvolvida em várias trilhas de investigação, sempre definidas com base em pressupostos epistemológico-teóricos (BAPTISTA, 2020). É importante percorrer a bibliografia sobre o tema, olhando para possibilidades futuras sinalizadas aos periódicos científicos e para inovações tecnológicas presentes em processos editoriais. Laville e Dionne (1999) afirmam que o pesquisador é ator, fato que influencia seu objeto de pesquisa. A construção do saber é voluntária e o pesquisar faz parte do processo de investigação: ao buscar informação, contribui para disseminar conhecimento; a Ciência busca respostas às necessidades da sociedade.

A pesquisa, portanto, assume o princípio *quali-quantum*, através de instrumentos exploratórios, descritivos e analíticos, apresentando panoramas com fundamentações teóricas e levantamento de dados acerca do tema ou, como apresentam Marconi e Lakatos (2012a), é indagação minuciosa com a finalidade de examinar de forma crítica e exaustiva questão que busca, por meio de fatos, alcançar respostas com a aplicação de métodos científicos.

A pesquisa que se apresenta tem três fases. A primeira envolveu o levantamento bibliográfico acerca do tema e do cenário atual de periódicos, principalmente os da Área de Educação. Essa fase dedicou-se à fundamentação teórica sobre conceitos de GC, sobre a sociedade da informação, sobre os periódicos e os processos de indexação, sobre os critérios Qualis/CAPES, sobre a gestão e sua aplicabilidade em periódicos, sobre boas práticas.

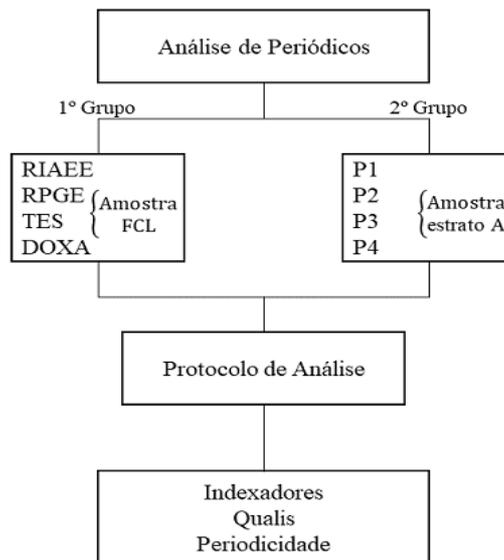
A segunda fase, como demonstra a Figura 1, realizou a análise de periódicos, divididos em dois grupos. O grupo um foi composto por periódicos da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/Unesp), Área de Educação (Anexo 1). Foram analisados os periódicos: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; Revista on line de Política e Gestão Educacional; Temas em Educação e Saúde; e Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação. O grupo dois foi constituído por quatro periódicos do estrato A (A1, A2, A3 e A4) – dois que subiram de Qualis e dois que desceram – na Avaliação de Meio Termo¹¹ da Área de Educação. Para essa análise, foi utilizado um protocolo (Apêndice D) para periódicos eletrônicos, criado para levantar dados sobre as revistas estudadas. É preciso destacar alguns pontos que foram levantados de cada periódico: indexadores; divulgadores; bases de dados;

¹⁰ A expressão está alinhada às proposições epistemológico-teórico-metodológicas dos estudos de Baptista (2020).

¹¹ A avaliação da CAPES de meio termo (Qualis Preliminar) ocorreu em junho de 2019.

Equipe Editorial; *layout*; periodicidade; estratificação Qualis no quadriênio 2010-2016 e na avaliação de meio termo 2017-2018.

Figura 1 - Fluxograma fase 2



Fonte: Elaboração própria.

As análises foram feitas de forma a averiguar o processo de gestão, sua qualificação e estratificação junto ao Qualis/Capes. Por um lado, apresenta-se o resultado comparativo entre diferentes Qualis (2010-2012; 2013-2017; e 2017/2018). Por outro lado, avalia-se o processo de indexação, submissão, modificações e implementações para alcançar as aprovações.

A terceira fase¹² está descrita na Figura 2.

¹² Processo de autorização junto ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP (Anexo 5).

Figura 2 - Fluxograma fase 3

Fonte: Elaboração própria.

Foram feitas perguntas abertas e fechadas, buscando perceber fatores contrapostos na análise de dados e nas entrevistas com gestores de periódicos: as entrevistas estão no Apêndice B e os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no Apêndice C. O intuito dessa fase foi conhecer aspectos e políticas editoriais, o trabalho dos Editores e sua formação técnica, bem como necessidades e dificuldades enfrentadas pela revista.

Depois de coletados os dados e desenvolvida a fundamentação conceitual, a teoria analítica contribuiu para a compreensão das respostas do Editores, ou seja, a reflexão em termos do discurso, sendo necessário articular espaços disjuntivos. De cunho qualitativo, a análise teórica analítica é utilizada para apoiar interpretações de dados, sendo essencial para um olhar técnico dos conteúdos levantados em periódicos de Educação, documentos da área e entrevistas.

2.1 Estrutura da Tese

A tese foi organizada em seções, para melhor elaboração das discussões sobre o tema e melhor análise dos dados. Após, apresentam-se as referências e os elementos pós-textuais, em que constam documentos oficiais e demais documentos elaborados pelo pesquisador, conforme Figura 3. A introdução é a *primeira seção* e as demais se apresentam a seguir:

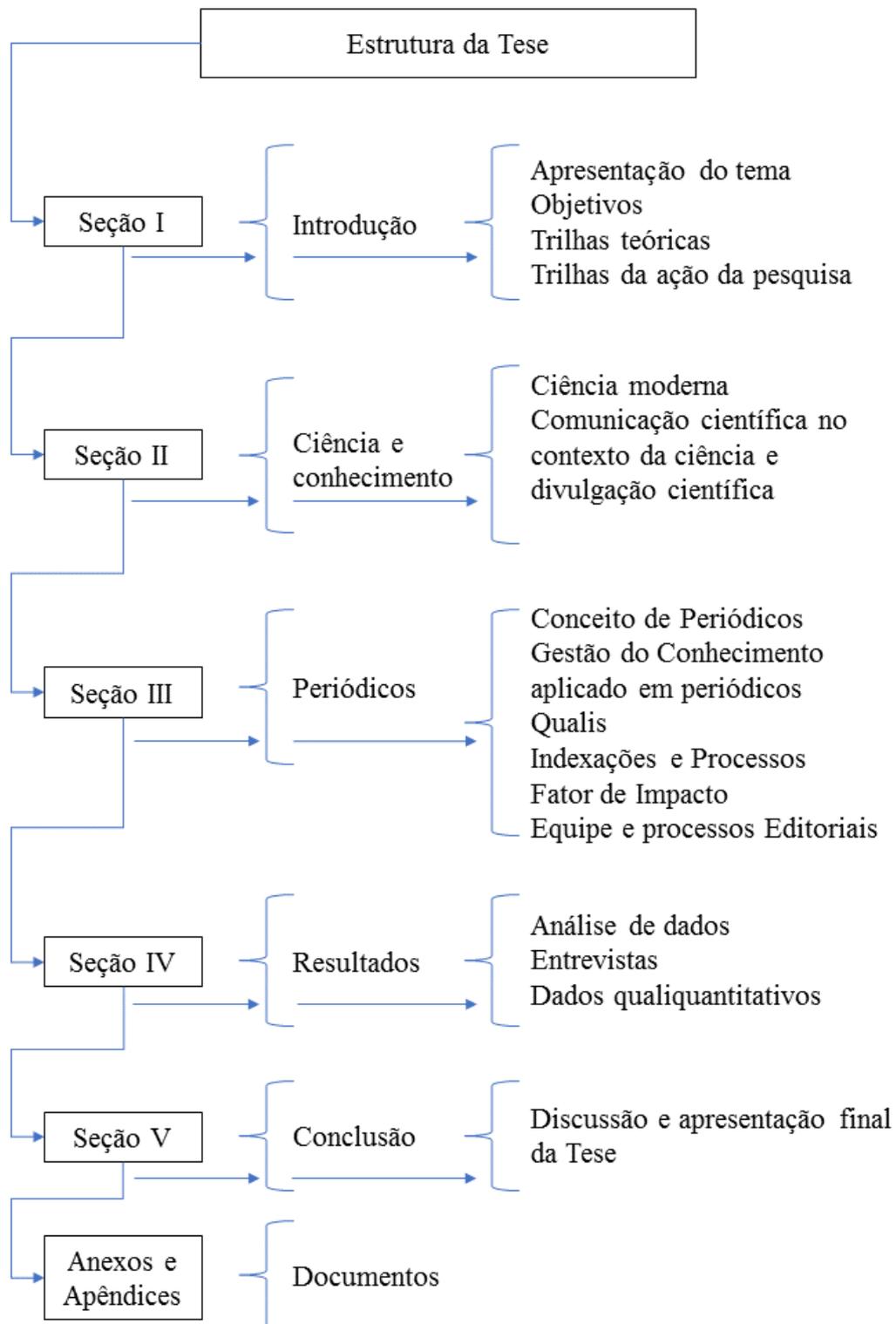
Segunda Seção: fundamentações e conceitos sobre os cenários atuais que impactam na gestão de periódicos (ciência, informação e conhecimento; comunicação e divulgação científica);

Terceira Seção: gestão de periódicos para atender às demandas da Equipe Editorial; GC para processos e editoração. São abordados os processos referentes à gestão do periódico e sua *qualificação*, na busca por promover contribuições para leitores e Editores, com informações e diretrizes direcionadas aos periódicos da Área de Educação;

Quarta Seção: Estruturação de resultados e de discussões com os dados levantados, a partir dos métodos e técnicas de pesquisa adotados por esta tese; apresentação dos periódicos com dados anteriores e posteriores à indexação;

Seção Considerações Finais: São apresentados os pontos de vista do pesquisador, os processos da pesquisa e as discussões finais.

Figura 3 - Representação da estrutura da tese



Fonte: Elaboração própria.

2.2 Trilhas metodológicas

Essa seção apresenta a trilha da pesquisa, demonstrando, sob a perspectiva adotada pelo trabalho, a realidade atual que envolve os processos de avaliação e gestão de periódicos da Área de Educação. O objetivo é consolidar um arcabouço de dados e informações coletadas durante a pesquisa. Para tanto, utilizou-se de métodos e técnicas para embasar a discussão do objeto de pesquisa. A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética sob CAEE nº 24419719.4.0000.5400 e Parecer sob nº.769.342 (Anexo 5). Para manter a integridade da pesquisa e dos respondentes do questionário, os Editores serão representados por E1 a E55, garantindo o anonimato.

Conforme Marconi e Lakatos (2012, p. 43b), a etapa de referenciação bibliográfica se constitui no “levantamento de dados de várias fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Esse momento é constituído pela coleta, seleção e sistematização de dados, bem como documentações diretas e indiretas.

Apresentar um panorama significativo é, de forma geral, o primeiro desafio posto. Assim, é importante percorrer a bibliografia existente sobre o tema, olhando para possibilidades futuras postas aos periódicos e para as inovações tecnológicas presentes nos processos editoriais, pontos importantes no movimento de avaliação de revistas científicas.

2.2.1 Trilhas da Pesquisa – Fase 1: Levantamento bibliográfico

O referencial teórico é construído por meio de levantamento bibliográfico, que, por sua vez, é fruto da busca por autores que já exploraram o universo da temática, abrindo caminhos a serem trilhados para a análise do objeto de estudo da tese, entre os quais se destacam: Kuhn (1998), Morin (2018), Crema (2015), Capra (2012), Bizelli (2013, 2015, 2017a, 2017b), Burke (2003, 2012, 2016), Takeuchi e Nonaka (2008), Santos (2011, 2015, 2017, 2018), Severino (2007, 2019), Baptista (2020), Barata (2016, 2019), Trzesniak (2009), Gulka e Silveira (2018), Kneller (1980), Laville e Dione (1999), Parker (2014), Bégault (2009), Sandes-Guimarães (2014, 2016), entre outros importantes autores e pesquisadores.

Em um segundo momento, torna-se importante consolidar a base do referencial teórico, que orienta e valida o processo de aplicação dos questionários e a análise de resultados. O objeto da pesquisa, o levantamento e a seleção da bibliografia são pré-requisitos

indispensáveis para a elaboração, amadurecimento e demonstração de resultados (BARROS; LEHFELD, 2007).

Um terceiro momento se apresenta a partir dos objetivos da pesquisa, exploratória e descritiva e, de sua abordagem quali-quantitativa. Segundo destacam os autores Fontelles, Simões, Farias e Fontelles (2009) em relação a esta abordagem, por um lado, impõe-se como uma investigação que busca compreender fenômenos específicos, de natureza social e cultural, assim como suas devidas interpretações, trabalhando com análise de dados de forma expressa e; por outro lado, no que diz respeito aos seus objetivos, a investigação exploratória busca subsídios para aproximar o pesquisador do cenário e a investigação explicativa busca apresentar fatores determinantes: explicar os porquês; já em uma terceira posição a analítica trata de avaliar as informações coletadas no estudo.

Para Cervo e Bervian (2002), o método tem como objetivo descobrir verdades e encontrar respostas, porém, somente com a reflexão é possível alcançar e verificar, de fato, como os fenômenos se comportam, para além de verdades ou respostas. Para além, aproveita-se da análise, da comparação e da síntese para a investigação se tornar eficiente. Enquanto Severino (2007) aponta que apenas seguir um método ou aplicar técnicas não alcança a plenitude de completar o entendimento, reforça a necessidade de haver a fundamentação para que se possa sustentar e justificar o caminho metodológico. Assim,

É através da revisão ampla da literatura que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta. Ao conhecer o tema, o investigador poderá fornecer a melhor fundamentação teórica que dará suporte e irá justificar a sua proposta, além de definir, com mais precisão, os objetivos de sua pesquisa, evitando a repetição, na íntegra, de estudos anteriores, já bem estabelecidos pela comunidade científica. (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009, p. 4).

2.2.2 Trilhas da pesquisa – Fase 2: Análise dos periódicos

Realizou-se a análise de periódicos, primeiramente, com uma amostra composta por 4 (quatro) periódicos da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/Unesp), da Área de Educação. A escolha se deu inicialmente pelos periódicos em que atuo como Editor Adjunto e Editor Executivo. Foram analisados: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; Revista on line de Política e Gestão Educacional; Temas em Educação e Saúde; Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação.

O segundo grupo foi constituído por quatro periódicos do estrato A (A1, A2, A3 e A4) – da Avaliação de Meio Termo, da Área de Educação. Para a análise, foi utilizado um protocolo (Apêndice D), em periódicos eletrônicos, o qual foi criado com critérios para possibilitar o levantamento de dados sobre os periódicos para esta pesquisa. Destaca-se, por exemplo, pontos a serem analisados a respeito de cada periódico: quais são seus indexadores, divulgadores, bases de dados; Equipe Editorial; *layout*; periodicidade; estratificação Qualis no quadriênio 2010-2012, 2013-2016 e na avaliação de meio termo (Qualis Preliminar) 2017-2018.

2.2.3 Trilhas da pesquisa – Fase 3: Análise dos dados

A terceira fase¹³ foi relevante para analisar a conjuntura e a situação específica dos periódicos. Foram realizadas as entrevistas com Editores, modelo disponível no (Apêndice B), depois de assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). O universo da pesquisa realizada mediante questionário se deu no FEPAE, entre o período de fevereiro/2020 a abril/2020, o qual possuía no momento 132 periódicos cadastrados. Destes, 55 responderam ao questionário, totalizando 41,6% respondentes do total.

A composição foi feita de perguntas abertas e fechadas: o intuito foi conhecer aspectos e políticas editoriais, assim como o trabalho dos Editores, sua formação técnica e as necessidades e dificuldades interpostas pelo cenário atual.

Depois de coletados os dados e desenvolvida a fundamentação teórica para a análise dessa pesquisa, em termos teóricos e empíricos, foi aplicada a interpretação dos dados coletados, utilizando como parâmetro a centralidade do cenário de editoração de periódicos e das novas demandas e critérios exigidos para avaliação do Qualis.

¹³ Processo de autorização junto ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP (Anexo 3).

3 CIÊNCIA: DA INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO NA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A dignidade e excelência do saber não vêm da competência lógica ou da receptividade transparente das faculdades de representar, mas da passiva abertura ao ser. (GONZÁLEZ DE GOMES, 1993).

Esta seção inicia-se com notas preambulares sobre a Ciência, dissertando acerca de alguns conceitos e ideias presentes nos processos científicos. Além disso, também busca-se abordar quais as formas que a Ciência utiliza para a difusão do conhecimento produzido, tanto em suas formas tradicionais e seculares – algumas que ainda perduram, como o periódico científico impresso –, quanto em sua adequação aos tempos atuais e aos novos meios e velocidades de divulgação e criação de conhecimento, mudanças propiciadas a partir dos adventos tecnológicos.

Ao tratar-se da gestão de periódicos, é compreensível sua relevância, pois a comunicação científica dar-se-á pelas publicações dos resultados das pesquisas, ensaios, reflexões teóricas e relatos de experiências, uma vez que “[...] o conhecimento implica uma dupla relação: relaciona-se com o objeto, enquanto representação; relaciona-se com o sujeito, sob a forma da consciência. A consciência é assim a condição universal de um conhecimento em geral.” (GONZÁLEZ DE GOMES, 1993, p. 4 [web]).

Os periódicos se transformaram em meios de disseminação e comunicação científica na contemporaneidade, principalmente no meio acadêmico. Observamos que a partir da década de 1990, com o uso da internet, a comunicação da Ciência, em diferentes níveis, foi diretamente afetada. Destaca-se nesse processo o movimento do acesso aberto, ou Ciência livre, como também pode ser chamada. Esse cenário tem como objetivo dar acesso livre e irrestrito aos conhecimentos e resultados das pesquisas, de modo que todos tenham acesso.

Dados geram informação, informação gera conhecimento e o conhecimento é comunicado em diferentes formas e espaços. Nesse viés, a tecnologia tem atuado para que se possa guardar e recuperar informações e conhecimentos adquiridos ao longo da história. Os espaços institucionais surgem para que seja possível gerir esses saberes, principalmente porque, como explicita Gomes (2011, p. 2 [web]), “com a modernidade o conhecimento foi fragmentado”.

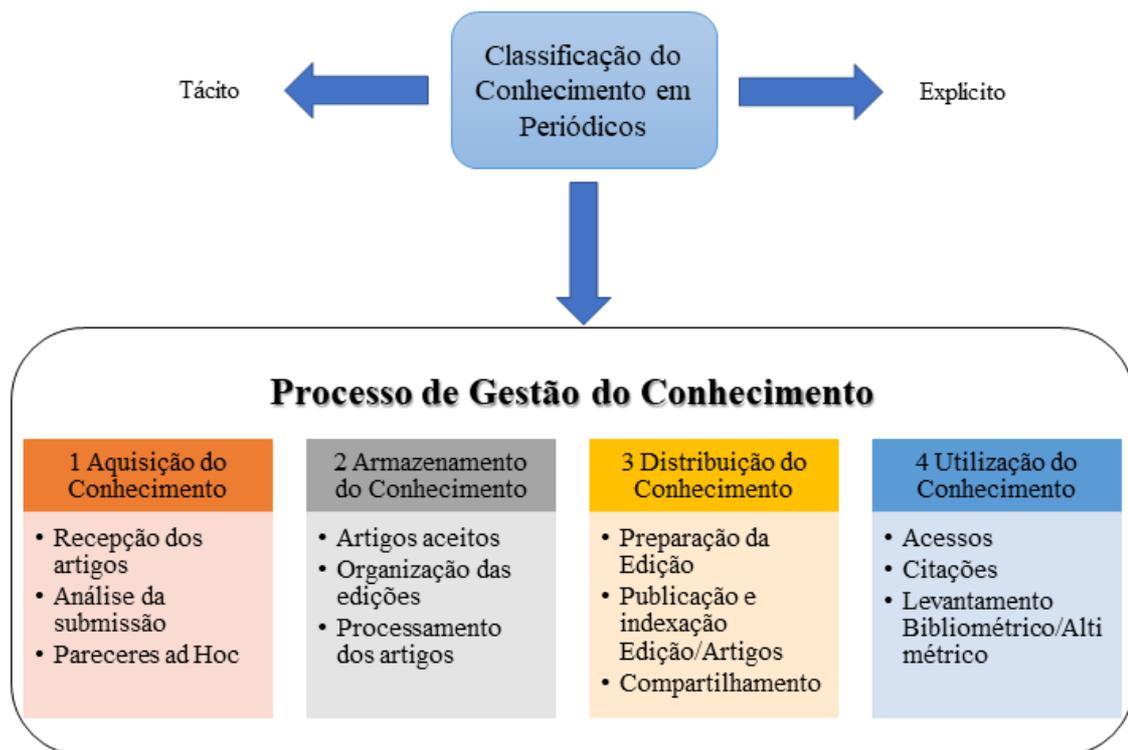
Nesse agrupamento da informação, que permite recuperar dados e disseminar o conhecimento, a Ciência dialoga com a Gestão do Conhecimento – GC. Este raciocínio é embasado pelas práticas do trabalho editorial, trabalho realizado nos bastidores, por uma

Equipe Editorial que, para viabilizar todo o processo de comunicação e divulgação científica, faz uso de gestão editorial ao recorrer aos processos da GC, principalmente por receber, agrupar, organizar os conhecimentos inseridos nos textos, nesse caso, os artigos científicos.

Nessa área, a pesquisa científica não está completa antes que seus resultados sejam publicados. O pesquisador divulgou resultados através de livros, periódicos e seminários. Em ciência, tecnologia e medicina (CTM), o periódico é uma forma importante de expressão e divulgação de conhecimento através de artigos, os documentos primários, que fornecem a informação original e completa. (BÉGAULT, 2009, p. 91 [web]).

Nesses processos, o periódico científico se torna uma das instituições responsáveis pelo agrupamento e organização da Ciência, de modo que a sociedade tenha acesso aos mais variados conhecimentos em diversas áreas, conforme Figura 4.

Figura 4 - Processo da Gestão do Conhecimento aliada à Ciência



Fonte: Adaptado de Lector (2020).

Para além dessa jornada, Ciência e Gestão do Conhecimento estão aliadas às práticas da Comunicação e Divulgação Científica, sendo essas duas estratégias consideradas parte da arte de disseminar a informação para que a sociedade possa acessar, utilizar e aplicar em suas práticas, desde a formação do sujeito até novas possibilidades de inovação tecnológica.

3.1 Notas preambulares sobre a Ciência

“Faz-se ciência com os fatos, como se faz uma casa com pedras; mas uma acumulação de fatos não é ciência, assim como um monte de pedras não é uma casa” (Henri Poincaré).

O que é Ciência? Essa é uma pergunta que leva a refletir a partir de algumas definições possíveis. “Ciência representa todo o conhecimento adquirido através do estudo, pesquisa ou da prática, baseado em princípios certos. Esta palavra deriva do latim *scientia*, cujo significado é “conhecimento” ou “saber” (SIGNIFICADO..., 2020, s/p [web])¹⁴.

Ao apresentar o termo Ciência, com o olhar comum, vale ressaltar que Ciência parte de princípios metodológicos e estudos filosóficos, e para essa compreensão científica, aborda-se alguns autores.

Constitui crença generalizada que o conhecimento fornecido pela ciência distingue-se por um grau de certeza alto, desfrutando assim de uma posição privilegiada com relação aos demais tipos de conhecimento (o do homem comum, por exemplo). Teorias, métodos, técnicas, produtos, contam com aprovação geral quando considerados científicos. (CHIBENI, 2020, p. 1 [web]).

Barros e Lehfeld (2007, p. 3) definem Ciência como:

Forma especial de conhecimento da realidade empírica. É um conhecimento racional, metódico e sistemático, capaz de ser submetido à verificação. Busca o conhecimento sistemático do universo. Não é produto de um processo meramente técnico, mas do espírito humano.

No entanto, apontar com precisão qual é a definição que melhor exprime o que é/como se faz Ciência é uma tarefa impossível, uma vez que nela diversos caminhos são percorridos, alcançando uma vasta e variada gama de respostas. Tais respostas se tratam de conceitos gerados por autores distintos e pela colaboração entre estes autores, fazendo uso dos mais variados tipos de referências metodológicas, ideológicas, filosóficas e técnicas.

Sabe-se que os sujeitos sempre investiram na busca para alcançar e obter o conhecimento acerca dos objetos que se encontram na sua volta. Essa motivação é dada mediante o seu exterior para além da cognitividade, ou seja, absorver e aplicar os conhecimentos adquiridos.

¹⁴ Apresentar o significado com o olhar comum é importante para que possamos compreender o que é Ciência a partir dos teóricos. Esse conceito em que ao pesquisar a palavra Ciência como termo difere do que é ciência por grandes pensadores que no decorrer do texto apresenta-se a Ciência com o olhar científico.

Barros e Lehfeld (2007) apontam que se as correntes são variadas, também são importantes para que possamos analisar, discutir e até mesmo criticar as teorias existentes e suas concepções. A Ciência, a partir de estudos de um conjunto de conhecimentos, é concebida pela aplicabilidade rigorosa de métodos para que seja capaz de avaliar, estudar, refletir e controlar os possíveis fenômenos e fatos estudados. Nesse sentido, “fixa esse conhecimento aos objetos empíricos, além de utilizar a observação e experimentação” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 49).

Duas perspectivas são imprescindíveis em se tratando da prática científica e devem ser levadas em conta. De um lado, seu arcabouço epistêmico, uma vez que se trata de um processo de conhecimento; de outro lado, as implicações de cunho ético nela envolvidos, eis que os resultados da ciência impactam necessariamente todas as condições de existência das pessoas. (SEVERINO, 2019, p. 902).

Ao conceber essa aplicabilidade do conhecimento, Crema (2015) relata que a cosmovisão, o autor entende como uma característica particular de ver e entender o mundo, especialmente a relação humana, bem como os papéis dos indivíduos e a sua participação na sociedade, a qual é sustentada por um paradigma básico. Paradigma, no seu uso estabelecido, é um modelo ou padrão aceito. No entanto, ‘modelo’ ou ‘padrão’ não é o mesmo que habitualmente empregado na definição de paradigma: “Este aspecto de seu significado permitiu-me, na falta de termo melhor, servir-me dele aqui” (KUHN, 1998, p. 43). O autor cita Thomas Kuhn, que descreve de forma esquemática o desenvolvimento científico, capturando a estrutura e a essência da contínua evolução. Além disso, Crema (2015, p. 20) ressalta que:

Para Khun (1987), paradigmas (do grego, *parádeigma*) são realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante certo tempo, fornecem problemas e soluções modelares a uma comunidade de praticantes da ciência. Nessa concepção, um primeiro sentido sociológico do conceito de paradigma indica toda a constelação de crenças, valores, procedimentos e técnicas partilhadas no consenso de uma comunidade determinada. Num segundo e mais profundo sentido, denota um tipo de elemento dessa constelação: as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregadas de forma modelar ou exemplar, podem substituir regras explícitas na solução dos demais problemas da Ciência normal.

A Ciência moderna teve seu início na revolução científica dos séculos XVI e XVII, e seu desenvolvimento se deu mais à frente, nos séculos seguintes, com o domínio das Ciências Naturais e da Matemática, o que contribuiu para a Ciência moderna com a aplicabilidade do

instrumento de análise, a lógica da investigação e o modelo de representação da estrutura da matéria.

No século XIX, o modelo racional se estendeu às Ciências Sociais; sendo assim, a partir deste século, pode-se falar ‘de um modelo global’. Essa nova racionalidade no modelo global é totalitária, pois nega os conhecimentos que não foram pautados por ela, constituindo assim dogmas metodológicos, orientados por pressupostos basilares da Revolução Científica. Para a Ciência moderna, a metodologia é fundamental para o desenvolvimento científico, sendo importante a exclusão de preconceitos e juízos de valor.

Nessa revolução, no construto da Ciência moderna, alcançar os alicerces do conhecimento a partir das experiências significou alcançar a informação a partir de experimentos realizados de forma controlada e sistemática. Kuhn (1998) aponta as realizações científicas como geradoras de modelos em que, por períodos menos ou mais longos, mais ou menos explícitos, orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas exclusivamente na busca da solução para problemas por elas sustentados. Segundo o autor, “Aperfeiçoar ou encontrar novas áreas nas quais a concordância possa ser demonstrada coloca um desafio constante à habilidade e à imaginação do observador e experimentador.” (KUHN, 1998, p. 47).

Chauí (1995) discute as bases filosóficas da Ciência e, conforme a autora, Francis Bacon desenvolve o método científico com conclusão elaborada a partir de um exemplo particular e aplicado de forma geral a outros casos. Neste método há regras básicas para desenvolver uma experiência, de forma metódica, segundo as evidências observáveis, empíricas, mensuráveis. Descartes (1987) apresenta um manual da razão, discursando sobre seu método, baseado em apreciação racional, que é parâmetro para todas as coisas, e em evidências, elementos fundamentais para o conhecimento com abstração do sensorial e valorização do abstrato. O Método Cartesiano, ou filosófico, segue a Regra da evidência; a Regra da análise; a Regra da síntese; a Regra da enumeração. Kant (1987) integra em seu discurso a razão e a observação, o racionalismo e o empirismo.

Na contemporaneidade, no entanto, podemos contar com uma visão diferenciada, que simboliza a ruptura do novo paradigma científico em relação aos que o precedem. Nesse olhar, “o conhecimento científico avança pela observação descomprometida e livre, sistemática e, tanto quanto possível, rigorosa dos fenômenos naturais” (SOUSA SANTOS, 2007, p. 10-13).

Do ponto de vista historiográfico, a ciência se identifica como fator político-econômico a partir o final do século XVII na Europa. [...] esta relação se enuncia a partir de marcos como a revolução científica na academia no século XVII; o auge da ciência experimental e de organizações para o progresso da ciência, no século XVIII; uma política científica corporativa, de corte industrial que propôs vínculos estreitos entre a universidade e a indústria, no século XIX e o fortalecimento de fundações corporativas para a ciência, como Ford e Rockefeller, nos primeiros anos do século XX. No entanto, é a partir do período entre guerras, quando a ciência é um instrumento de controle estatal pelo desenvolvimento militar (relação poder-ciência) e no contexto da II Guerra Mundial que se fortalecem para além dos vínculos com a academia. (ARENAS; TRUJILLO, 2020, p. 322).

Severino (2007) afirma que a construção do conhecimento é dada a partir dos objetos que se está propondo conhecer. No entanto, isso não tem a ver com a representatividade desses objetos. A Ciência colabora com essa construção, a partir da experiência do estudante pesquisador ativo, que não pode ser considerado como observador passivo.

Reconhecida esta importância sociocultural a ciência como instância valiosa na contemporaneidade, impõe-se ter bem claras as implicações de sua construção, o que nos leva à prática da pesquisa, fonte de todo conhecimento científico. Daí a pertinência e a necessidade de refletirmos sobre todos os seus aspectos e procedimentos. (SEVERINO, 2019, p. 902).

Assim, o pesquisador é sujeito ativo no processo de desenvolvimento científico, trabalhando para que o aprendizado seja parte integrante da pesquisa e reconhecido pela Ciência. Nesse sentido, Capra (2012) afirma que a visão do mundo do pesquisador se descreve no seu sistema de valores, o qual se encontra na base de nossa cultura.

Diante da visão de mundo descrita por Capra, a construção do conhecimento é pautada por valores científicos. Dessa forma, o pesquisador que se propõe a conhecer o objeto desenvolve modelos de métodos e técnicas para alcançar os resultados pretendidos, de modo que esses resultados sejam reconhecidos pela Ciência. Nesse sentido, Kuhn (1998, p. 230) aponta: “por exemplo, a Ciência deve ou não deve ter utilidade social? – mas as considerações apresentadas devem ser suficientes para tornar compreensível o que tenho em mente”.

Morin (2018) contribui ao elucidar que a técnica produzida a partir das ciências busca transformar a sociedade e o conhecimento em sua linha histórica, o que tem sido demonstrado ao se provar as descobertas a partir de verificação em relação aos mais diversos modos do conhecimento. Assim, “o conhecimento científico é certo, na medida em que se baseia em dados verificados e está apto a fornecer previsões concretas” (MORIN, 2018, p. 23).

O exercício do conhecimento científico funda-se na nossa capacidade subjetiva de explicitar os significados dos objetos e situações que são dados a nossa experiência. Trata-se de um processo de caráter eminentemente subjetivo e, até onde se pode demonstrar, bastante próprio e exclusivo da espécie humana. Ao mesmo tempo que permite uma relação bem diferenciada frente ao conjunto dos objetos, esse processo se caracteriza também pela sua capacidade de ser auto reflexivo, ou seja, ele volta-se sobre si mesmo, como se visse seu próprio ato de ver, ao ver um objeto qualquer. (SEVERINO, 2019, p. 903).

Considerando os processos culturais diversos que nos trazem as circunstâncias atuais de construção do conhecimento, alguns conceitos e fundamentos são essenciais para uma reflexão mais aprofundada. A crise dos paradigmas, a virtualidade, a cibercultura, a Modernidade Líquida e a inovação são indicativos de entendimentos da metodologia atual da construção do conhecimento científico contemporâneo, que se afasta da metodologia tradicional reprodutivista e possibilita uma inteligência coletiva, ao mesmo tempo que se individualiza cada vez mais. Em vista disso, cresce a demanda por compreender a lógica dos novos espaços de conhecimento e a maneira em que a renovação da cultura para produzir Ciência tem ocorrido.

Por isso mesmo, o conhecimento também se pratica, em nossa cultura, como metac conhecimento, mediante aquelas abordagens teóricas, consideradas e consolidadas como epistemológicas. Trata-se então de uma reflexão sistemática sobre como proceder para que se pratique adequadamente o conhecimento. (SEVERINO, 2019, p. 903).

Analisando conceitos e fundamentos relacionados ao conhecimento e à inovação, inicia-se uma reflexão sobre a crise dos paradigmas que estabelecem parâmetros para a construção do conhecimento científico moderno, bem como sobre os novos limites e as novas possibilidades que surgem na modernidade líquida pautada por Bauman (2001), no tempo atual, com bases virtuais e digitais.

O conhecimento científico está em renovação desde o começo deste século. Podemos até perguntar-nos se as grandes transformações que afetaram as ciências físicas – da microfísica à astrofísica –, as ciências biológicas – da genética e da biologia molecular à etologia –, a antropologia (a perda do privilégio heliocêntrico no qual a racionalidade ocidental se via como juiz e medida de toda a cultura e civilização) não preparam uma transformação no próprio modo de pensar o real. (MORIN, 2018, p. 27).

Sobre ‘o fazer científico’ e o ‘conhecimento’, Kuhn (1998) define paradigmas a partir das realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem

problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma Ciência, quais sejam, ler manuscritos e escrever ‘Ciência normal’¹⁵, que pode ser definida como a pesquisa baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica, proporcionando fundamentos para sua prática posterior.

O estudo dos paradigmas é o que prepara o estudante para ser membro da comunidade científica. “A ciência normal, atividade que consiste em solucionar quebra-cabeças, é um empreendimento altamente cumulativo, extremamente bem-sucedido no que tange seu objetivo, a ampliação contínua do alcance e da precisão do conhecimento científico.” (KUHN, 1998, p. 77).

Assim como Kuhn (1998) analisa a pesquisa científica com vistas ao contexto contemporâneo, a Ciência se faz através da estrutura pré-paradigmática, normal, crise, revolução, e, por conseguinte, um novo ciclo de nova ciência normal, nova crise, nova revolução, que prossegue de acordo com as necessidades de se implementar novos paradigmas para as questões da natureza e do ser humano, incluindo as relações e os saberes.

O paradigma anterior deve ser esquecido para que a Ciência se construa, progrida, bem como a sociedade atual. Kuhn (1998) expõe a questão da arbitrariedade na Ciência como algo que impede a resolução de problemas, mas que também tem um efeito importante no desenvolvimento científico, já que a escolha dos interesses de estudo e os caminhos que a pesquisa do praticante da Ciência irá seguir são individuais. Feyranbend (1979) expõe que o mundo é uma entidade complexa e dispersa, que não pode ser capturada por teorias e regras simples; para ele, e os benefícios materiais da Ciência não são óbvios, e o papel da entidade abstrata da Ciência na produção dos benefícios não é claro; desta forma, defende que ela não é um empreendimento livre.

O cientista não necessita preocupar-se com o que pensará outro grupo ou escola. Poderá, portanto, resolver um problema e passar ao seguinte mais rapidamente do que os que trabalham para um grupo mais heterodoxo. Mais importante ainda, a insulação da comunidade científica frente à sociedade permite a cada cientista concentrar sua atenção sobre os problemas que ele se julga competente para resolver. (KHUN, 1998, p. 206).

As discussões contrapostas refletem o que o meio acadêmico, ambiente produtor de Ciência, até hoje desenvolve, desde os processos para a fundamentação de novos paradigmas,

¹⁵ Kuhn (1998, p. 29) descreve a ciência normal como “pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas”.

passando pelo interesse individual de cada pesquisador e metodologias escolhidas para suas pesquisas, até o distanciamento crítico necessário para possibilitar observar o objeto de estudo imparcialmente, e também cientificamente, além de proporcionar aplicabilidade, valoração e poder desses estudos para a sociedade, para a política e para o mundo, sendo todas estas reflexões essenciais. Burke (2003, p. 43) aponta que esses conhecimentos foram associados ao movimento conhecido como Revolução Científica, no qual seus adeptos buscaram inserir os conhecimentos alternativos ‘ao saber estabelecido’.

Pensar global e colaborativamente em rede é uma possibilidade e ferramenta na sociedade contemporânea; por consequência, os conhecimentos e conteúdos tradicionais, reducionistas e reprodutivistas não atendem mais às necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

Recentes iniciativas e movimentos em favor do acesso livre defendem que as publicações dos pesquisadores devem estar disponíveis para todos. Surgem novas formas e tipos de mídia, como o periódico eletrônico e os arquivos abertos, favorecendo o livre acesso a tais informações. (BÉGAULT, 2009, p. 92 [web]).

Diante do exposto, surgem demandas por espaços novos de conhecimento, renovação da cultura para produzir Ciência e questionamentos com relação ao método científico e de que forma as inovações podem colaborar neste cenário. Com o acesso aberto, o digital se tornou aliado para que indivíduos pudessem acessar os conteúdos disponíveis em rede: isso transforma o modo de alcançar informação, pois com a Ciência ao alcance de todos, estudantes, pesquisadores e professores em todos os níveis podem usar os meios como ferramentas para obter os avanços em tempo real da Ciência.

3.2 Trilhas da Sociologia do Conhecimento: informação e conhecimento

O acesso à informação permanece essencial. Ficam, entretanto, contentes por utilizar recursos especificamente disponibilizados para eles. O método proposto de divulgação não os incentiva a desenvolver mais pesquisas. Suas práticas de consulta de informação não excedem o escopo dos periódicos de suas áreas. (BÉGAULT, 2009, p. 93 [web]).

O ser humano é viajante pelos caminhos da história, seja em qualquer nível e momento do mundo em que viva, de pensamentos que o atormentem a partir de suas reflexões e, ao mesmo tempo, das respostas que é capaz de alcançar. “A diversidade de saberes, às

vezes em competição e conflito, ajuda a explicar a mudança em termos intelectuais” (BURKE, 2003, p. 39)

O conhecimento que tanto se almeja não é algo novo, apesar de sua forma ser diversa em relação ao que foi e ao que será, justamente por ter passado por muitas mudanças, e desde a pré-história ter existido uma significativa evolução desse conhecimento ao se comparar aos dias atuais. Em todos os momentos históricos pelos quais passou, desde os primórdios, da Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, por fim, a Idade Contemporânea, o anseio pelo conhecimento se mantém.

As trilhas históricas trouxeram vários conhecimentos, que por sua vez fizeram com que surgissem diversas descobertas, como o fogo, a escrita, a criação da lâmpada, o telefone, as tecnologias a partir das guerras e da Revolução Industrial. Hoje, o conhecimento pode ser acessível de várias maneiras, porém, se faz necessário refletir como se acessa os conhecimentos, principalmente ao se considerar a diferença que existe entre conhecimento e informação. Apesar de distintos entre si, coexistem de forma harmônica, quase complementar, possuindo uma relação de causa e efeito, sem, no entanto, se tornar algo contraditório; por representarem causas e efeitos em momentos distintos de coisas distintas, é possível colocar que um só é causa quando o outro é efeito e vice-versa, gerando, ao final, uma relação “benéfica” entre eles que permite que exista uma ampliação de “ambos” (XAVIER; COSTA, 2010, p. 80).

Primeiramente, é preciso questionar sobre o que é informação. Essa é uma reflexão necessária para que se possa compreender o que é conhecimento. Sabe-se que informação é essencial e fundamental “no papel que ela desempenha”, na cultura, na economia, na educação, na Ciência, principalmente a partir do século XXI (LOGAN, 2012, p. 7).

O Dicionário *Online* de Português (2020, s/p, [web])¹⁶, apresenta alguns significados de ‘Informação’:

- ✓ Reunião dos conhecimentos, dos dados sobre um assunto ou pessoa.
- ✓ O que se torna público através dos meios de comunicação ou por meio de publicidade: o jornal divulgou a informação sobre o concurso.
- ✓ Esclarecimento sobre o funcionamento de algo: informações sobre o aparelho.
- ✓ [Informática] Fator qualitativo que designa a posição de um sistema e, eventualmente, o transmite a outro.

¹⁶ Utilizo o Dicionário em Português *on line* para apresentar o contexto comum da palavra. Na sequência, com autores que conceituam ‘Informação’ no contexto científico.

- ✓ [Informática] Reunião dos dados que, colocados num computador, são processados, dando resultados para um determinado projeto.
- ✓ [Jurídico] Conjunto dos atos que têm por objeto fazer prova de uma infração e conhecer-lhe o autor.
- ✓ Ação ou efeito de informar ou de se informar.

Barreto (1999 *apud* XAVIER; COSTA, 2010, p. 79), “[...] parece concordar com os três paradigmas de Capurro (2003): a informação é uma estrutura significante com competência e intenção de gerar conhecimento no indivíduo e em seu grupo, possibilitando seu desenvolvimento e bem-estar”.

Logan (2012, p. 23) apresenta algumas ideias sobre informação, as quais enfatizam,

Viver efetivamente é viver com informação adequada – Wiener (1948); A informação é uma distinção que faz a diferença – Mackay (1969); A informação é a diferença que faz a diferença – Bateson (1973); Informação [...] surge [...] com a seleção natural juntando as próprias restrições à liberação da energia que então constitui trabalho e a propagação da organização. Kauffman, Stuart, Logal *et al.* (2007).

Os cidadãos, hoje, vivem na Era da Informação, na Sociedade do Conhecimento, na Sociedade da Informação. Não é simples contestar essa afirmação já que na contemporaneidade existe uma variedade de tecnologias que abarcam e disseminam informação e conhecimentos adquiridos por pesquisadores, cientistas, filósofos, professores, curandeiros, os saberes populares etc. Segundo Xavier e Costa (2010, p. 76): “A explosão da informação e o contexto tecnológico foram as causas do surgimento da Ciência da Informação em meados do século XX”.

Há uma proliferação dos serviços de informação: Burke (2003) aponta que ela é o resultado da crescente busca e demanda por informações. O autor afirma que “A sistematização do conhecimento nas cidades e fora delas era parte de um processo mais amplo de elaboração ou ‘processamento’, que inclui compilar, checar, editar, traduzir, comentar, criticar, sintetizar” (BURKE, 2003, p. 72), o qual ele chama de linha de montagem.

O processamento de informações, de acordo com Kepler (2019), explica a aquisição de conhecimento pelo processo de acessar e aplicar as informações recebidas. Ao processar os dados obtidos dentro de um contexto, gera-se informação, que quando é compreendida se configura no conhecimento alcançado. E, nesse agrupamento de informações, os periódicos se tornaram fontes de armazenamento e processamento da informação desde o século XVII. Burke (2003) propõe a ideia de que esse processamento se tornou “uma atividade coletiva”,

sendo distribuída no formato impresso, porém ainda enfrentava os empecilhos para superar as barreiras geográficas.

A criação do periódico no século XVII sob a denominação “jornal” reuniu cientistas em torno de pesquisas em grupo, mas também para o controle de todas as atividades científicas. O papel do periódico era de perícia e arbitragem. Foi somente a partir do século XVIII que a publicação em periódicos se tornou prática da comunidade científica (PRICE, 1961), quando a função de divulgação de informação científica se consolidou. (BÉGAULT, 2009, p. 92 [web]).

Vale ressaltar que há uma variedade de conhecimentos que subsistem também de forma diversa, agrupados em diferentes áreas e tipos, por exemplo, o conhecimento científico e o conhecimento empírico, o filosófico, o religioso, o saber comum (senso comum) etc. Essas variedades são classificadas para Burke (2003, p. 79) como “grupos diferentes de maneiras também diferentes”.

A informação e o conhecimento são simultaneamente causa e efeito um de si mesmos, numa interação dinâmica em que a sucessão pode ser plenamente invertida mas não gera nenhuma contradição, pois se é causa e efeito com relação a coisas diferentes em momentos distintos, quer dizer que se é causa só quando o outro é efeito e se é efeito apenas quando o outro for causa, gera assim expansão benéfica a ambos. (XAVIER; COSTA, 2010, p. 80).

É necessário, portanto, que haja o processamento para que se possa aclarar os processos e permitir a transformação da informação em conhecimento. “O processamento das informações é o conjunto de estratégias realizadas com a finalidade de auxiliar a própria construção do conhecimento” (GOMES, 1999, p. 3 [web]). “Como é óbvio, a aquisição do conhecimento depende não só da possibilidade de acesso a acervos de informação, mas também de inteligência, pressupostos e práticas individuais” (BURKE, 2003, p. 161).

Burke (2003) ressalta o ato de escrever a história da Ciência. Nesse cenário, em que a informação e o conhecimento estão conectados simultaneamente, os periódicos científicos disseminam o conhecimento adquirido pelas pesquisas, que são o resultado do processamento das informações que foram obtidas pelos autores ao analisarem os dados alcançados em seus trabalhos.

3.3 Conhecimento e informação: da comunicação à divulgação científica

Diversos trabalhos na área da sociologia da ciência e da ciência da informação e comunicação demonstraram o papel fundamental da divulgação científica para o trabalho dos pesquisadores. (BÉGAULT, 2009, p. 91 [web]).

Com esse olhar, a promoção da qualidade e visibilidade, além das demandas que surgiram nos dias de hoje, como a exigência de indexações em bases de dados, mapeamento dos metadados etc., em vista da transformação nos processos de comunicação e divulgação científica, devida, principalmente, ao impacto causado pelo avanço das tecnologias digitais, os periódicos se tornaram “a forma preferida de divulgação de informação científica quando comparados com outros trabalhos acadêmicos. São associados a uma validação identificada por um conselho editorial” (BÉGAULT, 2009, p. 94 [web]).

Infere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social. Esses termos são vistos como processos, ou seja, atividades desenvolvidas com o objetivo de levar a informação científica ao cliente, o grupo social. (CARIBÉ, 2015, p. 90 [web]).

A Comunicação Científica, “por sua vez, diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p. 2 [web]). Vale ressaltar também que a comunicação científica tem como uma de suas finalidades manter com nitidez o método científico, porém não ignora o fato da produção científica estar num processo cumulativo, “que se refina ao longo do tempo, pela ação daqueles que a protagonizam (pesquisadores/cientistas). Ao mesmo tempo, reconhecem que ela precisa ser validada pela demonstração rigorosa e/ou pela comprovação empírica” (BUENO, 2010, p. 2 [web]).

Essa visualização de dados garante nitidez e transparência do processo científico, informação e conhecimentos, é representada por meio de textos, imagens, gráficos, fluxogramas, tabelas etc. Tendo como objetivo a disseminação, validação e compreensão para que se possa facilitar a percepção da ideia do objeto inserido.

Aguilar, Pinto, Semeler e Soares (2017, p. 8), a partir do ato de visualizar, apontam como “a utilização de relações simétricas e assimétricas” da comunicação em dois momentos: o primeiro trata de apresentar a partir das reproduções visuais para alcançar a visualização de

dados, informações e conhecimento; no segundo momento, se destaca a visualização de conteúdos com o objetivo de categorizar e assimilar o conhecimento.

Com a comunicação científica disseminada pelos periódicos, os quais têm corroborado de modo expressivo para o crescimento e desenvolvimento da Ciência (CARIBÉ, 2015), é possível notar uma contribuição para a disseminação do conhecimento, além de colaborar com a agilidade na divulgação de informações atreladas aos ensaios e artigos, de modo a contribuir com informações, por exemplo, a partir de métodos e resultados das pesquisas.

Essa representatividade da informação e conhecimento na contemporaneidade mediada pelos periódicos está sendo estruturada e organizada para alcançar sentidos, pois os conhecimentos oriundos das publicações, os quais são criados pelos indivíduos, proporcionam maior visibilidade, como demonstra a Figura 5.

Figura 5 - Representação da visibilidade e disseminação da informação e do conhecimento



Fonte: Grando (2010) adaptado de Takeuchi e Nonaka (2008).

No entanto, a Sociedade da Informação tem sido caracterizada pela crescente produtividade de publicações. Esse conhecimento é criado a partir de um processo transcendental, em que entidades (indivíduos, grupos e instituições) ultrapassam o limite do velho para o novo, mediante aquisição de novo conhecimento, como afirma Takeuchi e

Nonaka (2008). O conhecimento parte dos processos de criação, disseminação e incorporação das descobertas, os quais se relacionam às questões da humanidade.

A Ciência produz novos conhecimentos e isso cria, além de um grande acúmulo de novas informações, a necessidade de se ter um amplo domínio sobre o gerenciamento desses dados. Assim, a Gestão de Conhecimento (GC) contribui com a combinação, a externalização, a distribuição e a socialização. Entende-se que “é ampla e se inclui nos conteúdos necessários dos já tão repletos conhecimentos profissionais atuais, já que o homem de hoje precisa ter domínio amplo em todas as áreas de sua profissão: não só visão, mas também profundidade e aptidão global (CUNHA; SANTOS CRUZ; BIZELLI, 2017, p. 687 [web]).

Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 1 [web]) ressaltam que “por meio da Ciência, novos conhecimentos são produzidos e, conseqüentemente, tornam-se públicos, propagando-os perante a comunidade científica mediante trabalhos executados no decorrer da pesquisa com resultados obtidos parciais ou finais”.

Os atos de comunicação, os recursos informacionais utilizados e os próprios conteúdos são produtos culturais de uma sociedade onde há interesses, posições conflituosas que se manifestam e interferem no processamento das informações, fazendo com que até mesmo as tradições transmitidas sejam sempre reinterpretadas e resignificadas. (GOMES, 2011, p. 6 [web]).

A comunicação e divulgação científica, nessa era tecnológica, com a primazia dada à internet, representam a disseminação da informação e conhecimento, sendo uma simbologia para o processamento dos dados científicos, uma vez que os dados em si não são suficientes, sendo necessária a implementação de processos de comunicação.

Existe a necessidade de incluir algoritmos a fim de que a visualização da informação possa ser integrada ao conhecimento; nesse sentido, ressalta-se que “o efeito da sabedoria é a aplicação do conhecimento, em que seu resultado é uma reflexão sobre as informações analisadas, com base em suas experiências, ideias, valores e opiniões (suas e do outro)” (AGUILAR; PINTO; SEMELER; SOARES, 2017, p. 51).

As TIC colaboram para que o indivíduo se torne cada vez mais autônomo e curioso, buscando seu desenvolvimento, procurando instintivamente aprofundar o conhecimento e agregar informação, de forma atrativa, inovadora e inventiva através de conteúdos e procedimentos do seu interesse no processo de aprendizado e apropriação de saberes.

Ao analisar este cenário, verifica-se então que há elementos tecnológicos de registro, disseminação, recuperação e transferência das informações que se

inserem, que se entrelaçam aos sujeitos da prática pedagógica. Com a modernidade o conhecimento científico foi fragmentado, surgindo então espaços institucionais para a gestão dos saberes, com a função de realizar a conexão dos diversos fragmentos, administrando assim o conjunto do saber para a sociedade e estabelecendo formas de controle e difusão desse conhecimento. (GOMES, 2011, p. 6 [web]).

Desse modo, “A divulgação escrita da pesquisa é fundamental para o funcionamento da Ciência. A base de conhecimento previamente construída é utilizada para pensar e desenvolver pesquisas avançadas” (BÉGAULT, 2009, p. 94 [web]).

Entende-se divulgação científica como “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010, p. 2 [web]).

Caribé (2015, p. 93 [web]) define tal conceito como

[...] todo e qualquer processo ou recurso utilizado na veiculação de informações científicas e tecnológicas, como o envio de mensagens elaboradas em códigos ou linguagens universalmente compreensíveis à totalidade do universo receptor disponível, em determinada unidade geográfica, sociopolítica ou cultural.

Burke (2012, p. 112) mostra que, na metade do século XVIII, já se celebrava e aumentava o incentivo para que houvesse o aumento da disseminação do conhecimento, e ainda cita: “Hoje, o Google afirma que sua missão é tornar a informação do mundo universalmente acessível”.

A ciência e a tecnologia como um campo que emerge nos discursos políticos, desde os anos 40 do século passado, parecem ser fundamentadas em uma suposição essencial: o conhecimento é uma via de progresso e de desenvolvimento econômico para os países. (ARENAS; TRUJILLO, 2020, p. 320).

Com esse conhecimento inserido na rede e com as pessoas inseridas nela, interagindo de forma direta, ou quase direta, através das TIC, se configuram meios de promoção de uma cultura que incentiva a disseminação das informações, do conhecimento, da Ciência, tornando-se assim um ponto que gera desenvolvimento para vários setores. “O uso da Internet, e especialmente da *Web 2.0*, como o principal meio de troca de informações, permite que qualquer pessoa tenha acesso à produção científica de instituições educacionais, centros de pesquisa e academias em todo o mundo” (RAMIREZ-VEJA, 2018, p. 81 [web]).

Ao se tratar das informações disseminadas na rede, Castells (2001) apresenta a internet baseando-a em quatro camadas: *tecnomeritocrática*, cultura *hacker*, cultura comunitária virtual e a cultura empresarial, sendo que a cultura *tecnomeritocrática* seria também uma cultura *hacker* ao incorporar normas e costumes a redes de cooperação, ou seja, os desenvolvimentos científico e tecnológico seriam decisivos para o progresso e essenciais para a aquisição de conhecimentos acadêmicos para o desenvolvimento das redes.

Burke (2012) aponta essa configuração como uma cultura óbvia e generalizada de recuperar informações. Ainda apresenta as universidades como disseminadoras e fortalezas do conhecimento a partir das informações adquiridas.

Porém,

Em que pese a existência de múltiplos problemas postos pelo desenvolvimento tecnológico implementado pela ciência, não há como negar a grande contribuição que ele deu para agregação de qualidade à vida humana. Graças à ciência e à tecnologia dela decorrente, os homens puderam encontrar meios para melhor conduzir sua existência histórica, viabilizando disponibilidade e acessibilidade a todos recursos materiais e simbólicos de que precisam para aprimorar suas condições de sobrevivência. (SEVERINO, 2019, p. 902).

Desse modo, com a agilidade e a fluidez que foram adquiridas através da Ciência e da tecnologia, no contexto da modernidade líquida, ocorre o colapso do planejamento e da ação a longo prazo (BAUMAN, 2001), além do desaparecimento de estruturas sociais nas quais esses poderiam ser traçados com antecedência. Sucessos passados não aumentam a probabilidade de vitórias futuras e precisam ser constantemente revistos, ou seja, a mudança é constante, e nesse processo da Comunicação Científica na rede, as estratégias e meios passam por várias plataformas e meios, alterando as formas de acesso e da visibilidade na divulgação científica. A exemplo disso, Burke (2012, 2016) postula que, por conta do interesse crescente pela evolução, houve uma reorganização dos objetos, das culturas e nos museus em ordem cronológica. Essa mudança ocorre para melhor compreensão e agrupamento de dados e informações de forma clara e sistemática para que todos possam acessar as informações e conhecimentos disponibilizados.

Nessa evolução, ciências e TIC trabalham em conjunto, sendo que a Ciência produz informação e conhecimento, enquanto TIC promovem a circulação dos conteúdos científicos para que se possa divulgar a Ciência, pois: “Diante das necessidades de divulgação da informação e do conhecimento a partir dos periódicos científicos”, as redes de comunicação *online* passam a disseminar a produção científica e seus resultados, para isso, é necessário que as equipes editoriais que trabalham na condução desses meios de comunicação e divulgação

científica possuam habilidades e conhecimentos – técnicos e científicos – para executar atividades como, por exemplo, as estratégias de comunicação (SANTOS CRUZ; BIZELLI, 2018 [web]).

A ideia de progresso em sua encarnação presente parece tão pouco familiar que chegamos a nos perguntar se ainda a mantemos, é porque o progresso, como tantos outros parâmetros da vida moderna, está agora “individualizado”; mais precisamente – desregulado e privatizado. (BAUMAN, 2001, p. 155).

O esquecimento de informações defasadas e o rápido envelhecimento de hábitos podem ser mais importantes para o próximo sucesso do que a memorização de lances do passado e a construção de estratégias sobre um alicerce estabelecido pelo aprendizado prévio. Para Burke (2012, p. 329), a tecnologização do conhecimento se manteve em crescimento, através do que ele define por “quarta onda, a da era eletrônica”.

Assim, entende-se que por meio de tecnologias – da quarta onda, da era da eletrônica – meios eletrônicos de acesso ao conhecimento alcançam informações – tanto esquecidas como as que estão em debate na sociedade. Como preconiza Bélgault (2009, p. 93 [web]):

Para alguns, o meio eletrônico é interessante devido à possibilidade de se fazer buscas no texto inteiro. São cautelosos quanto aos “ruídos” obtidos, e informações importantes podem ser perdidas, mas tais consequências¹⁷ não parecem ter impacto, já que a maioria recebe treinamento baseado em senso crítico. Isto significa que sabem diferenciar quais informações são válidas e relevantes. O acesso à informação permanece essencial. Ficam, entretanto, contentes por utilizar recursos especificamente disponibilizados para eles.

A velocidade de modificação das coisas está cada vez mais acelerada, sendo assim, ainda mais desafios são impostos, pois não existe de fato um tempo hábil para que exista uma adequação completa, pois ao se adequar a algo, a era digital, normalmente, já está bastante à frente, assim como as informações seriam medidas em pentabytes hoje, mas seria plausível usar gigabytes para definir o processo há 5 anos.

Prensky (2001) relaciona essa velocidade com o uso das tecnologias e exposição à excessiva quantidade de imagens e informações. Essa reflexão se mostra pertinente à formação do indivíduo, do uso consciente dos meios de comunicação e das TIC. A tecnologização do conhecimento, como aponta Burke (2012, p. 334), continua a acelerar,

¹⁷ Escrita conforme nova regra ortográfica.

sendo “a explosão da informação” ainda a gerar mais demanda para a “Gestão do Conhecimento”.

Então o desafio da Equipe Editorial talvez seja não apenas se adaptar aos novos modelos da Ciência como um todo, mas se adaptar a um processo contínuo e constante de adaptação, pois, conforme apontam Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 13 [web]), “as novas tecnologias modificaram algumas configurações e produziram outras, especialmente os suportes informais, embora fundamentalmente sua influência, até o presente momento, seja mais notável na rapidez e probabilidade de acesso”.

Na sociedade moderna as tecnologias têm ocupado um espaço importante exercendo influências em diferentes esferas. Os jovens já nascem imersos na realidade digital e virtual, o que altera as formas de aprender, bem como, de se relacionar com o mundo. Assim, intensifica-se o debate sobre as potencialidades das TIC em meios educacionais e formativos. (CUNHA; BIZELLI, 2015, p. 50 [web]).

É possível afirmar que o crescimento exponencial do conhecimento e a investigação emergente já não encontram respostas nas grandes teorias da aprendizagem existentes. Bauman (2001) relata que enquanto na modernidade sólida o trabalho era a base do futuro, na modernidade líquida não há garantias nem seguranças, o que faz com que os profissionais do agora estejam em constante e dinâmica atividade intelectual, de melhoramento profissional e desenvolvimento do seu desempenho criativo e produtivo. E nessa dinâmica da comunicação digital, a Ciência se utiliza de estratégias para se comunicar com redes de pesquisadores, com a sociedade e demais interessados; dentre elas, há a utilização das redes sociais para divulgar as revistas e seus conteúdos científicos (BOEHLER; ANGLEO; ABALEN, 2018).

E é nesses mesmos aspectos em que se distancia igualmente da ciência e da tecnologia quando é entendida como um sujeito de Estados e mercados, porque omitem os outros valores da ciência, especialmente aqueles relacionados à pesquisa que advém do processo educacional. Privilegiar a ciência para a comunicação global entre os pares ou ainda para potencializar os mercados é uma visão contestável da mesma. (ARENAS; TRUJILLO, 2020, p. 330).

O mundo contemporâneo traz inúmeras oportunidades, e em contrapartida altera paradigmas já consolidados. A construção do conhecimento passa por revisões permeadas pelas tecnologias. “Com os avanços das inovações no campo da comunicação e da divulgação da informação, as revistas científicas estão se ajustando às novas formas de gestão editorial” (SANTOS CRUZ; BIZELLI, 2018, p. 57 [web]).

A publicação é crucial para o processo de pesquisa. Ocorre em periódicos científicos que permitem a divulgação rápida e constante de informação. Além de ser uma forma de divulgação de informação, o artigo também é um instrumento para se avaliar a qualidade dos resultados de busca. O ato de publicar é parte de uma busca por legitimidade e reconhecimento científico ou econômico. (BÉGAULT, 2009, p. 94 [web]).

Lévy (1996) expõe que, com os avanços da tecnologia, o acesso à educação foi facilitado, democratizando o conhecimento; o autor crê que a cibercultura possibilita novos estilos de aprendizagem, facilitando o acesso ao saber, e é preciso escolher e filtrar as informações, organizá-las em grupos e comunidades onde se possam compartilhar interesses e ideias, além de criar uma inteligência coletiva. O autor defende que todos os indivíduos têm a sua própria inteligência acumulada em suas vivências, que é usada para interação social, e que o ciberespaço é um espaço que favorece essas interações, promove intercâmbio de ideias por meio de conexões e comunidades virtuais. Assim, novas ideias são construídas, novas formas e possibilidades de se aprender e ensinar.

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva. (LÉVY, 1996, p. 158).

Assim é desenvolvida a capacidade de reconhecer o outro como um sujeito dotado de inteligência, pois os diferentes saberes se complementam, gerando uma comunicação efetiva, compartilhamento de informação e valorização do indivíduo, promovendo um crescimento coletivo. Para Lévy (2004), concomitantemente com Neto e Abreu (2009), a internet é explicitada como fonte promissora de informações, e ressalta-se a transformação do ciberespaço, em que os dados se multiplicam e atualizam-se de modo exponencial, democratizando o acesso à informação, ampliando o potencial de inteligência coletiva. “Entende-se, portanto, que essas transformações se dão pela demanda da produção científica, e como consequência, a preocupação com a maneira pela qual essas “informações serão armazenadas, disseminadas e divulgadas” (SANTOS CRUZ; BIZELLI, 2018, p. 58 [web]).

A comunicação em rede é virtual e se valida por meios eletrônicos, se relaciona com a invenção de novas ideias ou formas, composição e recomposição de pensamentos, surgimento de métodos, no crescimento de máquinas com memória ou desenvolvimento de sistemas de ação. Portanto, configura-se como algo potencial que pode ser realizado, conseqüentemente, os periódicos se tornam referenciadores eletrônicos da informação e conhecimento e, de acordo com Neto e Abreu (2009, p. 66), “processo de mudanças estruturais induzidas tecnologicamente”.

Lévy (2004) entende que a transformação passa por movimentos que correspondem a diferentes formas de causalidade e temporalidade, e apresenta o ciberespaço como uma virtualização do mundo social já existente, com mais espaço que o espaço físico para promover mudanças culturais. O ciberespaço favorece conexões entre as inteligências individuais, é um objeto comum, dinâmico, construído e alimentado por aqueles que o usam, e é uma ponte entre o objeto comum dos seus produtores e dos seus exploradores:

O advento da internet e as aplicações das novas tecnologias possibilitaram disponibilizar por meio *on-line* uma quantidade significativa da produção acadêmica contribuindo com a redução das desigualdades no acesso às informações entre os acadêmicos e pesquisadores. (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018, p. 18 [web]).

O conhecimento desempenha um papel fundamental no progresso econômico e a inovação é um fenômeno complexo e sistêmico, que envolve basicamente os conceitos de difusão e grau de novidade. Para entender e mapear o campo de inovação, tanto empresarial quanto midiática e tecnológica, a fonte bibliográfica reconhecida e utilizada para orientar e padronizar conceitos e metodologias de pesquisa e desenvolvimento nos países industrializados é o *Manual de Oslo*: “O objetivo do manual é oferecer diretrizes para a coleta e a interpretação de dados sobre inovação [...]. Uma razão para a coleta de dados de inovação é compreender melhor essas atividades e sua relação com o crescimento econômico” (OCDE, 1997, p. 19). Conforme o Manual, inovação é a implementação de um produto novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

No contexto atual da comunicação científica, a visibilidade dos periódicos é uma condição necessária e importante, uma vez que ela faz parte do processo de reconhecimento e legitimação deste veículo na sua comunidade científica. Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias de divulgação

científica (marketing) focadas na presença on-line, é cada vez mais frequente nas atividades dos editores das revistas científicas. (SANTILLÁN-ALDANA, 2018, p. 77 [web]).

Siemens (2004) retoma conceitos de inovação em sua teoria de aprendizagem do conectivismo, pois, conforme o autor, as teorias existentes são insuficientes para compreender as características do indivíduo aprendiz do século XXI, face às novas realidades de desenvolvimento tecnológico e a sociedade organizada em rede, fluida. O autor teoriza que o conectivismo é a aplicação de princípios das redes, para definir tanto o conhecimento como o processo de aprendizagem.

O conhecimento como essência para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico tem sido cada vez mais reconhecido enquanto tal. A sociedade, de forma geral, tem investido em novos saberes, e estes têm promovido mudanças nas relações culturais, econômicas, políticas e educativas. (SANTOS CRUZ; BIZELLI; VARGAS; SILVA, 2019, p. 4 [web]).

O conhecimento é definido como um padrão particular de relações, e a aprendizagem é definida como a criação de novas conexões, padrões, e a capacidade de manobras através das redes e padrões existentes. Já o conectivismo é definido como a integração de princípios explorados pelo caos, rede, teorias da complexidade e auto-organização. Esse conhecimento, enquanto produto das investigações realizadas através de pesquisas nos âmbitos científico, tecnológico, educacional e mercadológico, tem sua importância demonstrada no modo como os seres humanos se enxergam: membros da sociedade do conhecimento (SANTOS CRUZ; BIZELLI; VARGAS; SILVA, 2019 [web]). Pois,

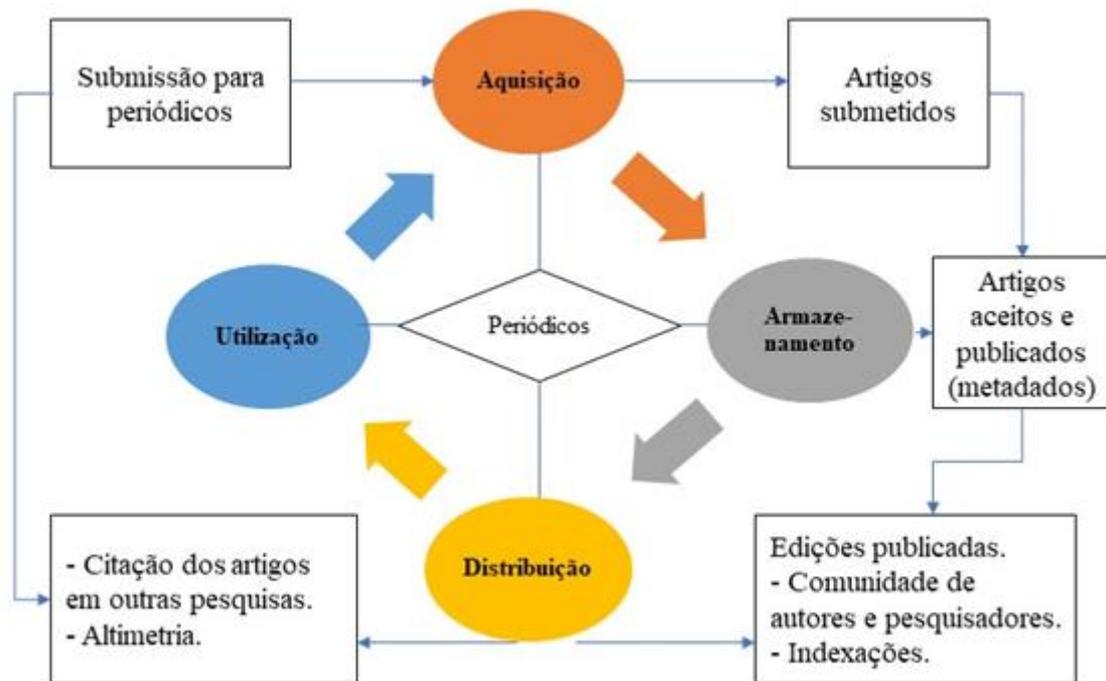
A comunicação intrapares compreende a circulação de informações científicas, tecnológicas e de inovação entre especialistas de um campo ou de campos conexos. A comunicação extrapares diz respeito ao mesmo processo, mas tem como público-alvo especialistas que não se situam, por formação ou atuação específica, na área que é objeto da disseminação. (CARIBÉ, 2015, p. 93 [web]).

Essa circulação de informação e conhecimento, ao utilizar os periódicos eletrônicos, necessita de uma medição e acompanhamento que dar-se-ão com métodos quantitativos, tais como, bibliometria¹⁸, cientometria¹⁹, informetria²⁰ e webmetria²¹, de modo a avaliar o fluxo da informação, da comunicação e do conhecimento.

¹⁸ Área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada das produções e fontes bibliográficas (VANTI, 2010).

O conhecimento está distribuído por uma rede de conexões, por exemplo, em periódicos científicos, conforme Figura 6. Desse modo, a aprendizagem está na capacidade de circular por essas redes.

Figura 6 - Distribuição do conhecimento por redes de conexões



Fonte: Adaptado de Lector (2020).

¹⁹ Estudos dos aspectos por meio de indicadores quantitativos determinada disciplina da ciência e tecnologia (VANTI, 2010, p. 180).

²⁰ Analisa os processos de comunicação e pesquisa os usos e as necessidades de informação (VANTI, 2010, p. 182).

²¹ Estudos em torno do conteúdo que favorece a análise e avaliações das atividades de da produção científica de investigadores, grupos e instituições de pesquisa (VANTI, 2010, p. 185).

Dessa forma, a Comunicação e Divulgação Científica se tornam essenciais para que a informação e o conhecimento sejam disseminados em rede; de fato, esse processo comunicacional da Ciência atrela-se à GC e às estratégias para levantamentos de dados; os periódicos, por sua vez, como plataformas digitais de acesso à informação de cunho aberto (porém, nem todos são abertos), contribuem para o mapeamento da circulação da informação.

4 DA ESTRATÉGIA À GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS EDITORIAIS E NA GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta. (FREITAS, 2007, p. 54 [web]).

Nesta seção se discorre acerca de ideias de estratégia, bem como de GC, aplicadas à gestão de periódicos, o que nos permite compreender o trabalho realizado nos bastidores das revistas. Na sequência, aborda-se os termos conceituais utilizados no cenário de editoração e gestão de periódicos acadêmicos, bem como nas discussões acerca do processo editorial, da formação técnica e profissional do editor, estratificação Qualis, questões da similaridade, discussões acerca do Fator de Impacto, custos e financiamentos para periódicos etc. Trabalho este que, em muitos casos, é solitário e permeado por situações que se tornam problemáticas, devido às necessidades de agilidade no processamento das edições e publicações dos manuscritos, como exigido pelos atuais critérios de avaliação dos periódicos, tanto no cenário nacional quanto internacional.

Essa compreensão dos conceitos se torna fundamental para o leitor se aprofundar nas discussões que envolvem todos os processos de gestão e estratégias para melhorias dos periódicos científicos aqui trabalhados. Pode-se observar que esse cenário de disseminação de informações e conhecimentos, a partir das publicações periódicas, está crescente e relevante, principalmente porque essa atividade ganha espaço no âmbito nacional e internacional para avaliação de segmentos como, por exemplo, os programas de pós-graduação (BIZELLI, 2017a).

Observa-se a necessidade dialogar com a GC nos processos de gestão editorial, uma vez que este trabalho contribui significativamente para a elaboração de processos de gestão de informação e conhecimento para que os Editores possam elaborar estratégias tanto na editoração quanto no armazenamento e na administração das publicações científicas, nos processos de indexação, de internacionalização, gestão da Equipe Editorial e dos autores, bem como no acesso para que se possa estabelecer devida comunicação e divulgação científica.

Esse arcabouço, para além de afunilar o objeto de pesquisa, visa contribuir para com o trabalho de Editores no que tange aos processos de editoração periódica, verificação das

normas e diretrizes e cumprimento dos critérios exigidos de bases e diretórios, a fim de alcançar maior estrato no Qualis, bem como ter acesso e aprofundar a gestão de periódicos de algumas áreas, especificamente a Área de Educação.

Os periódicos são instituições que armazenam, distribuem e divulgam pesquisas de vários autores e instituições, apresentando suas discussões, resultados e descobertas. A escrita científica, nesse processo, permeia vários grupos e redes de pesquisadores. Nesse sentido, é compreensível que haja estratégias para alavancar o conhecimento a partir das informações geradas em cada artigo, os quais são agrupados em volumes e edições.

4.1 Gestão estratégica: um conceito necessário

O processo editorial é a essência do conceito de revista e, dele, a gente não pode abrir mão. É a maior contribuição que as revistas dão à criação do conhecimento. (TRZESNIAK, 2018, s/p [web]).

Entende-se que há uma necessidade de compreensão da palavra e do conceito de ‘Gestão’ para que se possa adentrar, de fato, nos processos de gerir um periódico científico. Esse pensamento se dá pela prática nos processos elencados na gestão de periódicos acadêmicos, os quais não se resumem apenas a verificar submissões, aceitar ou rejeitar, publicar e difundir as edições, mas também, pelo processo de compreensão da relevância da gestão e para que, através desse entendimento, seja possível a implementação e aplicação de estratégias que venham a ter efeito na melhoria do periódico e, especificamente nesta discussão, dos periódicos da Área de Educação.

Dessa forma, se almeja gerar uma contribuição para com os Editores, que hoje, de forma crescente, lidam com a magnitude contemporânea dessas demandas que permeiam vários processos de gestão, como o fluxo de submissão, indexações dos periódicos, comunicação com os autores, com a sociedade e com a comunidade acadêmica, sendo esta última um dos públicos principais, pois é, em sua maioria, formada por pesquisadores, professores, discentes e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que promovem as submissões em periódicos científicos para apresentarem suas pesquisas, resultados, discussões etc.

O pesquisador Junquilha (2001) apresenta a visão de Reed (1984, 1985, 1989) sobre a gestão à luz da sociologia, qual seja: a) A Técnica como instrumento tecnológico de forma neutra e racional com o objetivo de alcançar os resultados propostos; b) A Política como

processo social; e, c) A Crítica com sentido da ação humana e que promove imperativos de ordem financeira.

Verificam-se, conforme apontamentos acima, tais necessidades de entender o(s) processo(s) de gestão. Diante dessa exposição, ao se buscar habilidades e competências, se faz necessário conhecer o mercado, o produto, a profissão, bem como seus cargos e suas funções, que compõem a GC. Entende-se aqui que o periódico é uma instituição que recebe, armazena e distribui informação e conhecimento.

Nesse processo de conhecer toda estrutura de uma organização²², a gestão atua como estratégia para melhorias de processos e qualificação do produto²³. Para isso, compreender o conceito de gestão é pertinente para que se possa debruçar em discussões que envolvem todos os procedimentos de gestão de periódicos científicos. Assim,

[...] compreender o ambiente, tanto interno quanto externo, de tal forma que possam modificar seus processos, sempre que necessário, para que suas respostas aconteçam na mesma velocidade com que o ambiente se desenvolve. [...] assim como indivíduos, aprendem continuamente, por sofrerem influências desse ambiente, e desenvolve mecanismos por intermédio de procedimentos e rotinas que passam a fazer parte de sua cultura. (HENRIQUE FRANCO; ALMEIDA RODRIGUES; CAZELA, 2009, p. 22).

A citação acima mostra, segundo a ideia de seus autores, a necessidade de compreender o ambiente; nesse caso, pode-se verificar que o Editor e sua Equipe Editorial devem conhecer todo o cenário acerca das publicações periódicas acadêmicas. De fato, quando existe esse conhecimento é possível elaborar, implementar, validar e acompanhar, com resultados a partir de métricas estabelecidas pela gestão do periódico, todos os processos que cercam esse veículo. Ao refletir e compartilhar desse pensamento, a eficiência e eficácia ocorrem de forma mais ágil no processo, que está cada vez mais veloz em suas mudanças e transformações, contribuindo para além da internacionalização, devido à divulgação científica por meio das TIC; hoje grande parte dos periódicos acadêmicos já se encontra em plataformas digitais.

²² A tese está pautada na discussão acerca de gestão de periódicos acadêmicos. É importante ressaltar que o periódico é uma organização editorial científica, a qual demanda por processos e ferramentas para que se possa elaborar estratégias de gestão, pois profissionais de diferentes áreas atuam em todo o processo.

²³ O periódico tem como produto a publicação de artigos científicos em todas as áreas de estudo e ciência, e nessa pesquisa atribui-se como produto artigos científicos da Área de Educação, bem como todo o processo de gestão de periódicos da Área de Educação.

Ao verificar essas necessidades elucidadas acima, compreender o que significa a gestão se torna ainda mais pertinente. Nesse sentido, como afirmam os autores Henrique Franco, Almeida Rodrigues e Cazela (2009, p. 40),

A palavra ‘gestão’ vem do latim *gestione* – ato de gerenciar, administrar e, para tanto, o gestor organizacional terá que adotar um modelo orientado por princípios e valores expressos na missão e que reflitam a cultura da empresa para administrá-la rumo ao objetivo traçado. Deve ainda ser capaz de planejar estrategicamente, alocar recursos humanos, materiais e naturais, de tal forma que viabilize o alcance dos objetivos traçados pela organização e materializados na visão.

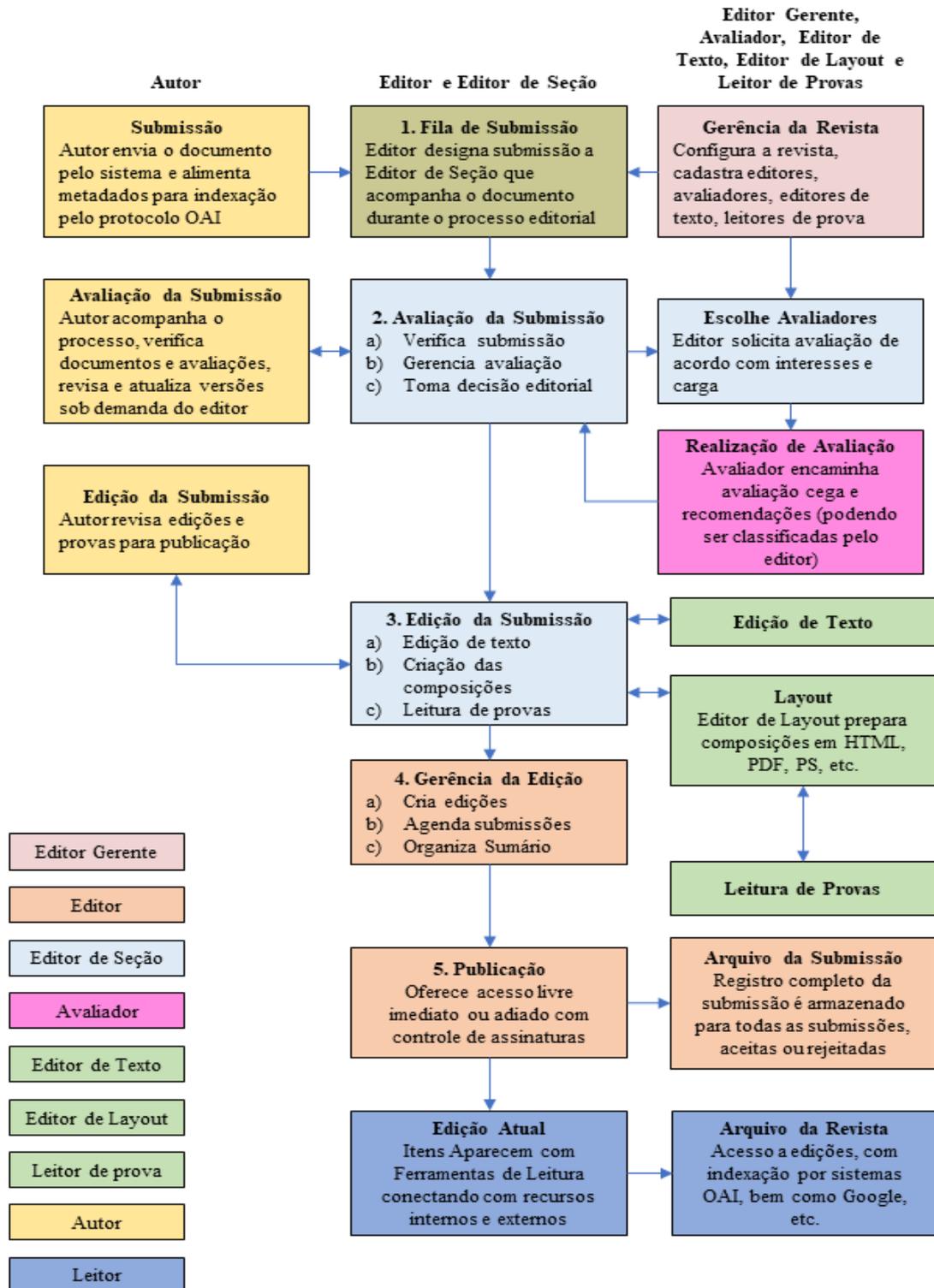
Como se pode constatar, os autores apontam certas necessidades quanto à gestão. Ao se focar os periódicos científicos acadêmicos isso não muda, pois é necessário que o periódico possa traçar seus objetivos, sua missão, seu foco e escopo, alocar e definir papéis a partir dos recursos humanos, gerir processos financeiros, para que o produto seja entregue com qualidade e eficiência. Além desses processos, também se conta com todas as demandas atuais que estão atreladas ao processo de qualificação e qualificação dos periódicos, bem como os processos de indexação, internacionalização, entre outros.

Como demonstra a Figura 7, o processo editorial passa por várias etapas, as quais exigem do Editor e da Equipe Editorial conhecimento sobre os processos pertinentes à plataforma OJS²⁴, ou outra que venha a ser utilizada na gestão de submissão de artigos e publicação da edição. Para isso, é fundamental ter habilidades estratégicas para comunicação com autores, pareceristas, fluxo de revisão de artigos, normalização, atribuição e validação do DOI²⁵, e, desta forma, agilizar todos os processos dentro da periodicidade, bem como indexar o periódico, seus artigos e a edição nas bases de dados e diretórios.

²⁴ “Sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo *Public Knowledge Project* sob a licença *GNU General Public License*.” (OJS, 2019 [web]).

²⁵ “O *Digital Object Identifier* (DOI) tem sido adotado mundialmente como o identificador único para objetos digitais na internet. Com isso, editores de periódicos científicos e outros responsáveis por publicar documentos na internet no Brasil tem adotado o DOI como forma de se adequar a um padrão internacional, criando uma demanda por esse serviço de identificação digital. Outro ponto que corrobora é a adoção desse identificador pela Plataforma Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, para registro da produção acadêmica dos estudiosos.” (ABEC, 2019 [web]).

Figura 7 - Fluxograma do Processo Editorial



O processo editorial, conforme demonstrado acima, requer tanto do Editor quanto da Equipe Editorial conhecimentos prévios das atribuições e das configurações da revista. Para isso, conhecer as etapas, os procedimentos e as funções de cada integrante da equipe são fundamentais para que a revista seja bem gerida, e que se possa validar suas publicações em volumes e edições.

Esse conhecimento prévio torna o fluxo editorial mais ágil para as realizações de cada etapa, principalmente no que envolve planejar, organizar, atribuir e aplicar as experiências adquiridas por meio das informações técnicas e conceituais acerca do periódico.

Como se pode observar, diante das demandas atuais para que os periódicos possam se qualificar nos processos de indexação, estratificação Qualis, internacionalização, a gestão do periódico é pertinente para que se possa acompanhar os fatores da inovação técnica, nos processos de comunicação e divulgação científica, habilidades e competências profissionais. Cada etapa do processo requer habilidades e técnicas específicas para o processamento dos artigos, até o momento da publicação da edição completa.

Para tanto, ao gerir o fluxo editorial quanto à equipe que compõe o periódico, há uma necessidade de conhecimentos prévios, principalmente por parte dos Editores, sendo que do Editor Adjunto ou Executivo as tarefas e responsabilidades exigem esforços para as demandas e o cumprimento de todas as exigências, conforme demonstra a Figura 8.

A gestão de periódicos científicos tem que responder às demandas criadas por fatores da inovação técnica, da avaliação externa mundial, do espectro de divulgação em mídias, da competência de profissionais envolvidos no processo de editoração e das agências de financiamento ou das forças de mercado que atuam no setor. Diante de autores que querem ampliar, ao máximo, o alcance de suas ideias, a normatização excessiva – processos de normas e diretrizes, a invasão de veículos de idoneidade suspeita e a instabilidade criada por critérios que mudam a todo o momento prejudicam a relação mais importante, ou seja, a relação que se estabelece entre veículo de comunicação e autor. (SANTOS CRUZ; BIZELLI; VARGAS, 2020, p. 17 [web]).

Nesse sentido, outro fator relevante que se deve avaliar e discutir é o crescimento constante de periódicos, os quais, em sua maioria, são editados por professores e discentes de graduação e pós-graduação, desse modo:

O número crescente de revistas científicas espalhadas pelo mundo, no entanto, não poderia ser considerado como fator negativo [...]. Do ponto de vista do conhecimento científico, quanto mais saberes se colocam em circulação, quanto mais resultados de estudos e pesquisas tornam-se acessíveis ao público especializado, tanto mais a comunidade científica e acadêmica aproxima-se do seu ideal de contribuir para o avanço e a melhoria dos aspectos sociais, onde o conhecimento gerado por suas pesquisas pode e deve ser aplicado. (GOMES, 2010, p. 152).

Os espaços de publicação aumentaram significativamente na área de Educação. Em 10 anos, o número de periódicos avaliados saltou de 1.100 para 2.900. O percentual de periódicos nos estratos superiores (A1, A2, B1) é de 35,8% contra 26,2% na trienal passada (2013) e 25,3% em 2010. (SOUZA; SOUZA; BRUEL; FERRAZ, 2018, p. 221).

Essas questões transformaram e levaram ao aumento das submissões de manuscritos aos periódicos. Tendo em vista este crescimento, a gestão do periódico torna-se ainda mais estratégica, visto que essa demanda requer agilidade no processamento dos artigos e uma equipe engajada. Assim,

O editor, responsável pelo gerenciamento de todo o processo de produção editorial de uma revista científica, contudo, ainda carece de ambientes de formação e atualização profissionais, mesmo depois de decorridos vários séculos desde o surgimento dessa atividade. Pode-se mesmo afirmar que são praticamente inexistentes as oportunidades e espaços de formação de editores, tanto no âmbito de graduação como de pós-graduação. Mesmo os cursos universitários de Editoração na área de Comunicação Social, que oferecem um leque de conhecimentos básicos para o exercício profissional no mercado editorial, estão mais voltados às atividades de editoras comerciais. Não há uma formação específica profissional para o editor de revistas científicas, função normalmente ocupada por pesquisadores da área sem a necessária formação técnica para promover ou coordenar processos editoriais como um todo. (GOMES, 2010, p. 157).

A estratégia garante competitividade ao periódico. Para isso, é pertinente reconhecer qual é o objetivo do periódico, por exemplo, ser um periódico apenas local, regional, nacional ou internacional. Nesse sentido, ao elaborar estratégias para se alcançar uma gestão editorial ágil e eficiente, deve-se focar no mercado editorial, não somente aos periódicos de acesso aberto e gratuito, mas também aprender com *Publisher* privados, e desse modo atuar conforme demandas nacionais e internacionais.

4.2 Periódicos: do conceito ao mercado de editoração científica

É crescente a publicação periódica na contemporaneidade: pode-se observar este fenômeno mediante o crescimento de editoras especializadas, como, por exemplo, a Elsevier²⁶. Contextualizando, os periódicos surgiram no século XIX; anteriormente, as informações eram publicizadas em folhetins, jornais cotidianos, entre outros. Conforme Freitas (2007, p. 54 [web]),

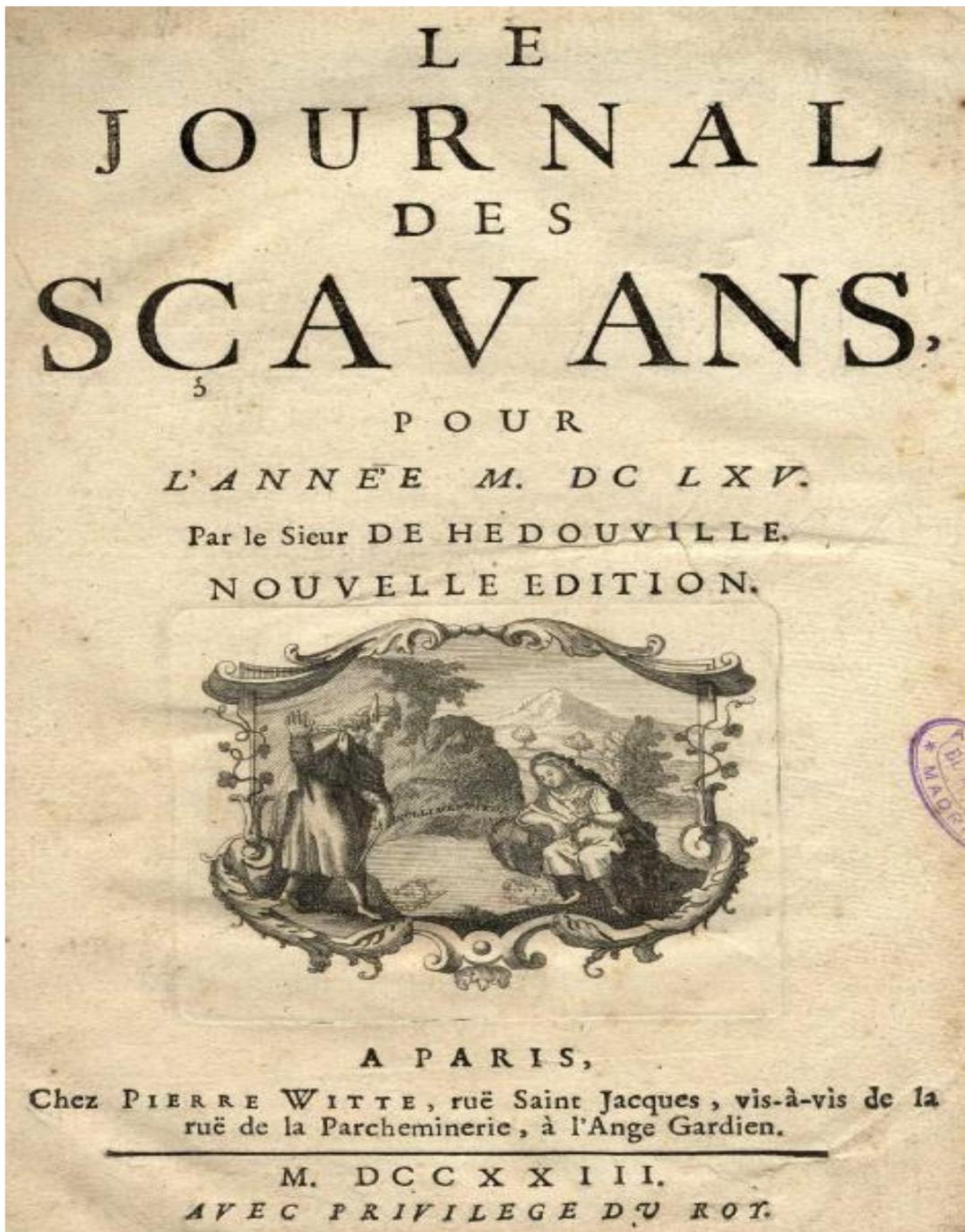
Antes do surgimento dos periódicos científicos, desde a invenção da imprensa até o século XVII, as notícias sobre a ciência, as técnicas variadas e as invenções eram veiculadas em folhetins, em volantes e em jornais cotidianos. Até essa época, o conhecimento mais especializado era comunicado por correspondências realizadas entre os cientistas ou enviadas às agremiações científicas. Essas correspondências vão originar, no século XVII, as publicações científicas, as quais, ao contrário das anteriores correspondências entre os estudiosos, são voltadas a um público mais amplo, embora específico.

A história do periódico data desde 1665, tendo como o primeiro o *Journal des Sçavans* (Figura 9), como afirma Sandes-Guimarães (2016, s/p [web]):

Apesar de terem sido os britânicos os primeiros a pensar na ideia, foi na França, em janeiro de 1665, que Dennis de Sallo criou o primeiro periódico: o *Journal des Sçavans* (posteriormente intitulado *Journal des Savants*), dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa na chamada “república das letras”. Tomando conhecimento disso, em março do mesmo ano, a Royal Society iniciou a publicação de seu periódico, o *Philosophical Transactions*, o qual continua sendo publicado até o momento. Desse modo, a introdução do periódico significava a formalização da comunicação científica, permitindo a disponibilização das pesquisas por um longo período de tempo e para um público amplo. Os periódicos passaram, então, a ser amplamente utilizados para a comunicação do conhecimento.

²⁶ A Elsevier, empresa globalizada e privada, contribui com várias instituições e profissionais. Atualmente uma das seis empresas que dominam a publicação científica, foi fundada em 1880. Possui ramos como: Scopus, Mendeley, entre outras.

Figura 9 - Capa do periódico *Le Journal des Savants*



Fonte: Le Journal des Savants (2019).

Sendo o periódico um veículo de comunicação científica, conhecer sua amplitude e definições se atribui a esse espaço. De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2003, p. 2), o periódico é definido como:

[...] publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Nesse cenário, as publicações seriadas se tornaram um mercado promissor para a divulgação científica. Desse modo, as possibilidades são inúmeras; entre elas: i) tornar o conhecimento acessível, seja aberto ou fechado (acesso via assinatura dos periódicos, os *publishers* que editoram as revistas vendem assinaturas); ii) possibilidade de divulgação de novas descobertas no âmbito da ciência em geral; iii) tornar o pesquisador conhecido por suas pesquisas, entre tantas outras que se poderia citar. Targino e Garcia (2008, p. 45), apontam que os periódicos no cenário acadêmico mantêm uma forte relação como o “[...] sistema de recompensa acadêmica e com o reconhecimento dos pares, exercendo papel vital na validação das pesquisas executadas” (SANDES-GUIMARÃES, 2016, s/p [web]).

De acordo com Fachin e Hillesheim (2006, p. 19), a palavra ‘periódico’ possui origem latina, vem de ‘*periodus*’, a qual possui a ideia de espaço e tempo. Já a palavra ‘publicação’ deriva do latim ‘*publicatione*’, que se refere ao “ato ou efeito de publicar”. Nesse sentido, as autoras afirmam:

[...] publicações periódicas são as informações disseminadas de tempo em tempo, atendendo a uma frequência regular de fascículos ou números, sob um mesmo título, dentro de uma área específica do conhecimento e/ou de amplitude global. Deve atender normas e padrões internacionais, permitindo a sua visibilidade e reconhecimento. (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 20).

Compreende-se também nesse cenário outras terminologias, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Terminologias no cenário de publicações periódicas

Termo em Inglês	Correspondente em português
<i>Journal</i>	Publicação periódica
<i>Magazine</i>	Revista
<i>Newspaper</i>	Jornal
<i>Periodical</i>	Qualquer publicação periódica
<i>Primary Journal</i>	Primeiro periódico (divulgação de pesquisa original pela primeira vez)
<i>Proceedings</i>	Anais – termo mais próximo
<i>Scholarly Journal</i>	Publicação periódica – caráter científico
<i>Scientific periodical</i>	Qualquer publicação periódica científica
<i>Scientific publication</i>	Qualquer publicação (livros, periódicos e outros) de caráter científico
<i>Serial</i>	Publicação seriada
<i>Transactions</i>	Anais – termo mais próximo

Fonte: Adaptado de Guedes (1998, p. 99 *apud* FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Tais termos são utilizados conforme o profissional de editoração e, conforme Stumpf (1998 *apud* FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 27), os bibliotecários brasileiros preferem o termo “periódicos científicos”.

De acordo com Freitas (2006, p. 57), a Corte portuguesa autorizou a imprensa no Brasil, e permitiu que fossem criadas instituições científicas, num cenário de grandes transformações culturais e políticas. Nessa época surgiu o primeiro periódico brasileiro, A Gazeta do Rio de Janeiro, caracterizando, desse modo, a divulgação e comunicação científica no Brasil no século XIX. Os periódicos, poucos, iniciaram a comunicação das letras e das artes, porém tiveram uma permanência breve. Para a autora, esse contexto explica-se “[...] pelo fato de que toda a estrutura administrativa, educacional e científica do país estava ainda sendo criada, e muitas vezes, apenas por decretos oficiais. Muitas instituições foram assim fundadas e, logo depois, abandonadas pelo governo.” (FREITAS, 2007, p. 57).

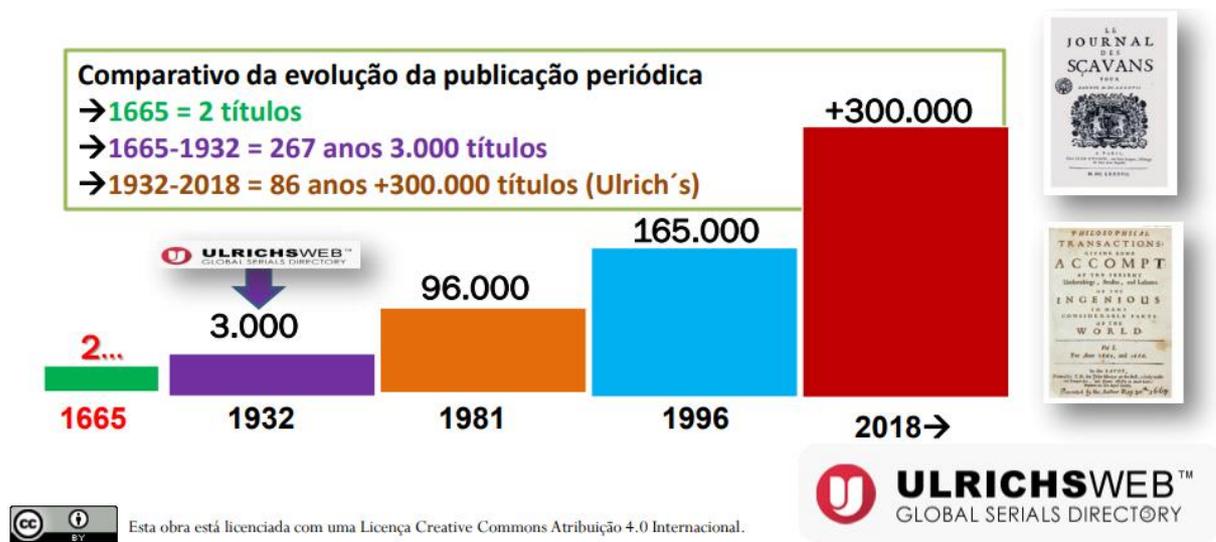
A autora descreve que,

Jornais de cunho político o Brasil teve inúmeros. Conseguindo publicar somente um número ou durante anos, não faltaram publicações dessa

natureza. Mas, quanto à comunicação das letras e das artes* , tem-se pouco a contar: O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil, &c. do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1813-1814), os Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura, Publicados por huma Sociedade Philo-Technica no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1822), o Jornal Scientifico, Economico e Literario (Rio de Janeiro, 1826), O Propagador das Sciencias Medicas (Rio de Janeiro, 1827) e O Beija-Flor: Annaes Brasileiros de Sciencia, Politica, Litteratura (Rio de Janeiro, 1830-1831). Esses foram os principais comunicadores das artes e das ciências no reino e 1º Império do Brasil. Na verdade, essa questão gira em torno do termo utilizado para definir, naquela época, o que hoje denominamos “periódico científico”. Era comum a utilização de denominações como “revista literária”, “jornal de cultura”, jornal de ciências e artes” e, principalmente, “jornal literário”. A denominação utilizada estava totalmente de acordo com a estrutura do próprio conhecimento e cultura científica da época, mais miscelânea do que especializada, como é atualmente. Assim, em uma leitura histórica, parece complicado visualizar os periódicos científicos brasileiros do início do século XIX. (FREITAS, 2007, p. 57).

Nessa linha histórica, os periódicos começaram a se difundir como um dos meios principais de comunicação científica. Seu crescimento contribui para que a informação e o conhecimento possam ser inseridos tanto no meio acadêmico quanto na sociedade. A Figura 10 demonstra esse crescimento.

Figura 10 - Trajetória dos periódicos



Fonte: Santos (2018).

Acerca da trajetória e da evolução dos periódicos, o volume de publicação científica é crescente também em números de artigos, como demonstra a Figura 11.

Figura 11 - Crescimento das publicações científicas 1900-2000



Fonte: Barravieira (2008).

Esse crescimento é possível pela disseminação dos periódicos, principalmente pelos periódicos de acesso aberto, uma vez que o volume de veículos criados para alavancar a comunicação científica tornou-se fundamental para que os pesquisadores pudessem publicar seus resultados. As tendências para esse crescimento são as exigências para que os docentes e discentes, mas principalmente os docentes de programas de pós-graduação, exerçam as atividades de pesquisas e publicações, tendo como base para métricas e avaliações dos PPGs.

Figura 12 - Tendências de publicação: comparativo Brasil *versus* mundo



Fonte: Relatório AJE de Publicações Acadêmicas (2016).

Esse crescimento, como se pode verificar na Figura 11, no ano de 2000 alcançou-se 900.000 publicações, enquanto no ano de 2016, o número de artigos publicados chegou à margem de 2.159.921 publicações enquanto o Brasil alcançou 60.209 publicações nesse comparativo, como se pode verificar na Figura 12. No *ranking* das publicações mundiais, o Brasil aparece ocupando o oitavo lugar, tendo a Universidade de São Paulo (USP), ver Figura 13, como parâmetro de publicações brasileiras. A Unesp vem em segundo lugar no volume de publicações no Brasil, como demonstra a Figura 14.

Figura 13 - Ranking por volume de publicação

Universidade	Papers	P (top 10%)	PP (top 10%)
1º Harvard (EUA)	33.045	7.305	22,1%
2º Toronto (Canadá)	22.151	3.088	13,9%
3º Zhejiang (China)	20.876	2.005	9,6%
4º Shanghai Jiao Tong (China)	20.406	1.773	8,7%
5º Michigan (EUA)	18.348	2.806	15,3%
6º Tsinghua (China)	16.929	2.120	12,5%
7º Johns Hopkins (EUA)	16.831	2.698	16,0%
8º USP (Brasil)	16.120	955	5,9%
9º Nacional de Seul (Coreia do Sul)	15.468	1.217	7,9%
10º Stanford (EUA)	15.364	3.441	22,4%

Fonte: Lima (2019).

Figura 14 - Volume de publicação no Brasil

Volume de publicação no Brasil
As 21 universidades brasileiras que constam na lista do Leiden Ranking, ordenadas por quantidade de publicações

● SUDESTE ● SUL ● NORDESTE ● CENTRO-OESTE

Universidade	UF	Papers	P (top 10%)	PP (top 10%)
● 1º USP	SP	16.120	955	5,9%
● 2º Unesp	SP	5.817	298	5,1%
● 3º Unicamp	SP	5.336	331	6,2%
● 4º UFRGS	RS	5.040	306	6,1%
● 5º UFRJ	RJ	4.631	277	6,0%
● 6º UFMG	MG	3.864	226	5,9%
● 7º UFSP	SP	3.047	134	4,4%
● 8º UFSC	SC	2.416	164	6,8%
● 9º UFPR	PR	2.051	100	4,9%
● 10º UFPE	PE	1.969	97	4,9%
● 11º UFScar	SP	1.710	111	6,5%
● 12º UnB	DF	1.603	81	5,1%
● 13º UFV	MG	1.554	79	5,1%
● 14º UFCE	CE	1.548	91	5,9%
● 15º UFSM	RS	1.502	70	4,7%
● 16º UFF	RJ	1.441	85	5,9%
● 17º UFRN	RN	1.247	67	5,4%
● 18º UEM	PR	1.211	58	4,8%
● 19º UERJ	RJ	1.167	43	3,7%
● 20º UFBA	BA	1.062	66	6,2%
● 21º UFGO	GO	1.037	54	5,2%

Fonte: Lima (2019).

Com esse crescimento, desafios foram postos no mercado de editoração científica – tais como: necessidade de investimentos, busca por profissionais qualificados, necessidade de internacionalização dos periódicos, entre outros –, principalmente no que tange às exigências por parte de órgãos que avaliam os programas através das publicações e a cobrança para que os manuscritos possam ser aceitos pelas diversas revistas e periódicos, consubstanciadas na fala de Lemes (2017, p. 3):

O que vemos é que, a cada dia temos que produzir mais, escrever mais, publicar mais para uma sociedade, instituições ou pares que leem cada vez menos e, quando leem, a qualidade do conteúdo não é o que importa. O que importa é a métrica do como e onde está escrito. Encontra-se dentro das regras da normalização? Em qual base o periódico que publicou está indexado? [...] essas são algumas das questões que importam: o conteúdo efetivo do texto publicado não é relevante, desde que a métrica satisfaça.

Com essas situações e exigências, o mercado de editoração tem passado por mudanças e transformações; vários critérios têm sido pontos-chave para que o periódico possa ser avaliado, principalmente no contexto da qualidade – item mínimo de exigência –, como também as requisições (obrigatoriedade) para que os periódicos sejam indexados nas bases, diretórios, portais e bibliotecas para que as revistas possam ter mais visibilidade e aumento no fator de impacto, além de se internacionalizarem, fatores que têm contribuído para novas formas de gestão em periódicos.

Esses critérios estabelecidos não são, no entanto, fáceis de serem alcançados, pois os periódicos brasileiros, principalmente na área de educação, recebem pouco financiamento, além de terem um número reduzido de leitores habituados a consultá-los e citá-los em seus artigos (o que favoreceria a ampliação do fator de impacto dos periódicos). (SOUSA; MARTINS, 2017, p. 2).

Mas essas mudanças, de acordo com Kimura (2015), por algum tempo foram silenciosas; em 2014, porém, essas transformações foram sinalizadas de forma mais contundente e, ao mesmo tempo, vários debates têm sido menos tímidos sobre o assunto.

A história do periódico científico no Brasil demonstra que a comunicação sistematizada da ciência somente ocorre de forma estável e duradoura se estiver atrelada a instituições de mesma ou semelhante finalidade, e também com certo nível de estabilidade, e não como atividades isoladas como havia sido até então. Isso é demonstrado pela existência de periódicos que começam a ser editados na década de 30, os quais foram órgãos de comunicação de sociedades científicas fundadas no Brasil a partir desse momento. É preciso salientar, porém, que, sem exceção, todos os redatores e colaboradores dos periódicos estudados nesse trabalho diziam-se motivados pelo progresso e pelo desenvolvimento do país. Desde os primeiros números

dos jornais, em seus editoriais, artigos e notícias, pôde-se notar a presença do ideário da ciência do início do século XIX, ou seja, voltar-se ao desenvolvimento e ao progresso humano mediante o aprofundamento do conhecimento científico. (FREITAS, 2007, p. 65).

Para Romanowski (2017, p. 2),

Os periódicos da área no Brasil, em sua maioria, estão vinculados aos programas de pós-graduação. Diante dessa situação, os desafios são múltiplos e envolvem equipes editoriais e financiamento e participação da comunidade científica, entre os principais. A composição dos comitês editoriais e científicos, bem como de pareceristas, se expressa como ampliação do trabalho dos pesquisadores. Devido a isso, a editoria é rotativa, sem que haja equipes especializadas e com conhecimento denso sobre a publicação de periódicos. A manutenção do acesso gratuito aos artigos como política editorial é de fato necessária; no entanto, circulam poucos editais destinados ao fomento da publicação de periódicos, e quando disponibilizados acolhem uma quantia restrita de periódicos. Quanto à participação da comunidade científica nos periódicos, constitui desafio substantivo, pois a área de educação tradicionalmente toma por referência na pesquisa os livros como fonte de consulta.

Nesse sentido, Kimura (2015) apresenta dois pontos principais referentes a essas mudanças na dinâmica dos periódicos e na produção científica no Brasil: a) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES apresenta a proposta em bancar a publicação nacional por editoras internacionais; b) o SciELO divulga novos critérios para que as revistas e periódicos possam ser admitidos e se manter em sua coleção. Desta forma,

O mercado brasileiro de periódicos não está mais restrito ao âmbito nacional. Essa dinâmica acirra a concorrência, que é alimentada pelo crescimento do número de lançamentos de novos periódicos no Brasil, dados os sinais das diretrizes dos programas de pós-graduação da Capes. Além disso, os critérios de avaliação e indexação apontam para a necessidade de internacionalização, publicação em inglês, atração de autores estrangeiros e disseminação de conteúdo produzido nos centros de pesquisa brasileiros para um público maior. (SAES; MELLO; SANDES-GUIMARÃES, 2017, s/p [web]).

Nesse interim, destaca-se outra questão que se discute em relação aos periódicos: o sistema de avaliação. Critérios não são tão claros, de acordo com Bizelli (2017b, p. 4):

Os critérios e a escala avaliativa não estão claros [...]. A vida dos editores e de seus periódicos dentro da área de educação, portanto, é um caminho pavimentado cujas dificuldades podem ser equacionadas através de planejamento para atendimento de critérios? Não! O trabalho de avaliação de periódicos não é visível – termo que me é mais exato do que transparente. Diferentemente do que ocorre com a pós-graduação, um editor não pode ter acesso ao Sistema Sucupira e abastecer os dados de sua revista ou receber um documento com o resultado do seu processo de avaliação. Duas

consequências graves extrapolam o Qualis Periódicos e atingem o sistema de avaliação historicamente construído, ou seja, a Capes.

Concomitantemente, para o SciELO é importante que o periódico possa se internacionalizar, manter-se financeiramente e que haja profissionalização. E neste mercado, um dos maiores desafios é a internacionalização seguida pela questão financeira, pois boa parte dos periódicos e revistas científicas tem sobrevivido com recursos quase inexistentes. Em muitos casos, os Editores utilizam de recursos próprios, visto que o processo editorial e a gestão, de fato, possuem um custo alto, o que se soma ainda à dificuldade de conseguir verbas para a realização dessa gestão editorial. Outros pontos estabelecidos na avaliação são: porcentagem de Editores associados e autores que sejam de instituições estrangeiras; parcela mínima de artigos que sejam publicados em outro idioma, além daquele que o periódico publica, principalmente em língua inglesa – o inglês tem sido fator relevante para que os periódicos se mantenham em algumas bases ou que possam ser aceitos –, mas

[...] a internacionalização dos periódicos tem sido realizada pela publicação de artigos de pesquisadores internacionais, pela indexação dos periódicos em base de dados, pela publicação de tradução de artigos de pesquisadores brasileiros. É processo lento, pois a demanda de submissão espontânea de pesquisadores em nossos periódicos é limitada. De outro lado, a publicação de artigos em outros idiomas também sofre restrição devido ao bilinguismo não compor uma prática extensa e intensa no meio educacional. No entanto, cabe exaltar a política de livre acesso como aspecto a ser reconhecido e valorizado por favorecer a publicação e a consulta aos textos. (ROMANOWSKI, 2017, p. 2).

O mercado de editoração científica tem se mostrado em processo de evolução a passos lentos, pois gerir o fluxo de submissões e a Equipe Editorial requer tempo e viabilidade financeira. No entanto, vale ressaltar outro ponto relevante nesta questão: a profunda diferença entre os periódicos quanto à viabilidade financeira, quadro de profissionais e colaboradores que atuam, a qualificação dos profissionais, a verba disponibilizada para a editoração e publicação do periódico, mesmo que seja *online*; este ponto leva alguns Editores a desenvolverem percepções diferentes no contexto de gestão editorial científica – tema debatido no Encontro dos Editores de Periódicos ligados ao FEPAE Sudeste, em junho de 2017 (PONCE *et al.*, 2017).

Nessa sequência de discussões, Barata (2019), aponta outros problemas no mercado de editoração científica no Brasil, tais como: má conduta de pesquisadores, ética na publicação, comportamentos dos Editores e revisores, conflito de interesses e diferentes tipos de pressão, privilégios nas publicações do mesmo grupo de pesquisa, questões de gênero e, além destes

pontos levantados, o fato da maioria dos profissionais não serem remunerados ou, quando há remuneração, serem muito mal pagos pelos serviços realizados na editoração científica. Segundo o que a autora apresenta, alguns pontos que podem ser encarados como más condutas: submissão do mesmo manuscrito em outras/diversas revistas, citações sem o crédito devido ao autor, plágio e autoplágio.

Nesse sentido, o uso de TIC tem se mostrado relevante no processo editorial: conferindo similaridade, detectando plágio e autoplágio, dando agilidade à comunicação científica, à editoração dos artigos por programas de diagramação, comunicando com autores por meio de plataformas diretas e com pareceristas, aplicando e organizando metadados de textos bem como de autores, promovendo a interoperabilidade²⁷ entre citações e referências, principalmente para periódicos que migraram do impresso para a versão eletrônica.

Santana e Franceline (2016, p. 12) afirmam que:

[...] acerca da dificuldade de profissionalização das equipes destaca ainda a necessidade contínua de atendimento a critérios e padrões exigidos por bases de dados indexadoras e instituições responsáveis pela avaliação e estratificação de publicações científicas, como manutenção da periodicidade, adoção de sistemas de gestão editorial, normalização das citações e referências, disponibilização dos textos em formatos que permitam interoperabilidade.

Com o advento da internet, a rede possibilita acesso aos mais variados periódicos científicos, ultrapassando as fronteiras físicas. Além disso, é possível verificar com o auxílio das TIC questões como veracidade das informações e dados na editoração científica.

Para Alves (2010, p. 136),

[...] a comunicação científica vem se modificando graças aos avanços tecnológicos, mas alguns fatores aceleram estas modificações: custo das assinaturas das revistas, papel dos periódicos científicos e os avanços das TIC's, a explosão bibliográfica, a internacionalização, a necessidade de alcançar o público-alvo [...].

Nesse processo tecnológico, as TIC promovem a gestão do fluxo de submissões, direcionamentos para pareceres e avaliações, políticas editoriais e a comunicação científica com mais velocidade.

Assim, com as tecnologias de informação, o mundo científico ganha novo elemento: a comunicação científica on-line. Esse advento permite: a troca

²⁷ “Interoperabilidade é a capacidade de um sistema (informatizado ou não) de se comunicar de forma transparente (ou o mais próximo disso) com outro sistema (semelhante ou não). Para um sistema ser considerado interoperável, é muito importante que ele trabalhe com padrões abertos ou ontologias. Seja um sistema de portal, seja um sistema educacional ou ainda um sistema de comércio eletrônico, ou e-commerce, hoje em dia se caminha cada vez mais para a criação de padrões para sistemas.” (MACÊDO, 2012, s/p [web]).

imediate (on-line) de informações; os colégios invisíveis ganham espaço, permitindo uma interação maior, o redimensionamento de mensagens através do correio eletrônico e das listas de discussão que ampliam o círculo de receptores em potencial em áreas específicas do conhecimento, promovendo a evolução das ciências e a expansão do conhecimento (apud RUSSEL, 2000). O que antes levava alguns dias, agora em segundos, pode ser enviado em anexo (attach), numa mensagem eletrônica, ou na transferência de arquivos (FTP), onde o indivíduo copia o que deseja. (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 52).

Outra questão imposta como exigência para as Equipes Editoriais, na contemporaneidade, se trata da adequação ao fluxo editorial e a publicação em vários tipos de arquivos, como HTML²⁸, XML²⁹, PDF³⁰, ePUB³¹. Nesse pensar, Packer (2014, s/p [web]) aponta:

[...] a produção dos periódicos de acordo com o estado da arte internacional compreende um conjunto de características e condições de gestão e operação, informadas, que contribuem para minimizar o tempo e maximizar a transparência no processo de avaliação dos manuscritos, a edição dos textos que elimine erros, facilite a leitura e siga os padrões internacionais de comunicação nas diferentes áreas temáticas e nos diferentes idiomas, a formatação dos textos completos em XML como fonte de referência para a geração das versões em PDF, ePUB e HTML, a exploração dos mecanismos e serviços de interoperabilidade dos periódicos e artigos na Web e a disseminação das novas pesquisas nas redes sociais.

Na sociedade em rede, protagonizada por Manuel Castells (1999), a internet é um avanço para a disseminação das publicações periódicas – revistas científicas. Mas, ao mesmo tempo, a tecnologia torna-se outro ponto que deve ser discutido para que se possa trazer à tona as necessidades e dificuldades que os autores têm para submeter seus manuscritos.

Para isso, existe uma necessidade de apropriação tecnológica, o que se torna outra questão obrigatória nas discussões no cenário de gestão de revistas. Desse modo, a possibilidade de (re)educar os autores para que possam ter apropriação para além do acesso, pode ser discutida no âmbito da administração do fluxo editorial. Essa questão se torna bastante relevante quando se observa que boa parte dos autores que são responsáveis pela submissão dos seus manuscritos tem certa dificuldade de manusear as plataformas, o que pode

²⁸ Descreve a aparência e ações de um documento em uma página na rede (TEC MUNDO, 2020 [web]).

²⁹ “XML, do inglês eXtensible Markup Language, é uma linguagem de marcação recomendada pela W3C para a criação de documentos com dados organizados hierarquicamente, tais como textos, banco de dados ou desenhos vetoriais.” Utilizado por vários indexadores, por exemplo a Redalyc. A publicação nesse formato contribui para que haja compartilhamento de dados, por exemplo, referências e citações, metadados do artigo e autores (TEC MUNDO, 2020, s/p [web]).

³⁰ Um padrão aberto mantido pela *International Organization of Standardization* (ISO). Os documentos PDF podem conter *links* e botões etc. (ACROBAT ADOBE, 2020 [web]).

³¹ Formato para leitura em alguns equipamentos, por exemplo, *smartphones* ou *softwares* (TEC MUNDO, 2020 [web]).

gerar conflitos quanto às informações necessárias para que os artigos possam ser recebidos e avaliados pela equipe que edita a revista.

4.3 Gestão do Conhecimento na editoração científica

O conhecimento é algo intangível que pode ser aplicado de forma prática em diferentes contextos e cenários. Para Alvarenga Neto (2008, p. 19), “o conhecimento é a informação mais valiosa, visto que, existe análise, síntese, reflexão contextualização”. Diante disto, deve-se trabalhar os dados e a informações a serem difundidos em rede. Ao se refletir sobre a afirmação do autor, os conhecimentos gerados pela comunicação científica nos periódicos se tornam matéria-prima que se pode utilizar para criar possibilidades e melhorias em diversas áreas do conhecimento e para a sociedade, especialmente, para a Educação.

Os dados podem ser entendidos como os insumos da informação, sendo de fácil observação. Nesse sentido, como demonstra Figura 15, o conhecimento tácito, o qual advém da experiência, e a racionalidade do conhecimento, passam a ser explícitos, metafísicos e objetivos, como apontam Takeuchi e Nonaka (2008). Fleury (2002, p. 139) descreve como “O conhecimento explícito, ou codificado, refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal, sistemática, enquanto o conhecimento tácito possui uma qualidade pessoal, tornando-se mais difícil de ser formalizado e comunicado”.

Figura 15 - Espiral do conhecimento



Fonte: Takeuchi e Nonaka (2008).

Nesse conjunto de dados, as informações são acessíveis; além disso, a GC aplicada aos processos editoriais entende que os metadados, tanto dos autores quanto dos artigos, são insumos para a contextualização das informações processadas na editoração científica. Ou seja,

Trata-se do processo de compartilhar experiências, criando novo conhecimento tácito como modelos mentais e habilidades técnicas. Pode ser adquirido sem a utilização da linguagem, mas por meio de observação, imitação ou prática. A chave para adquirir esse conhecimento tácito é o contato com o conhecedor, a vivência, a experiência. O processo de socialização ocorre apenas com relativo sucesso, por exemplo, em práticas de on-the-job training, sessões de brainstorm, contato das áreas de projeto com as áreas de campo, etc. Naturalmente, o processo de socialização atinge somente alguns dentro da organização, já que nem todos estão habilitados a absorver corretamente aquele conhecimento tácito, e os que o absorvem, fazem-no de forma absolutamente pessoal. (GOLDMAN, 2011, s/p [web]).

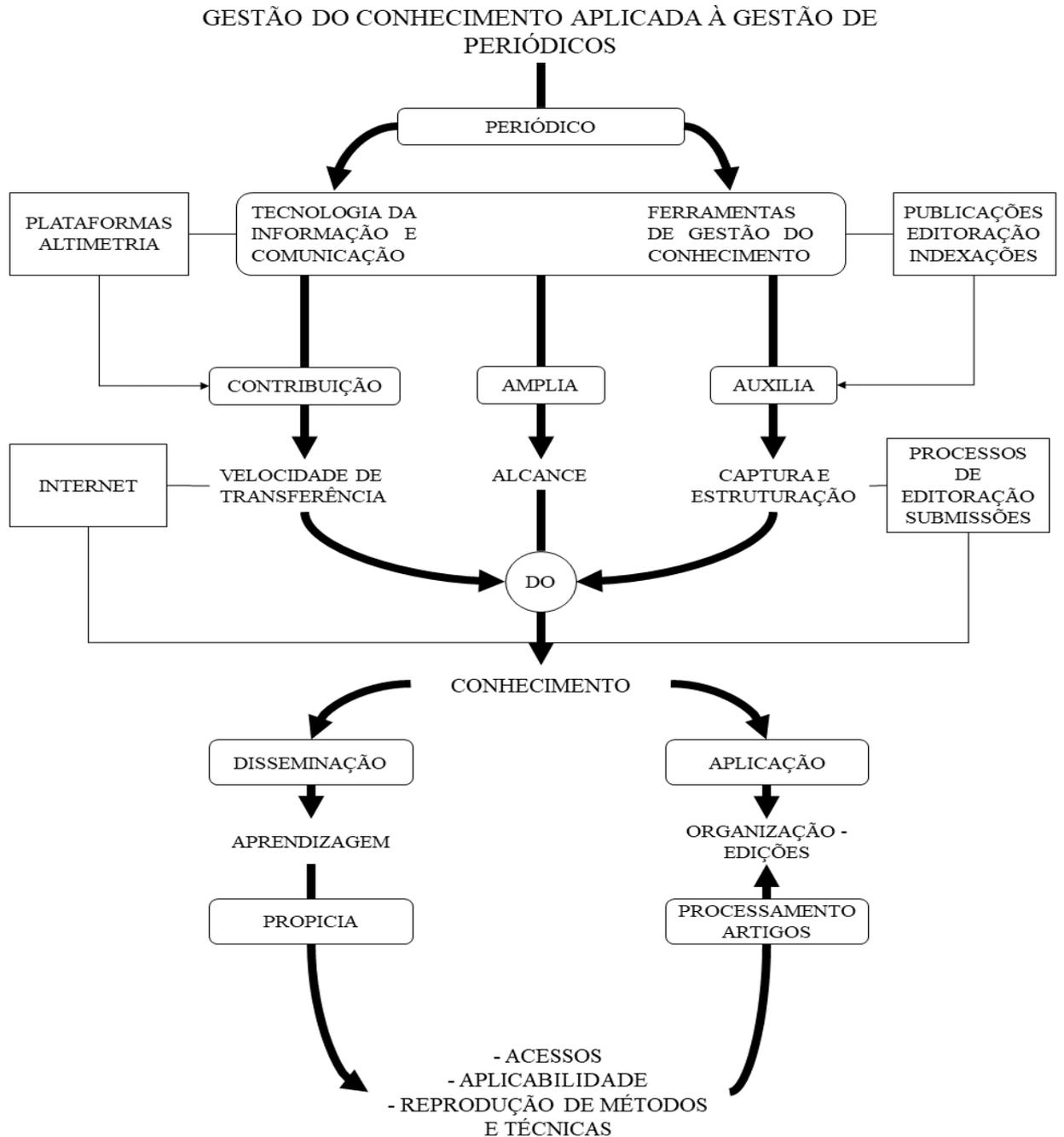
Destarte, ao organizar esses insumos, os Editores e Equipe Editorial, ao submeter para avaliação dos periódicos em Bases, as quais indexam esses metadados, ou seja, informações da revista, dos autores e artigos, tais insumos se tornam fundamentais no processo da gestão do conhecimento, e aqui, o conhecimento científico da Área de Educação contribui para a sociedade e para as instituições educacionais terem acesso à produção científica a partir das

comunicações e divulgações científicas, haja vista que os metadados indexados se tornam caminhos para que o pesquisador possa encontrar tais publicações em diversas bases disponíveis para o público. Entende-se que,

Para que o conhecimento tácito possa frutificar de forma mais eficiente, atingindo maior número de colaboradores e sofrendo o mínimo de deformação, é necessário passar pelo processo de externalização, quando passa de tácito para explícito. Há assim um processo de conceitualização, por meio do diálogo ou reflexão coletiva, utilizando raciocínio e intuição. É a essência do processo de criação de conhecimento, quando do tácito passa para o explícito, assumindo formas de metáforas, analogias, conceitos, hipóteses ou modelos. Uma vez transformado em explícito, seja inteiramente ou parcialmente, o conhecimento adquirido vai sofrer o processo de combinação, quando passará de tácito para explícito por meio da sistematização dos conceitos, documentos, reuniões, comunicações, banco de dados. (GOLDMAN, 2011, s/p [web]).

Ao apresentar o papel da GE nos processos de avaliação dos periódicos, especificamente para a Área de Educação, nesse momento se constrói um processo de Gestão do Conhecimento. Pois, ao explicar sobre gestão e processos de avaliação para a Área de Educação, os professores, os pesquisadores e até gestores precisam e buscam formas de publicizar suas ideias, e é aqui que o periódico se solidifica como uma instituição de comunicação científica, como se pode observar na Figura 16, o processo de ampliação, divulgação, disseminação das publicações em periódicos e a GC aplica na GE.

Figura 16 - Gestão do conhecimento aplicada à gestão de periódicos



Fonte: Adaptado de Lector (2020).

Para Corrente (2016, s/p [web]), “Por sua natureza objetiva, o conhecimento explícito é facilmente compartilhado entre os indivíduos, tornando mais simples o processo de disseminação do conhecimento”.

Ao se compartilhar informações e conhecimentos gerados, essa apropriação se torna ilimitada, principalmente quando é possível verificar a atuação de TIC no processo. Pois, ao indexar um periódico, seus artigos ficam disponíveis em bases, as quais, principalmente as de acesso aberto, podem disponibilizar os conhecimentos divulgados para que os atores educacionais possam acessar e disseminar as informações, dessa forma ter o conhecimento tácito e externalizar e alcançar o conhecimento explícito.

Em tempos de acesso ilimitado à informação e de demanda por capacidade de apropriação do conhecimento tecnológico, aliar as variadas formas do saber para viabilizar projetos de desenvolvimento sustentável para comunidades humanas; filtrar dados produzindo informações úteis que se possam transformar em metodologias de ensino e aprendizagem para fins de formação, educação cidadã, empoderando indivíduos para projetos coletivos e participativos; são objetivos institucionais e organizacionais. (CUNHA; SANTOS CRUZ; BIZELLI, 2017, p. 678 [web]).

Essa representatividade da informação e conhecimento na contemporaneidade, mediada pelos periódicos, está sendo estruturada e organizada para alcançar sentidos, pois os conhecimentos presentes nas publicações, os quais são criados pelos indivíduos, proporcionam maior visibilidade, como demonstra a Figura 17.

Figura 17 - Representação da visibilidade e disseminação da informação e do conhecimento



Fonte: Adaptado de Takeuchi e Nonaka (2008).

Nesse sentido, a Sociedade da Informação tem sido caracterizada pela crescente produtividade de publicações, as quais geram conhecimentos e informações. Esse conhecimento é criado a partir de um processo transcendental, em que entidades (indivíduos, grupos e instituições) ultrapassam o limite do velho para o novo, mediante aquisição de novo conhecimento, como afirmam Takeuchi e Nonaka (2008). O conhecimento parte dos processos de criação, disseminação e incorporação das descobertas, o qual se relaciona às questões da humanidade.

Afinal, nesse processo de uma sociedade do conhecimento, é importante lembrar que além dos processos de produção, a difusão que irá partir desse conjunto para permitir saber exatamente onde se está, como se tem resolvido os problemas e de que modo as boas práticas em Educação podem vir a ser parte dessas boas práticas em editoração, como Corrente (2016, s/p [web]) afirma: “a criação do conhecimento é proveniente da interação dos dois tipos de conhecimento, o tácito e o explícito.”.

Entende-se a editoração como um ponto de chegada, a ponta deste *iceberg*. Pois a comunicação científica disponibilizada nos periódicos tem como objetivos dialogar com a comunidade de pesquisadores quanto também com a sociedade e todos os atores envolvidos com a Educação. Por isso, essas etapas de gestão e processos internos do periódico, desde o papel da gestão editorial à divulgação científica, sendo estabelecida desde um processo de GC em tempos dessa sociedade hodierna, sendo para alguns, como apontam Dziekaniak e Rover (2011), sociedade da informação, sociedade da informática, sociedade do conhecimento, sociedade de redes, vêm promover a disseminação de dados, informações e conhecimento. Como diz Alvarenga Neto (2005, p. 20), dentro dessa perspectiva, um conjunto de valores deve ser levado em consideração: “processamento, gestão, ação, resultados, aprendizagem e retroalimentação”, para que os periódicos possam ser um veículo de comunicação e manter seu foco e objetivo proposto.

Desse modo, numa progressão geométrica, principalmente na quantidade de artigos publicados em todas as áreas do conhecimento, como se pode observar anteriormente nas Figuras 12 e 13, um cenário com essa quantidade de comunicações científicas, demanda gestão para que possa ser bem avaliada e manter-se em estratificação superior.

O periódico científico tornou-se, nos últimos três séculos, um dos principais canais de comunicação científica e, nas últimas décadas, tem se modificado de acordo com as tecnologias disponíveis. Diante destas mudanças, novos desafios se apresentam, cabendo aos gestores dos periódicos e a todos os agentes envolvidos no processo de publicação buscar formas de responder às novas demandas e necessidades da envolvidas no âmbito do mercado

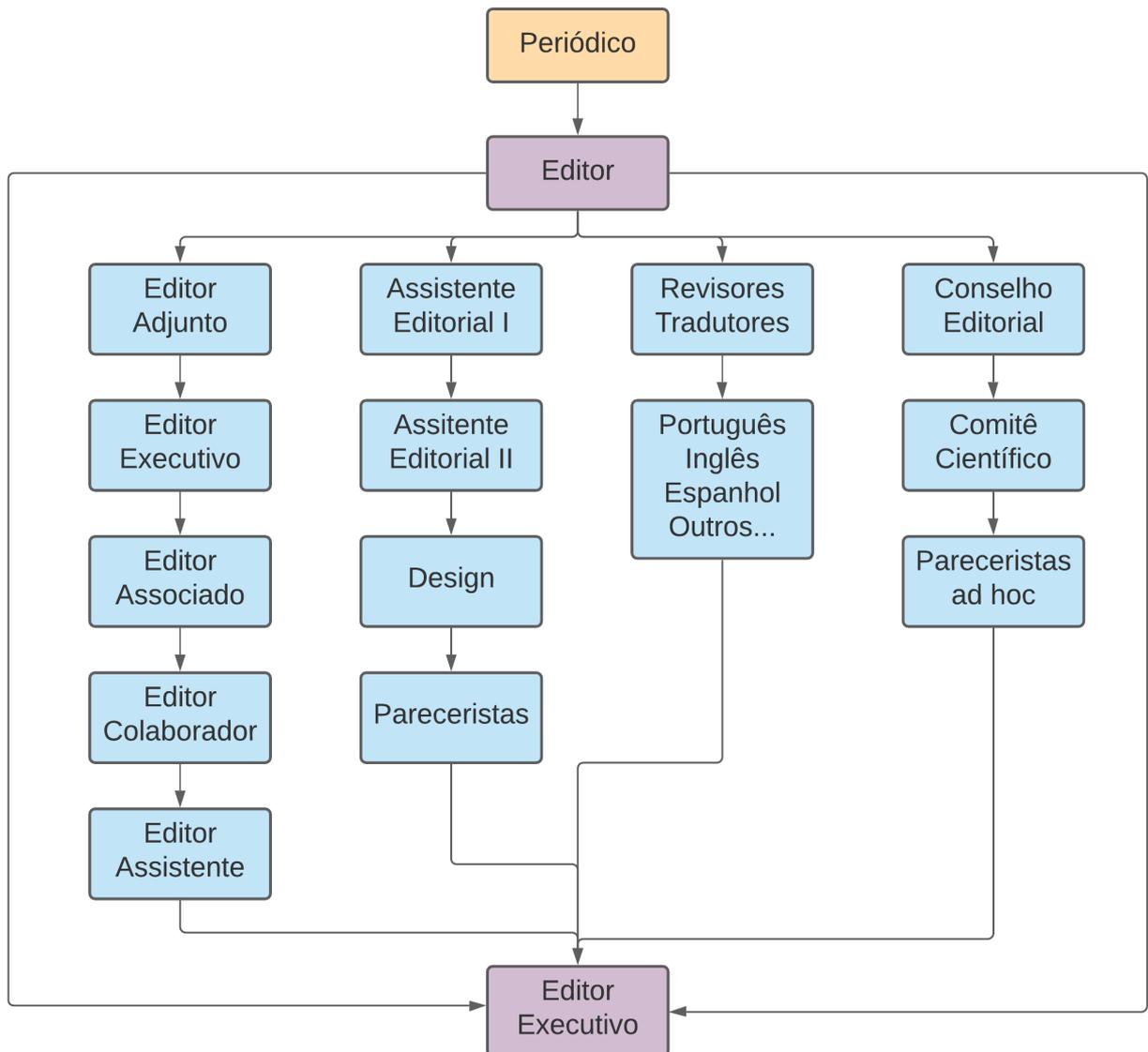
editorial e da comunicação científica. (SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 8 [web]).

A gestão, de certo modo, pode ser sempre uma relação mais complexa entre meios e fins, por isso que a complexidade de toda administração faz com que a administração por si só seja estratégica.

Portanto, a gestão é sempre estratégica, pois envolve esse processo editorial de gerir um ou vários periódicos e aplicar o conhecimento para que se possa indexar, gerir, publicar as comunicações científicas e divulgá-las. Nesse sentido, é que se fala de GC colocada em bases e publicações, como demonstra a Figura 17, apresentada no decorrer deste texto.

4.3.1 Equipe Editorial

Dessa forma, diante das exigências para que o periódico possa se manter, conforme vai sendo atualizado, se faz necessária a profissionalização da Equipe Editorial, conforme demonstra a Figura 18, a qual recomenda-se ser composta por: Editor Chefe, Editor Executivo, Editores de Seção, Secretário Executivo, Avaliadores e pareceristas *ad hoc*, profissionais de informática, *design*, tradutores, revisores. Com isso, “[...] para que os periódicos científicos existam é necessário criar condições para que cumpram suas funções de registro, arquivo e memória. Dentre essas condições, observa-se o estabelecimento de uma equipe editorial.” (SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 8 [web]).

Figura 18 - Organograma Equipe Editorial

Fonte: Elaboração própria.

Como se verifica no organograma acima, há comunicação entre todos os envolvidos no processo editorial, pois em cada etapa, desde a recepção dos artigos, pré-avaliação, envio aos pareceristas, organização e publicação, as funções se intercomunicam para que a edição possa ser publicada com a devida qualidade editorial.

A estrutura de uma equipe editorial de um periódico científico, via de regra, é constituída por: (a) uma comissão científica, representada basicamente pelo editor responsável (ou editor-chefe), pelo conselho editorial (também chamado de comitê consultivo ou conselho consultivo), pelos assessores científicos (também chamados de editores de seção ou editores de área) e revisores (pareceristas ou referees); e (b) uma equipe de produção editorial, responsável por questões técnico-administrativas e de pós-produção dos manuscritos. (SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 9-10 [web]).

Nessa composição da Equipe Editorial, conforme demonstrado no Quadro 2, as funções da equipe são essenciais para que o periódico possa se manter dentro dos padrões exigidos, principalmente quanto aos prazos de avaliação e publicação dos números em sua periodicidade.

Quadro 2 - Equipe Editorial de um periódico científico e suas funções

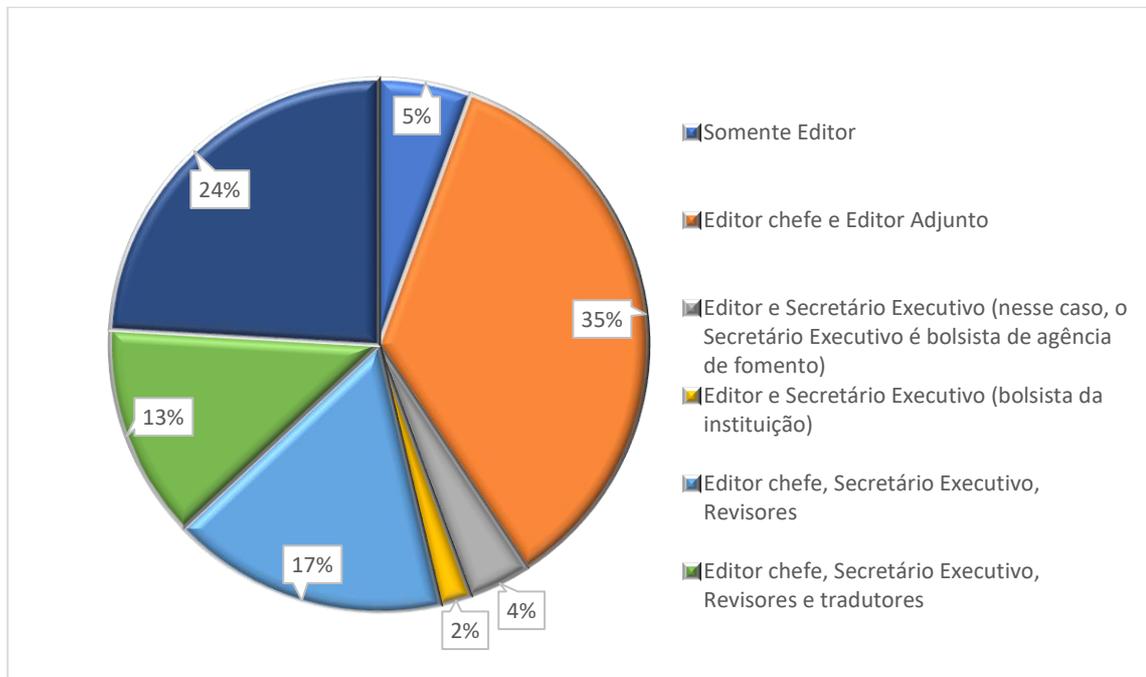
Função	Atribuição
Conselho Científico e Editorial Nacional e Internacional	Atuam como conselheiros; interpretam, sugerem aperfeiçoamentos na política editorial.
Editor responsável – Editor Chefe	Coordena o processo editorial; Gestor da equipe e fluxo de trabalho; responsável pela execução das políticas editoriais.
Editor de área / Editor de Seção	Revisa e acompanha o processo de admissão dos manuscritos; toma decisões quanto aos aspectos científicos do processo editorial.
Editor Associado / Editor Adjunto	Preparação dos originais; gestão do fluxo de trabalhos; Pré-avaliações; Encaminha para as seções responsáveis; Colabora no fluxo de indexação do periódico.
Editor Executivo / Assistente Editorial	Acompanha e monitora as etapas do processo editorial junto aos Editores, pareceristas e autores, dessa forma, visa garantir os prazos e das melhorias contínuas do periódico.
Revisor / Parecerista	Avalia e emite seus pareceres – aprovam ou rejeitam os manuscritos, e podem recomendar revisões e melhorias no texto.
Equipe de Produção e Editorial	Organiza o fluxo dos manuscritos; Prepara o periódico para o formato eletrônico; controle administrativo e financeiro; manutenção e divulgação científica; responsável pelas reuniões da Equipe Editorial.

Fonte: Adaptado de Santana e Francelin (2016).

Porém, observa-se que um dos maiores problemas na gestão e no mercado editorial é a questão de pareceristas *ad hoc*, que não possuem tempo e condições para avaliar os manuscritos em pares, às cegas, visto que essa é uma atitude colaborativa e não remunerada.

Ao questionar quais funções são desenvolvidas nos periódicos, os Editores respondem conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Funções desenvolvidas nos periódicos



Fonte: Elaboração própria.

Baumgarten (2015, p. 49) aponta algumas dificuldades, pois:

Um dos mais significativos problemas enfrentado pelos periódicos nos parece ser a profissionalização das equipes editoriais. As atividades de gestão não deveriam ficar em mãos de bolsistas (que trocam toda hora), ou estagiários ou mesmo funcionários sem experiência na área, pois são atividades complexas que exigem conhecimento mínimo da área, bom manejo do Português, contatos cotidianos com pesquisadores, consultores, responsabilidade, confidencialidade e qualificação em gestão. Os editores são também professores, pesquisadores e não têm como assumir o trabalho de gestão executiva, que envolve conhecimento aprofundado dos sistemas de gerenciamento editorial. Por outro lado, a própria atividade de coordenação editorial já é uma atividade bastante absorvente.

Enquanto Assistentes Editoriais, Revisores, Editores Executivos, Tradutores e empresas que atuam na confecção de XML em sua maioria são pagos, outros atuam como bolsistas, sendo que neste último caso ocorrem trocas em suas funções quando a vigência da bolsa se encerra, podendo ocasionar desfalques e atrasos nos periódicos, inviabilizando as práticas editoriais para a avaliação e internacionalização do periódico. Sendo assim, Fialho e

Bizelli (2020a, s/p) apresenta a importância de se perceber o que somos e o que fazemos quanto Editores, pois:

[...] é importante perceber que nós estamos editores, assim a maior parte dos editores não tem uma formação específica para serem editores, muitos de nós somos professores, somos pesquisadores, nós temos outras carreiras, outras obrigações e temos que ir aprendendo o mundo da editoria. Então nós estamos editores nesse momento, e esse processo se renova, novos editores vão chegando, a própria editoria das revistas vai se alternando, então é importante que estejamos sempre abertos a esses novos aprendizados, e pra receber novos colegas e compartilhar conhecimentos.

Além disso, alguns periódicos em suas políticas editoriais trocam de Editor a cada 2 a 3 anos, o que também pode acarretar mudanças significativas para o periódico, como demonstram algumas respostas de Editores – entrevista realizada com os Editores membros do FEPAE, o qual será detalhado adiante, na seção 4 -, em 2020 expostas neste trabalho:

Por que há melhores ofertas de trabalho. (E1)

Depois de muitos anos com um editor, houve mudança de editoria e a proposta de política editorial aprovada no colegiado do Programa foi de mandatos de 2 anos, passando o adjunto a assumir o papel de editor e um novo adjunto ser designado. (E2)

Contamos com o apoio de bolsistas de mestrado e doutorado, pelo menos durante parte da realização de seus cursos para algumas atividades. (E3)

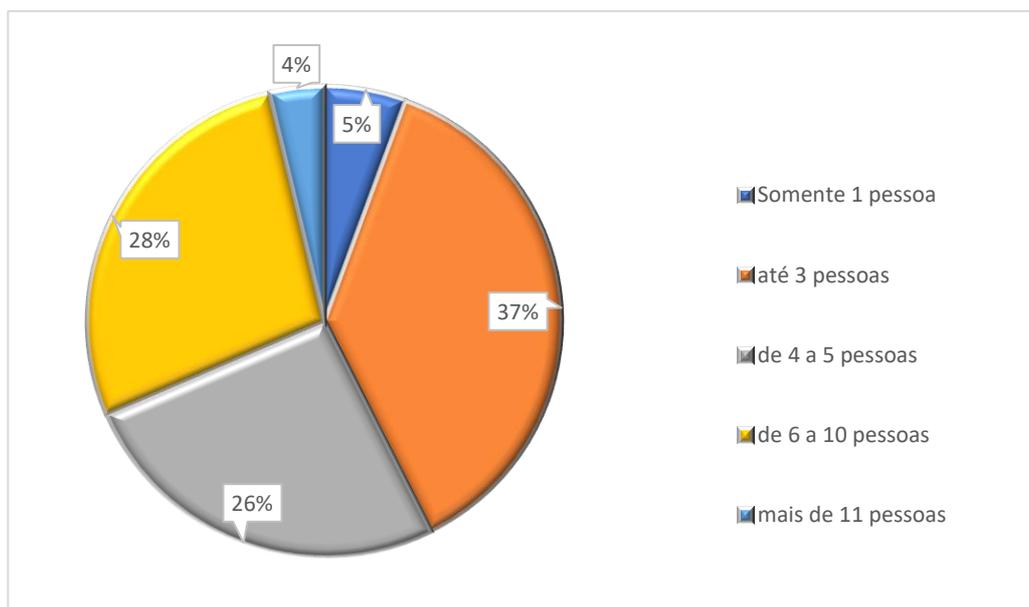
Por enquanto, a equipe mantém-se há mais de 3 anos para garantir a solidez e expertise quanto aos critérios da área para avaliação do Qualis. (E4)

Mandatos de 3 anos para editores adjuntos, e editores chefe. (E5)

Há um regulamento da revista, mas o editor é o mesmo há alguns anos. (E6)

Por outro lado, alguns periódicos não possuem uma Equipe Editorial, sendo o próprio Editor a equipe. Esse, por sua vez, atua também como professor e pesquisador, tendo suas funções multiplicadas, como demonstra o Gráfico 2, resultado da entrevista com Editores.

Gráfico 2 - Equipe que desenvolve funções no periódico – exceto pareceristas



Fonte: Elaboração própria.

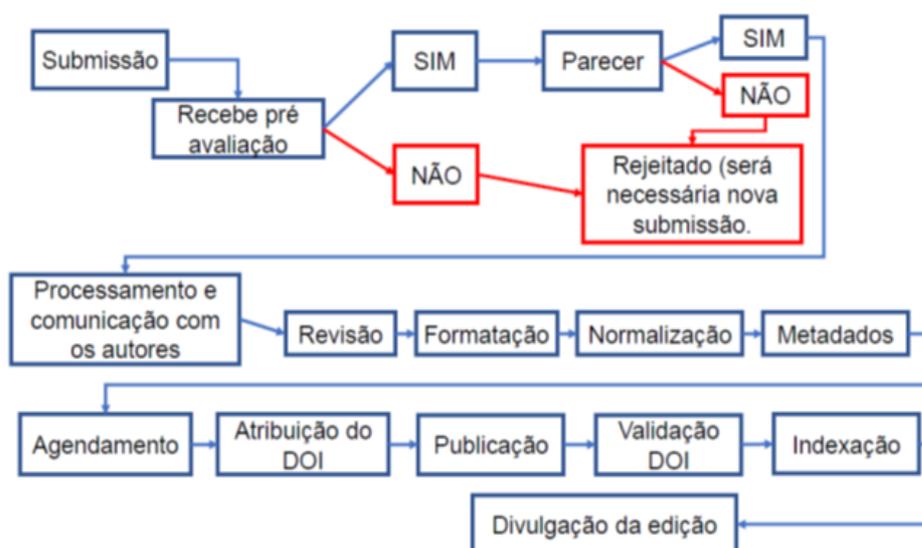
A Equipe Editorial que atua nos bastidores dos periódicos desenvolve funções fundamentais para que as edições possam ser publicadas em sua periodicidade, como indexar e submeter as edições às bases de dados, bibliotecas, divulgadores, atribuir e validar o DOI, conferir os metadados (Figura 19).

Figura 19 - Equipe Editorial e atividades identificadas

Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e administrativo • Assessoria aos autores e pareceristas • Assessoria técnica • Desenvolvimento de projetos • Divulgação ao público • Editoria executiva • Elaboração de relatórios • Elaboração de análises métricas • Gerenciamento de redes sociais • Prestação de contas 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência editorial • Diagramação • Edição de texto • Gerenciamento do fluxo editorial • Produção editorial • Revisão textual • Secretaria de edições 	Editoração
Biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Ficha catalográfica • Indexação • Normalização técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação XML • Manutenção do site do periódico • Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais 	Tecnologia da Informação

Fonte: Santana e Francelin (2016, p. 19).

Essas responsabilidades e práticas, como demonstra a Figura 20, são importantes para que o periódico possa ter uma divulgação científica e os artigos dos autores possam ser vistos, internacionalizados, bem como ocorra a guarda das comunicações científicas.

Figura 20 - Fluxograma das etapas de gestão e processos internos do periódico

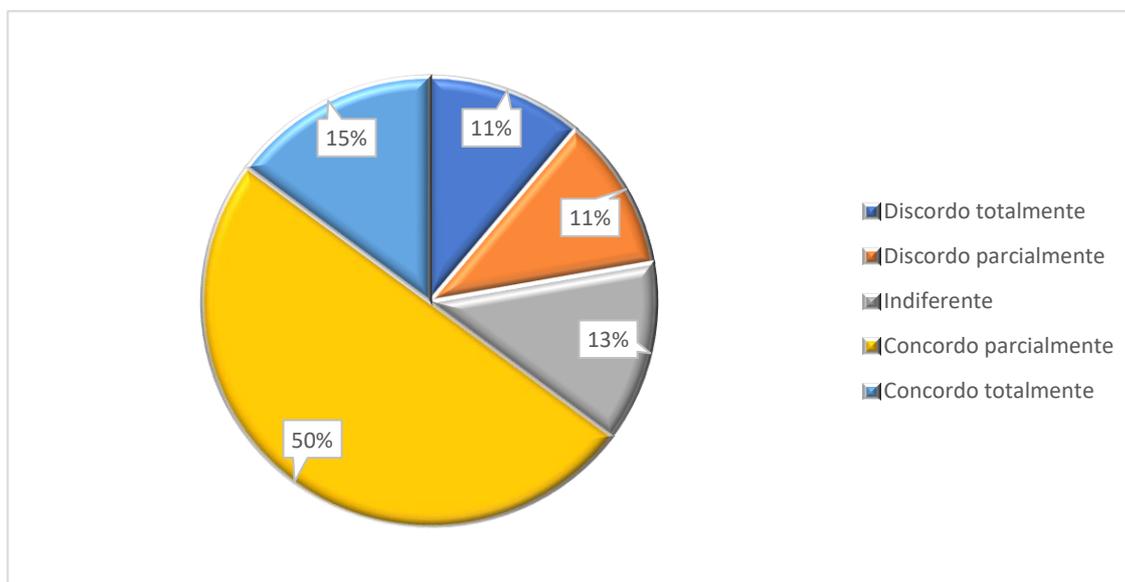
Fonte: Elaboração própria.

Embora as autoras Santana e Francelin (2016) apresentem o bibliotecário, e atribuam as funções de marcação do XML e gerenciamento de bases de dados a este profissional, pode-se observar que isso não ocorre devido às múltiplas demandas nas bibliotecas das instituições.

Cabe salientar que, nessa perspectiva, reforça-se a necessidade de análise sobre a realidade profissional do bibliotecário, extraído dessa reflexão uma melhor compreensão da relação entre as atividades desempenhadas e a formação do bibliotecário. Por seu turno, diante da demanda multidisciplinar das atividades realizadas. Deste modo, para que os periódicos científicos nacionais possam se adequar ao cenário editorial científico que se apresenta, é fundamental a adoção de ações que visem a profissionalização de suas equipes e o comprometimento das entidades publicadoras em oferecer infraestrutura adequada e recursos humanos e financeiros que permitam aos periódicos serem editados e publicados conforme critérios de qualidade internacionais. (SANTANA; FRANCELIN, 2016, p. 13 [web]).

Observa-se também, apenas uma pequena parcela da Equipe Editorial possui formação técnica. Isso demonstra que os periódicos ainda devem investir na equipe, como demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Formação técnica da Equipe Editorial



Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, para que todos os profissionais possam atuar, se faz necessário que tenham habilidades e competências de acordo com o exigido, o que, na maioria das vezes, ocasiona altos custos de formação técnica, fazendo com que esses profissionais arquem com sua própria formação.

4.3.2 Indexação e Bases

O ato da indexação é o processo de transferência e descrição analítica da informação mais importante da área da Biblioteconomia. É por meio da indexação que sabemos como determinado termo ou assunto registrados de forma padronizada nos sistemas e recursos informacionais são encontrados. (SANTOS; FERREIRA, 2016, p. 25 [web]).

A indexação visa contribuir para maior visibilidade, divulgação e comunicação científica, tanto nacional quanto internacional. Para isso há necessidade de seguir normas e critérios, desse modo se apresenta no Anexo 6, a partir do infográfico de várias Bases de Dados, Diretórios e divulgadores, conforme Santos e Simões (2017).

A partir de sua identificação universal por meio do ISSN, uma revista científica, com tiragem periódica, deve conter um claro sistema de governança, com a definição dos papéis e funções de cada instância interveniente e os procedimentos editoriais transparentes. Sobre esta base, a revista deve ter uma normatização de informações bibliográficas, também conhecidas como indexadores, para inclusão em uma listagem ou coleção de revistas, normalmente concebida por meio de um banco de dados. (CAMPANÁRIO; SANTOS, 2011, p. 255 [web]).

Para isso, os periódicos devem ter aprovação a partir dos critérios adotados por cada indexador. Como exemplo, a *Redalyc – Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe*³² –, a *Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina*³³ – e a *Edubase*³⁴ – Base Nacional de Artigos Periódicos em Educação, gerenciada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas –, passaram por mudanças quanto aos critérios de avaliação dos periódicos, e esses itens avaliativos – periodicidade, autores diversificados, quantidade de artigos publicados, boas práticas, exigência do ORCID³⁵ dos autores, aplicação das boas práticas etc. – tornaram os critérios mais difíceis de serem alcançados. Sua implementação se deu visando exigir maior qualidade dos periódicos:

Esses recursos informacionais denominados bases de dados, diretórios, portais e índices indicam onde uma ou mais publicações (periódicos, revistas, jornais, boletins, etc.) encontram-se indexadas de maneira manual

³² Redalyc. Disponível em: <https://www.redalyc.org/home.oa>. Acesso em: 25 nov. 2019.

³³ Latindex. Disponível em: <http://www.latindex.org/latindex/inicio>. Acesso em: 25 nov. 2019.

³⁴ Edubase. Disponível em: <http://portal.edubase.modalbox.com.br/index.php/site/sobre>. Acesso em: 25 nov. 2019.

³⁵ Código alfanumérico não proprietário para identificar exclusivamente cientistas e outros autores acadêmicos e contribuidores.

ou automatizada, sendo eles os responsáveis pelo grande número de informações e dados armazenados de forma segura e padronizada. (SANTOS, 2017a, p. 25-26 [web]).

Para a inclusão dos periódicos que se encontram em portais ou diretórios, Santos (2017, p. 26 [web]), define como “formas semiestruturadas de indexação por oferecerem informação de maneira estática ou dinâmica, enquanto as bases de dados são relativamente mais complexas e estruturadas” em seus procedimentos de organização, indexação e divulgação das informações.

A busca dos editores de periódicos e revistas científicas pela indexação nesses mecanismos nos dias de hoje é, relativamente, elevada e concorrida devido às exigências para que se possa alcançar aprovação nas bases, diretórios e divulgadores. Uma publicação periódica lançada com a mesma temática que outra, mesmo que estas estejam em partes distintas do planeta, corre o risco de competir com publicações que já existiam há mais tempo e que já tenham maior prestígio e reconhecimento do que aquela que nasceu recentemente nas diferentes bases de dados. (SANTOS, 2017a, p. 26 [web]).

No processo de indexação, os responsáveis devem verificar a quais bases e diretórios irão submeter o periódico, pois é sabido que nesse esforço de indexar a revista existem as bases gerais e específicas, por exemplo, a *MLA International Bibliography and listed in the Directory of Periodicals.*, base específica para área de Letras e Linguística, a Bibliografia Brasileira de Educação – BBE para revistas de Educação, assim como a Edubase, da Unicamp; a *Directory of Open Access Journals* – DOAJ para todos os periódicos de acesso aberto.

Para concorrer a uma indexação nas determinadas fontes de indexação, ou melhor, bases, diretórios ou portais especializados, o interessado, no caso o editor da publicação, deve seguir os critérios rigorosamente publicados nas organizações gestoras desses mecanismos na língua original em que são mantidos. Saber escolher as fontes de indexação é algo muito importante para a contextualização do periódico e para a visibilidade deste por diversas instituições e fornecedores. (SANTOS, 2017a, p. 26 [web]).

O periódico que almeja alcançar indexações, seja em bases, diretórios, portais, entre outros, requer que o responsável pela gestão do veículo verifique quais os conhecimentos prévios quanto às exigências, pois tais critérios são rigorosos, por exemplo, quando se trata de submeter à *Redalyc*, *Scopus*, *Web of Science* etc. “As regras e os critérios são tanto para as fontes privadas quanto para as fontes públicas.” (SANTOS, 2015, p. 26).

Por outro lado, algumas bases e diretórios podem ser mais flexíveis, sem longas exigências; entretanto, o Editor deve verificar quais são as mais pertinentes, pois ao se tratar de qualificar o periódico e a indexação, especificamente no processo de internacionalização. Se faz necessário de garimpar dados e informação para que possam submeter seus periódicos para aprovações. Contudo, ressalto que o Editor tem que ter como objetivo, as bases mais relevantes no processo de avaliação do periódico quanto ao Qualis e, conseqüentemente, contribuir para aumento do Fator de Impacto. Assim,

[...] disponibilizado no site ou por e-mail, mencionando os dados da publicação, e tendo, às vezes, que anexar o último fascículo para análise, somente. Em seguida, o interessado aguardará o editor responsável pela base de dados ou diretório responder confirmando o aceite. (SANTOS, 2017a, p.28 [web]).

Além desses, existem os gerenciadores de publicações. Cita-se o Open Journal System – OJS, que atualmente se encontra na versão 3.1.1, plataforma gratuita, e a *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, os quais possuem ferramentas para que se possa gerir o fluxo de submissões, publicações no formato de volumes e edições. Encontram-se também portais de acesso aberto e restritos, os primeiros com domínio aberto, enquanto os segundos são administrados por instituições públicas ou privadas (SANTOS, 2017b).

Nesse sentido, é importante que Editores possam indicar na página do periódico, e de forma separada, as bases de dados, diretórios, divulgadores, portais etc. Isso contribui para visibilidade e pontuação em organismos avaliativos, por exemplo, Capes/Qualis (SANTOS, 2011).

Trzesniak (2009), citado por Santos e Ferreira (2014, p. 232), elencou a seguir alguns dos principais elementos para a admissão de periódicos em bases de dados, ou simplesmente indexadores:

- ✓ publicar preferencialmente contribuições originais, como alto rigor científico;
- ✓ incluir um número significativo de artigos científicos originais por fascículos e de fascículos por ano;
- ✓ deixar claro o processo de revisão por pares;
- ✓ publicar a lista de pareceristas (consultores ad hoc) e suas respectivas instituições;
- ✓ incluir “Instruções aos autores” com informações claras e adequadas; objetivos do periódico, critérios e processos de seleção, normas adotadas, procedimentos éticos e responsabilidades devem ser declarados na publicação;

- ✓ selecionar os membros do Comitê Editorial e Corpo Editorial entre profissionais conhecidos na área e de importância para a área temática do periódico, de várias instituições do país, e de outros países para não caracterizar endogenia editorial;
- ✓ incluir título, resumo e palavras-chave no idioma original, em inglês e espanhol também, ou até publicar a edição bilíngue;
- ✓ empregar normas internacionais reconhecidas para normalização dos elementos do artigo, para facilitar a padronização da citação;
- ✓ perseguir a ampla divulgação e o reconhecimento por instituições da área, de modo a garantir um alto índice de citações.

Ao cumprir os critérios, os padrões mínimos da comunicação e divulgação científica, os periódicos poderão ser aceitos tanto de forma direta quanto aceitos com adaptações. A partir daí, a Equipe Editorial deve ter engajamento para que essas indexações possam permanecer: isso significa que, mesmo sendo aceitos, os periódicos devem se enquadrar e se manter dentro dos critérios. Essas informações devem ser de conhecimento no processo de gestão do periódico pela equipe (PACKER, 2014; SANTOS, 2017a).

Segundo Sales (2013, p. 32),

[...] o periódico deve pleitear a inclusão em bases de dados nacionais e internacionais, de acordo com a área temática que abrange. Quanto maior o número de bases de dados nacionais e internacionais em que figurar, maior será a valorização de qualidade, produtividade e sua difusão indireta.

Além desses fatores já mencionados, ao ser aceito nas indexações, Editores e Equipe Editorial devem gerir as boas práticas e aplicar aos periódicos, além de contribuir com o fornecimento de informações mediante os metadados, ou seja, agregar e solicitar aos autores, além de fornecer elementos para melhorias como:

- ✓ adoção do ORCID como obrigatório na publicação;
- ✓ inclusão de DOI nos artigos, pois isso já contempla acesso à internacionalização;
- ✓ integração e afiliações às associações (ABEC, PILA, etc);
- ✓ criação do perfil Google Acadêmico, com o objetivo e foco de visibilidade do Índice H;
- ✓ ampliação do quadro do corpo editorial científico nacional e internacional. (SANTOS CRUZ; SANTOS; BIZELLI, 2019, p. 250 [web]).

Nesse sentido, vale ressaltar o registro de periódicos no maior Diretório do mundo, sendo que o Brasil representa 38% da quantidade, conforme pesquisa empreendida por Saes, Mello e Sandes-Guimarães (2017, s/p, [web]):

Nota-se, no entanto, que o crescimento no número de periódicos nos últimos anos não é prerrogativa brasileira. Trata-se de um fenômeno global. Na base

Ulrich's - um dos maiores diretórios de periódicos do mundo -, constam cerca de 70 mil periódicos revisados por pares registrados. Nesse diretório, encontram-se 1.880 dos 2.801 periódicos classificados no Qualis da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, e cerca de 28% dos periódicos estão cadastrados na área de Administração e Economia (Business and Economics). Os demais estão dispersos em diversas áreas do conhecimento, com destaque para Educação (6,44%), Ciências Médicas (5,21%), Agricultura (4,20%), Estudos Ambientais (3,78%), Ciência Política (3,4%), Biologia (3,09%), Computação (3,09%), Psicologia (2,87%), Engenharia (2,71%), Direito (2,34%) e Administração Pública (1,54%). Além disso, desse conjunto de periódicos, 38% são editados no Brasil, 22%, no Reino Unido e 15%, nos Estados Unidos.

Esse crescimento pode ser colocado como oriundo da necessidade de publicação por parte dos docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação, pois a publicação é o meio de validação da pesquisa e avaliação dos PPG's pela produção acadêmica dos docentes.

4.3.2.1 Indexações para estratificação Qualis Educação

Em abril de 2019 se iniciaram discussões com coordenadores de PPGs e, nessa conversa, Editores científicos da Área da Educação se fizeram presentes. Como resultado dessas discussões, consolidou-se que, primeiramente, retomar os critérios do Quadriênio 2013-2016 é relevante para que se possa compreender o cenário atual. Nesse período, critérios de avaliação foram aprovados, entre eles, bases de indexação em que os periódicos deveriam estar inseridos para alcançarem os estratos que qualificariam as revistas da área. Cabe ressaltar que vários periódicos se prepararam conforme os critérios estabelecidos pelo Qualis/Capes para que suas revistas fossem indexadas nas bases, como por exemplo, as bases e indexadores como é possível verificar no Anexo 4.

Entretanto, após sair a avaliação dos periódicos do Quadriênio 2013-2016, surgem novos critérios, e, a partir desse momento, as discussões tomaram grande proporção no grupo de Editores científicos, ver Anexo 2. Mediante o novo documento, o Relatório do Qualis Periódico de 2019, publicado pela CAPES, foram apresentados os parâmetros gerais de avaliação, e a nova definição dos estratos para o Qualis Periódico – Área da Educação. Além disso, podem ser verificadas mudanças de exigências quanto às indexações entre os dois quadriênios: essa comparação pode ser observada no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo de indexações – Área da Educação

Estrato Qualis	2017-2020	2013-2016
A1	Ter pelo menos 4 bases e dados, porém estar em uma das seguintes bases obrigatoriamente: <i>Scielo BR, Scopus, JCR/Web of Science</i>	Estar indexado em 6 bases de dados, e obrigatoriamente em 4 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, Iresie, BBE, Latindex e Clase.</i>
A2	Estar no mínimo em 4 bases, e obrigatoriamente em uma das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, JCR/Web of Science.</i>	Estar indexado em 5 bases de dados, e obrigatoriamente em 3 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, Iresie, BBE, Latindex e Clase.</i>
A3	Estar em 4 bases, mas obrigatoriamente estar em 2 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus e Clase.</i>	Extrato inexistente.
A4	Ter 4 bases, e estar obrigatoriamente em pelos menos em 1 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus e Clase.</i>	Extrato Inexistente.
B1	Ter pelo menos 4 indexadores ou bases indexadas – entretanto não houve definição de quais seriam necessárias.	Estar indexado em 4 bases de dados, e obrigatoriamente em 2 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, Iresie, BBE, Latindex e Clase.</i>
B2	Ter pelo menos 3 buscadores, indexadores ou bases indexadas – não há definição das quais seriam necessárias.	Estar indexado em 3 bases de dados, e obrigatoriamente em 1 das seguintes: <i>Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, Iresie, BBE, Latindex e Clase.</i>
B3	Ter pelo menos 2 buscadores, indexadores ou bases indexadas – não há definição das quais seriam necessárias.	Estar indexado em 3 bases de dados – sem especificação.
B4	Ter pelo menos 1 buscador, indexador ou base indexada – não há definição das quais seriam necessárias.	Estar indexado em 2 bases de dados – sem especificação.
B5	Estrato extinto	Estar indexado em 1 base de dados – sem especificação.
C	Estrato em que o periódico não atende os critérios.	Estrato em que o periódico não atende os critérios.

Fonte: Adaptado de Qualis/Capes (2016, 2019 grifo nosso).

Como se pode observar no critério de avaliação ‘Indexadores’, do Qualis/Capes, os periódicos precisam estar indexados em algumas bases de dados, sendo as principais: *Scopus*, da *Elsevier*, e *Web of Science*, pertencente à *Clarivate Analytics* – bases privadas –, principalmente para alcançar os estratos A1 e A2. Porém essas bases geram discussões, pois a CAPES enfatiza tais bases internacionais de cunho privado, e essas bases detêm no mercado editorial várias publicações, às quais pertencem a empresas particulares, inclusive instituições públicas pagam para ter acesso, “as universidades pagam milhões de dólares ao ano por assinaturas de periódicos” (SANDES-GUIMARÃES, 2015, s/p [web]). Essa é uma discussão pertinente, pois se deve valorizar as bases de acesso aberto.

No quadriênio 2013-2016, para o estrato A1 eram valoradas a Educ@, método SciELO, mas pertencente à Fundação Carlos Chagas, a BBE – base nacional, e as de acesso aberto: Redalyc, DOAJ, Clase; sendo que para ser A1, obrigatoriamente, o periódico deveria estar na Educ@, BBE, DOAJ e Redalyc, ou seja, o mínimo de 4 obrigatórias para ter sua estratificação valorizada.

Essa mudança no estrato atual, conforme Relatório de 2019, Anexo 2, trouxe desconfortos para nós Editores, pois alguns periódicos se prepararam para alcançar esses estratos, e no meio do quadriênio a mudança surge, inclusive com a Avaliação Preliminar 2017-2018. Desse modo, as gestões da informação e do conhecimento tiveram que ser readaptadas e novas estratégias foram elaboradas para que os periódicos que almejavam os estratos A pudessem estar na competitividade e ser bem avaliados.

O Gráfico 4 apresenta alguns periódicos, de um universo de 132 Editores, da Área da Educação. Desses, apenas 54 responderam o questionário da pesquisa (ver seção 4) aplicado para a realização desta tese. Entre os 54 periódicos, apenas 7 estão na Base Scopus, e possuem o aceite do DOAJ apenas 39, sendo uma base essencial para alcançar outras indexações. A partir desse gráfico, também se pode verificar que os Editores têm se esforçado para que seus periódicos estejam em bases, logo, com maior visibilidade e melhor avaliação.

Gráfico 4 - Periódicos da Área de Educação – Indexações

Fonte: Elaboração própria.

Nesse cenário de discussão, o Prof. Ângelo Ricardo de Souza, Coordenador Adjunto da Área de Educação da CAPES (2020, s/p), argumenta:

Quero dizer que nós reconhecemos, que a coordenação de área reconhece, o competente nível de luta e quantidade de luta de trabalho que os editores dos periódicos têm feito. Nós não fazemos revistas, periódicos acadêmicos para sermos avaliados. Estou seguro, que o esforço de todos os demais coordenadores do FEPAE, linhas de estudos, é um esforço de compromisso para a socialização do conhecimento científico. Agora por outro lado a gente sabe que está num jogo, num processo avaliativo. A avaliação dos periódicos ela é muito importante para a avaliação dos programas de Pós-graduação [...] E eu quero acalmar as pessoas, porque num documento que circulou algum tempo atrás, [...] falando que não teria qualis, mas vai ter qualis, esse quadriênio tem o qualis, não sei dizer no outro, mas nesse quadriênio com certeza tem. Nós não temos hoje uma definição de nenhuma outra ferramenta, não haverá esse quadriênio nenhuma outra ferramenta para a avaliar o impacto da produção bibliográfica em periódicos científicos que não o qualis. Nós fizemos um esforço avaliativo ano passado, avaliando a produção, os periódicos de 2017 e 2018 e faremos novamente esse mesmo movimento no começo de 2021.

Na fala do Coordenador de Área, há o reconhecimento dos esforços por parte dos Editores, porém, ao mesmo tempo, cria-se uma lacuna. De um lado os esforços dos Editores;

de outro, tais esforços não foram considerados, isso porque, ao se olhar o processo de gestão do periódico, a preparação para que ele alcance estrato maior no Qualis, os Editores e a Equipe Editorial veem seus esforços não serem considerados devido à mudança de critérios no meio do quadriênio.

Os desafios são muitos em vista dos novos cenários, dos cenários que vem se constituindo no cenário avaliativo, seja nos programas, seja das revistas, nós estamos então, nesse processo pensando em como solidariamente construir saídas, construir formas de melhorar nosso trabalho. (JARDILINO, 2020, s/p).

[...] o grande desafio dos editores é fazer chegar bons artigos aos leitores, esse é o desafio de todo e qualquer editor de um periódico acadêmico de toda e qualquer área. É claro que, portanto, iniciar o processo, começar um periódico novo, fazê-lo ser reconhecido, conseguir inseri-lo em bases indexadas ou indexadoras é de fato um trabalho árduo. (SOUZA, 2020, s/p).

Desse modo, ao mesmo tempo, observou-se que nesse período várias Bases de Dados reescreveram seus critérios, contribuindo para que os periódicos pudessem se estruturar, e nessa reestruturação (que leva tempo, principalmente no que diz respeito à preparação da Equipe Editorial), novas políticas editoriais exigiram preparo e formação técnica.

Nota-se que os critérios para a estratificação de um periódico da Área de Educação, os indexadores, de certo modo, não são o essencial, sendo necessários outros requisitos, como fator de impacto, ter maior número de citações para que alcance o Índice h ou h5.

Essas discussões estão continuamente tanto no CTC/CAPES quanto no FEPAE, enquanto os Editores da Área de Educação se reúnem contra possíveis critérios de utilização para qualificação. Afinal, qual será o Qualis do periódico que edito? Ao responder a esse questionamento, Editores, num primeiro momento, devem avaliar o periódico e verificar se ele está de acordo com os critérios exigidos. Apesar do documento Qualis Educação 2019 (Anexo 2), as discussões e a padronização desses critérios ainda não se encontram claros.

4.3.3 Ética e boas práticas: da gestão à formatação dos manuscritos

O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social. A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Do ponto de vista da

Filosofia, a Ética é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos. (RAMOS, 2019, s/p [web]).

A Ética deveria ser inerente aos processos editoriais e à publicização dos resultados de pesquisas por seus autores. Trata-se não somente de valores e princípios, mas também de apresentar dados e resultados sem manipulação, bem como questões que envolvem plágio, conforme se vê na sequência desta seção.

Aspectos, como o reconhecimento e a definição da necessidade informacional, as habilidades para identificar, organizar e sintetizar informações e as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso, o acesso e a comunicação de informações, não são plenamente contemplados, isto é, são propostas solitárias, muitas vezes desconhecidas dentro da própria instituição. Dentre os informantes, a maioria dos profissionais não se sente apto a lidar com o tema. No entanto, muitos estão se preparando para atender essa nova demanda por meio de uma educação continuada do profissional. (ALVES, 2016, p. 16 [web]).

Nesse sentido, avança-se nos processos de Boas Práticas³⁶ para a Gestão de Periódicos.

A má conduta científica pode adotar muitas formas. Dentre as que se destacaram no evento podemos citar: falsificação de dados, manipulação de resultados, plágio (de texto, de ideias, de resultados), ghostwriting, publicações duplicadas (salami), conflito de interesses, manipulação de autores etc. (SPINAK, 2014, s/p [web]).

“**Ética** é o nome dado ao ramo da **filosofia** dedicado aos **assuntos morais**. A palavra ética é derivada do grego, e significa aquilo que pertence ao caráter.” (SIGNIFICADO..., 2019 [web]).

A ética pode ser entendida como um estudo ou por uma reflexão científica, filosófica ou teológica sobre os comportamentos humano, segundo a análise de Valls (1994). A amplitude que cerca a compreensão da concepção de ética é que a faz ser compreendida como complexa. A ética é uma concepção teórica, uma ciência que investiga o comportamento moral de mulheres e homens em sociedade. Ela garante a importância da abordagem científica, com seus conceitos, hipóteses e teorias a respeito dos problemas morais, o

³⁶ a) Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP (FAPESP, 2011). b) COPE Guidelines on Good Publication Practice (COPE, [2019]). c) CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Publication. (COUNCIL OF SCIENCE EDITORS, 2019). d) National Institutes of Health. (NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION, 2005). e) Código de conduta da European Science Foundation. Disponível em: www.esf.org/publications. Acesso em: 20 nov. 2019. f) Office of Research Integrity. Disponível em: www.ori.dhhs.gov. Acesso em: 20 nov. 2019. g) On Being a Scientist: a Guide to Responsible Conduct in Research. Disponível em: www.nap.edu/catalog.php?record_id=12192 8. Acesso em: 20 nov. 2019. h) Responding to Research Wrongdoing: a User Friendly Guide. Disponível em: www.ethicsresearch.com/freeresources/rrwresearchwrongdoing.html. Acesso em: 20 nov. 2019.

que traz à baila seu objetivo de estudo: a moral de fatos e atos humanos. (ALVES, 2016, p. 64 [web]).

Nesse processo editorial, a ética se torna um valor fundamental, não somente no processo de escrita, mas também na gestão de dados. Para além desses fatores, aplicar o código de ética a partir do Código de Boas Práticas (Confira Figura 21), faz parte do processo, tendo em vista que os dados e metadados dos artigos e do periódico devem estar pautados dentro das práticas editoriais e dos critérios exigidos por indexadores, bases, bibliotecas, publicação e na comunicação científica.

Figura 21 - Boa Práticas em Periódicos Científicos



Fonte: Gulka e Silveira (2018).

Como base para o Código de Boas Práticas Científicas foram tomados como modelos os códigos de conduta e manuais de procedimentos adotados por agências internacionais de financiamento, mencionando entre outras a National Science Foundation, os National Institutes of Health dos Estados Unidos, o código de conduta dos Research Council UK, do Reino Unido, e o código de conduta da European Science Foundation. (SPINAK, 2014, s/p [web]).

A FAPESP (2011) lança o Manual das Boas Práticas e de Condutas Éticas para a ciência brasileira para, desta forma, conduzir os pesquisadores, professores e autores a praticar, em suas publicações, maior contribuição para o avanço da ciência. Esse manual consolida o consenso de autorregulação da comunidade científica para estabelecer seus próprios códigos de conduta. O guia está fortalecido em três pilares: (a) educação; (b)

prevenção; (c) investigação e sanção justas e rigorosas. Para alcançar esses objetivos, as instituições devem promover regularmente atividades educativas sobre os valores e competências pertinentes à integridade ética de pesquisa (FAPESP, 2011, [web]),

A confiança é o pilar da atividade de pesquisa. Os pesquisadores devem ter confiança de que seus colegas levantaram dados e informações de forma cuidadosa, utilizaram técnicas e métodos apropriados, reportaram os resultados de forma correta e manusearam com respeito o trabalho de outros pesquisadores. Quando esses padrões são violados e a confiança rompida, não são afetados apenas os pesquisadores diretamente envolvidos, mas a própria base da atividade de pesquisa. Os resultados do trabalho científico têm repercussões importantes na vida social. Alguns deles podem afetar a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Outros podem ser utilizados por formuladores de políticas públicas para decisões em assuntos diversos, ações de regulação, de mitigação de impactos negativos etc. Mesmo que os resultados científicos não tenham aplicação imediata, contribuindo para ampliar o estoque de conhecimentos, não são menores as responsabilidades dos pesquisadores envolvidos com o público. A Sociedade espera que os resultados da pesquisa científica sejam honestos e reflitam de forma correta o trabalho dos cientistas. O seu apoio à ciência depende da confiança na boa conduta dos pesquisadores e das instituições responsáveis pelo acompanhamento da atividade de pesquisa. (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2013, p. 3).

Diante do exposto acima, ressalta-se que a integridade possui um valor absoluto, pois são os pesquisadores que estão diretamente envolvidos nesse cenário. Nesse sentido, as publicações em periódicos devem estar alinhadas com os valores de honestidade, confiabilidade, objetividade, veracidade, dados reais a partir das coletas e responsabilidade. Assim,

A integridade da pesquisa deve ser um valor absoluto tanto para os pesquisadores individuais como para as instituições envolvidas com essas atividades. São princípios gerais: (i) Honestidade na apresentação, execução e descrição de métodos e procedimentos da pesquisa e na interpretação dos resultados. (ii) Confiabilidade na execução da pesquisa e na comunicação de suas conclusões. (iii) Objetividade na coleta e no tratamento de dados e informações, na apresentação de provas e evidências e na interpretação de resultados. (iv) Imparcialidade na execução da pesquisa, na comunicação e no julgamento das contribuições de outros. (v) Cuidado na coleta, armazenamento e tratamento de dados e informações. (vi) Respeito por participantes e objetos do trabalho de pesquisa, sejam seres humanos, animais, o meio ambiente ou objetos culturais. (vii) Veracidade na atribuição dos créditos a trabalhos de outros]. (viii) Responsabilidade na formação e na supervisão do trabalho de jovens cientistas. (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2013, p. 6).

Entende-se que quando há má conduta na ciência, os efeitos são nocivos para toda a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade. A preocupação com as boas práticas está

cada vez mais alinhada às publicações, principalmente para evitar diversos vícios, por exemplo, a “ciência salame”, aquela que se costura o compuscrito.

As violações aos princípios da integridade científica causam danos ao avanço do conhecimento científico e à sociedade e, como tal, devem ser apuradas. Tais violações, decorrentes de má fé ou negligência, podem se apresentar de formas variadas: a. Fabricação de resultados e de registros como se fossem reais; b. Falsificação ou manipulação de dados, procedimentos e resultados; c. Plágio envolvendo a apropriação de ideias e do trabalho de outros sem o crédito devido; d. Autoplágio ou republicação de resultados científicos já divulgados, como se fossem novos, sem informar publicação prévia. (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2013, p. 11).

A publicação dos resultados das pesquisas, quer sejam Ensaio Teóricos, Clínicos, Discussões, Revisão Sistemática, entre outros, se torna importante e é a maior parcela para a construção do conhecimento; na contemporaneidade, pode-se observar a rapidez com que isso se dá, além de uma aceleração na quantidade de publicações.

O movimento da Competência Informacional vem se firmando cada vez mais como uma necessidade básica em uma sociedade marcada pela importância no trato e uso da informação. Sua tarefa, enquanto um processo de ensino-aprendizagem, abarca o individual e o coletivo, com o objetivo de alcançar conhecimentos, habilidades e atitudes, informáticas, comunicativas e informativas, para lidar de forma adequada e eficiente com a informação. O “lidar adequado e eficiente” implica em realizar operações mentais complexas, capazes de equilibrar as dicotomias da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo, do cidadão e da sociedade. (ALVES, 2016, p. 56).

Ao se deparar com Má Conduta, conforme as orientações do COPE³⁷ (2019, s/p [web]), Editores de periódicos, após exaustiva investigação, devem considerar retirar uma publicação se,

- ✓ eles têm evidências claras de que as descobertas não são confiáveis, como resultado de má conduta (por exemplo, fabricação de dados) ou falsificação (por exemplo, manipulação de imagens) ou erro honesto (por exemplo, erro de cálculo ou erro experimental)

³⁷ *Committee on Publication Ethics*. “O *Committee on Publication Ethics* (COPE) foi criado em 1997 por um pequeno grupo de editores de periódicos do Reino Unido. Atualmente conta com mais de 10.000 membros. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos com editores de todo o mundo e de todos os campos acadêmicos. O COPE disponibiliza o Código de Conduta para Editores Científicos (*Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*), uma relação de diretrizes de boas práticas em publicação científica” (ANGELON; COLEPICCOLO, 2017).

- ✓ os resultados foram publicados anteriormente em outros lugares sem a devida atribuição, permissão ou justificativa (ou seja, casos de publicação redundante)
- ✓ constitui plágio
- ✓ relata pesquisas antiéticas
- ✓ o(s) autor(es) não divulgou um grande interesse concorrente
- ✓ existe um problema legal sério
- ✓ foi publicado com base em um processo manipulado de revisão por pares

- Os avisos de retratação devem:

- ✓ estar vinculados ao artigo retirado sempre que possível (ou seja, em todas as versões online)
- ✓ identificar claramente o artigo retirado (por exemplo, incluindo o título e os autores no cabeçalho da retirada ou citando o artigo retirado)
- ✓ ser claramente identificado como uma retração (ou seja, distinto de outros tipos de correção ou comentário)
- ✓ ser publicado imediatamente para minimizar os efeitos nocivos
- ✓ estar disponível gratuitamente para todos os leitores (ou seja, não atrás de barreiras de acesso ou disponível apenas para assinantes)
- ✓ estado que está retirando o artigo • Indique o (s) motivo (s) da retirada
- ✓ ser objetivo, factual e evitar linguagem inflamatória.

- As retrações geralmente não são apropriadas se:

- ✓ a autoria é contestada, mas não há razão para duvidar da validade das conclusões
- ✓ as principais conclusões do trabalho ainda são confiáveis e a correção pode abordar suficientemente erros ou preocupações
- ✓ um editor possui evidências inconclusivas para apoiar a retração ou está aguardando informações adicionais, como as de uma investigação institucional (para obter informações sobre Expressões de Preocupação)
- ✓ os conflitos de interesse dos autores foram relatados à revista após a publicação, mas, na visão do editor, é provável que não tenham influenciado as interpretações ou recomendações ou as conclusões do artigo.

- Os avisos de retratação devem:

- ✓ mencionar o motivo e a base da retração
- ✓ ser publicado em todas as versões da revista (impressa e online)
- ✓ identificar claramente o artigo retirado (por exemplo, incluindo o título e os autores no cabeçalho da retirada)
- ✓ inequivocamente identificado como tal em todas as fontes online, incluindo bancos de dados bibliográficos e resultados de pesquisa on-line
- ✓ ser claramente identificado como uma retração (ou seja, distinto de outros tipos de correção ou comentário)
- ✓ ser publicado imediatamente para minimizar os efeitos nocivos de publicações enganosas.

Para a verificação de Má Conduta é necessário instaurar processo interno para que sejam averiguadas tais situações; para isso, relatórios deverão ser emitidos; caso venha a ser constatada, a retratação deverá ser imediata.

No processo de verificação, Editores e envolvidos devem ter ética ao tratar, por exemplo, casos de similaridade como plágio, diretamente. Nesse momento, é pertinente um olhar mais criterioso para elaborar um parecer técnico, principalmente com o uso de programas de similaridades e de verificação de plágio.

Nesse percurso, é importante ressaltar que as instituições devem implementar em seus cursos de graduação e pós-graduação informações necessárias na formação de seus estudantes e futuros pesquisadores, para com isso formar pesquisadores com mais conhecimento e prática quanto às publicizações das ideias no cenário científico, conhecimento sobre ética, conduta na escrita científica, enfim, formação técnica.

4.3.4 Similaridade, plágio e autoplágio

Alves (2016) apresenta a origem do plágio desde a antiguidade ao citar os autores Colón Domènech (1992), Kronckoz (2012, 2015) e Moraes (2014) ao dialogar com suas ideias, as quais advogam acerca do ato de plagiar ser uma apropriação indevida. A autora nos informa que esse problema está atrelado ao uso da internet, pois é uma das principais ferramentas de pesquisa para garimpar informações, e, com isso, requer preparo para que esse ato não ocorra, principalmente saber referenciar, ou seja, dar o crédito devido ao autor. Essa habilidade exige atitudes para que se possa utilizar de informações no cenário digital.

O plágio consiste no apossamento, como se fosse da própria autoria, de resultados ou conclusões de outro autor, bem como de textos integrais ou de parte substancial de textos alheios sem os cuidados inerentes a cada um como merecimento autoral. São vários os tipos de plágio. Entre estes, o plágio integral que consiste em copiar *ipsis litteris* trechos de uma obra sem indicar serem estes uma citação e sem fazer-lhe referência; o plágio parcial, também denominado de mosaico, resultante da seleção de partes do texto ou frases, formado por colagens de um ou diversos autores, sem mencionar suas fontes; o plágio conceitual, ou seja, o uso das ideias, reescritas de outra forma, sem citar a referência original. Existe, ainda, o autoplágio, que consiste na apresentação total ou parcial de diferentes matérias, como textos e resultados de pesquisas novas, divulgadas pelo mesmo autor em estudos

anteriores, sem as devidas referências àqueles trabalhos. (GALVÃO, 2014, p. 187 [web]).

Dalla Costa (2016, p. 191) reforça a citação acima ao argumentar que o plágio acadêmico é quando sua prática está inserida nas instituições de ensino e pesquisa; isso ocorre quando há uma apropriação indevida de informações de outrem e há uma posse da ideia intelectual ou de dados: “o plágio vai se configurar toda vez que alguém, ao produzir (e exteriorizar) um conhecimento novo, se apropriar de conhecimentos produzidos por outros autores sem citar a fonte.”.

O constante impasse entre o direito à informação e aos direitos autorais, em especial no meio digital, bem como as prerrogativas legais asseguradas ao autor da obra e a seus descendentes, configura-se com um dos problemas que envolve a discussão a respeito de direitos autorais. São imprescindíveis, na produção científica, na orientação e no combate ao plágio, ações de respeitar os direitos autorais, de usar corretamente as normas de documentação para citação e referência e de ter ciência sobre os aspectos que podem não ser reproduzidos, distribuídos, comunicados e processados. (ALVES, 2016, p. 96 [web]).

A questão da similaridade – plágio e autoplágio –, é decorrente da falta de formação eficaz dos nossos estudantes. Nas pré-avaliações dos manuscritos tem se detectado similaridade de 5%, 10% e até acima dos 50%, **sem o devido crédito da autoria**. Entretanto, a similaridade não define o plágio ou autoplágio. “A prática da similaridade textual é comum em diversas publicações científicas” (WERNECK; CASTANHOLE, 2015, p. 7-8).

De acordo com Roig (2010), são identificadas quatro possíveis situações de autoplágio, ou seja, autocitação sem o crédito devido à publicação: 1) Duplicação de publicação, quando o mesmo trabalho é enviado a diversos veículos de publicação científica; 2) Fracionamento de publicações, quando o trabalho está com partes de vários trabalhos já publicados; 3) Publicação reescrita com novos dados inseridos a publicações anteriores; 4) Reciclagem de outros textos antigos já publicados.

Enquanto para FAPESP (2011, s/p [web]), a “utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria.”.

De acordo com Furlanetto, Rauen e Siebert (2018, s/p [web]),

O autoplágio não é perspectivado como crime; no entanto, tem sido encarado como conduta pouco ética em função de fatores políticos, culturais e morais.

Dada a expansão desse modo de refletir sobre a divulgação de trabalhos científicos, tem proliferado a produção de artefatos para identificação das experiências consideradas pouco éticas na produção e divulgação de trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento, como temos lido em inúmeros materiais que divulgam o problema e fornecem meios de detecção que ajudem a coibir tais atitudes - indício claro de que algo nada subterrâneo está estimulando essas experiências - e, em o fazendo, vêm causando constrangimento e exigindo reflexão e atitude: o tema prolifera em ambiente às vezes nebuloso, provocativo. Isso tem levado editores a estabelecer normas específicas para a publicação e mesmo exigir o compromisso de que os trabalhos submetidos são originais, inéditos e sem duplicação de publicação - como é o caso de nosso periódico. Subsequentemente, nos damos conta de que mais um problema deve merecer nossa atenção: aquele de como os enunciados podem ser lidos - portanto, um aparente detalhe sobre como o discurso funciona.

É comum se deparar com muitos estudantes e até professores, principalmente da Área de Educação, que justificam a similaridade como: “*mas sempre fizemos isso, enviar um artigo para o congresso, muda ali e lá para submeter à revista*³⁸”. Em vista de como esse cenário foi constituído e das práticas que foram estabelecidas, que tem que ser superadas tanto como método quanto como vício, é de se esperar uma necessidade de extensivo trabalho de formação para que isso possa se alterar de forma significativa.

Defendemos que essa postura está ligada ao desenvolvimento da dimensão ética da Competência Informacional, tanto dos profissionais quanto de suas ações na educação dos seus usuários, preparando-os para respeitar os direitos autorais, citar e referenciar adequadamente e saber o que pode ou não ser reproduzido, distribuído, comunicado e processado. (ALVES, 2016, p. 99 [web]).

Desse modo, o plágio, uma das más condutas na publicação científica, deve ser apresentado como uma falha, tanto ética quanto moral, no processo de formação educacional. Porém, no processo editorial, há que se preocupar com a ética, respeito aos valores e aos autores, principalmente analisando com cautela o relatório de similaridade.

4.4 Qualis/Capes

O Qualis é uma classificação dos periódicos no Brasil. Esse sistema foi criado pela Capes para avaliar e sistematizar a qualidade dos periódicos; como consequência, as produções dos docentes e discentes são avaliadas pelo Qualis, dessa forma, atribuindo uma

³⁸ Essa fala é de professores e pós-graduandos durante os cursos, oficinas e palestras ministradas sobre Publicação e submissão a periódicos – da escrita à aprovação.

pontuação que gera impacto direto na avaliação e atribuição de notas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado.

O Qualis Periódicos, portanto, é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Sua função é auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. Ao lado do sistema de classificação de capítulos de livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo. (BARATA, 2016, p. 16).

A avaliação tanto da produção intelectual quanto dos periódicos não é imutável, ou seja, dentro dos critérios avaliativos, que determinam o Qualis, as revistas estão sujeitas a alterações, tendo possibilidades de subir ou descer no *ranking*.

O Qualis Periódicos não é uma classificação absoluta, estando sujeita a revisão permanente. Tendo em vista que a classificação é sempre feita a posteriori, conforme será detalhado em outro item, não é aconselhável que a lista sirva de referência para ações futuras, tais como a escolha de periódicos para submissão de artigos. A escolha de um periódico para a submissão deveria levar em conta, entre outros aspectos, o público-alvo do próprio artigo, o escopo dos diversos periódicos em um mesmo campo científico, a credibilidade, a rapidez no processo de julgamento e de publicação, a competitividade expressa pela taxa de rejeição, a circulação que os periódicos têm na comunidade de interesse e seu prestígio, o que pode ser indiretamente avaliado por diferentes medidas de impacto. (BARATA, 2016, p. 17).

Todo processo avaliativo traz consigo vantagens e desvantagens, não há uma construção absoluta, única e verdadeira. Quanto às vantagens, pode-se ver que o ponto positivo é o fato da avaliação reconhecer o esforço dispendido para atingir esses estratos, concedendo-os, por exemplo, Qualis entre A1 e B1; e como desvantagem tem-se que essa avaliação não é clara, pois não há acesso aos relatórios das mesmas, inclusive sendo possível notar revistas que estão classificadas como A1 e não se enquadram dentro dos critérios propostos pelo documento de avaliação Qualis, conforme demonstram os Anexos 2 e 4, e, da mesma forma, periódicos que possuem critérios para ser no mínimo B1, porém não foram inseridos nesse estrato em vista de critérios aplicados de forma incorreta. No entanto, dentro dessa discussão, o fator de impacto não será uma saída.

Como todo instrumento de classificação utilizado em processos avaliativos, o Qualis Periódicos apresenta uma série de vantagens, mas traz também uma série de dificuldades e problemas. Há margem para vários desenvolvimentos

dessa ferramenta, tornando-a mais apropriada para a finalidade que motivou sua criação. (BARATA, 2016, p. 38).

Como se pode observar na Figura 22, houve um crescimento significativo da qualidade dos periódicos da Área de Educação, porém, como dito anteriormente, não há uma transparência sobre esta avaliação, sendo necessárias políticas de divulgação dos resultados de cada periódico publicamente.

Figura 22 - Tabela Evolução dos estratos – Qualis/Capes

Estrato	Triênio 2007-2009		Triênio 2010-2012		Quadriênio 2013-2016	
	Nº de Periódicos	%	Nº de Periódicos	%	Nº de Periódicos	%
A1	65	5,7	115	5,0	121	4,2
A2	85	7,5	170	7,3	380	13,0
B1	138	12,1	322	13,9	542	18,6
B2	138	12,1	378	16,3	425	14,6
B3	197	17,3	390	16,8	357	12,3
B4	241	21,2	455	19,7	307	10,5
B5	274	24,1	485	21,0	782	26,8
Total	1.138	100,0	2.315	100,0	2.914	100,0

Fonte: Adaptado de Relatório de avaliação quadrienal (CAPES, 2017) anexo 2 e 4.

De acordo com Souza, Souza, Bruel e Ferraz (2018), pode-se observar que há espaços disponíveis nos estratos A1, A2 e B1, conforme Figura 22. Os autores demonstram que alguns periódicos podem ocupar esses espaços vazios, entretanto, para que sejam inseridos, deverão cumprir os critérios estabelecidos, principalmente os atuais disponibilizados pela CAPES, conforme Anexo 2.

Sobre o novo formato também houve discussão, pois se for comparada a pontuação de cada estrato, conforme Quadro 4, pode-se dizer que o estrato A3 e A4 substituiu o B1/B2:

Quadro 4 - Comparação da Pontuação Estrato Qualis

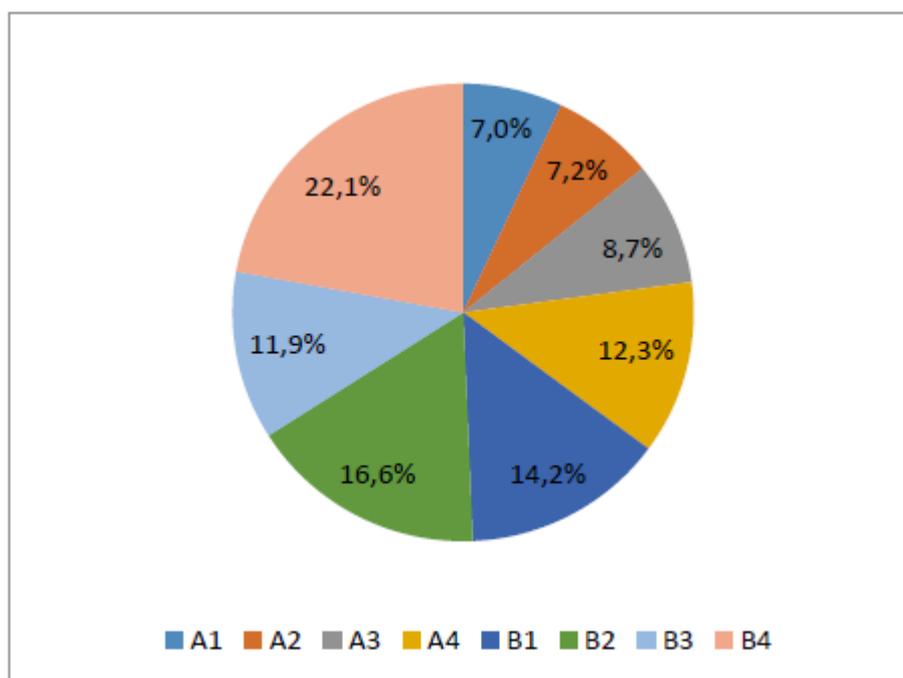
Estrato	2013-2016	2017-2018 (2017-2020)
A1	100	100
A2	85	85
A3		75
A4		65
B1	70	55
B2	55	40
B3	40	25

B4	25	10
B5	10	Retirado do estrato

Fonte: Adaptado de Relatório Qualis (2016/2019) anexo 2.

Essa alteração nos estratos teve como objetivo inserir mais periódicos nos estratos do grupo A. Entretanto, como se pode observar no quadro acima, a pontuação para os estratos A3, A4, B1 e B2 se manteve na proporção, porém, as exigências se tornaram mais complexas para o quadriênio 2017-2020.

Figura 23 - Gráfico percentual final de distribuição dos periódicos por estrato



Fonte: Relatório Qualis Educação (2019) anexo 2.

A distribuição dos periódicos no Qualis Preliminar 2017-2018 (529 periódicos), demonstrada na Figura 23, ao se comparar com a Figura 22, que apresenta o quadriênio 2013-2016 (2914 periódicos), observa-se que os estratos A1 e A2 se mantiveram sem muitas alterações, mesmo com a proporção de periódicos avaliados. Essa diferença se dá devido a que no primeiro processo apenas foram avaliados periódicos que atingiram mais de 50% das publicações de PPGs em Educação, enquanto no segundo, os periódicos tinham publicações de pelo menos um docente da Área de Educação, considerada como área-mãe.

A avaliação com vistas ao Qualis Periódicos da Área da Educação recaiu sobre todas as revistas científicas que foram listadas pelos PPG de nossa

Área nos relatórios da plataforma Sucupira referentes aos anos de 2017 ou 2018. Contudo, avaliamos apenas os periódicos em que a Educação é a área-mãe, isto é, os periódicos cujos autores são predominantemente docentes dos PPGs de Educação. Isto nos trouxe um conjunto de 825 ISSN distintos para a avaliação. (CAPES, 2019, p. 2).

Outros fatores de avaliação foram fundamentais para essa nova classificação, entre eles, o Fator de Impacto, como descreve Souza (2020, s/p):

- ✓ Qualis Referência
- ✓ Área-mãe e áreas-irmãs
- ✓ Estratificação em 8 níveis: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4
- ✓ Avaliação prioritária por indicadores de impacto
- ✓ Subáreas por tema, idioma ou região de publicação
- ✓ Ajustes feitos pelas próprias áreas (com base em outros critérios, qualitativos ou mais tradicionais da área, por exemplo)
- ✓ Metodologias distintas possíveis: QR1, QR2 e depois QR3.

Nesse cenário de avaliação dos periódicos da Área de Educação, impasses e escuridão permeiam os Editores, pois uma das discussões é que o periódico deverá ser avaliado pelo Qualis Referência 2 – QR2, ou seja, a partir de um universo que possui 3242 periódicos (nacionais e internacionais); dessa forma, o Índice h como fator de impacto do periódico poderá ser determinante para a estratificação.

Nesse sentido, a avaliação da Área da Educação será aplicada em dois blocos de critérios. Um deles é o índice de citação, tendo de ser o primeiro, sendo essa uma decisão do conselho técnico-científico da CAPES. O segundo trata dos critérios tradicionais da área, critérios esses que foram usados no biênio passado e que a comunidade acadêmica conhece bem, que tem a ver com a qualidade de produção, com o perfil dos autores, com o Conselho Editorial e outros aspectos.

4.4.1 Fator de Impacto (FI) e Índice h

Eugene Garfield foi fundador do *Institute for Scientific Information* (ISI), parte da Thomson Reuters, hoje da empresa *Clarivate Analytics*, localizado na Filadélfia (EUA), órgão que publica e atualiza, periodicamente, a fonte de informação *Journal Citation Report* (JCR), com o objetivo de fornecer dados quantitativos para subsidiar a avaliação dos títulos de periódicos. É importante lembrar que o ISI somente analisa e fornece o *ranking* dos periódicos indexados nas bases de dados da *Web of Science*, produto do ISI que contempla as

áreas de ciências naturais, sociais e artes/humanidades (PINTO; IGAMI; BRESSSIAN, 2010).

O Fator de Impacto é uma das medidas mais conhecidas no meio científico para a avaliação de revistas, utilizada pelo ISI e por outros institutos e bases de dados, como a experiência do SciELO e do Scopus. O JCR é um instrumento de avaliação criado pelo ISI para formar um *ranking* de periódicos científicos, indexados nas bases do WoS, baseado no Fator de Impacto. Fornece também outros dados sobre cada título de periódico, como meia-vida das citações e o índice de imediatez (PINTO; IGAMI; BRESSSIAN, 2010).

O FI é o resultado do número de citações (C) que um periódico recebe em dois anos, dividido pelo número de todos os artigos neles publicados neste mesmo período (A). Portanto, seu cálculo é realizado pela fórmula: $FI = C/A$. Sua função é auxiliar na avaliação da importância do periódico, principalmente quando comparado com outros títulos da mesma área (PINTO; IGAMI; BRESSSIAN, 2010). Noronha e Ferreira (2000, p. 258), apontam que “a análise de citações tem sido usada para medir o chamado Fator de Impacto da produção de um cientista, constituindo-se em parâmetro para a competitividade profissional.”

Geralmente, o FI é mais reconhecido nas áreas de exatas, biológicas e tecnológicas, e pouco usado nas áreas de ciências humanas, conhecida na área científica como “ciência mole”, enquanto as demais são reconhecidas como “ciência dura”.

De outro lado, o índice h (*h index*), criado em 2005 por Jorge Hirsh com o objetivo de inserir como métrica de citações das publicações, tem se tornado mais popular, principalmente pela demanda crescente na busca de financiamentos de pesquisas científicas, e foi implementado como meio de avaliação para verificar instituições e pesquisadores quanto à sua publicação científica.

O programa usa o sítio do ‘Google Scholar’ para recuperar e analisar citações acadêmicas. Pode-se também calcular manualmente o índice H. Para tanto, devemos ordenar os trabalhos por número de citações, começando com aquele com maior número de citações. O índice H de um determinado autor será o número da sequência numérica dos trabalhos cujo número de citações iguala-se ou é maior que o ranque da sequência. Vejamos um exemplo. Se um pesquisador tem a seguinte sequência de artigos publicados: artigo 1 - 17 citações; artigo 2 - 16 citações; artigo 3 - 14 citações; artigo 4 - 10 citações; artigo 5 - cinco citações; artigo 6 - três citações; artigo 7 - duas citações. Esse autor tem um índice H de cinco, pois cinco é o ponto na sequência em que os números de citações se igualam ao número do artigo. (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011, p. 92 [web]).

Dessa forma, quantificar as citações a partir do h 5 ou h 10 se tornou comum no cenário acadêmico e científico. Essa compreensão se dá, por exemplo: um Índice h=5 significa que dentre as publicações do autor, dos 5 artigos mais citados, pelo menos tiveram 5 citações cada um. Veja-se o exemplo na citação abaixo:

Um pesquisador que publicou 2 artigos, sendo um deles numa revista que lhe rendeu apenas 1 citação e o outro numa revista prestigiosa recebendo 238 citações, terá um índice h = 1 pois ele não tem 2 artigos com pelo menos 2 citações. O índice pode ser aplicado também para estimar a produtividade e impacto de um grupo de cientistas, um departamento, um país, e assim por diante. (BIBLIOTECA DA FCLAR, 2020, s/p [web]).

A questão que se coloca no exemplo acima, embasa o que Marques (2013, s/p [web]) ressalta:

Não se pode usar o índice-h para comparar pesquisadores em estágios diferentes da carreira – um pesquisador sênior com índice-h 100 na área de química pode orgulhar-se de ser extremamente produtivo, assim como um pesquisador jovem da mesma área que tenha um índice-h 30. Também é equivocado comparar o desempenho de pesquisadores de áreas diferentes. “Cada área tem um tamanho peculiar e tendências diferentes de citação”, explica Rogério Meneghini, coordenador científico da biblioteca SciELO Brasil.

Ao apresentar o exemplo e a citação acima, verifica-se a partir do olhar de Thomas, Assad e Moreira (2011), que tomar como absoluto tais comparações, não pode ser feito para que se possa comparar pesquisadores de diferentes áreas. Se faz necessário que seja considerada a área e subárea de cada pesquisador, pois os maiores índices partem da área das Ciências da Vida. Pode-se verificar o ponto de vista de dois Editores que participaram desta pesquisa, os quais descrevem:

O fator de impacto nas revistas em educação nos leva a ser escravos, pois um artigo de humanidades leva em média 5 anos para ser citado, discutido e dialogado entre textos e outros, e isso não demonstra qualidade do periódico, e se utilizar o fator de impacto que sejam regras claras, embora não concordo o fator de impacto para educação. (E5)

Tendo em vista as respostas dadas ao longo desta pesquisa, penso que o uso do fator de impacto, se utilizado a partir dos modos e critérios de avaliação da produção editorial científica como se dá atualmente, será francamente negativo e desalentador para os cientistas brasileiros, em particular para os da área da educação e das ciências sociais. Entendo que cabe pensar e propor critérios mais vinculados a missões específicas e próprias das revistas vis-à-vis suas realidades objetivas e desafios concretos, bem como centradas em visões diversificadas e diversas do trabalho científico. E,

assim, propor fatores de impacto. Estes não podem ser apenas o de citação entre pares, pois o mundo da comunicação científica é presa de uma visibilidade controlada, da mesma forma que a circulação do conhecimento se presta a uma geopolítica desigual. (E12)

Tanto o Fator de Impacto quanto o Índice h ainda são criticados por não medir qualidade, mas quantificar apenas citações, e ambos não consideram as particularidades de cada área do saber.

A utilização em conjunto de alguns desses representa a forma mais justa e legítima. Apesar da subjetividade, a avaliação por pares ainda tem seu valor, seja na avaliação de pesquisadores que se candidatam para cargos acadêmicos ou mesmo na avaliação editorial de artigos científicos. Nenhum dos índices qualitativos e quantitativos, por melhor que sejam, é suficientemente preciso para ser utilizado de forma isolada. (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011, p. 92 [web]).

Tem-se observado que o cenário é de internacionalização das pesquisas e, para isso, a cobrança dos atores envolvidos em PPGs de diversas áreas em publicar em revistas com altos fatores de impacto; porém, é sabido que não se pode comparar que a área de Humanidades, por exemplo, e as das Ciências Sociais e da Educação, tenham o mesmo Fator de Impacto perante as publicações da Física, da Matemática. Para isso, há um período de amadurecimento, sendo necessário que as instituições possam analisar tais critérios de avaliação dos periódicos, especificamente, da Educação, ao utilizar tais fatores de impacto.

4.4.1.1 Fator de Impacto e Índice h na estratificação Qualis para Área de Educação

Entre os critérios estabelecidos para a avaliação dos periódicos, as indexações e a periodicidade não são mais os principais fatores. Desse modo, outros requisitos foram impostos, por exemplo, o Fator de Impacto, o uso de travas para desempate dos periódicos etc. Uma dessas travas, como o Relatório Qualis apresenta, é a quantitativa, ou seja, percentagem de periódicos nos estratos, sendo que A1 deve ser menor que A2; o estrato A1 se soma ao A2 e seu resultado não poderá ser maior que 25%; enquanto o estrato A somado até B1 deve permanecer igual ou menor que 50% (CAPES, 2019) Desse modo, dos 529 periódicos avaliados e o resultado apresentado no Seminário de Meio Termo, em 2019, na cidade de Brasília, a distribuição ficou conforme Figura 24:

Figura 24 - Percentual final de distribuição dos periódicos por estrato

Estrato	n	%
A1	37	7,0%
A2	38	7,2%
A3	46	8,7%
A4	65	12,3%
B1	75	14,2%
B2	88	16,6%
B3	63	11,9%
B4	117	22,1%
Total	529	100,0%

Fonte: CAPES (2019).

Para isso, a avaliação considerou o ICit mínimo para cada estrato, conforme Figura 25:

Figura 25 - ICit mínimo para inclusão nos estratos

Estratos	Língua Estrangeira	Língua Portuguesa
A1	20	10
A2	12	6
A3	5	4
A4	3	3

Fonte: CAPES (2019).

Nesse ponto de estratificação, a discussão torna-se pertinente devido ao fato de que os periódicos da área de humanidades, aqui, especificamente, de Educação, levam pelo menos de cinco a dez anos para que os artigos sejam citados, isso porque a área tem como cultura citar livros. Essa discussão tem incentivado Editores e o FEPAE a questionar o uso do Fator de Impacto.

“O que, efetivamente, vai pautar, o que já se vem discutindo há algum tempo é que essa nova rodada do Qualis, essa nova avaliação colocará como critério predominante a avaliação do impacto das revistas, tomando os índices de citações.” (SOUZA, 2020, s/p).

Na *live* do dia 21 de outubro de 2020, na qual se discutiu acerca do tema “Os periódicos no contexto da Avaliação da Pós-Graduação: situações e perspectivas”, o Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza, Coordenador Adjunto da Área de Educação na CAPES, apresentou novas possibilidades de avaliação do Qualis, as quais são utilizadas para avaliação dos PPGs e ao mesmo tempo estratifica os periódicos.

Diante disso, um dos pontos críticos, a questão do Fator de Impacto, principalmente o Índice h ou h5, pode conduzir avaliações negativas para alguns periódicos por estes não terem o mínimo exigido, ou até mesmo h igual a zero. Porém na discussão, o que a Área de Educação utilizará será o h10.

Os periódicos poderão ser agrupados em duas subáreas temáticas: Educação Brasileira e Educação Comparada & Internacional. Nesse modelo de avaliação, a Área de Educação utilizará o Qualis Referência 2 – QR2 (Anexo 3), baseado no h *index* do *Google Scholar*, o h10. O universo da Área de Educação, atualmente com 3242 periódicos, conta com todas as revistas publicadas na plataforma Sucupira, as quais foram citadas no período 2013-2019, além das inseridas na *Scopus*, *Redalyc*, *Erih Plus* e *Web of Science* (SOUZA, 2020).

Sendo assim, uma das avaliações pertinentes foi o Índice de Citação. Para mensurá-lo, foi utilizado o programa *Harzing's Publish or Perish*, que mediu o H *index* do *Google Scholar* para cada periódico:

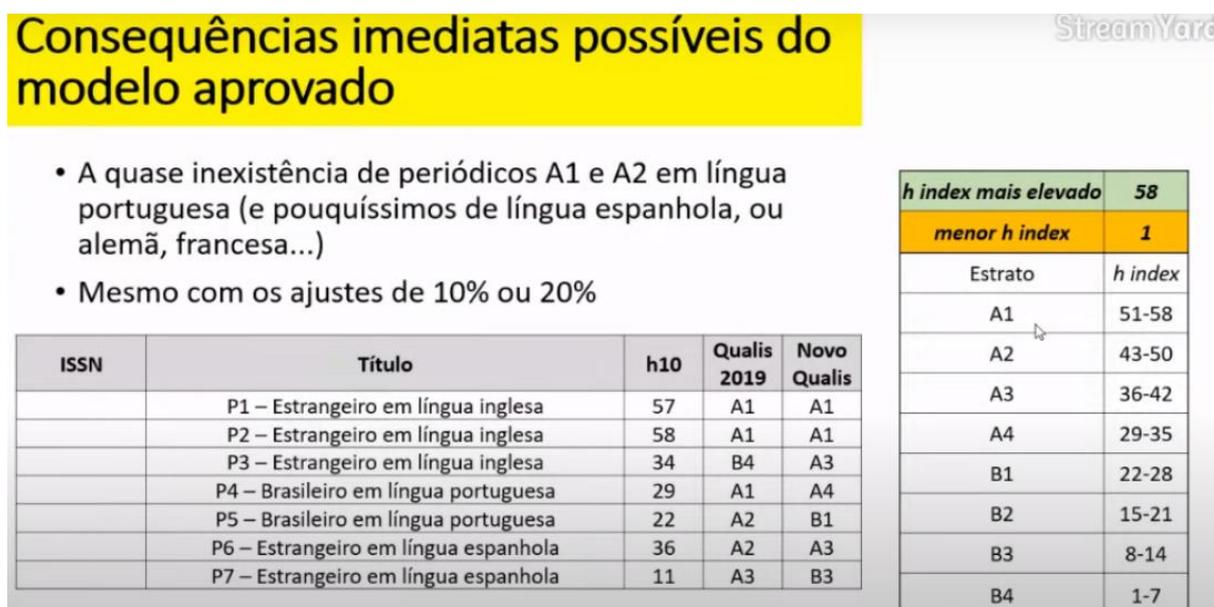
A Área da Educação avaliou suas revistas, buscando distribuí-las nos estratos anteriormente descritos. Após esta classificação, levantamos o Índice de Citação para cada um dos periódicos, utilizando para tanto o H *index* do *Google Scholar*, calculado pelo *Harzing's Publish or Perish* (<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>). Consideramos, neste processo, se o periódico é publicado predominantemente em língua portuguesa ou em outra língua estrangeira, separando-os em dois grandes grupos. Observando o comportamento das revistas no ICit, estabelecemos como condição mínima para inserção dos periódicos nos estratos A, um h *index* mínimo. (CAPES, 2019).

Uma ou a maior preocupação dos Editores de periódicos da Área de Educação trata-se da questão do Índice h, pois como se pode verificar na Figura 26, Souza (2020b) apresenta possíveis possibilidades de rebaixamento. Essa probabilidade de o periódico sair de um estrato A2, por exemplo, para B4, pode ocorrer quando uma revista dentro do mesmo universo possuir um h *index* maior. Isso vai ao encontro do que enuncia um dos participantes desta pesquisa:

A inserção de Fator de Impacto como medidor para a avaliação de periódicos é a estratégia mais excludente que se pode imaginar, se considerar que, no Brasil, a grande maioria das universidades não colocam a revista da própria instituição como elemento importante na quantidade de serviços prestados pela instituição à sociedade e à comunidade científica em geral. (E10)

Nessa concepção, ao verificar o conjunto de periódicos, será calculado o h10, obrigatoriamente utilizando o *Publish or Perish*, o que permite a todos os Editores utilizarem e conferirem o índice. Nessa avaliação, ao analisar os periódicos, por exemplo, constata-se que o veículo com melhor h *index* atinge 58, e o menor, 1. Desse modo, a distribuição será nos oito estratos, de A1 a B4.

Figura 26 - Consequência Imediatas possíveis do modelo aprovado



Fonte: Souza (2020).

*Apresentação Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza - Coord. Adjunto da Área de Educação na CAPES.

A partir do periódico que possui maior *h index*, neste caso, $h = 58$, haverá reclassificação dos periódicos nos estratos. No exemplo mencionado, apresentado pelo Coordenador Adjunto da Área de Educação na CAPES, os periódicos nacionais poderão sofrer consequências como o rebaixamento. Desse modo, poder-se-á ter nenhum periódico brasileiro classificado como A1, conforme demonstra a apresentação de Souza (2020b). Essas discussões se encontram acaloradas até o processo final, ou seja, até que a decisão da CAPES se traduza em portaria. O FEPAE e outros movimentos têm se pronunciado contrariamente. Outro fator nessa metodologia de avaliação é que, caso o *h index* de uma revista seja zero, ela não poderá ser classificada com o estrato mínimo, o B4, mesmo que indexada: sua avaliação ficará como C. Dessa forma, um dos Editores argumenta que:

O fator de impacto na área da educação é muito complicado. As especificidades da pesquisa nesta área não são de fácil medição. Temos que pensar em algo que nos qualifique, sem perdermos nossa identidade enquanto campo que não pode ser medido e comparado a áreas que se prestam a mensuração. A subjetividade que envolve a educação e a diversidade do campo precisam ser melhor contempladas, isso não torna a área menos qualificada e de menor importância. (E26)

O Fator de Impacto é relevante para o reconhecimento e para a questão de visibilidade a partir das citações, mas ao mesmo tempo não é recomendável essa implementação devido ao fato de que os periódicos de humanidades levam um tempo para alcançar os índices de impacto quanto às citações.

Ao mesmo tempo, essas mudanças devem preparar Editores e periódicos, pois, como se pode observar, atualmente vêm ocorrendo no meio da avaliação do Qualis, o que contribui para uma avaliação incorreta ou um preparo e atualização do periódico em tempo escasso, contribuindo para que não se tenha uma avaliação correta. Para isso é relevante repensar esses critérios e elaborar estratégias.

4.5 Custos e financiamento de periódicos: acesso aberto, quem paga a conta?

As publicações científicas estão em crescimento, principalmente as de Acesso Aberto. Na contemporaneidade, uma das preocupações gira em torno da falta de financiamentos; assim sendo, os Editores se preocupam com a gestão e a manutenção financeira dos periódicos de Acesso Aberto. Entende-se por Acesso Aberto,

[...] disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. (BOAI, 2002, s/p [web]).

O movimento Acesso Aberto tem como finalidade promover acesso à informação ao alcance de todos, fazendo com que o conhecimento possa ser adquirido, com que sejam replicadas técnicas e métodos de pesquisa, bem como acesso e verificação de dados, mas desde que os créditos sejam citados corretamente. Bailey (2006), aponta que, para ser caracterizada como revista de Acesso Aberto, alguns critérios precisam ser considerados: “1) possuem rigor acadêmico; b) regras de avaliação e submissão são itens de controle de qualidade; 3) são em formato digital; 4) disponíveis de forma gratuita; 5) utilizam-se de licenças Creative Commons ou similares.”.

Como se viu anteriormente, para manter o periódico de acordo com as atuais exigências, os custos são inevitáveis, como demonstra a Figura 27.

Figura 27 - Custos no processo editorial



Fonte: Adaptado de Fialho (2020b).

Castro (2018) relata que há o apoio da ciência aberta e incentivos para esse movimento na Europa, mas demonstra que pesquisadores brasileiros são desencorajados a segui-la devido ao fato de que o *Open Access* não apresenta cobrança no acesso, mas outros custos podem ser impostos, como taxas de publicação, taxas de submissão, taxas de associações, traduções etc. O autor relata que existe a compreensão de que autores devam ter uma coparticipação, e afirma:

Além das revistas totalmente gratuitas, Lilian afirma que a maior parte das revistas de acesso aberto da América Latina pertencem a editoras pequenas, que não têm fins lucrativos e que cobram taxas bem mais baixas. “Além das que não cobram nada, temos muitas revistas que cobram de R\$ 200 a R\$ 500 para publicação, apenas para pagar seu staff. Elas precisam cobrar para manter a operação, mas é algo bem diferente do que acontece com as editoras comerciais, cujo lucro estimado é de 35%.” (CASTRO, 2018, s/p [web]).

Existem grupos de empresas que disponibilizam seus serviços para as revistas para que elas tenham mais chances de concorrer nesse mundo de visibilidade que hoje se faz presente. Mesmo os principais indexadores, como a *Scopus* ou a *Web of Science* estão ligados, na verdade, a empresas privadas que disponibilizam o conhecimento a partir de seus interesses. Castro (2018, s/p [web]), em sua pesquisa, apresenta alguns dados:

Os critérios da revista eram extremamente rigorosos e, quando a aprovação saiu, o câmbio explodiu e os recursos já não eram mais suficientes para pagar os exorbitantes US\$ 1.850. Escrevi ao editor explicando a situação e pedindo um desconto, mas ele negou, de uma forma um tanto grosseira. Disse que as taxas são a única fonte de renda da revista e que eu sabia as regras antes de submeter o artigo e deveria assumir minha dívida.

Os preços na PLoS One continuam “dentro do aceitável”, segundo o pesquisador, na faixa de US\$ 1.500 a US\$ 1.600. Mas ele diz que diversas outras revistas acabaram transformando o modelo Open Access em um negócio milionário³⁹.

Observa-se que essas cobranças são crescentes, no entanto, ao olhar para os periódicos brasileiros, especificamente, os da Área de Educação, vê-se que poucos exigem algum tipo de cobrança, ainda que esse número venha aumentando, como demonstra o Quadro 5 a seguir:

³⁹ Trechos da pesquisa de Castro (2018).

Quadro 5 - Exemplo de cobranças

Periódico	Instituição	Valores	Tipo de Cobrança
Interface – Comunicação, saúde, educação ⁴⁰	Unesp	R\$ 800,00 a 900,00 (não inclui tradução)	Taxa de publicação
CEDES ⁴¹	Unicamp	USD 100 a 200	Colaboração por autor mediante associação ou Colaboração para produção editorial
Revista de Saúde Pública ⁴²	USP	R\$ 1600,00 a 2400,00	Taxa de processamento
Scientia ⁴³	USP/Esalq	USD 70,00 por página até 6 páginas. USD 105,00 por página adicional.	Taxas Editoriais

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, as cobranças em periódicos de Acesso Aberto, mesmo que tímidas, vêm crescendo no cenário brasileiro. Tais cobranças contribuem para suprir as necessidades de manutenção dos periódicos e pagamentos da Equipe Editorial.

No entanto, para pensar-se em um modelo de gestão para a publicação de periódicos científicos, faz-se necessário conectar os aspectos identificados relativos à gestão científica e à administrativa dentro de uma perspectiva mais ampla, que permita compreender os fundamentos do negócio de edição de periódicos científicos. (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014, p. 451 [web]).

Entretanto, a partir de minha experiência prática com editoração de periódicos ao longo destes anos, tenho me deparado com alguns autores que discordam dessa cobrança. Também a partir de minha experiência, vejo que boa parte dos autores não submetem seus artigos dentro da formatação exigida, e estes mesmos artigos necessitam ser revisados e normalizados corretamente; para isso, obviamente, há custos com os quais o periódico deve arcar.

⁴⁰ Disponível em: <https://interface.org.br/submissao/>. Acesso em: 30 out. 2020.

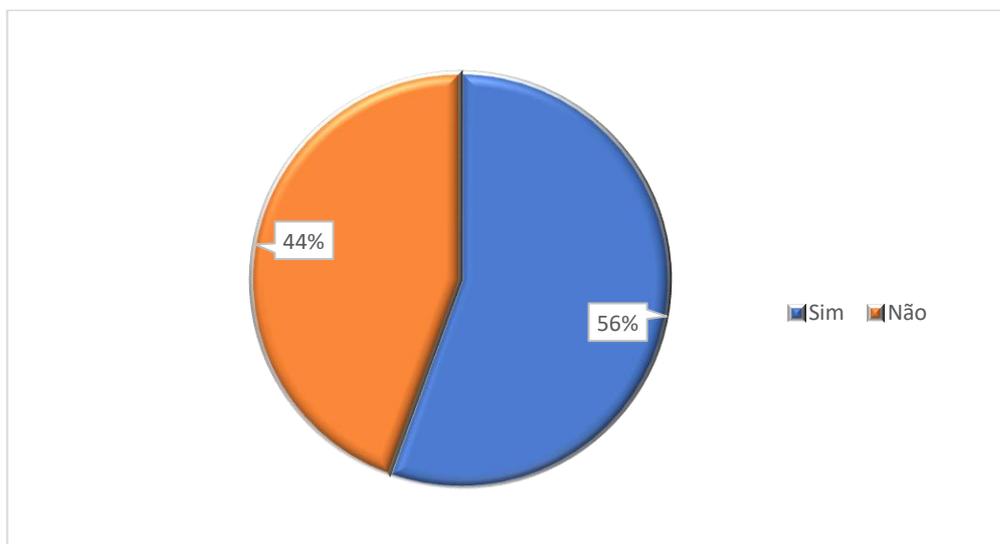
⁴¹ Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/819>. Acesso em: 30 out. 2020

⁴² Disponível em: <https://www.scielo.br/revistas/rsp/pinstruc.htm#008>. Acesso em: 30 out. 2020.

⁴³ Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/scientia/instructions>. Acesso em: 30 out. 2020.

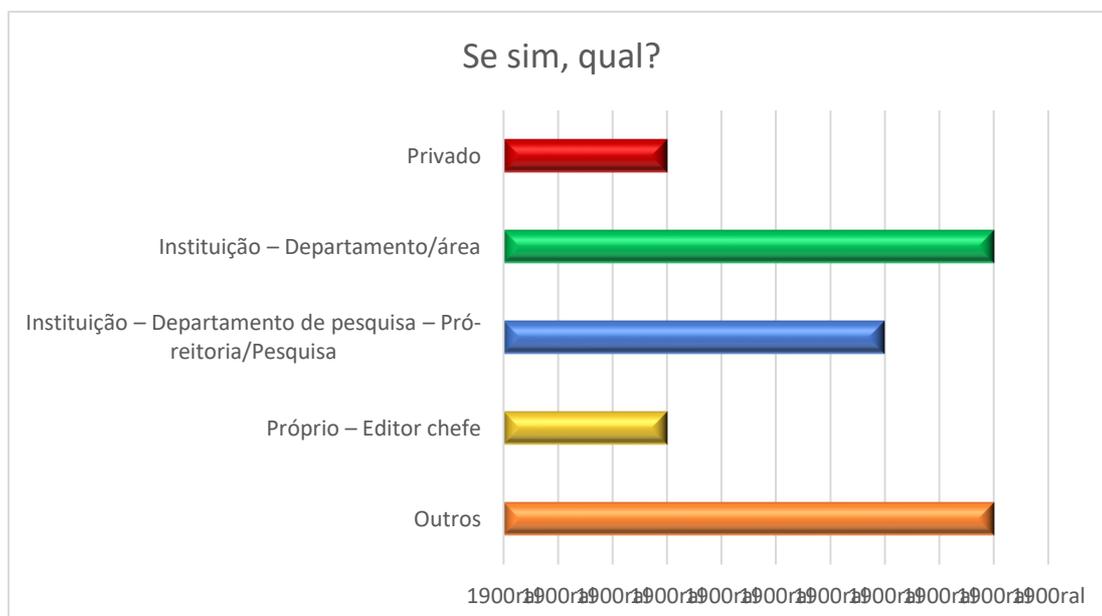
O Gráfico 5 demonstra, a partir das respostas obtidas, que quase metade dos periódicos da Área de Educação não possui financiamentos, enquanto o Gráfico 6, aponta que 9,7% se trata de Editores que arcam com os custos do periódico, e não a instituição.

Gráfico 5 - O periódico possui financiamento?



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6 - Qual tipo de financiamento?



Fonte: Elaboração própria.

Hoje, para que uma revista esteja em formato XML, além de todos os demais processos editoriais, se faz necessário contar com um técnico que precisa efetivamente dar um suporte. Existem várias empresas que realizam este serviço.

No entanto, para um periódico científico que, diferentemente de outros setores da indústria da informação e mais especificamente da indústria de publicação (jornais diários, revistas, livros etc.), não tem por objetivo a obtenção de lucro com a venda do produto, mas sim a disseminação de conhecimento científico de qualidade, as receitas devem ser suficientes para no mínimo cobrir os custos advindos da arquitetura de valor. (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014, p. 453 [web]).

Sendo assim, algumas revistas – poucas na Área de Educação – têm adotado a cobrança de taxas, buscando diversificar a forma de chamar esta cobrança (entre os nomes adotados estão: taxa de publicação, APCs, taxa de tradução etc), quando, na verdade, trata-se de uma contribuição para essas revistas se manterem, porque alguém precisa se encarregar destes trabalhos – diagramação, revisão de português, tradução – e se não são os programas, que estão com os recursos cada vez mais reduzidos, fica a cargo do Editor. Por essa razão, torna-se pertinente a cobrança da taxa de publicação, ou como se queira chamar.

De acordo com o Nassi-Calò (2016, s/p [web]),

Do total de 37.078 artigos considerados no estudo, 14.293 artigos foram publicados em periódicos que praticam taxas fixas de publicação em média de US\$ 1.173 por artigo. Este valor está próximo da média encontrada nos periódicos DOAJ, de US\$ 964, porém está bem abaixo dos valores médios encontrados por instituições de fomento dos EUA e Europa, que praticam taxas mais altas do que periódicos de países em desenvolvimento.

O investimento da Índia em APC neste cenário, portanto, é da ordem de US\$ 16,75 milhões em cinco anos, considerando apenas periódicos AA via dourada, excetuando aqueles híbridos (que são consideravelmente mais elevados) e cobrança por número de páginas publicadas (page charge). Porém, se levarmos em conta que os autores da Índia possam ter sido beneficiados por taxas reduzidas ou se as taxas, em caso de artigos de colaboração, tenham sido pagas pelas contrapartes, os autores do estudo estimam que o gasto médio pode ser reduzido para US\$ 12 milhões entre 2010-2014, ou US\$ 2,4 milhões por ano.

Nesse sentido, para pensar a ciência aberta tem se que pensar na questão do financiamento, como se vê a seguir na Figura 28:

Figura 28 - Financiamento – Parceria CNPq/CAPES desde 2008

Ano	Investimento (R\$mi)			Submissões	Aprovações
	CNPq	CAPES	Total		
2019	1	0	1	222	51
2018	2	2	4	245	196
2017	2,5	2	4,5	216	186
2016	2,5	0	2,5	186	153
2015	3	3	6	243	157
2014	3	3	6	261	202
2013	3	3	6	273	187
2012	3	3	6	298	192
2011	3	3	6	384	264
2010	3	3	6	386	237
2009	2,5	2,5	5	394	191
2008	2,5	2,5	5	352	246

Fonte: Tonini (2020).

A autora apresenta dados em que o financiamento para editoração no Brasil diminuiu drasticamente, sendo que, em 2008, os recursos destinados foram no total de 5 milhões, e 246 periódicos receberam tais verbas, e, em 2019, apenas 1 milhão foram destinados. Entretanto, o número de periódicos contemplados reduziu-se em mais de 75%; por outro lado, a quantidade de solicitações não diminuiu na mesma proporção. Nos editais, observa-se que se prioriza a *Scopus* e a *Web of Science* para que os periódicos possam receber os recursos e, nessa competitividade, boa parte das revistas fica de fora.

Se faz necessário pensar em modelos de gestão para que os periódicos da Área de Educação possam se manter, visto que em tempos de falta de recursos algumas revistas deixam de publicizar suas edições, e outras caminham devagar por não terem uma Equipe Editorial. Desse modo, os Editores e autores precisam ter um olhar mais técnico e administrativo para essas questões.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise dos periódicos da Área de Educação atuante como Editor Adjunto/Executivo, da Faculdade de Ciência e Letras/FCLAr – Unesp

5.1.1 Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

A Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – RIAEE, surge em 2006 como parceria da FCLAr/Unesp e Universidad de Alcalá. O documento (Apêndice E) demonstra seu crescimento a partir das indexações e pelas edições publicizadas – tanto a respeito da periodicidade quanto das edições especiais. Em 2016, no processo de qualificação nos estratos Qualis e na internacionalização, o periódico passa por mudanças nas políticas editoriais, visual e nas indexações, como se pode verificar na Figura 29:

Figura 29 - Bases de indexação 2016 a 2020



Fonte: REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO (2006-).

Em 2016, a RIAEE constava apenas na Latindex Catálogo e Latindex Diretório. O processo de indexação em bases nacionais e internacionais teve seu início em junho de 2016, primeiramente com o garimpo de dados e informações na rede. Ao executar esse processo, se verifica que a RIAEE estava nos buscadores *World Cat*, *Jurn*, Portal CAPES Periódicos. Na sequência, ao conferir o Relatório CAPES da Área de Educação Qualis, é possível perceber que a obrigatoriedade de estar na BBE, DOAJ, *Iresie*, *Clase*, era fundamental para se alcançar um estrato maior, sendo que a meta era sair do B1 para A2.

Na sequência, a revista alcançou: *Iresie*, *Clase*, *Sumários.org*, *BBE*, *Erih Plus* (hoje com parceria *Erih Plus by Dimensions*⁴⁴), com Fator de Impacto de 0,29⁴⁵. Em 2019, a RIAEE consegue ser inserida na *Web of Science Core Collection: Emerging Sources Citation Index* (avalia apenas as citações do periódico em sua base); *REDIB*⁴⁶ (Figura 30), no qual a RIAEE possui uma classificação no ranking mundial nº 251 – na classificação global, enquanto na Calificador global se encontra em 20,315 e Percentil F. Impacto Normal 83,405 – sendo que na base constam 1160 periódicos nacionais e internacionais. Ao buscar pelo descritor ‘Educação’, a RIAEE, nos periódicos brasileiros, fica em primeiro lugar⁴⁷. Na sequência, Edubase da Unicamp, *Index Copernicus*, *Ebsco Host*, *Proquest* e outros divulgadores, bibliotecas e indexadores. Outro Fator de Impacto, que possui relevância na Espanha, é o da MIAR *collects data for the identification and the analysis of scientific journals*; nele, a RIAEE se encontra com ICDS 9.6⁴⁸.

Figura 30 - RIAEE: *Calificador Global e Percentil Fator de Impacto – Clarivate Analytics*

Ranking de Revistas REDIB

Metodología del Ranking REDIB

Powered by  Clarivate Analytics

Nº orden selección	Periódico	Clasificación Global	Calificador global	Total arts.	Total arts. (6 años)	Total refs.	País	Perc. F. Imp. Normal.	% arts. citados	% ajust. citas materia	% arts. más citados	Perc. Medio
1/1	Revista Ibero-Americana de Estudios em Educação	252/1	20,315	137	715	74	Brasil	83,405	9,577	0,523	0,563	7,507

Fonte: Adaptado de REDIB (2019).

Com essas conquistas, a revista alcançou o estrato A2, como apresenta o Quadro 6.

Quadro 6 - Qualis RIAEE em Educação

2010-2012	2013-2016	2017-2018 Preliminar
B1	A2	A2

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

⁴⁴ Plataforma que recupera dados de citações, dados altimétricos sobre o periódico e artigos.

⁴⁵ Disponível em:

https://erih.dimensions.ai/discover/publication?search_mode=content&search_text=revista%20ibero-americana%20de%20estudos%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 31 out. 2020.

⁴⁶ Disponível em: https://redib.org/Record/oai_revista2532?lng=pt-br. Acesso em: 31 out. 2020.

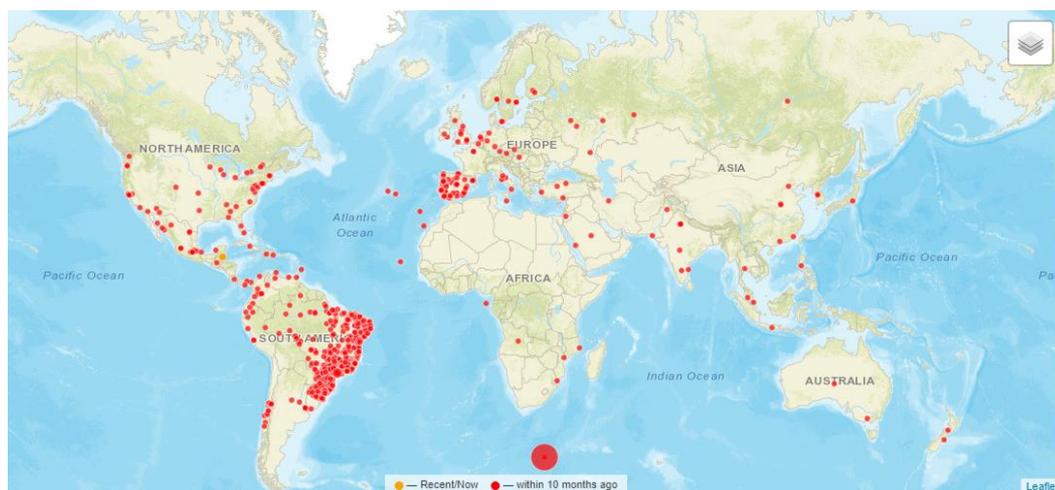
⁴⁷ Disponível em: <https://redib.org/Ranking/Revistas>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁴⁸ Disponível em: <http://miar.ub.edu/issn/2446-8606>. Acesso em: 31 out. 2020.

Além dessas bases, a *Redalyc*⁴⁹ era uma das principais para alcançar o estrato A1. É importante salientar que, primeiramente, verificar quais são as exigências dessas bases, é pertinente e fundamental para que o Editor e a Equipe Editorial possam preparar o periódico a partir dos critérios exigidos para tanto. Ressalto ainda, que cada base possui critérios diferentes, em alguns casos, um desses critérios pode divergir em relação a outra base e, nessas situações, o diálogo deve ser estabelecido para que se possa saber como enfrentar tais desafios. No caso da *Redalyc*, a RIAEE foi submetida, em 2016, com retorno após 1 (hum) ano, com algumas exigências, por exemplo: publicar no formato XML, ter as informações do *site* traduzidas para inglês e espanhol, sendo inglês o principal; separar o Conselho Editorial Nacional e Internacional e Comitê Científico Nacional e Internacional; agrupar o que são Indexadores, Bases de Dados, Divulgadores e Bibliotecas. Nesse processo, inclusive, houve até uma certa crítica da biblioteca, com relação ao padrão visual da plataforma OJS – pois há um padrão específico, mas, nesse quesito, se escolheu estar nas bases e indexada. Esse processo de gestão de estratégias e do conhecimento com relação a dados e informações, principalmente no que tange ao preparo da Equipe Editorial e diálogos com Editores, levou cerca de 18 meses. A *Redalyc*, que avalia as citações do periódico no âmbito global, aprovou a RIAEE em outubro de 2020, ou seja, o processo todo levou 3 (três) anos.

Com esse processo de indexação, a RIAEE, como demonstra a Figura 31, pelo Clustrmaps (2020), encontra-se em mais de 909 localizações em nível nacional (em todas as regiões do Brasil), com crescimento nas regiões Norte e Nordeste, e na sequência, Centro-Oeste. Está também em mais de 319 localidades internacionais (Espanha, Portugal, Estados Unidos, Rússia, Turquia, América Latina – principalmente Chile e México), como demonstra a Figura 31.

⁴⁹ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mW6c0OL1yyfJqkd2dRIhgOYII-bJhJ5F/view>. Acesso em: 31 out. 2020.

Figura 31 - Mapeamento RIAEE – visibilidade internacional

Fonte: Clustrmaps (2020).

No período 2016 a 2019, o crescimento de acesso e *download* foi significativo:

Quadro 7 - Acessos e *downloads* RIAEE

ANO	Visualização	Downloads do PDF
2016	103898	110625
2017	165511	141006
2018	239155	179471
2019	281262	199732
TOTAL	789826	630834

Fonte: Elaboração própria com dados OJS (2020).

*Dados fornecidos pela Biblioteca – Luiz Borges, responsável pela gestão do OJS FCLAr.

Como se pode observar, houve um crescimento significativo a cada ano e, ao se comparar 2016 com 2019, o crescimento foi de 170,709%, enquanto o de *downloads* foi 80,549%, o que demonstra a seriedade dos processos de gestão, garimpo de informações e, principalmente, a GC aplicada à gestão de todo o fluxo editorial do periódico. Consequentemente, a Figura 32 demonstra o crescimento das citações da RIAEE.

Figura 32 - h Index Google Scholar RIAEE

Fonte: Adaptado de *Google Scholar* (2020)⁵⁰.

Esse processo de crescimento das citações, de 1027,45% entre 2013-2020, enquanto de 255,69% entre o período de 2016 a 2019, primeiramente se dá devido à comunicação e divulgação científica, como também pelos esforços da Equipe Editorial, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos no processo de gestão da RIAEE.

5.4.2 Revista online de Política e Gestão Educacional

A Revista online de Política e Gestão Educacional – RPGE (Apêndice F) vem publicando no formato *online* desde 2001, porém, somente em 2017 os Editores começam a investir no processo de gestão editorial com objetivo de alcançar maior estrato no Qualis, bem como aumentar a visibilidade e participação internacional. Para isso, foram necessárias adaptações na plataforma, mudanças no visual e, primeiramente, migrar do *site* para a Plataforma OJS. Anteriormente, a RPGE iniciou sua periodicidade anual, na sequência semestral, e atualmente, quadrimestral, a qual publiciza cerca de 90 artigos por ano.

⁵⁰ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=b8T-oKgAAAAJ>. Acesso em: 31 out. 2020.

Um novo formato foi elaborado, novo *template*, e foi realizada a associação junto à Associação dos Editores Científicos – ABEC. Ao realizar este processo, solicitou-se parceria com a CrossRef, responsável pelo DOI via ABEC. Como estratégia, também foi elaborado um plano de ação para que o periódico pudesse ser indexado e estar em bases de dados nacionais e internacionais, como demonstra a Figura 33.

Figura 33 - Indexações e bases RPGE



Fonte: Adaptado da Revista Online de Política e Gestão Educacional (2001-).

No mesmo ano de implementação da gestão estratégica, a RPGE alterou suas políticas editoriais. Esta foi inserida na plataforma OJS, criou normas e diretrizes para autores e passou a utilizar boas práticas de publicação, como por exemplo, a obrigatoriedade de constar, no artigo, o DOI, as informações dos autores, datas de submissão e publicação, além de inserir a lista de pareceristas *ad hoc*, avaliação duplo cego, colaborando para que o periódico alcançasse os indexadores, seguindo os seus critérios para aprovação.

No período de 2016-2018, a RPGE foi indexada na Edubase/Unicamp e BBE. Foram atualizadas informações no *Latindex* e o periódico recebeu aprovação da REDIB. Em 2019, sua *Calificação Global* é de 8,307 (Figura 34), *Erih Plus*⁵¹ - parceria com *Dimensios*, a qual reflete as publicações e apresenta a RPGE com Fator de Impacto de 0,38⁵².

⁵¹ Disponível em: <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/periodical/info?id=493272>. Acesso em: 31 out. 2020.

⁵² Disponível em:

https://erih.dimensions.ai/discover/publication?search_mode=content&search_text=revista%20online%20de%20

Figura 34 - RPGE: Calificação Global e Percentil Fator de Impacto – Clarivate Analytics**Ranking de Revistas REDIB**

Metodología del Ranking REDIB

Powered by  Clarivate Analytics

Exportar

Nº orden selección	Periódico	Clasificación Global	Calificador global	Total arts.	Total arts. (6 años)	Total refs.	País	Perc. F. Imp. Normal.	% arts. citados	% ajust. citas materia	% arts. más citados	Perc. Medio
1/1	Política e Gestão Educacional*	763/1	8,307	85	291	7	Brasil	37,112	2,593	0,050	0,000	1,782

Fonte: Adaptado de REDIB (2019).

A RPGE foi aceita pelo indexador *Iresie* e inserida no Portal de Periódicos CAPES e, após atribuição do DOI, foi incluída na BASE e *World Cat*, que são os divulgadores. Com isso, como demonstra o Quadro 8, manteve o Qualis B2 no quadriênio 2013-2016 e na avaliação preliminar Qualis alcançou A4.

Quadro 8 - Qualis RPGE em Educação

2010-2012	2013-2016	2017-2018 Preliminar
B2	B2	A4

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

Em 2019, a RPGE foi inserida na base *Web of Science Core Collection: Emerging Sources Citation Index*, a qual avalia apenas as citações do periódico em sua base. Além disso, iniciou a publicação bilíngue português-ínglês dos artigos, e a publicação no formato PDF/A e XML. Nesse processo de mudanças no periódico, o crescimento da RPGE foi significativo quanto às visualizações e *downloads* de seus artigos, como demonstra o Quadro 9. Em 2020, a RPGE foi inserida nas bases *Index Copernicus* e OAJI.

Quadro 9 - Acessos e *downloads* RPGE

ANO	Visualização	Downloads do PDF
2016	-	-
2017	42370	34767
2018	92255	99440
2019	139395	142977
TOTAL	274020	277184

Fonte: Elaboração própria com dados OJS (2020).

*Dados fornecidos pela Biblioteca – Luiz Borges, responsável pela gestão do OJS FCLAr.

** 2016: a RPGE foi inserida no OJS em dezembro, por isso não consta dados.

O crescimento de 310,38% do acesso ao periódico entre 2017-2019, primeiramente se dá devido às indexações e bases, na sequência, à publicação bilíngue. No processo de implementação das publicações na versão inglês, houve também o crescimento de acessos internacionais, como demonstra a Figura 35, pelo crescimento das citações, e na Figura 36, mapa de acesso mundial.

Figura 35 - h *Index Google Scholar* RPGE

Fonte: Adaptado de *Google Scholar*(2020)⁵³.

⁵³ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=b8T-oKgAAAAJ>. Acesso em: 31 out. 2020.

As citações da RPGE no período de 2013 a 2019 apresentaram um crescimento de 3320%, enquanto no período de 2013 a 2020 foi de 4480%. Isso demonstra que os artigos estão sendo lidos e citados, mas, como se observa, esse crescimento se dá em um período entre 5 a 10 anos para um periódico da Área de Educação.

Figura 36 - Mapeamento RPGE – visibilidade internacional



Fonte: Clustrmaps (2020).

Compreende-se que esse crescimento contribuiu para que o periódico começasse a ser procurado por autores internacionais, entre eles, destacam-se autores do México, Portugal, Espanha, Argentina. Um dos fatores que explica esta procura é que a RPGE possui um Fator de Impacto no MIAR de 7.8⁵⁴.

A RPGE, em conjunto com a Equipe Editorial e Editores, a cada semestre, revê suas políticas editoriais, bem como estratégias para alcançar maior internacionalização, citações e divulgação científica. Essas ações contribuem para o crescimento do periódico. Dessa maneira, manteve-se o objetivo de ter qualidade, competências editoriais e comunicação efetiva com autores e indexadores.

⁵⁴ Disponível em: <http://miar.ub.edu/issn/1519-9029>. Acesso em: 31 out. 2020.

5.1.3 Temas em Educação e Saúde - TES

A revista Temas em Educação e Saúde existe desde 1996 (Apêndice G), mas somente em 2017 começou a traçar estratégias para promover o periódico mediante a divulgação científica, além de se adequar aos novos critérios Qualis para o Quadriênio (2013-20120). A revista se encontra alocada no Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa - CENPE, na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (Unesp).

Primeiramente, a revista se encontrava em *site* local e, como estratégia, inseriu-se o periódico no OJS, pois, para que pudesse alcançar indexações: essa era uma das exigências, sobretudo para a *Latindex*. Em 2017, ao elaborar o projeto para implementação da plataforma, a solicitação junto à Biblioteca foi aprovada.

Outro fator importante nesse processo foi adequar o Conselho Editorial e Comitê Científico, principalmente, inserir nomes internacionais que pudessem colaborar com o periódico, além disso, desenvolver um visual para sua apresentação na plataforma OJS. Elaborou-se novas normas e critérios de submissão, implementou-se o *template* e critérios de avaliação para os artigos, bem como a pré-avaliação das submissões.

Entre os primeiros passos de indexação, a *Latindex*⁵⁵ foi a pioneira base que aprovou a TES, pois era um dos critérios também para o periódico solicitar outras bases, por exemplo, a *Dialnet*. A partir do Relatório Qualis de 2016, a revista buscou desenvolver estratégias para alcançar maiores estratos na avaliação, mas como a submissão em bases e indexadores deve cumprir certos critérios, esse processo se torna contínuo. Diante disso, na sequência há aprovação no DOAJ, MIAR, Edubase e na BBE, como demonstra a Figura 37.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=23560>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Figura 37 - Indexações e bases TES

Fonte: Adaptado de Temas em Educação e Saúde (1996-).

Com as indexações em andamento e algumas já aprovadas, o Quadro 10 apresenta a evolução da TES na estratificação Qualis. Para alcançar o estrato B2 na avaliação Preliminar (Quadro 10) foi importante a TES se adequar aos critérios de avaliação, especificamente quanto às indexações.

Quadro 10 - Qualis TES em Educação

2010-2012	2013-2016	2017-2018 Preliminar
C	B4	B2

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

Em 2018, a TES começou a receber mais submissões; houve um aumento significativo em 2019, particularmente com o Qualis Preliminar B2. Em 2020, a revista inicia seu processo de publicação bilíngue: português e versão em inglês de seus artigos. Além disso, começa a publicar no formato PDF/A e XML. Mediante esse crescimento e a implementação de estratégias de divulgação e marketing científico, a TES publiciza, em 2020, seu primeiro Dossiê bilíngue, além de autores internacionais estarem presentes desde 2019, o que contribui para visibilidade e internacionalização do periódico. O Quadro 11 e a Figura 38 apresentam sua evolução de acessos e *downloads* de seus artigos, pontualmente no que se refere ao crescimento das citações, fator relevante, pois de acordo com o QR2, nenhum periódico poderá ter o h index 0 (caso isso aconteça, o periódico poderá ser inserido no estrato C).

Quadro 11 - Acessos e *downloads* TES

ANO	Visualização	Downloads do PDF
2016	-	-
2017	22320	13495
2018	33279	40454
2019	38816	51841
TOTAL	94415	105790

Fonte: Elaboração própria com dados OJS (2020).

*Dados fornecidos pela Biblioteca – Luiz Borges, responsável pela gestão do OJS FCLAr.

** 2016 a TES foi inserida no OJS em dezembro, por isso não constam dados.

Figura 38 - *h index Google Scholar TES*

Fonte: Adaptado de *Google Scholar* (2020)⁵⁶.

A partir da implementação de estratégias como divulgação científica, as indexações, a publicação de artigos em espanhol, e na versão bilíngue português-inglês, o crescimento da

⁵⁶ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=inm7YWgAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 31 out. 2020.

visibilidade internacional cresceu 284,149%, sendo que a TES possui acessos em vários países, como demonstra o mapa de acessos (Figura 39)⁵⁷.

Figura 39 - Mapeamento TES – visibilidade internacional



Fonte: Clustrmaps (2020).

Observou-se que nessas estratégias, a busca pelas informações quanto aos critérios exigidos nas bases, a elaboração do mapeamento e a implementação de conhecimentos adquiridos sobre os processos de indexação e avaliação contribuíram significativamente para que a TES pudesse alcançar maior visibilidade e elaborasse estratégias para alcançar maiores impactos quanto à estratificação e à internacionalização, além da busca em crescimento no Fator de Impacto, principalmente aqui no *h Index*.

5.1.4 DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação

O periódico DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação (Apêndice H), conta com 22 anos de existência, mas somente em dezembro de 2017 foi inserido no OJS. Anteriormente, era somente impresso, mas com a inclusão da plataforma de submissão, a versão impressa foi descontinuada. Para isso, foi fundamental a elaboração de um projeto para que se pudesse implementar a tecnologia ao periódico.

Nesse novo formato *online*, a DOXA traçou estratégias para seu crescimento, pois mesmo na versão impressa, já era uma revista conceituada, porém, para a competitividade

⁵⁷ Disponível em: https://clustrmaps.com/site/19o8t?utm_source=widget. Acesso em: 02 nov. 2020.

entre os periódicos da área, a nova roupagem foi essencial. Desse modo, ao traçar estratégias, primeiramente, houve uma reunião com o conselho e o departamento responsável, para isso, uma das decisões estabeleceu a contratação de um *Publisher*, um profissional técnico responsável pela gestão do periódico.

Como o novo formato *online*, primeiramente foi necessário verificar e aplicar as novas diretrizes de submissão, criação de um *template* e normas para autores, além de separar Conselho Editorial do Científico: essas mudanças fazem parte de critérios para indexar o periódico em algumas bases.

A primeira estratégia foi pela busca de informações e conhecimentos sobre indexadores e bases, nas quais se poderia inserir o periódico, tendo como primeira aprovação dentro dos critérios a Latindex⁵⁸, na sequência com o designer, elaborar novas capas, e submeter a revista para apreciação no DOAJ⁵⁹, BBE, *Clase*, Diadorim, DRJI, REDIB⁶⁰, Edubase, entre outros. Essas bases e indexadores deram aprovação para que o periódico fosse aceito, conforme demonstra a Figura 40.

Figura 40 - Indexações e bases DOXA



Fonte: Adaptado de DOXA (2017-).

O processo de indexação e as mudanças inseridas foram relevantes para o crescimento da DOXA, tanto no estrato Qualis, como se pode verificar no Quadro 12, quanto na recepção

⁵⁸ Disponível em: <https://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=26696>. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁵⁹ Disponível em: encurtador.com.br/sGJOW. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁶⁰ Disponível em: https://redib.org/Record/oai_revista3808-doxa-revista-brasileira-de-psicologia-e-educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 02 nov. 2020.

dos artigos e publicação. Já no Quadro 13, observa-se que na revista, também de forma gradativa, houve crescimentos nos acessos e *downloads*, e como a revista foi inserida no OJS somente em dezembro de 2017, contou com os dados de 2018 e 2019.

Quadro 12 - Qualis DOXA em Educação

2010-2012	2013-2016	2017-2018 Preliminar
B5	B5	B2

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

Quadro 13 - Acessos e *downloads* DOXA

ANO	Visualização	<i>Downloads</i> do PDF
2016	-	-
2017	-	-
2018	16844	10292
2019	22630	19260
TOTAL	39474	29552

Fonte: Elaboração própria com dados OJS (2020).

*Dados fornecidos pela Biblioteca – Luiz Borges, responsável pela gestão do OJS FCLAr.

** 2017 a DOXA foi inserida no OJS em dezembro, por isso não constam dados anteriores.

Outro fator importante na gestão do periódico acerca da GC foi o acompanhamento das citações do periódico, ressalta-se que no período de 2013 a 2017 o periódico estava na versão impressa. A partir de 2018 até o momento presente, o crescimento das citações (Figura 41) deve-se aos artigos estarem *online*, com acessos e visibilidade nacional e internacional, como pode ser observado no mapa via Figura 42, tanto quanto através dos indexadores e bases. Em 2020 o periódico também inicia a implementação de publicações bilíngue português e inglês no formato PDF/A. Observa-se que entre 2013 a 2019 o periódico obteve um crescimento de 1033,34% nas citações. Além disso, há o crescimento na penetração e visibilidade internacional.

Figura 41 - h index Google Scholar DOXA

Fonte: Adaptado de *Google Scholar*⁶¹ (2020).

Figura 42 - Mapeamento DOXA – visibilidade internacional

Fonte: Clustrmaps (2020).

Esses dados compõem, a partir do levantamento de dados e informações mediante a comunicação e a divulgação científica, importantes significados para estratégias ao implementar a GC na gestão do periódico.

⁶¹ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=b8T-oKgAAAAJ>. Acesso em: 31 out. 2020.

5.2 Amostra estrato A (Qualis Preliminar 2017-2018): análise de periódicos

Nessa segunda fase de análise de periódicos, em um universo de 120 periódicos, conforme Apêndice I, excluindo as duas revistas avaliadas na fase 1, a amostra com 4 (quatro) periódicos utilizou os seguintes critérios de escolha: 1) periódicos que alcançaram A1 e A2 e que tiveram uma trajetória de crescimento no estrato Qualis; 2) Periódicos externos à Unesp; 3) Periódicos de outras regiões (fora do Sudeste); 4) e 1 (um) periódico, a partir dos critérios de avaliação Preliminar, que tivesse sido rebaixado de estrato. As informações foram coletadas diretamente nas revistas disponibilizadas, mediante o acesso aberto e de teor público. Tendo em vista atender a esses critérios, conforme Quadro 14, os periódicos escolhidos foram:

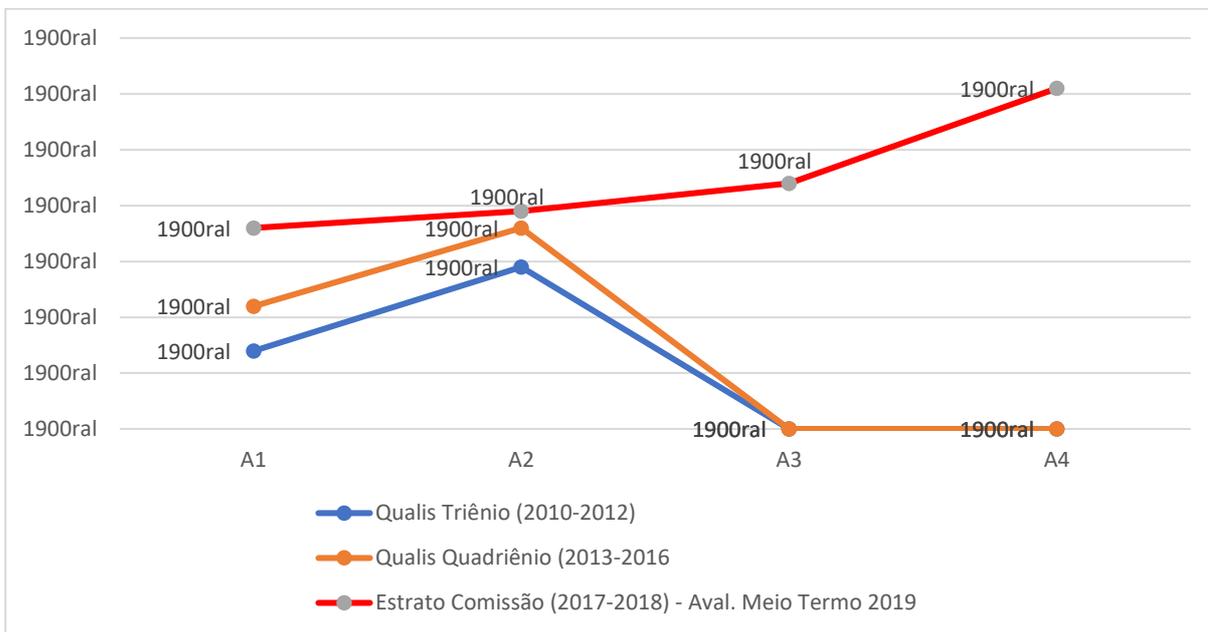
Quadro 14 - Periódicos para análise fase 2

ISSN	Nome do periódico	Qualis Preliminar	Qualis 2013-2016	Qualis 2010-2012
2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP-INEP	A1	A2	B1
1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	A2	B1	B1
2358-1425	REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE)	A3 A2 (com recurso)	B1	B4
2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	A3	A2	A1

Fonte: Elaboração própria.

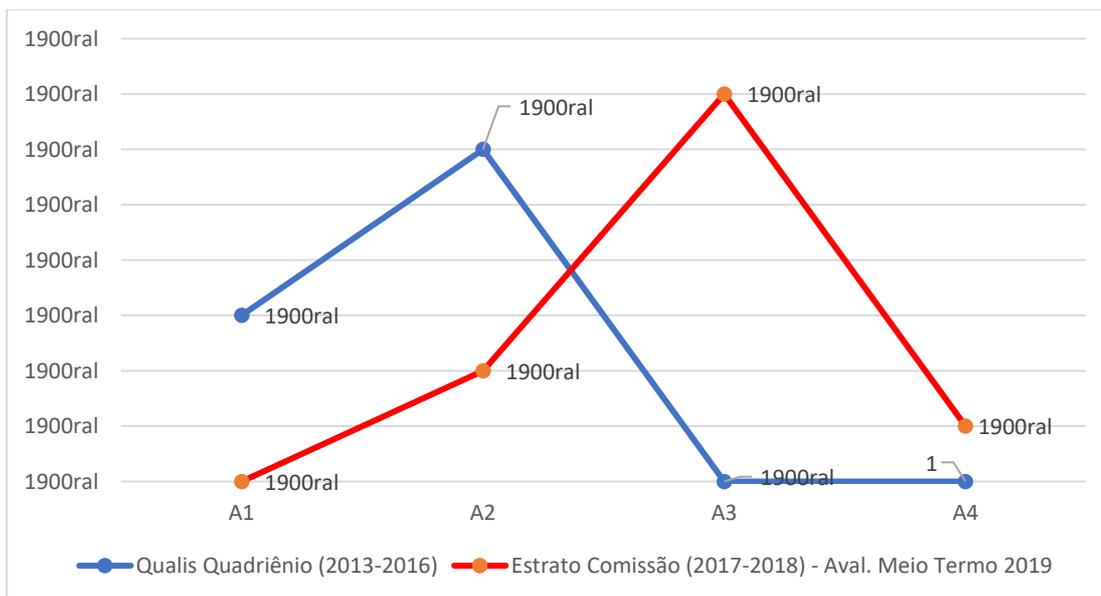
Com a Avaliação Preliminar do Qualis 2017-2018, desse universo de 120 periódicos, como demonstra o Apêndice I, pode ser observada nos gráficos a seguir, a relação da estratificação, bem como verificar e comparar entre o triênio 2010-2012, Quadriênio 2013-2016 e Preliminar 2017-2018 a evolução dos estratos.

O Gráfico 7 teve como foco o estrato A, e demonstra que 36 periódicos tiveram uma melhor avaliação, alcançando o estrato A1 na avaliação Preliminar, e 61 periódicos saíram de outros estratos para A4, inclusive alguns periódicos tiveram seu estrato rebaixado pelos critérios não cumpridos, conforme Relatório Qualis (Anexo 2).

Gráfico 7 - Qualis Preliminar 2017-2018 (comparativo estrato A)

Fonte: Elaboração própria.

Ao comparar com o Gráfico 8, de 3 periódicos que se encontravam no A1, 2 foram para A2 e um para A4. Essa análise contribui para que os periódicos possam verificar quais motivos os levaram para esse rebaixamento.

Gráfico 8 - Qualis Preliminar 2017-2018 - Rebaixamentos

Fonte: Elaboração própria.

A partir dessas observações, a escolha para analisar os periódicos na fase 2 contribuiu para saber quais estratégias foram aplicadas ou não. Torna-se importante esse conhecimento para que os profissionais de editoração de periódicos possam verificar e adequar os periódicos nos critérios, tanto do Qualis quanto para busca de indexação.

5.2.1 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP

A RBEP (Apêndice K) disponibiliza via plataforma OJS, disponível no endereço <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep>, informações sobre a revista, normas e diretrizes para autores, referentes à submissão, critérios de avaliação, Equipe Editorial dividida em Conselho Editorial Nacional e Internacional, Editoria Científica, Editoria Executiva. Quanto à divisão do quadro da equipe, Conselho Editorial e Editoria Científica não atuam em blocos, como apresenta Trzesniak (2009). O Conselho Editorial contribui para as políticas editoriais, uma retaguarda institucional, enquanto a Editoria/Comitê Científico atua na avaliação dos conteúdos. A nomenclatura dos cargos e funções da RBEP acerca da divisão nos confunde ao analisar a partir do ponto de vista do autor.

O periódico foi criado em 1944, possui publicação no formato eletrônico e impresso, e está hospedado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O v.1 n.1 data de 1944, e atualmente a revista está no v. 101, conforme publicação no *site* da revista.

A RBEP, nas diretrizes, apresenta de forma enfática normas fundamentais de Boas Práticas, exemplo:

6.3 *Deteção de plágio*: para verificar a originalidade, o trabalho será submetido ao *software* de deteção de plágio *Similarity Check*.

6.4 *Publicação redundante (autoplágio)*: não se deve republicar o mesmo trabalho sob novo título ou se apropriar de parte significativa de texto já publicado pelo mesmo autor.

6.5 Trechos de textos já publicados do mesmo autor em outras revistas com ISSN ou livros com ISBN devem ser devidamente referenciados e não podem exceder o limite de 30% do total do artigo original submetido à RBEP.

6.6 Uma vez identificado plágio, superior a 30%, o autor ficará impedido de submeter novo artigo à Revista por um período de 24 meses.

6.7 Observar as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, quando os procedimentos metodológicos envolverem a utilização de dados diretamente obtidos com participantes ou informações identificáveis, na forma definida pela Resolução CNS, nº 510, de 07 abril de 2016.

6.8 *Análise de má conduta científica*: todas as suspeitas de má conduta científica serão analisadas primeiramente pela Editoria Executiva que encaminhará relatório técnico para deliberação da Editoria Científica.

6.9 *Política de retratação*: caso se conclua que houve, intencionalmente ou por desconhecimento, má conduta por parte dos autores, a RBEP poderá adotar as seguintes medidas:

- a) advertir o autor;
- b) arquivar o artigo ainda no processo de avaliação ou edição;
- c) retirar o artigo da revista *on-line*, no caso de já publicado;
- d) dar publicidade na Revista ao fato ocorrido, caso o artigo já tenha sido publicado (RBEP, 2020, s/p [web]).

O Quadro 15 apresenta a evolução da revista quanto ao Qualis. Observa-se que, nesse processo, o periódico cresceu significativamente de estrato, principalmente quando se analisa a Figura 43, a qual apresenta as Bases de Dados em que a RBEP está indexada. Conforme os critérios Qualis de 2019 para ser A1, o periódico se encontra indexado no SciELO e Educ@.

Quadro 15 - Qualis RBEP em Educação

ISSN	Nome do periódico	Qualis Preliminar	Qualis 2013-2016	Qualis 2010-2012
2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP-INEP	A1	A2	B1

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

Figura 43 - Indexadores RBEP



Fonte: Adaptado da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-)⁶².

⁶² Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/about/privacy>. Acesso em: 15 nov. 2020.

A revista está na nova versão do OJS, isso demonstra que se atualiza, e essas práticas se tornam relevantes para que o periódico possa praticar a interoperabilidade. Os artigos possuem *layout* e inserem informações necessárias e exigidas para apresentação do artigo, as quais contribuem para uma avaliação nos critérios, tanto de indexadores e do Qualis quanto a *layout* e *design*. Além disso, em cada artigo, o OJS 3 possibilita inserir o plugin de visualização de *downloads* por artigo.

Diante das boas práticas, e das indexações relevantes, conforme os critérios de avaliação Qualis, a RBEP, como demonstra a Figura 44, possui um $h5 = 12$ (todas as citações da revista em várias bases e em publicações existentes; dados retirados do SciELO). Sobre o Fator de Impacto da RBEP no SciELO, a revista encontra-se com 0,1026 (encurtador.com.br/blGLQ), dados em 15/11/2020 – o FI enfatiza as citações na própria base SciELO.

Figura 44 - Fator de Impacto – h index

The image shows a screenshot of the RBEP (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos) website. On the left side, there is a navigation menu with links for 'about the journal', 'editorial board', 'instructions to authors', 'subscription', and 'metrics'. Under 'metrics', it displays 'SciELO' and 'Google Scholar' with the following data: '2020 h5 index: 12' and 'h5 median: 17'. There is also a 'submissão online' button. The main content area features the journal's logo, a search bar with a dropdown menu set to 'All indexes' and 'This Journal', and a 'Search' button. Below the search bar, it lists the 'Publication of Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira' with ISSN information and a 'Mission' statement.

Fonte: Adaptado da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-) retirado da base SciELO⁶³.

Nesse sentido, observa-se que a revista possui vários indexadores, tem visibilidade e contribui com suas comunicações científicas para que a sociedade possa usufruir dos conhecimentos explícitos publicizados.

⁶³ Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?&script=sci_serial&pid=2176-6681&lng=en&nrm=iso#. Acesso em: 15 nov. 2020.

5.2.2 Revista Teias (UERJ Online)

A Revista Teias (Apêndice L), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, possui formato eletrônico⁶⁴, utiliza a versão OJS 2.4.8.3, anterior à versão atual 3, publica edições no formato *Ahead of Print* – esse formato disponibiliza artigos aceitos para serem inseridos em edições futuras da periodicidade. Isso garante a visualização rápida dos artigos, mas requer mais tempo e disponibilização da Equipe Editorial para ajustar e revalidar o DOI com as informações atualizadas. Porém, trata-se de um formato que contribui para uma apreciação melhor pelas bases indexadoras, inclusive para os critérios Qualis. Possui Equipe Editorial composta por Editor-Geral, Conselho Editorial e Comissão Editorial, porém não faz separação quanto ao Nacional e Internacional, umas das exigências por parte de indexadores.

A revista Teias possui 62 volumes e, conforme apresentação do *site*, em 2020 implementou capas para as edições; na análise se observa que não há uma política de Boas Práticas, pois exige-se que haja a padronização, o que não há, uma vez que os títulos das edições ora se encontram em caixa alta, ora em caixa baixa. Quanto aos indexadores, bibliotecas e diretórios, a revista disponibiliza no *site* no formato por extenso, como demonstra o Quadro 16.

⁶⁴ Disponível no endereço: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Quadro 16 - Indexadores revista Teias

Nacionais:

Google Scholar

<https://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&authuser=3&user=VPXwUwMAAAAJ>

SEER | Ibict - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

<http://seer.ibict.br>

Portal do Conhecimento Nuclear - Portal LivRe!

<http://livre.cnen.gov.br>

Diadorim | Ibict - Diretório de Políticas de Acesso Aberto da Revistas Científicas Brasileiras

<http://diadorim.ibict.br>

INEP/BVE

<http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Sumários ORG - Sumários de Revistas Brasileiras

EDUC@ - publicações online de educação

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?lang=pt>

Internacionais:

European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS)

<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/periodical/info?id=490898>

BASE - Bielefeld Academic Search Engine

<https://www.base-search.net/Search/Results?q=dccoll:ftunierdjaneiro&refid=dctablede>

EZB – Electronic Journals Library

<http://ezb.uni-regensburg.de/>

DRJI – Directory of Open Access Journals Indexing

<http://www.drji.org/Default.aspx>

Clase - CLASE. Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades - Dirección General de Bibliotecas, UNAM

<http://dgb.unam.mx>

Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, en Caribe, España y Portugal (México)

<http://www.latindex.org>

Fonte: Elaboração própria com informações da Revista Teias (2000-).

Destaca-se a Educ@ como indexador para cumprir alguns critérios e manter-se no Qualis A2. O Quadro 17 demonstra a evolução do periódico no estrato Qualis. Além disso, a revista possui $h_{10} = 78$, referente ao período dos últimos 10 anos, como demonstra a Figura 45.

Quadro 17 - Qualis Revista Teias em Educação

ISSN	Nome do periódico	Qualis Preliminar	Qualis 2013-2016	Qualis 2010-2012
1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	A2	B1	B1

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

Figura 45 - h index revista Teias

Fonte: Adaptado de Revista Teias (2000-) retirado do *Google Scholar*⁶⁵.

Diante dos dados apresentados, a Revista Teias apresenta publicação periódica trimestral e não há atrasos, inclusive as edições de 2020 encontram-se completas. Possui políticas de acesso aberto, publica uma média de 24,5 artigos por edição, e há edição com cerca de 28 publicações. A revista possui normas de submissão para autores e disponibiliza o *template* para que os autores possam inserir o texto já no formato da revista.

Observa-se também uma das práticas para a interoperabilidade e a formatação das referências bibliográficas, qual seja: “Mesmo quando o autor se repetir, não use mais _____ (*underline*) com 7 toques, como anteriormente. Repita o nome do autor integralmente.” (TEIAS, 2020, s/p [web]). Essa prática contribui para que não haja perdas quanto às citações

⁶⁵ Disponível em: https://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&user=VPXwUwMAAAAJ&view_op=list_works&authuser=3. Acesso em: 15 nov. 2020.

dos autores, evitando prejudicar o autor e a revista. A revista possui um *layout* base do OJS, possui prefixo DOI e se encontra alocada no Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ.

Nesse sentido, a revista possui possibilidades de melhorias, principalmente quanto à migração para a nova versão do OJS e mantém sua competitividade quanto aos critérios Qualis.

5.2.3 Revista Tempos e Espaços em Educação (online) REVTEE - UFS/PPG em Educação

A Revista Tempos e Espaços em Educação (Apêndice J), alocada no PPG em Educação da Universidade Federal de Sergipe, teve sua primeira publicação (v. 1, n. 1) em 2008. Anteriormente, constava na versão impressa, no segundo semestre de 2013, optou-se pela publicação eletrônica e, oficialmente em 2014, a revista passa a publicar no formato *online*.

A REVTEE, a partir de estratégias de divulgação científica, atuou fortemente na ampla divulgação do periódico em grupos de pesquisa, e a partir da publicação de número temático sobre currículo, a revista se tornou mais conhecida. Dessa forma se deu o aumento da visibilidade ao periódico. Além disso, como estratégia, a revista se utiliza do *Publons*⁶⁶ para divulgação.

Outra estratégia para o crescimento do periódico, em 2020, foi que as publicações começaram a ser no formato contínuo, ou seja, o artigo aceito já segue no fluxo editorial para publicação. A publicação contínua é uma edição única e contribui para maior visibilidade do periódico, colaborando para que a revista possa ter um dos critérios aprovados em indexações nacionais e internacionais.

Diante do exposto e de informações embasadas mediante entrevista com o Editor, foi possível verificar o crescimento do periódico no estrato Qualis, como demonstra o Quadro 18.

⁶⁶ Site comercial que contribui para o rastreamento e verificação das revisões por pares e contribuições editoriais (PUBLONS, 2020).

Quadro 18 - Qualis REVTEE em Educação

ISSN	Nome do periódico	Qualis Preliminar	Qualis 2013-2016	Qualis 2010-2012
2358-1425	REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE)	A3 (A2)	B1	B4

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

No Qualis Preliminar 2017-2018, o periódico foi atribuído ao estrato A3, mas seguindo as práticas de recorrer, o periódico foi inserido no estrato A2, conforme dito pelo Editor. A revista possui vários indexadores, diretórios e bases, como demonstra o Quadro 19.

Quadro 19 - Indexadores Revista Tempos e espaços em Educação

Indexadores, Bases de Dados e Buscadores
WEB OF SCIENCE - https://clarivate.com/products/web-of-science/
DOAJ - https://doaj.org/
ACTUALIDAD IBEROAMERICANA - http://www.citrevistas.cl/b2.htm
BBE - http://portal.inep.gov.br/bibliografia-brasileira-de-educacao
EDUBASE - http://www.educbase.com/
LATINDEX - https://www.latindex.org/latindex/inicio
DIADORIM - http://diadorim.ibict.br/
REDIB - https://revistas.redib.org/?lng=pt
IBICT SEER - https://scholar.google.com.br/citations?user=Sw1uAN4AAAAJ&hl=pt-BR
SUMÁRIOS.ORG - https://www.sumarios.org/
GOOGLE ACADÊMICO - https://scholar.google.com.br/citations?user=3GFK19YAAAAJ&hl=pt-BR
PERIODICOS CAPES - https://www.periodicos.capes.gov.br/
LIVRE - http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre

Fonte: Elaboração própria com informações da Revista Tempos e Espaços em Educação (2008-).

Destacam-se os indexadores *Web of Science*, *Latindex Diretório e Catálogo*, *DOAJ* e *REDIB*. A revista encontra-se apta a ser indexada no *DIALNET*, pois se encontra no *Latindex Catálogo*, inclusive aprovada e aceita no Catálogo v2.0. Além disso, a REVTEE possui FI = 7.5 no MIAR Espanha (A MIAR é uma referência para publicações de autores espanhóis).

Enquanto na REDIB, a REVTEE se encontra com Calificador global = 9,414, Percentil F. Impacto REDIB/*Clarivate Analytics*⁶⁷ (Figura 46) em 40,71, e no 715º lugar dentre mais de 3600 periódicos registrados na base.

Figura 46 - Classificação Global REDIB REVTEE

Ranking de Revistas REDIB

Metodología del Ranking REDIB

Powered by  Clarivate Analytics

Exportar

Nº orden selección	Periódico	Clasificación Global	Calificador global	Total arts.	Total arts. (6 años)	Total refs.	País	Perc. F. Imp. Normal.	% arts. citados	% ajust. citas materia	% arts. más citados	Perc. Medio
1/1	Revista Tempos e Espaços em Educação	715/1	9,414	107	316	14	Brasil	40,733	3,785	0,100	0,000	2,452

Fonte: Adaptado de REDIB (2020).

Outro ponto relevante da revista é que possui alto índice de publicações internacionais e diversidade de autores de todas as regiões nacionais. As informações aqui apresentadas foram garimpadas por meio da rede, dessa forma elucidada a importância da GC nos processos editoriais para busca de informações e geração de conhecimento.

O periódico REVTEE possui *layout* em sua versão OJS, todas as edições possuem capas, atribui DOI e, como norma, é obrigatória a inclusão do ORCID pelos autores no momento da submissão. A distribuição da Equipe Editorial é clara e possui Conselho Editorial Nacional e Internacional, Editor Chefe, Editores Executivos e Comitê Editorial.

Diante do exposto, a revista possui um $h_{10} = 25$, isso demonstra o crescimento de citações e impacto das publicações, como se pode verificar na Figura 47.

⁶⁷ Disponível em: https://redib.org/Record/oai_revista2293-revista-tempos-e-espa%C3%A7os-em-educac%C3%A7%C3%A3o?lng=pt-br. Acesso em: 15 nov. 2020.

Figura 47 - h index REVTEE

Fonte: Adaptado de Revista Tempos e Espaços em Educação (2008-) retirado do *Google Scholar* (2020)⁶⁸.

A revista publica no formato bilíngue, principalmente português-ínglês. Essa estratégia permite maior visibilidade e acessos aos artigos pela comunidade internacional. O periódico possui normas e diretrizes de forma clara, disponibilizando também aos autores o *template*, desse modo, a submissão deverá seguir os padrões da revista. Nesse sentido, é possível verificar estratégias de comunicação e divulgação científica, e as quais podem ser ampliadas mediante a aplicação da GC e o garimpo de informações da revista na rede.

5.2.4 Cadernos de Pesquisa - Universidade Federal do Maranhão

A Revista Cadernos de Pesquisa da UFMA é uma publicação do PPG em Educação, conforme consta na página inicial do periódico.

A Revista Cadernos de Pesquisa (RCP) foi criada em 1985 visando divulgar pesquisas realizadas por professores e alunos de Programas de Pós-Graduação desta universidade e de outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais. Até 2012, a Revista era impressa e publicava trabalhos científicos, inéditos e multidisciplinares de qualquer área do conhecimento. Em maio de 2010, por decisão da Comissão Editorial, a RCP passou a fazer parte da base de Periódicos Eletrônicos da UFMA. Nesta nova fase, a Revista Cadernos de Pesquisa continua se destinando à publicação de trabalhos científicos, inéditos multi/interdisciplinares, desde

⁶⁸ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=3GFK19YAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 15 nov. 2020.

que sejam voltados para área de Educação. (CADERNOS DE PESQUISA, 2020, s/p [web]).

A escolha desse periódico para compor o quadro de amostra de análise se deu devido ao seu rebaixamento no Qualis Preliminar de A1 para A3, como demonstra o Quadro 20.

Quadro 20 - Qualis Cadernos de Pesquisa em Educação

ISSN	Nome do periódico	Qualis Preliminar	Qualis 2013-2016	Qualis 2010-2012
2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	A3	A2	A1

Fonte: Web Qualis – Sucupira (CAPES, 2020).

A Equipe Editorial é composta pelas Editoras Científicas, ambas da UFMA, e Comissão Editorial, e apresenta situação endógena, a qual fere os critérios para alguns indexadores, inclusive para o processo avaliativo Qualis.

O quadro da Equipe Editorial conta também com revisores, assistente editorial e reforça a endogenia: apenas um dos revisores é da UnB. O Conselho Editorial está separado da Equipe Editorial, o que pode ser interpretado de duas formas: a primeira se trata de uma questão de configuração no OJS e a segunda remete a deixar separado da Equipe Editorial. Além disso, não há separação do Conselho Editorial Nacional e Internacional, o que dificulta para que os avaliadores possam fazer a separação no momento da avaliação do quadro da Equipe Editorial. Isso pode pontuar negativamente no processo avaliativo, visto que um dos critérios é a separação do Nacional e Internacional.

O Quadro 21 apresenta os indexadores disponíveis na página da revista. Como se pode observar, *Latindex*, BBE e DOAJ são indexadores, como apresentam Santos e Simões (2017), porém não se encontram como indexadores na separação.

Quadro 21 - Indexadores Cadernos de Pesquisa UFMA

<p>INDEXADORES:</p> <p>Sumários.org Diadorim Ibict SEER Ibict OasisBR Google Acadêmico</p> <p>REPOSITÓRIOS:</p> <p>Latindex RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal</p>
--

BBE - Bibliografia Brasileira de Educação
DOAJ - Directory of Open Access Journals

CATÁLOGOS:

WZB - Berlin Social Science Center

BASE DE DADOS:

Scilit - publisher

DLP - Dónde lo publico?

CLASE

Fonte: Elaboração própria com informações de Revista Cadernos de Pesquisa (2009-).

A partir dos critérios Qualis 2017-2020, a revista atende alguns pontos, como estar indexada em pelo menos duas bases obrigatoriamente (Latindex, BBBE, DOAJ e Clase), como pode ser verificado no Anexo 2. Além disso, a revista Cadernos de Pesquisa possui *h index* 10 = 23, conforme demonstra a Figura 48.

Figura 48 - h index Cadernos de Pesquisa UFMA



Fonte: Adaptado de *Google Scholar* (2020)⁶⁹

Observa-se que no *h index*, as citações receberam um crescimento no período de 2013 a 2018, com queda em 2019. O periódico possui periodicidade trimestral, porém encontra-se em atraso com as publicações de 2020. As edições possuem *layout*, paginação dos PDFs e padronização quanto ao formato da fonte, ou seja, caixa baixa. Possui validação do DOI, e algumas edições não apresentam padronização quanto a caixa alta ou caixa baixa. Insere seus resumos em português, espanhol e em inglês no mesmo campo do resumo em português, o

⁶⁹ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=1RH72IsAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 15 nov. 2020.

que dificulta indexar os metadados em algumas bases. Quanto aos artigos, possui padronização, *layout* e *template*.

Nesse sentido, há necessidades às quais o periódico deve estar atento para cumprir alguns critérios de avaliação, tanto de indexadores quanto do Qualis. Essas observações são detalhadas mediante análise do periódico via plataforma OJS e suas publicações disponíveis em acesso aberto e público.

5.3 Discussão acerca da análise dos periódicos

Foi possível observar que os periódicos analisados possuem um crescimento quantitativo quando ao *h index* e, possivelmente, estratégias foram elaboradas para que seus estratos fossem alcançados no Qualis.

Quanto às revistas da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/Unesp), é notório o seu crescimento quanto às indexações, visibilidade e inserção internacional, bem como a participação de autores internacionais. Elas se utilizam de estratégias da Comunicação e Divulgação Científica, implementações de estratégias do marketing científico, apoio aos autores e melhorias quanto ao *layout* e divulgação e informações claras nos *sites*. Além disso, a publicação no formato bilíngue e trilingue fez das revistas um meio para que as publicizações alcançassem várias localidades nacionais e internacionais, e isso pode ser observado, verificando-se o crescimento das citações.

Referente à revista *Cadernos de Pesquisa*, a análise demonstra que o periódico pode implementar estratégias, principalmente para alcançar o seu estrato anterior. Promover melhorias quanto ao *layout* da página OJS e das informações quanto ao Conselho Editorial e Científico. Garimpar informações sobre indexadores, diretório, divulgadores, além de se utilizar da divulgação científica e parcerias. Outro fator importante é não ter atrasos quanto à periodicidade.

Durante a pesquisa, ao buscar informações na Base REDIB, os periódicos que não possuem informações detalhadas constam como inexistentes no que se refere aos dados qualitativos de *Calificação* Global e Percentil de Fator de Impacto.

As revistas possuem potencial de crescimento para alcançarem estratos maiores ou permanecerem em seus estratos atuais. No entanto, “com as mudanças das regras no meio do jogo”, como dialogado na apresentação do Coordenador de Área Prof. Dr. Ângelo Souza

(2020), essas regras poderão trazer sérias consequências aos periódicos brasileiros ao aplicar o QR2, mesmo que os periódicos nacionais estejam divididos em duas subáreas temáticas.

Os periódicos também demonstraram que estão buscando se adequar aos critérios exigidos pelos indexadores e, com isso, alcançar as aprovações nas bases pertinentes aos critérios de avaliação Qualis 2017-2020.

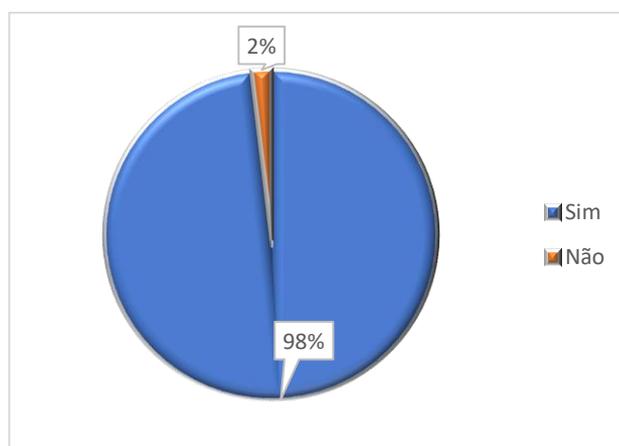
Nesse sentido, é essencial que os periódicos continuem implementando estratégias para permanecerem com a qualificação que se encontram e, a partir das possibilidades e critérios, almejar estratos maiores no Qualis.

5.4 Análise das entrevistas aplicadas aos Editores FEPAE por meio de Questionário

A aplicação do questionário aos Editores membros do FEPAE teve como finalidade, no primeiro momento, verificar quais são as suas reflexões no cenário atual acerca da Gestão Editorial e dos critérios Qualis. Já no segundo momento, buscou articular suas respostas e contribuir como embasamento para essa pesquisa.

No primeiro momento, os entrevistados foram convidados a acessar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TCLE. Para que o questionário fosse respondido, os participantes eram condicionados à leitura do TCLE, procedendo ao questionário somente a partir do aceite dos termos contidos no documento mediante a assinatura dos participantes. Dos 132 membros contatados do FEPAE aos quais o questionário foi aplicado, houve 56 tentativas de respostas, das quais 55 Editores aceitaram o TCLE e prosseguiram para responder o questionário, como se pode verificar no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Aceite dos termos TCLE



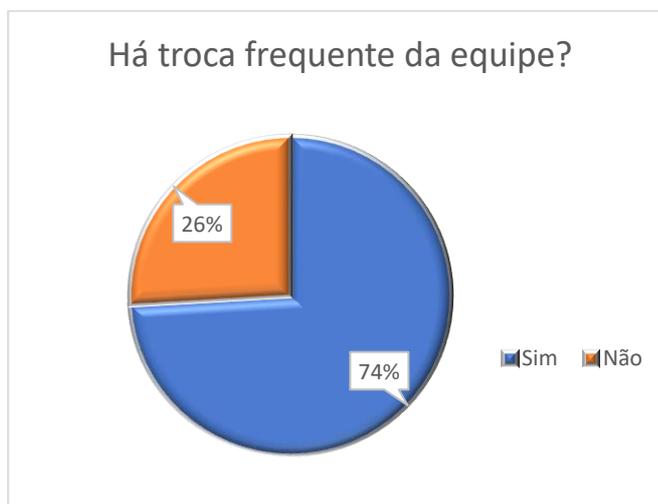
Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, vários questionamentos foram apresentados aos entrevistados, os quais contribuíram a partir de suas reflexões mediante experiências e trabalho prático na editoria de periódicos científicos da Área de Educação. As respostas trazem consigo vários sentimentos que permeiam o cenário das discussões enquanto Equipe Editorial, avaliação Qualis para os periódicos de Educação, trabalho do Editor e sustentabilidade.

As respostas foram lidas e analisadas. Dessa forma, apresenta-se os discursos que estão por trás, possibilitando observar várias preocupações, repulsa quanto ao modelo de avaliação e a falta de conscientização por parte da CAPES/CTC quanto à valorização dos periódicos das humanidades, e especificamente, da Educação.

Orlandi (2020) descreve que o discurso apresenta várias distinções, e estabelece relações entre o texto (oral ou escrito) e o discurso que contém contraparte quando se está ao meio, ou seja, entre autor e sujeito. Dessa forma, o discurso possui sentidos e pode-se ter representações, tendo início, meio e fim. Quando se analisa o texto, não se está discursando sobre o texto em si, mas o que ele traz nas entrelinhas, seus significados, seus sentidos ou efeitos de sentidos dadas as condições de produção em que este texto foi produzido e por quem foi lido.

Assim, no cenário Equipe Editorial foi observado, como demonstra o Gráfico 10, que sempre há trocas de pessoal – quer quando são bolsistas, quer por políticas editoriais explícitas de troca de Editores a cada 2-5 anos. A rotatividade causa prejuízos, quando não tem preparo para desenvolver a GE de forma ampla e para conduzir o periódico para se manter indexado nas bases. Há que se manter a revista nas plataformas, bem como o fluxo editorial e os trabalhos que são pertinentes à produção editorial e intelectual dos artigos até o momento da publicação oficial da edição e, além disso, a divulgação científica.

Gráfico 10 - Troca de integrantes da Equipe Editorial

Fonte: Elaboração própria.

Mediante o cenário aqui apresentado em relação às eventuais trocas de membros da Equipe Editorial, é importante demonstrar que, por vezes, a Equipe Editorial é composta apenas pelo Editor, sendo este professor, pesquisador e encarregado de demais funções, as quais podem interferir no processo editorial, com atrasos da periodicidade, revisões e correções dos metadados, e tais práticas são fundamentais para a manutenção do periódico e para que sejam indexados edições e artigos. Sobre essa troca de integrantes da Equipe Editorial, alguns Editores respondem⁷⁰ que:

“O editor é fixo, mas o bolsista é renovado a cada 1 ano.” (E2)

“A troca de editores (2) é acordada no âmbito do Programa de Pós-Graduação responsável por sua produção acadêmica, geralmente no período correspondente a um quadriênio. A equipe de apoio - diagramador e assistente de fluxo - pertence à editora da instituição e tem responsabilidades administrativas pelo periódico; a editora, por sua vez, responde à Diretoria de Pesquisa e à Pró-Reitoria Acadêmica da instituição”. (E4)

“Por que há melhores ofertas de trabalho.” (E5)

“Necessidade de rotatividade.” (E8)

“Depois de muitos anos com um editor, houve mudança de editoria e a proposta de política editorial aprovada no colegiado do Programa foi de mandatos de 2 anos, passando o adjunto a assumir o papel de editor e um novo adjunto ser designado.” (E17)

⁷⁰ Grifo nosso.

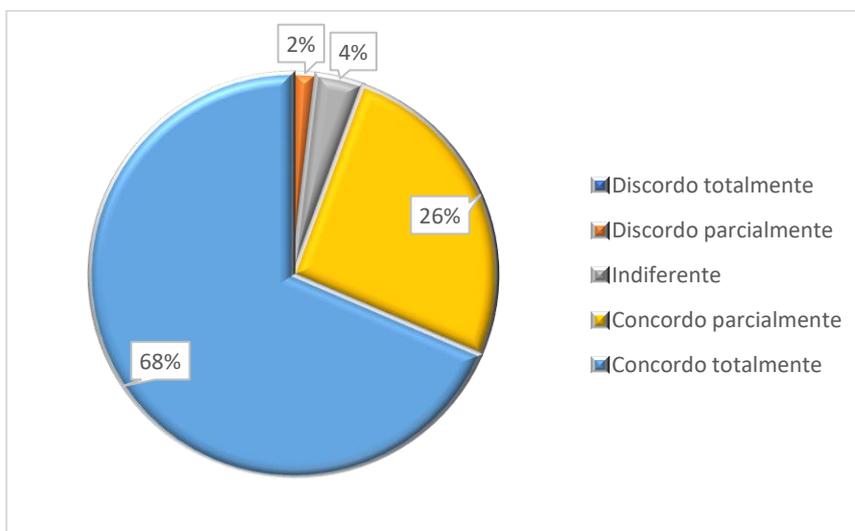
“Contamos com o apoio de bolsistas de mestrado e doutorado, pelo menos durante parte da realização de seus cursos para algumas atividades.” (E19)

“Decidimos que há cada dois anos os membros do PPGE se alternarão no trabalho da revista.” (E25)

Ao analisar sob a ótica do discurso essa questão da troca de integrantes, nos enunciados aparecem as questões: **a) mudança dos Editores a cada dois anos; b) bolsistas atuam durante o período de seus cursos; c) necessidade de rotatividade; d) oportunidades melhores aparecem** (grifos nossos). Nesse sentido, forma-se a compreensão de que há uma preocupação por parte dos Editores respondentes quanto às trocas, pois ao ter novos integrantes, o processo de ensinar os caminhos práticos fica sob a responsabilidade do Editor. Além disso, em nenhum momento nas respostas foi mencionado como é realizada essa integração dos novos integrantes na Equipe Editorial, sendo necessário que o periódico possa desenvolver estratégias de GC para aprimorar e colaborar com os novos integrantes, por exemplo, a elaboração de manuais internos para desenvolver essas práticas, pois, algumas vezes, o trabalho editorial é solitário e há necessidades específicas para que o periódico não seja desqualificado pelos indexadores, o que pode prejudicar a visibilidade e comprometer o atendimento aos critérios de avaliação.

Como se pode verificar no Gráfico 11, mais de 10 periódicos afirmam que alguns dos seus integrantes não são empenhados suficientemente no processo editorial, o que pode trazer prejuízos para o periódico. Ressalte-se a importância do engajamento de todos para que o fluxo editorial não seja interrompido e não haja atrasos.

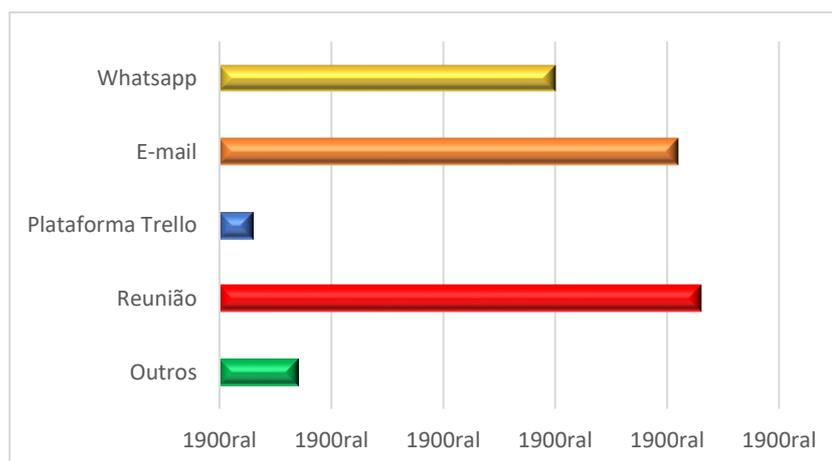
Gráfico 11 - O empenho da equipe na manutenção dos periódicos



Fonte: Elaboração própria.

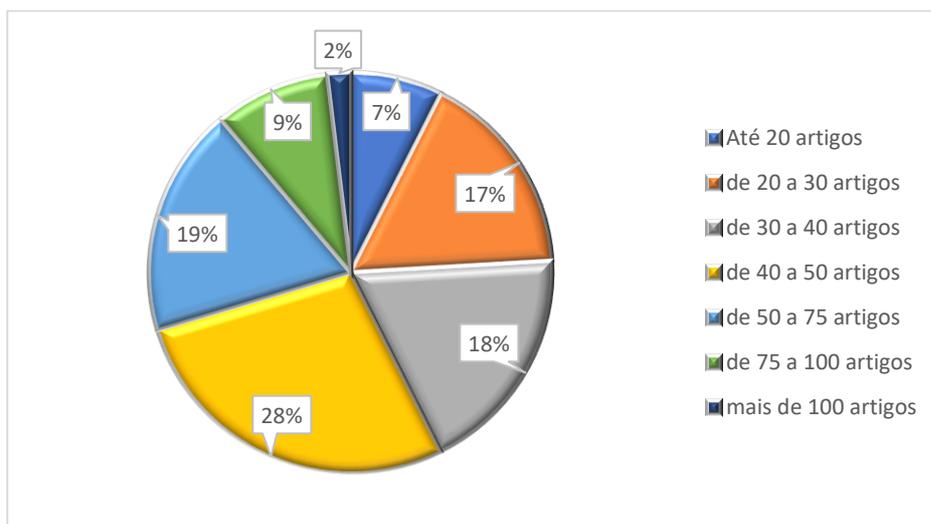
Outro fator interessante foi observar em quais meios Editores e Equipe Editorial planejam suas funções, ações e todo o processo de gestão da equipe (Gráfico 12). Observa-se que reuniões presenciais são as mais praticadas, seguidas por envio e recebimento de *e-mails*. A comunicação com todos os envolvidos é imprescindível e inerente ao processo de GE. Esse contato contribui para que o periódico possa intervir e melhorar os fluxos editoriais, no processo de Gestão do Conhecimento, para que todos possam, a partir do conhecimento tácito, articular e contribuir para que o conhecimento explícito possa ser inserido e divulgado para todos. Nesse sentido, essas reflexões embasam a questão de que há necessidade de produzir manuais internos do trabalho editorial, bem como tutoriais para autores e demais integrantes do periódico.

Gráfico 12 - Realização da Gestão da Equipe Editorial

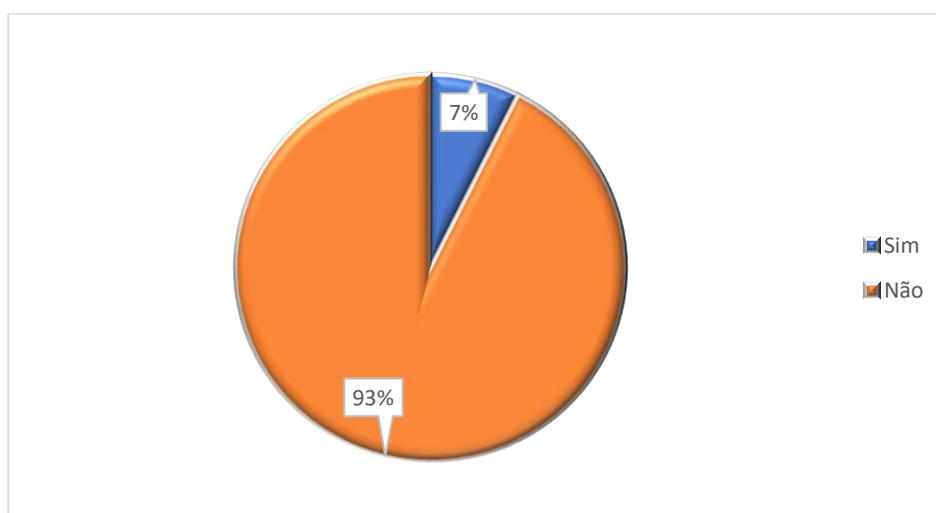


Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 13 demonstra que os periódicos possuem uma quantidade significativa de publicações anualmente, enquanto o Gráfico 14, apresenta que apenas quatro periódicos possuem *publishers* terceirizados. Nesse sentido, o trabalho dos Editores, os quais exercem a função paralelamente ao exercício de suas atribuições como professor e pesquisador, e da Equipe Editorial, é crescente, e essa situação pode acarretar algumas dificuldades, como demora na avaliação dos artigos, comunicação do aceite ou não dos manuscritos, bem como na preparação e publicação das edições dentro da periodicidade.

Gráfico 13 - Quantidade de publicações por ano nos periódicos

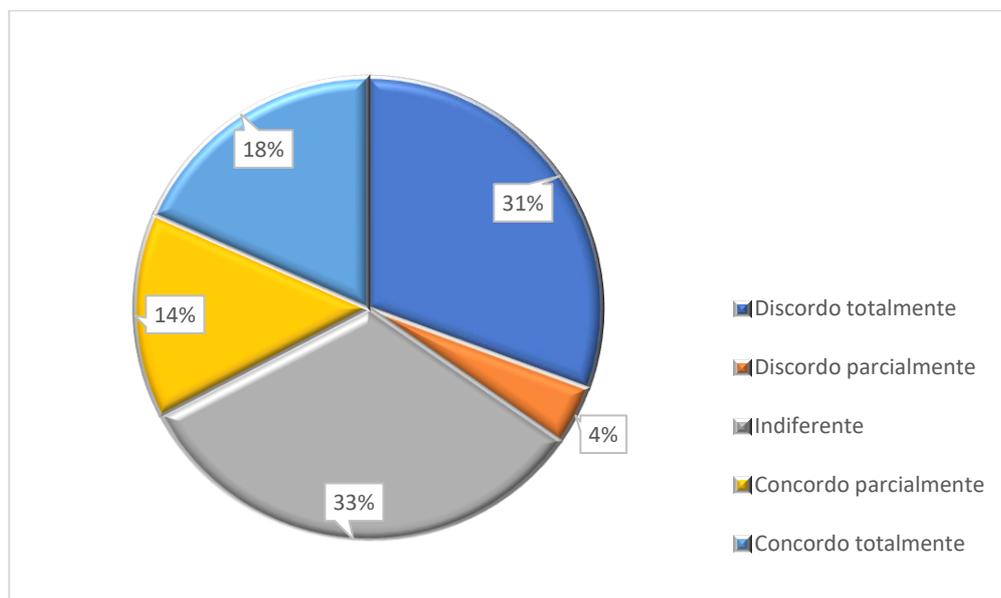
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 14 - *Publishers* terceirizados para gestão dos periódicos

Fonte: Elaboração própria.

Diante desses fatores, um dos questionamentos aos Editores foi a respeito de seu empenho mediante pagamento, ou seja, o que eles pensam de receber por esse trabalho um montante acrescido em seus salários, como demonstra o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Receber gratificação ou valores a mais pelo desempenho das funções como Editores



Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, houve um entendimento para alguns Editores, em torno de 32% – somando os que concordam plenamente e parcialmente –, de que é interessante o reconhecimento financeiro por parte das instituições, visto que é uma função, muitas vezes, praticada fora do horário de trabalho. Além disso, custos como formação técnica e o custeio de alguns serviços, por vezes, são de responsabilidade do Editor, que se empenha em manter o periódico. Nesse sentido, pode-se observar em algumas falas⁷¹ ao questionar “Como são realizados os pagamentos dos custos, por exemplo, atribuição do DOI, Associação, formatação XML, revisores?”

Editor. (E2)

Com a contribuição de alguns membros. (E26)

Atribuição do DOI está centralizada em plataforma eletrônica de periódicos da Universidade, o que é feito pelo órgão editor da universidade; formatação XML, como dito anteriormente, tem sido feito de forma solidária com recursos de pesquisas de professores e algum do financiamento do programa de pós; revisores não há, os editores estão assumindo esta função diretamente. (E15)

Cada autor realiza. (E19)

APC. (E20)

⁷¹ Grifo nosso.

Bolsas e auxílios do editor. (E24)

Universidade custeia o DOI. Revisores voluntários. (E35)

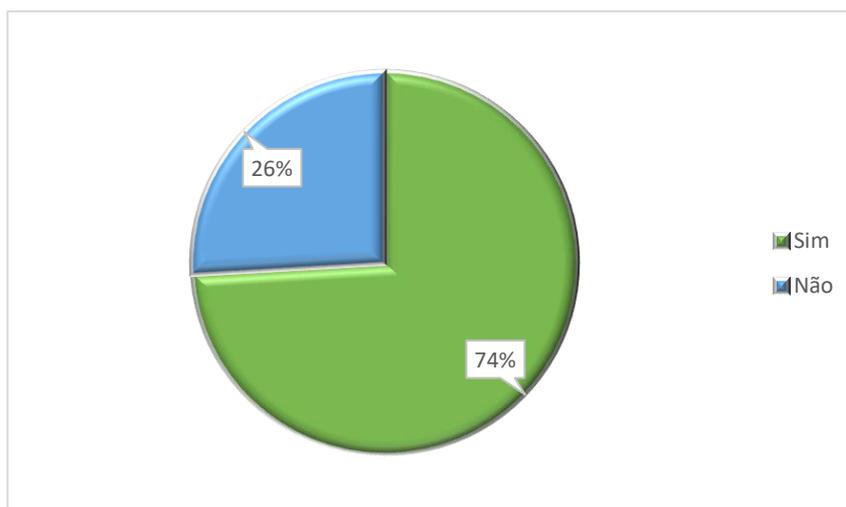
O Doi é pago pela universidade, as demais questões não são financiadas. (E40)

Para o DOI e associação à ABEC, o pagamento é feito pela instituição para os periódicos que possuem critérios e estão no Portal de Periódicos. (E42)

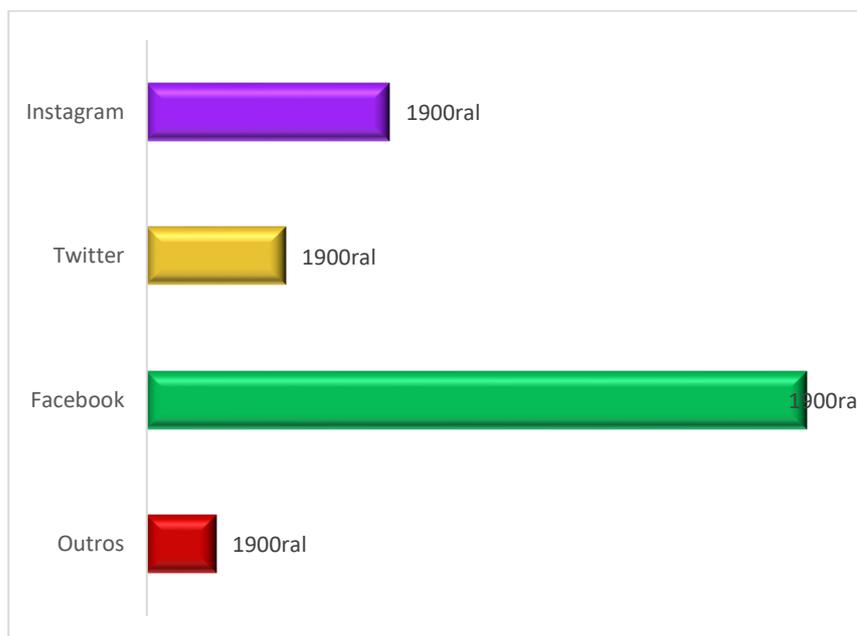
Alguns Editores, então, arcam com os custos do periódico, além disso, há um trabalho de voluntariado, uma prática existente e culturalmente enraizada em nosso país. Outro fator que nos chama atenção é a cobrança aos autores e de APC, fato crescente e lícito para manter os periódicos atuantes na comunicação científica, visto que as demandas atuais exigem esforços por parte dos Editores e das instituições para manter os custos. Além desses fatores, um dos Editores nos apresenta que os custos são pagos apenas quando o periódico está no Portal de Periódico da instituição, e que para isso, deve cumprir critérios.

Quanto à divulgação científica, à qual se pode aplicar o marketing científico, que é a utilização de meios de comunicação digital para divulgar os periódicos e suas publicações, os Editores consideram importante, como demonstra o Gráfico 16, sendo que as redes sociais estão sendo relevantes nesse processo (Confira Gráfico 17).

Gráfico 16 - Uso de mídias para divulgação do periódico



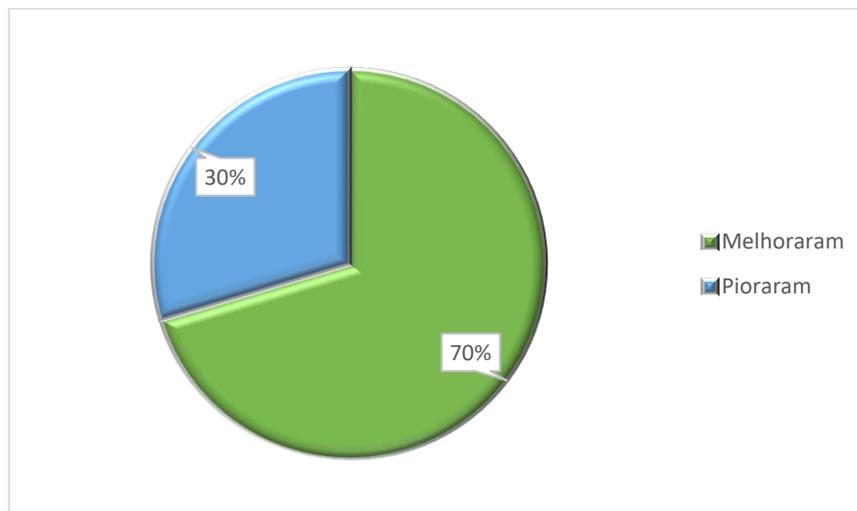
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 17 - Redes sociais utilizadas

Fonte: Elaboração própria.

A discussão acalorada em tempos difíceis, em que autores refletem acerca do publicar ou perecer, “*Publish or perish*”, o cenário atual em que alterações quanto aos critérios de avaliação dos periódicos passam por mudanças, principalmente no fim do jogo, tornaram esse cenário, um campo de batalhas, pois, de um lado, estão os Editores e seus periódicos, de outro, a avaliação Qualis do quadriênio 2017-2020, pautada pelo CTC/CAPES. Nesse sentido, como demonstra o Gráfico 18, numa visão atual, os Editores afirmam que houve melhorias quanto às mudanças dos critérios, e isso trouxe aos periódicos certas possibilidades de aprimoramento, ou seja, um movimento que incentivou os Editores a indexarem e a qualificarem seus periódicos para atender às demandas e aos critérios exigidos na atualidade.

Gráfico 18 - Em relação aos critérios atuais para estratificação dos periódicos no Qualis, em sua opinião, eles melhoraram ou pioraram desde a última avaliação?



Fonte: Elaboração própria.

No entanto, ao observar as respostas⁷² dos Editores quando questionados sobre o futuro dos periódicos da Área de Educação, estas se mostraram contraditórias quanto às melhorias dos critérios atuais Qualis, pois a visão se torna pessimista diante da possibilidade da extinção do Qualis, da previsão dos periódicos não terem sustentabilidade, ficando claro o sentimento de desrespeito com a comunidade acadêmica, com os Editores e com todos aqueles que se prepararam para alcançar e para estarem nos critérios de avaliação.

“Extinção para àqueles que não possuem verbas e nem financiamento próprio, mesmo sendo de qualidade”. (E2)

“Fadados a exaustão e abandono por falta de incentivo para continuidade do trabalho.” (E3)

“Difícil. Sem apoio do MEC e com todas as exigências (doi, orcid, preprint, publicação em inglês), muito difícil. Nós temos financiamento próprio mas cumprir tudo o que os indexadores pedem é insano.” (E5)

“Acredito que a área de educação começará a receber mais e mais artigos de outras áreas, que tentarão se passar por artigos da área, mas que de fato se referem a outros campos do saber. Também, acredito que as revistas sem financiamento próprio, sobretudo as de programas de pós e departamentos de instituições públicas terão dificuldade de subir de estrato.” (E7)

“Penso que isso depende muito das futuras exigências aos periódicos. Não podemos ter as mesmas exigências das áreas médicas, biológicas e/ou exatas.” (E9)

⁷² Grifo nosso.

“Não sou pessimista. O futuro, na pior das hipóteses, guarda dificuldades semelhantes às que vivemos hoje. Não podemos esquecer que a tecnologia tem auxiliado bastante os processos editoriais. É lógico que um apoio financeiro ajuda. Hoje não temos, vemos minguar esse apoio e, por isso, precisamos nos desdobrar, mas no passado era muito mais difícil tocar um periódico, sobretudo antes da era da internet e dos bancos de dados e portais, como temos hoje.” (E12)

“Poderia resumir como preocupante. Uma busca por atender métricas que não definem a importância dos periódicos.” (E16)

“Futuro com o nível de revistas baixarem de estratos diante das constantes mudanças de critérios que a área propõe. Estratificar em A1, A2, A3 e A4, B1, B2, B3 e B4 deveria ter sido tratado com muita antecedência e começar a valer apenas após finalização de um quadriênio.” (E20)

“Cada vez mais longe das necessidades nacionais. O conhecimento privatizado. Uma comunidade acadêmica entreguista, submissa e elitista que aceita estas condições. Revoltante!! O que vai fazer esta comunidade quando encontra um presidente que pretende destruir as humanas?? Os acadêmicos aprenderam que excluir pode levar a ser excluído??” (E24)

“Vejo um grande negócio, no qual se paga desde a submissão até a publicação.” (E34)

“Muitos não resistirão a falta de apoio. Voluntários cansam [...]” (E35)

As declarações dos Editores, portanto, traçam uma previsão futura quanto aos periódicos científicos da Área de Educação. Uma perspectiva negativa quanto à sobrevivência dos periódicos e, quando se associa essas questões aos Editores à inserção do Fator de Impacto como meio de avaliação dos periódicos, os discursos⁷³ enunciados reverberam e reforçam a previsão futura negativa aos periódicos da Área de Educação:

“O fator de impacto nas revistas em educação nos leva a ser escravos, pois um artigo de humanidades leva em média 5 anos para ser citado, discutido e dialogado entre textos e outros, e isso não demonstra qualidade do periódico, e se utilizar o fator de impacto que sejam regras claras, embora não concordo o fator de impacto para educação.” (E2)

“Trata-se de um caminho sem volta, ao considerar-se um movimento global sobre este aspecto, que dificilmente pode ser ignorado e que envolve investimento permanente do corpo editorial de uma revista.” (E3)

“O que vai acontecer é desestimular e condenar inúmeros periódicos aos estratos mais baixos.” (E4)

“O fator de impacto é mais um indicador interessante, embora precise ser bem concebido e gerido para que não gere mais efeitos colaterais do que os efeitos da sua inexistência.” (E5)

⁷³ Grifo nosso.

“Acho que FI não é um critério excludente, e sim agregador. Ele não deve ser avaliado separadamente, e sim pelo conjunto de itens que qualificam o periódico. O FI ajudar a estruturar o periódico para que ele se torne mais visível e qualificável pela comunidade acadêmica.” (E7)

“Tendo em vista as respostas dadas ao longo desta pesquisa, penso que o uso do fator de impacto, se utilizado a partir dos modos e critérios de avaliação da produção editorial científica como se dá atualmente, será francamente negativo e desalentador para os cientistas brasileiros, em particular para os da área da educação e das ciências sociais. Entendo que cabe pensar e propor critérios mais vinculados a missões específicas e próprias das revistas vis-à-vis suas realidades objetivas e desafios concretos, bem como centradas em visões diversificadas e diversas do trabalho científico. E, assim, propor fatores de impacto. Estes não podem ser apenas o de citação entre pares, pois o mundo da comunicação científica é preso de uma visibilidade controlada, da mesma forma que a circulação do conhecimento se presta a uma geopolítica desigual.” (E10)

“Acho horrível dependermos do fator de impacto em detrimento de todo o esforço feito para publicar artigos credíveis, boas pesquisas, de alunos de pós e não apenas de professores consagrados. Isso fará com que, na triagem, dispenseemos muitos dos artigos que são escritos por doutorandos desconhecidos e que dizem respeito a partes de suas pesquisas, boas e relevantes pesquisas.” (E11)

“Não concordo com o fator de impacto para avaliar a qualidade de uma revista. Isso só irá contribuir ainda mais para aumentar as diferenças. Não é o número de acesso e/ou de citação que vai qualificar uma revista e sim a qualidade dos artigos publicados nela.” (E17)

“O fator de impacto não chega a todos os periódicos, logo não deveria ser considerado.” (E18)

“Muitos dos periódicos morrerão. Como disse, anteriormente, se o periódico não é bem avaliado, tem menos chance de ter bons artigos e de ter pareceristas, inclusive.” (E19)

“Não cabe na área das humanidades, seria muito desigual em relação às outras áreas, estaríamos excluídos de alguma maneira.” (E21)

“Não há condições para a mudança. Apesar de ser uma tendência mundial, é preciso ser feito de maneira responsável. Atualmente representa uma catástrofe.” (E22)

“Acho complicado com qualquer comentário acerca desse tópico porque não sabemos qual índice seria usado para aferir o Fator de Impacto. Se se usar o Google que é muito democrático, concordo plenamente.” (E25)

“O Fator Impacto nas áreas médicas, farmacêuticas, biológicas talvez seja necessário, mas na área da educação tenho minhas dúvidas...” (E27)

“Discordo desse critério. Isso pode prejudicar os periódicos que publicam para nichos.” (E28)

“Ao nosso ver, o problema maior, não está no Fator de Impacto para qualificar os periódicos da área de humanidades. O problema maior é o periódico para atingir o Qualis A1 e A2, ter que fazer parte de Bases de Dados, que são em princípio, seletivas, excludentes.” (E29)

“A inserção de Fator de Impacto como medidor para a avaliação de periódicos é a estratégia mais excludente que se pode imaginar, se considerar que, no Brasil, a grande maioria das universidades não colocam a revista da própria instituição como elemento importante na quantidade de serviços prestados pela instituição à sociedade e à comunidade científica em geral.” (E31)

“O fator de impacto na área da educação que é onde atuo pode ser complicada. Já existem documentos internacionais evidenciando as estruturas nem sempre explícitas de grupos de interesse que orientam o fator de impacto. Se o impacto traduzir efetivamente a qualidade do artigo ou periódico é uma coisa, mas quando reflete a astúcia de quem consegue vender melhor seu artigo, aí a coisa complica.” (E36)

Entende-se que o Fator de Impacto é um dos critérios que pode contribuir para que os periódicos tenham dificuldades em sua sobrevivência e seu mantimento, principalmente, porque demandará custos para qualificar e manter os periódicos nas bases indexadas, além de excluir vários nichos de publicação, pois há periódicos que promovem uma comunicação científica da Área de Educação muito específica. Como citado por um dos Editores, mesmo a utilização do *h index* poderá desestimular alguns periódicos, pois, como também foi dito, um artigo na área de humanidades leva, em média, cinco anos para ser citado, e como foi possível observar na divulgação do Qualis Preliminar 2017-2018, alguns periódicos não possuem nem h5 nem h10, e isso poderá acarretar a classificação desses periódicos como C, ou seja, periódico não científico.

Entre tantos fatores que são discutidos frente às demandas e aos critérios atuais referentes aos periódicos da Área de Educação, alguns Editores deixam suas reflexões pertinentes ao cenário atual, bem como suas contribuições para esta pesquisa:

“Que os editores tenham consciência e lutem por uma ciência democrática, aberta no Brasil, que não sejamos escravos de bases internacionais que utilizam dinheiro público - pagamento de taxas APC, publicações e submissões - e ainda cobram para ter acesso aos artigos das próprias universidades que o corpo docente submetem os seus textos; Que os critérios de qualidade sejam claros, sem a diversidade da subjetividade; que os pareceristas sejam neutros ao avaliar um artigo, pois cada pesquisador possui sua visão e experiência; mais respeito entre nós, editores, autores e equipe editorial.” (E4)

“Parabéns pela iniciativa. Espero conhecer os resultados.” (E7)

“A comunicação científica, particularmente a veiculada por meio de periódicos (penso que não estamos nos referindo a revistas de difusão científica), tem de expressar a diversidade sociocultural e buscar a interculturalidade crítica. Em outras palavras, compromisso com a relevância sociopolítica do conhecimento que veicula e intercâmbio mais

aberto e produtivo entre os diversos discursos que frequentam a área da educação.” (E10)

“Que os resultados sejam socializados no FEPAE.” (E12)

“Pesquisas como esta são importantes para o avanço acadêmico e das publicações. Parabéns!” (E15)

“Que os resultados possam ser disponibilizados e ser, até mesmo, organizados em cursos a serem oferecidos nas inúmeras questões que, certamente, o estudo apontará. Cursos on line podem ser uma alternativa para editores tão sobrecarregados em seu tempo a mais dedicados a manter revistas qualificadas, pelo interesse na divulgação da ciência.” (E19)

“A pesquisa em nada vai contribuir se continuar pensando os periódicos pela cabeça dos ilustrados dos comitês da CAPES que não acordaram para o fato de que a crise mundial está detonando a ciência e tecnologia no Brasil. Sugiro que tente entender os interesses econômicos por traz da dinâmica da avaliação. É urgente e vai contribuir muito mais!!” (E23)

“Penso que o fato de haver a pesquisa sobre essa questão já é importante, permite refletir sobre a relevância no contexto acadêmico científico dos periódicos e o modo de produção e circulação do mesmo.” (E36)

As contribuições dos Editores foram de suma relevância para que se conhecesse suas reflexões, como se vê acima na fala de alguns participantes dessa pesquisa. Assim, a pesquisa também conta com o objetivo de contribuir para uma visão acerca das discussões, colaborar com Editores e com os periódicos para melhorias em vários contextos, principalmente acerca dos critérios atuais de avaliação. A pesquisa, por sua vez, tem um olhar para com o todo, não apenas sobre alguns aspectos específicos, pois a ideia é conhecer o cenário por inteiro, buscar entender como os periódicos podem melhorar nas indexações, na visibilidade nacional e internacional, bem como os critérios que contribuem para o seu crescimento.

Diante da análise apresentada, observa-se o descontentamento e os anseios que se encontram em torno de nós Editores. Pois as preocupações de vermos nossos esforços serem excluídos a partir de critérios avaliativos, se somam às exigências de que os periódicos estejam em algumas bases internacionais de acesso fechado, ou seja, privadas, às quais várias instituições públicas pagam para ter acesso aos artigos publicados, mesmo sendo de seu corpo docente e discente.

O discurso dos Editores, os dados apresentados, as discussões, a teoria para fundamentar esta pesquisa, estão intrinsecamente relacionados ao objetivo desta tese, uma vez que Editores se preocupam quanto à sobrevivência de seus periódicos e, ao mesmo tempo, têm consciência de que precisam melhorar seu trabalho de gestão editorial e de todo o processo que se encontra nos bastidores de uma edição publicada.

Ademais, é essencial que essa pesquisa alcance a todos, uma vez que os periódicos são meios de comunicação científica e a sociedade cresce com o conhecimento gerado pelas ideias e resultados publicitados democraticamente em todas as revistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como objetivo geral identificar e avaliar possíveis métodos de melhoria do processo editorial a partir da Gestão do Conhecimento. Buscou-se, portanto, sinalizar quais indicadores poderiam ser apontados como *contribuintes* para a qualificação dos periódicos científicos na Área de Educação.

As revistas científicas disseminam conhecimento por meio da comunicação de resultados de pesquisas: fornecem dados, processam informações, criam espaço de discussão, permitem os embates de diferentes visões, enfim, divulgam, mas também inspiram a novidade científica aplicada em diferentes cenários e divergentes contextos.

Desafios estão postos ao Editor de revista científica: qualificar seu veículo para circular na aldeia global; mantê-lo em alto estrato de avaliação, a exemplo do Qualis; promover espaço editorial aberto à inovação e ao conhecimento sedimentado em sua área de atuação; alcançar fator de impacto (FI) equilibrando-se em meio a mudanças do mercado internacionalizado que cada vez mais exige padrão de gestão elevado com orçamento enxuto.

Assim, com informações coletadas em bibliografia existente e em resultados de pesquisa aplicada a Editores membros do FEPAE, foi possível perceber que revistas científicas estão se reestruturando a partir de novos critérios determinados pelo CTC/CAPEs, tais como: Fator de Impacto, exigência de estar em bases de dados internacionalizadas, regras ou critérios estabelecidos durante – ou no final – do jogo avaliativo.

Nas respostas dos entrevistados, nota-se que, em um primeiro momento – frente à velocidade das mudanças e à surpresa diante das exigências gerenciais – há um despreparo de muitos atores para não sucumbir às condições impostas. Posteriormente – frente à baixa oferta de cursos e orçamentos –, é incipiente o movimento de profissionalizar equipes e implementar estratégias produtivas para qualificar o processo de editoração em âmbito nacional e internacional.

Alguns sinais são visíveis, facilmente detectáveis quando se observa a qualidade editorial das revistas científicas:

- a) falta habilidade de Editor e equipe para fazer a gestão dos metadados, tanto de artigos quanto de autores, essenciais, hoje, para que seus periódicos

possam cumprir critérios de indexadores em bases de dados, diretórios, bibliotecas e divulgadores;

b) manutenção e atualização das políticas editoriais conforme exigências tais como: cobrança do ORCID de autores, a atribuição e validação do DOI da edição e dos artigos;

c) promoção e divulgação das informações para autores em outra língua, principalmente em inglês;

d) falta de profissionalização perceptível no fato de que “tocam” a revista um pesquisador e seus alunos, exauridos pelo excesso de trabalho pelas atribuições crescentes da dinâmica acadêmica;

e) dificuldades em gerenciar recursos humanos e financeiros para manter a periodicidade da revista e a comunicação ativa com os autores;

f) traços de conservadorismo no processo de divulgação científica nas redes sociais, interferindo no marketing científico;

g) baixa troca de boas práticas entre Editores, resultado do processo competitivo que invade a edição acadêmica⁷⁴.

Diante de tudo que foi exposto, de que forma foi conduzida a presente discussão? Descreveu-se o universo da comunicação científica e discutiu-se as demandas atuais, principalmente as dificuldades que Editores e equipe enfrentam frente às TIC e às ferramentas de gestão editorial. Verificou-se a urgência de formação técnica para Editores e equipe quanto ao uso de tecnologias digitais para garimpar informações, preparar o periódico para vencer obstáculos à visibilidade de seu produto científico e criar seus procedimentos operacionais padrões⁷⁵.

Na sequência, foi caracterizado o ambiente de competição em que vivem periódicos acadêmicos, hoje, no Brasil. Foram apresentados quadros de evolução dos estratos Qualis da Área de Educação e alterações de critérios entre os períodos 2010-2012, 2013-2016 e 2017-2020, sistematizando informações dos Anexos 2 e 4. As mudanças ocorridas provocaram desalinhamento em procedimentos de gestão editorial, acrescidas pelo tempo nos quais foram implantadas, muitas vezes, em finais de períodos avaliativos. Exigiu-se agilidade de Editores e equipe diante da velocidade das mudanças, como observável pelas exigências de indexação em bases internacionais, descritas no Anexo 2, já que as próprias

⁷⁴ É preciso reconhecer que existem empresas que oferecem todo um conjunto de ferramentas para enfrentar estes inconvenientes, mas o custo é pesado para um veículo que sobrevive dentro do orçamento público.

⁷⁵ O processo editorial, como já foi dito, envolve muitos processos. Os procedimentos operacionais são de difícil estruturação quando há rodízio na equipe: cartografá-los ajuda a diminuir o tempo de treinamento.

bases alteraram critérios e tempo de resposta – que passou, muitas vezes, para 6 meses ou até 2 anos.

Importante ressaltar a análise de dados obtidos nas entrevistas com Editores sobre seus periódicos, como descrito na seção 4. A partir da análise do material coletado foi possível perceber os impactos das mudanças de cenário em revistas científicas da Área de Educação: resultados no Qualis e na pontuação dos Programas de Pós-Graduação.

Tudo isso conduz à defesa do alinhamento da Gestão do Conhecimento com Gestão Editorial. Como lembram Takeuchi e Nonaka (2008, p. 60-67), o processo inclui várias etapas: a **Socialização** – compartilhamento de experiências por meios de habilidades e mapas mentais, possibilitando apreender com o outro, observando ou mesmo imitando; a **Externalização** – articulação do conhecimento tácito àquele já existente; a **Combinação** – processo de sistematização, convertendo conhecimentos de diferentes áreas em explícitos; e a **Internalização** – incorporação do conhecimento explícito em conhecimento tácito.

A interpretação dos dados conduziu a qualificadores para a avaliação de periódicos – no trabalho demonstrado nas Figuras (4, 6, 8, 15, 16, 17 e 19) e no Quadro 3 – reforçando a necessária incorporação de TIC e o preparo da Equipe Editorial. Num primeiro momento, os qualificadores foram elencados por palavras-chave (Figura 49).

Figura 49 - Qualificadores de periódicos da Área de Educação



Fonte: Elaboração própria.

A organização representada pelos periódicos, no centro da Figura 49, torna-se o alvo para a realização de melhorias e qualificações a partir dos critérios estabelecidos, nesse caso, pelo Qualis. Assim, nos arredores, completando o quebra-cabeças, estão os qualificadores para periódicos da Área de Educação. O periódico, portanto, aparece como meio de comunicação científica, no qual publicizam-se ideias, informações, conjunto que fomenta distintos conhecimentos: a GC aqui dialoga e fornece subsídios para a GE a partir dos processos descritos de Socialização, Externalização, Combinação e Internalização.

Os qualificadores contribuem para que periódicos possam aplicar conhecimentos tácitos e explícitos:

- 1) O primeiro qualificador, **‘Editor e Equipe Editorial’**, articula experiências e trocas de informações e conhecimentos empíricos acumulados pelo processo editorial. A elaboração sistemática entre Editor e equipe pode ser feita por meio de fluxogramas, manuais de informações, tudo aquilo que faz com que a comunicação interna seja clara e eficiente, pois falhas acontecem e todos devem colaborar para saná-las. O aprimoramento técnico de Editor e equipe é essencial para sobreviver na editoria contemporânea, exigindo esforços de sistematização do processo editorial;
- 2) Na **‘Gestão Editorial’** ganha força a implementação de políticas editoriais para autores, para o Conselho Editorial e para o comitê científico. Além disso, é necessário fornecer: normas e diretrizes de submissão públicas para autores; e subsídios a pareceristas para avaliação de artigos submetidos ao periódico, por meio de um *checklist*. Gerir o fluxo editorial desde a submissão até a publicação da edição e aplicar estratégias pós-publicação, como alimentar bases e diretórios, executar a divulgação científica, utilizar redes sociais como marketing científico, também faz parte desse sinalizador de transparência no processo de avaliação e editoração de artigos de acesso aberto;
- 3) 3) A **‘Sustentabilidade’** financeira é primordial. Exigências como: publicar em formatos XML, apresentar versões em outras línguas, implementar estratégias de marketing e divulgação científica, estruturar a revista quanto ao *design* e manter *layouts* para artigos e *sites*. São custos também: aquisição de ferramentas de averiguação de similaridade, profissionais de revisão e normatização, taxas de associação e pagamento para atribuição do DOI etc.

Trata-se, portanto, de definir claramente possíveis cobranças: taxas de submissão, publicação, entre outras, e fazer a gestão dos recursos para a manutenção do periódico;

- 4) ‘**Tecnologias de Informação e Comunicação**’ se tornaram imprescindíveis ao processo editorial: Editor e membros da Equipe Editorial devem ter acesso aos equipamentos como computadores, *notebooks*, modems, internet, programas de diagramação para que o periódico possa ser inserido na rede mundial de computadores, visto que hoje as revistas são *online* e boa parte delas utiliza o *Open Journal System – OJS*⁷⁶. As TIC são importantes para que a Equipe Editorial possa garimpar dados e informações sobre o periódico, por exemplo: atribuição de DOI; inserção de metadados; permitem, portanto, que a revista acompanhe todo o processo da indexação dos artigos no formato PDF, PDF/A, HTML, XML e assentamento dos metadados em bases, diretórios, biblioteca e divulgadores;
- 5) Entre os qualificadores, ‘**Indexadores**’ são os mais relevantes, pois como demonstrado no Quadro 3 desta tese⁷⁷, contribuem para a visibilidade e a inserção de periódicos no processo de internacionalização, ou seja, para que artigos sejam acessados e lidos. Mas para que os periódicos possam estar indexados nas bases, primeiramente, devem atender critérios que podem ser básicos, obrigatórios, de apresentação da revista, de gestão e políticas editoriais, de conteúdo etc, servindo para avaliar se o periódico possui: boas práticas; periodicidade de publicação; diversidade em seu conselho, em seu comitê editorial e em suas publicações; atenção às normas e diretrizes de submissão, as quais devem estar disponíveis aos autores; normas e critérios de avaliação etc.. Antes da submissão de um periódico a uma base, diretório, divulgador ou biblioteca, a equipe tem que checar se ele atende às exigências determinadas;
- 6) Por último, mas não menos importante, o ‘**Fator de Impacto**’, qualificador relevante na avaliação de periódicos, em verdade, o sinalizador mais discutido entre Editores e pela comunidade de autores, pois é muito utilizado internacionalmente. O Fator de Impacto é uma medida de citação. Destacam-se

⁷⁶ Plataforma gratuita de gestão de fluxo editorial que, no entanto, exige técnicos para adaptá-la, personalizá-la e disponibilizá-la para as revistas e suas edições, em tempo real para além das fronteiras físicas.

⁷⁷ Local onde foram elencadas as bases em que os periódicos da Área de Educação devem estar indexados como condição para alcançarem maiores estratos ou serem rebaixados.

o *h index* do *Google Scholar* – em *h* anos o artigo foi citado *h* vezes –; FI JCR (*Journal Citation Ranking*) – quantificado na coleção da *Web of Science*, pertencente à *Clarivate Analytics* –; e o FI da *Scopus* – quantificado na própria base⁷⁸. Editores e Equipe Editorial devem preparar e promover o periódico para que ele possa ser citado, e essa estratégia se dá mediante a divulgação científica, marketing dos artigos e acompanhamento das métricas das citações. Por exemplo, para o *h index* deve-se criar uma conta no *Google Scholar* e utilizar o programa *Harzing's Publish or Perish* para acompanhar o índice de citações do periódico e dos artigos.

Assim demonstra-se a importância, advogada por esta tese, da utilização de GC como alternativa qualificadora de processos na GE, já que contribui para a implementação de estratégias de levantamento de informações, para a sistematização de conhecimentos e para qualificar periódicos diante da avaliação executada pela Área de Educação: ambiente competitivo representado pela luta entre os periódicos científicos brasileiros que pretendem sobreviver no universo internacionalizado das publicações.

A aplicabilidade da GC em processos de GE demonstra-se em dois sentidos: primeiro, a busca contínua por qualidade reconhecida externamente, induzida pelas avaliações das coordenações de área da CAPES, nas quais cada periódico recebe uma nota; segundo, a busca por qualidade interna, que coloca a melhoria do processo editorial como único movimento capaz de superar a crise orçamentária e de gestão hoje presente. Assim, as ações são válidas para estabelecer o preparo e a qualificação; para promover a comunicação e divulgação científica dos periódicos; seguindo o aperfeiçoamento vinculado a ações de Socialização, Externalização, Combinação e Internalização de saberes, fortalecendo os conhecimentos de uma GE mais eficiente.

Espera-se que esta pesquisa e seus resultados auxiliem Editores e equipes editoriais da Área de Educação a realizar melhor o seu trabalho: que os qualificadores possam empoderar aqueles que almejam melhorar seus periódicos frente ao processo de avaliação.

⁷⁸ O *h index* é público e gratuito, enquanto os indicadores da *WoS* e *Scopus* são bases privadas.

REFERÊNCIAS

ABEC. **XXVI Curso de editoração científica**. Botucatu: ABEC Brasil, 2019. Disponível em: <https://xxvicec.abecbrasil.org.br/xxvicec/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ABEC. **Future scenarios for scientific publishing**. São Paulo: ABEC Meeting, 2018. Disponível em: <https://meeting18.abecbrasil.org.br/>. Acesso em: 10 set. 2020.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica**: guia de recomendações de práticas responsáveis. [S.l.]: ABC, 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ACROBATE ADOBE. **O que é PDF?** [S.l.]: Adobe, 2020. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/br/pt/acrobat/about-adobe-pdf.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.

AGUILAR, A. G.; PINTO, A. L.; SEMELER, A. R.; SOARES, A. P. A. **Visualização de dados, informação e conhecimento**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017.

ALBERGARIA, D. Visibilidade imprevisível. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 255, maio 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/visibilidade-imprevisivel/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. Orientador: Ricardo Rodrigues Barbosa. 2005. 400 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EARM-6ZGNE6>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

ALVES, A. P. M. **Periódicos científicos eletrônicos**: reflexões sob o viés CTS. Orientadora: Maria Cristina Piumbato Innocentinni Hayashi. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Multidisciplinar) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1051?show=full>. Acesso em: 10 set. 2018.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. Orientadores: Helen Castro Silva Casarin (UNESP) e Juan Carlos Fernández-Molina (Universidad de Granada). 2016. 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e Universidad de Granada, Marília/Brasil e Granada/Espanha, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 10 out. 2020.

ANDRADE, J. B.; MEDEIROS, M. M. **Comunicação em língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANGELON, E. M.; COLEPICOLO, E. **Conheça o COPE, um fórum internacional de editores de periódicos para discutir os aspectos de ética em publicação científica.** rev. publicado 12 fev. 2017 18h05, última modificação 12 fev. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufscar.br/noticias/cope-committee-on-publication-ethics>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ARENAS, S. B.; TRUJILLO, A. L. Los sentidos discursivos de la ciencia y la educación en la acción política: los informes de desarrollo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 319-331, jan./mar. 2020. e-ISSN: 1982- 5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.13076>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAILEY, C. W. Jr. What is open access? *In*: JACOBS, N. **Open access**: key strategic, technical and economic aspects. Oxford: Chandos, 2006. p. 13-26.

BAPTISTA, M. L. C. Trama de ‘floresceres’ no ensino da ciência. Percursos orientados por entrelaçamentos de amorosidade, confiança e alegria, em processos autopoieticos de ensino e produção da ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1322-1342, jul./set. 2020. e-ISSN 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.13623>.

BARATA, R. B. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, p. 929-939, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29952016>.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>.

BARRAVIEIRA, B. **XVI Curso de editoração da ABEC**. Botucatu: ABEC Brasil, 2008. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1233113/>. Acesso em: 10 out. 2020.

BARRETO, A. A. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 371-382, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/397/318>. Acesso em: 25 set. 2020.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN: 978-85-7605-156-5. 158 p.

BAUMAN, Z. **A modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMGARTEN, M. Gestão de periódicos científicos em ciências sociais: uma experiência. **Pensata**, Guarulhos, v. 4, n. 2, p. 44-52, 2015. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/revistas/pensata/wp-content/uploads/2011/03/Maira.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BÉGAULT, B. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 91-96, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v3i3.796>.

BIBLIOTECA DA FCLAr. **Índice H**. Araraquara: Biblioteca FCLAr, 2020. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/biblioteca/publicacoes/indice-h/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BIZELLI, J. L. **Inovação**: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento. São Paulo: Ed. da UNESP: Cultura Acadêmica, 2013.

BIZELLI, J. L. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: INTERCOM, 2015. v. 01. p. 1-15.

BIZELLI, J. L. Internacionalización: reflexiones a partir de la experiencia de un programa de postgrado en Educación Escolar brasileña. *In*: MARTÍN BRIS, M; JABONERO BLANCO, M. (Org.) **Internacionalización de la educación en iberoamérica**: reflexiones y proyecciones. Madrid: Ed Santillana/Universidad de Alcalá, 2017a. ISBN: 978-84-680-4540-5. v. 1. p. 35-41.

BIZELLI, J. L. Visibilidade: entre a competição e a colaboração. **Fórum: Suplemento Jornal Unesp**, São Paulo, n.334, 18 jul. 2017b. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BIZELLI, J. L. **Live ANPEd 05.08**: desafios editoriais e cenários de avaliação. [S.l.: s.n.], 5 ago. 2020. 1 vídeo (69 min). Publicado pelo canal ANPEd Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VLHBIVzIT14>. Acesso em: 28 set. 2020.

BIZELLI, J. L.; CERIGATTO, M. P. Media Literacy nas plataformas digitais educacionais: proposta para a formação de professores. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS: INTERCOM, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2382-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOEHLER, M. X. M.; ANGELO, E. DA S.; ABALEN, I. Divulgando periódicos de Minas: iniciativa de abrangência estadual. *In*: CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC, 6.; ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS – GESTÃO EDITORIAL: TENDÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS, 1., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Dados Eletrônicos. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%20c3%b3dicos%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2020.

BRITO, R. F.; SHINTAKU, M.; SOARES, S. B. C.; WEBER, C. **Guia do usuário do digital object identifier**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2015. ISBN: 978-85-7013-113-3. 62 p. Disponível em:

https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Guia_usuario_DOI-online3.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE [BOAI]. [S.l.: s.n.], 2020.
<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp. 1, p. 1-12, dez. 2010. e-ISSN 1981-8920. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento I**: de Gutemberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. ISBN: 978-85-7110-711-3.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento II**: da Enciclopédia à wikipédia. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. ISBN: 978-85-378-0875-7.

BURKE, P. **O que é história do conhecimento?** Tradução de Cláudia Freire. São Paulo: Ed. da UNESP, 2016. ISBN: 978-85-393-0633-6.

CADERNOS DE PESQUISA. São Luís: EDUFMA, 2009-. ISSN 2178-2229. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 20 set. 2020.

CAMPANÁRIO, M. A.; SANTOS, T. C. S. Escopo de projeto para indexação de revistas científicas. **EccoS**, São Paulo, n. 25, p. 251-272, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/viewFile/3201/2168>. Acesso em: 15 maio 2020.

CAPES. **Qualis**. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=YefmBeNQzZZeFmHrbi oz1Qwq.sucupira-204#>. Acesso em: 10 out. 2019.

CAPES. **Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual**. Brasília: Capes, 18 jul. 2019, 14:58. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>. Acesso em: 14 out. 2019.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 30. reimp. São Paulo: Cultrix, 2012. ISBN: 978-85-316-0309-9.

CARAM, N. R.; BIZELLI, J. L. Educação: novas tecnologias e democratização. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais [...]**. Recife, PE: INTERCOM, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1515-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

CAREGNATO R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 20 maio 2020.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 28 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109/14530>. Acesso em: 18 set. 2020.

CASSANO, M. G. **Práticas de leitura e escrita no ensino superior**. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Economia, sociedade e cultura; v. 1).

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. São Paulo: Oxford University Press, 2001.

CASTRO, F. de. Acesso aberto avança na Europa, mas taxa de publicação aflige brasileiros. **Direto da Ciência**, [S.l.], 25 set. 2018. Disponível em: <http://www.diretodaciencia.com/2018/09/25/acesso-aberto-avanca-na-europa-mas-taxa-de-publicacao-aflige-brasileiros>. Acesso em: 05 dez. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. ISBN: 85-87918-15-X. 242 p.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

CHIBENI, S. S. **O que é ciência**. Departamento de Filosofia – IFCH – Unicamp. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

COPE. Diretrizes para retirada de artigos. In: DIRETRIZES de retração. Reino Unido: COPE, [2019]. DOI: <https://doi.org/10.24318/cope.2019.1.4>

CORRENTE, K. Os tipos de conhecimento: explícito e tácito. **Café com adm**, 26 out. 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/os-tipos-de-conhecimento-explicito-e-tacito>. Acesso em: 10 jul. 2020.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. CSE's white paper on promoting integrity in scientific publication. [S.l.]: Council of Science Editors, 2019. Disponível em: <http://goo.gl/Y2DPAb>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CREMA, R. **Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015. ISBN: 978-85-323-0973-0.

CRESPI, F.; FORNARI, F. **Introdução à sociologia do conhecimento**. Tradução de Antônio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

CUNHA, A. K.; SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L. A gestão do conhecimento e as expertizes desenvolvidas no ensino superior. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 677-690, out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10442>.

CUNHA, M. D.; BIZELLI, J. L. Inovações tecnológicas e contexto escolar: reflexões necessárias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 50-66, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v10i1.7772>

DALLA COSTA, R. M. C. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 187-200, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442016311>.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

DICIO. Dicionário online de português. **Informação**, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/informacao/>. Acesso em: 25 set. 2020.

DOXA: REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. Araraquara: FCLAr, 2017- . e-ISSN 2594-8385. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/index>. Acesso em: 20 set. 2020.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **DataGramZero: Revista de Informação**, [S.l.], v. 12, n. 5, out. 2011. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011078>. Acesso em: 20 maio 2020.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. ISBN: 85-328-0341-5.

FEYRANBEND, P. Consolando o especialista. *In*: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix; Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

FIALHO, L. M. F.; BIZELLI, J. L. **Editoria em tempos de pandemia e pandemônio**. [S.l.: s.n.], 17 jun. 2020a. 1 vídeo (97 min). Publicado no canal Pensar a Educação Pensar o Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OUUgwSlbB8&feature=youtu.be>. Acesso em: 28 set. 2020.

FIALHO, L. M. F. **Live com os editores: financiamento de periódicos**. [S.l.: s.n.], set. 2020b. 1 vídeo (107 min). Publicado no canal PPGD Unimar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PgC_qA0mPFs. Acesso em: 28 out. 2020.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

FONTELLAS, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLAS, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, 2009. 8 p. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6342/11/2013_Ra%C3%ADssadeLaFuenteGouv%C3%AAadeSouza.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

FREITAS, M. H. A. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, jul. 2007. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Boas Práticas Científicas**. São Paulo: FAPESP, 2011. 47 p. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

FURLANETTO, M. M.; RAUEN, F. J.; SIEBERT, S. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-1801ap-0000>.

GALVÃO, M. T. G. Plagiarism in the construction of scientific papers. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 187-188, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000200001>.

GOLDEMAN, F. O que são conhecimentos explícito e tácito? **Baguete**, [S.l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://www.baguete.com.br/artigos/939/fernando-goldman/08/02/2011/o-que-sao-conhecimentos-explicito-e-tacito>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GOMES, H. F. A transferência da informação na educação universitária: implicações do uso da oralidade, da escrita e outras tecnologias: metodologia e instrumentos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 30 jun. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/386>. Acesso em: 20 set. 2020.

GOMES, H. F. A interligação entre a comunicação e informação. **DataGramZero: Revista de Informação**, [S.l.], v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45498>. Acesso em: 23 set. 2020.

GOMES, H. F. A transferência da informação na educação universitária: implicações do uso da oralidade, da escrita e outras tecnologias: metodologia e instrumentos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2419>. Acesso em: 20 set. 2020.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões pistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.3, p.217-222, set./dez. 1993.

GRANDO, N. **Introdução a Gestão do Conhecimento nas organizações**. Blog do Nei, 22 mar. 2010. Disponível em: <https://neigrando.com/2010/03/22/introducao-a-gestao-do-conhecimento-nas-organizacoes/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

GULKA, J.; SILVEIRA, L. **Boas práticas para periódicos científicos**. Apresentação. [Florianópolis]: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

HENRIQUE FRANCO, D.; ALMEIDA RODRIGUES, E.; CAZELA, M. M. **Tecnologias e ferramentas de gestão**. Campinas, SP: Alínea, 2009. ISBN: 978-85-7516-303-0. 288 p. (Edição Especial).

JARDLINO, J. R. L. Live ANPEd 05.08: desafios editoriais e cenários de avaliação. [S.l.: s.n.], 5 ago. 2020. 1 vídeo (69 min). Publicado pelo canal ANPEd Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VLHBIVzIT14>. Acesso em: 28 set. 2020.

LE JOURNAL des Savants. In: PINTEREST.COM. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/561331541040025292/?d=t&mt=signup>. Acesso em: 20 mar. 2019.

JUNQUILHO, G. S. Gestão e ação gerencial nas organizações contemporâneas: para além do “folclore” e o “fato”. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 8, n. 3, p. 304-318, dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n3/v8n3a07.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural. 1987.

KEPLER, J. **Diferença entre informação e conhecimento**. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://medium.com/@joaokepler/diferen%C3%A7a-entre-informa%C3%A7%C3%A3o-e-conhecimento-b64ba3d46bcd>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KIMURA, H. Desafios da editoração de periódicos científicos no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 19, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2015140135>.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar ; São Paulo: EDUSP, 1980.

KROKOSC, M. Avaliação de plágio em manuscritos. São Paulo: ABEC Meeting, 2018. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/meeting_2018/palestras/quarta/marcelo.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação da obra: L. M. SIMAN. Tradução de H. Monteiro e F. Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

LECTOR. **Gestão do conhecimento**. Blumenau: Lector Tecnologia, 2020. Disponível em: <https://www.lector.com.br/o-que-e-lector-live/gestao-do-conhecimento/>. Acesso em: 15 set. 2020.

LEMES, S. S. Indagações necessárias sobre o produtivismo e as avaliações da produção acadêmica. **Fórum: Suplemento Jornal Unesp**, São Paulo, n.334, 18 jul. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 01 set. 2018.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

LIMA, M. H. “Tamanho não é documento”: nossas universidades produzem milhares de pesquisas, mas impacto global é pequeno. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 26 mar. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tamanho-nao-e-documento-nossas-universidades-produzem-milhares-de-pesquisas-mas-impacto-global-e-pequeno/>. Acesso em: 22 out. 2020.

LOGAN, R. K. **Que é informação? A propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera**. Tradução de Adriana Braga. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

MACÊDO, D. **O que é interoperabilidade**. [S.l.: s.n.], 08 maio 2012. Disponível em: <https://www.diegomacedo.com.br/o-que-e-interoperabilidade/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MACÊDO, D. **Introdução ao AJAX: Objeto XMLHttpRequest**. [S.l.: s.n.], 11 maio 2010. Disponível em: <https://www.diegomacedo.com.br/?s=xml>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MARCHLEWSKI, C.; MAIA DA SILVA, P.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física 1. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 104-116, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p94>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012a.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2012b.

MARQUES, F. Os limites do índice-h: supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 207, maio 2013. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-limites-do-indice-h/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARTIGNAGO, D. **Acelerando a publicação científica brasileira: o emprego do pensamento enxuto no processo editorial de periódicos científicos de acesso aberto**. Orientador: Jordan Paulesky Juliani. 2018. 231 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/acelerando_a_publicacao_cientifica_brasileira_15689000563242_1439.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, E. M. R.; COSTA, M. I. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 1-22, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v32i1.7177>.

- MORAN, J. M. A integração das tecnologias impressas, eletrônicas e digitais. **Boletim Debate: Mídias na Educação**, Brasília, n. 24, p. 28-41 nov./dez. 2006. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**. 5. ed. 2. reimp. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MORESCHI OLIVEIRA, É. B. P. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1701/2111>. Acesso em: 16 maio 2020.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 17. ed. rev. e mod. pelo autor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4>. Acesso em: 10 out. 2019.
- NASSI-CALÒ, L. Taxas de publicação em Acesso Aberto: nova crise das publicações seriadas? [online]. **SciELO em Perspectiva**, [S.l.], 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/29/taxas-de-publicacao-em-acesso-aberto-nova-crise-das-publicacoes-seriadas/>. Acesso em: 28 out. 2020.
- NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION. **Federal register: Public Health Service Policies on Research Misconduct**. [S.l.], 2005. Disponível em: www.ori.dhhs.gov/documents/42_cfr_parts_50_and_93_2005.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.
- NETO, M. A.; ABREU, A. F. **Conhecimento científico: subsídios para gestão de serviços de referência e informação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Índices de citação. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. (Aprender).
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO [OCDE]. **Manual de Oslo**. 2. ed. [S.l.]: OCDE, 1997.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas (SP): Pontes, 2020.
- PACKER, A. Os desafios da profissionalização. **SciELO em Perspectiva**, [S.l.], 2014. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-daprofissionalizacao>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- PARKER, A. **Visibilidade e impacto internacional: os desafios da internacionalização dos periódicos do Brasil**. Apresentação em Power Point. 34 slides. 2014. Disponível em:

http://www.escritacientifica.sc.usp.br/wp-content/uploads/MD_Os_desafios_da_internacionalizacao_dos_periodicos_do_Brasil_Abel_Packer.pdf. Acesso em: 01 dez. 2018.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

PINTO, A. L.; IGAMI, M. P. Z.; BRESSSIAN, J. C. Visibilidade e monitoramento científico na área nuclear e ciências relacionadas: uma perspectiva a partir da produtividade do IPEN-CNEN/SP. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.198-218, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a13v15n2.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PONCE, B. J.; ALMEIDA, M. E. B. ; FREITAS, S. A.; SILVA, C. B. ; ANJOS, D.; PIETRI, E. ; PRIETO, R. G.; DIAS, É. S. A. C.; CAMARGO, E.; BRANCO, J. C.; SOUZA, J. S.; BIZELLI, J. L.; SIMAN, L. M. C.; MUZZETI, L. R.; REIS, M. ; MARTINS, E.; ROSITO, M. M. B.; BISSOTO, M. L.; CASTRO, M. R. ; GIMENES, N.; GUALTIERI, R.; SILVA, R.; RIBEIRO, R.; LEMES, S. S. Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1032-1044, 2017. [Documento Oficial Encontro FEPAE Sudeste 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2018.

PRENSKY, M. **Imigrantes digital nativos digitais**. On the Horizon: University Press, 2001. v. 9.

RAMIREZ-VEJA, A. Acessibilidade das páginas dos periódicos científicos na área de engenharia disponíveis no catálogo SciELO. *In*: CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC, 6.; ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS – GESTÃO EDITORIAL: TENDÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS, 1., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Dados Eletrônicos. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%20c%20b3dicos%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2020.

RAMOS, J. E. M. **Saiba o que é ética, definição, resumo, código de ética, conceito de ética, bibliografia**. 2019. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/o_que_e/etica_conceito.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

RELATÓRIO AJE DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS: Brasil. Durham: AJE, 2016. Disponível em: <https://www.aje.com/br/dist/docs/Brazil-scholarly-publishing-report-2016-translated.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Brasília: Inep, 1944- . e-ISSN: 2176-6681. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep>. Acesso em: 20 set. 2020.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO. Araraquara: FCLAr, 2006- . e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/index>. Acesso em: 20 set. 2020.

REVISTA ONLINE DE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL. Araraquara: FCLAr, 2001- . e-ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>. Acesso em: 20 set. 2020.

REVISTA TEIAS. Rio de Janeiro: UERJ, 2000- . e-ISSN: 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias>. Acesso em: 20 set. 2020.

REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008- . ISSN 2358-1425. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/about>. Acesso em: 20 set. 2020.

RIOS, F. P. **Crítérios para indexação de periódicos científicos**. Orientadora: Elaine Rosângela de Oliveira Lucas. 2017. 152p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/criterios_para_a_indexacao_de_periodicos_cientificos_15689000824116_1439.pdf. Acesso em: 12 out. 2019. – p. 33 está com ano de 2018

ROIG, M. Plagiarism and self-plagiarism: what every author should know. **Biochemia Medica**, Croácia, v. 20, n. 3, p. 295-300, 2010. Disponível em: https://www.biochemia-medica.com/assets/images/upload/xml_tif/Roid_M_-Plagiarism_and_self-plagiarism.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

ROMANOWSKI, J. P. **Desafios na área de edição de periódicos de educação**. [São Paulo]: Assessoria de Comunicação e Imprensa - Unesp, 2017. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/27688/desafios-na-area-de-edicao-de-periodicos-de-educacao/>. Acesso em: 20 set. 2020.

SAES, M. S. M.; MELLO, A. M.; SANDES-GUIMARÃES, L. V. Revistas brasileiras em administração: relevância para quem? **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 5, 2017. Disponível em: <http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-57-num-5-ano-2017-nid-53187/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SALES, D. P. **Crítérios de avaliação da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas**: inquirindo as bases de dados. Orientador: Rogério Mugnaini. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26052015-122438/publico/DENISEPERESSALES.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SANDES-GUIMARÃES, L. V. Acesso aberto. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 2 out. 2015. Disponível em: <https://rae.fgv.br/manual-rae/acesso-aberto>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANDES-GUIMARAES, L. V.; DINIZ, E. H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 449-461, set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2020

SANDES-GUIMARÃES, L. V. Comunicação do conhecimento e periódicos científicos. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://rae.fgv.br/manual-rae/comunicacao-conhecimento-periodicos-cientificos>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543/483>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SANTILLÁN-ALDANA, J. Empoderando a participação do autor nas estratégias de divulgação dos periódicos científicos. *In: CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC, 6.; ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS – GESTÃO EDITORIAL: TENDÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS, 1., 2018, Florianópolis. Anais [...].* Dados Eletrônicos. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%20c3%b3dicos%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS, G. C. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas, SP: E-Color, 2011. (Manuais técnicos BFE, n. 6). Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16898/1/fontesISBN9788563058188.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SANTOS, G. C. Minicurso Onde indexar seu periódico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 15., 2015, Florianópolis. Minicursos [...].* Florianópolis: ABEC, 2015. 78 slides Power Point. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/xv_enec/index.asp. Acesso em: 24 nov. 2019.

SANTOS, G. C. O papel da indexação como fator principal na visibilidade dos periódicos. *In: ABEC MEETING, 2017, Curitiba. Anais [...].* Curitiba: ABEC, 2017a. p. 23-31.

SANTOS, G. C. Indexação de publicações acadêmicas universitárias: portais temáticos e suas vantagens para as publicações periódicas. *In: ALMEIDA, M. L. P. (Org.). Produção do conhecimento científico e a formação do pesquisador na América Latina: as investigações de políticas educacionais em xeque!* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017b. ISBN 978-85-7591-439-7. p. 231-246.

SANTOS, G. C. Portais de periódicos: acesso, visibilidade e suporte aos editores. *In: ABEC Meeting, 1., 2018, São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Apresentação Power Point.* Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/meeting_2018/palestras/sexta/Gildenir.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTOS, G. C.; FERREIRA, D. T. Gestão editorial: do conceito ao gerenciamento eletrônico. *In*: SOUTO, L. F. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Cap.11.

SANTOS, G. C.; FERREIRA, D. T. Registrando, indexando e preservando digitalmente a RDBCI: indicadores da produção de 2003 a 2016. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 541-560, set./dez. 2016. ISSN 1678-765X. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646317>

SANTOS, G. C.; SIMÕES, P. C. Infográfico de recursos informacionais: versão 1.01. **Boletim Técnico Do PPEC**, Campinas, v. 2, n. 2, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9056>. Acesso em: 10 out. 2019.

SANTOS CRUZ, J. A. **Formação profissional e mediação pedagógica na era digital: educar para os meios e os meios para educar**. Orientador: José Luís Bizelli. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126418>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS CRUZ, J. A. Editorial, v. 14, n. 2, jul./dez. 2018. Acesso aberto e a publicação científica. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 211-214, nov. 2018. ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v14i2.12030>.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L. Indexação de periódicos para ter visibilidade e reconhecimento científico. *In*: CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC, 6.; ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS – GESTÃO EDITORIAL: TENDÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS, 1., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Dados Eletrônicos. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%20c%20b3dicos%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C.; SILVA, C. B. da. Inovação e conhecimento na educação: formando atores para o século XXI. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém, PA: INTERCOM, 2019. v. 01. p. 1-12.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C. Gestão de periódicos na área de educação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 15-27, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v13n32020p15a27>

SANTOS CRUZ, J. A.; SANTOS, G. C.; BIZELLI, J. L. Fatores de qualificação e boas práticas nos periódicos brasileiros em educação: indexação versus fator de impacto. *In*: SANTOS, G. C.; MARTINS, V. S. G. **Ciência aberta, sistemas e ambientes de informação: do acesso às boas práticas de pesquisa**. Campinas (SP): Ed. NE-SBU, 2019. p. 241-263. (Coleção SBU).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. 8. reimp. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-85-249-1311-2. 304 p.

SEVERINO, A. J. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900-916, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.12445>.

SIEMENS, G. **Conectivismo**: uma teoria de aprendizagem para a idade digital. 2004. Disponível em: http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo. Acesso em: 15 set. 2020.

SIGNIFICADO de ética. In: SIGNIFICADOS. [S.l.]: Significados, 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/etica/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SIGNIFICADO de ciência. In: SIGNIFICADOS. [S.l.]: Significados, 2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ciencia/>. Acesso em: 19 set. 2020.

FERNANDO REBOUÇAS. O que é Gestão do conhecimento. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Blog da SBGC**. São Paulo, 24 jan. 2014. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/blog/o-que-e-gestao-do-conhecimento>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SOUSA SANTOS, B. de. **Um discurso das ciências**. 15. ed. Edições Afrontamento: Porto, 2007. ISBN: 978-972-36-0174-9.

SOUZA, A. R. de.; SOUZA, G. de.; BRUEL, A. L.; FERRAZ, M. A. Qualis: a construção de um indicador para os periódicos na área de Educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 219-231, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOUZA, A. R. de. **Os periódicos no contexto da avaliação da Pós-graduação**: situação e perspectivas. [S.l.: s.n.], 21 out. 2020. 1 vídeo (136 min). Publicado no canal Faculdade de Educação – UFU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J4eEyDMd5wI>. Acesso em: 21 out. 2020.

SOUZA, A. R. **Live ANPEd 05.08**: desafios editoriais e cenários de avaliação. [S.l.: s.n.], 5 ago 2020. 1 vídeo (69 min). Publicado no canal ANPEd Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VLHBIVzIT14>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUZA, C. P.; MARTINS, A. Qualificação da produção intelectual. **Fórum: Suplemento do Jornal Unesp**, São Paulo, n. 334, 18 jul. 2017.. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 10 set. 2018.

SPINAK, E. Ética editorial e o problema do autoplágio [web]. **SciELO em Perspectiva**, [S.l.], 2013 Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SPINAK, E. Ética editorial: boas e más práticas científicas [web]. **SciELO em Perspectiva**, [S.l.], 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/09/10/etica-editorial-boas-e-mas-praticas-cientificas/>. Acesso em 30 nov. 2019.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 33-54, abr. 2008. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/141/46>. Acesso em: 03 fev. 2020.

TEC MUNDO. **O que é o formato ePub?** [S.l.: s.n.], 12 fev. 2020. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/amazon/3644-o-que-e-o-formato-epub-.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

TEMAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE. Araraquara: FCLAr, 1996- . e-ISSN 2526-3471. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/index>. Acesso em: 20 set. 2020.

THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. S.; MOREIRA, L. F. P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 96, n. 2, p. 90-93, fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2011000200001>

TONINI, A. M. Programa editorial e Ciência Aberta no CNPq. **ABEC Meeting Live 2020**, [S.l.], 22 a 25 set. 2020.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. *In*: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233401784_A_estrutura_editorial_de_um_periodico_cientifico?channel=doi&linkId=0912f50a40e800bf67000000&showFulltext=true. Acesso em: 10 jan. 2020.

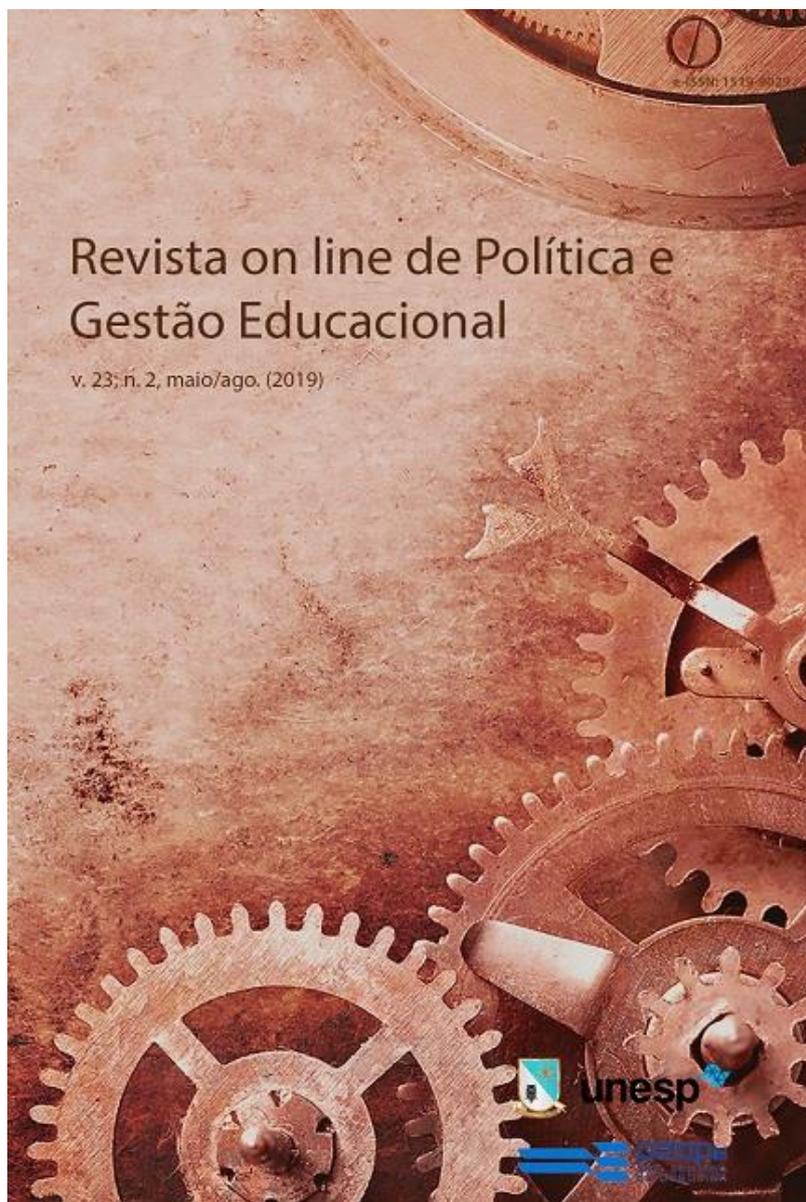
TRZESNIAK, P. A. MegaJournals: conceito, criação e gestão ou future scenarios for scientific publishing. **ABEC Meeting**, São Paulo, 2018. Apresentação. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/meeting_2018/palestras/quinta/piotr.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

VANTI, N. Indicadores web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. *In*: FERREIRA, S. M. S.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. SENAC, São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WERNECK, A. L.; CASTANHOLE, M. M. U. Similaridade textual acadêmica. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 1, p. 7-8, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.18>.

XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? **Ciência e Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 75-83, ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000200006>.

ANEXOS**ANEXO 1 – Periódicos Científicos (atuação como Editor Adjunto Executivo)**



REVISTA
EntreLinguas

e-ISSN: 2447-3529
v.4, n.2, jul./dez. 2018

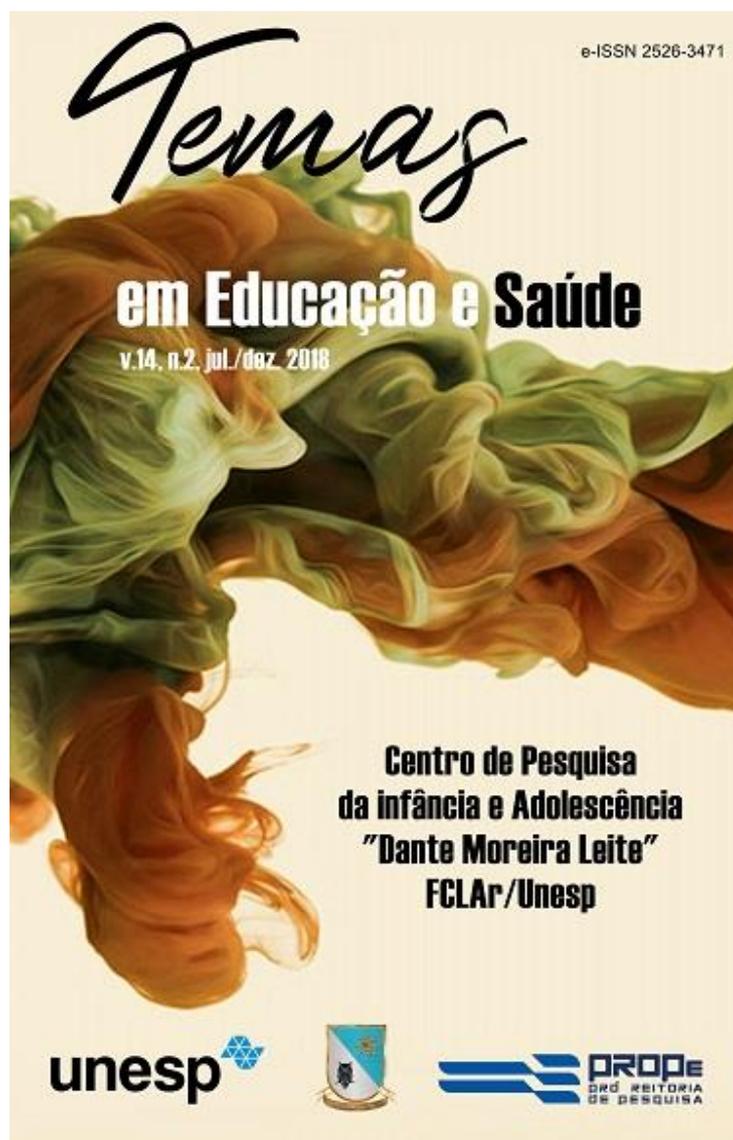
Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas

Línguas
Langues Laguages
Lingue Sprachen
Lenguas

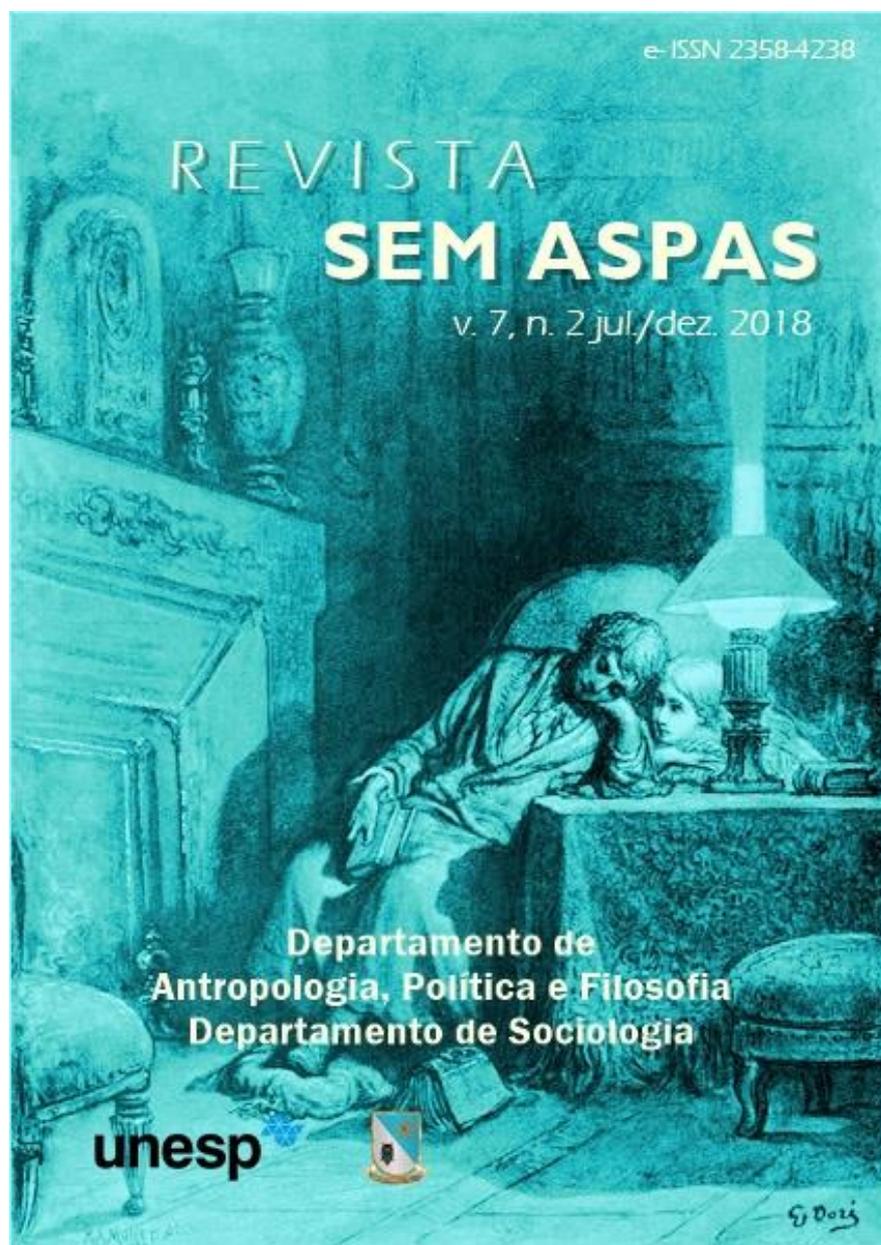


unesp
Universidade
"Júlio de Mesquita Filho"

DEPARTAMENTO DE
LETRAS MODERNAS







e-ISSN 2358-4238

REVISTA **SEM ASPAS**

v. 7, n. 2 jul./dez. 2018

Departamento de
Antropologia, Política e Filosofia
Departamento de Sociologia

unesp



S. D. 13

ANEXO 2 – Relatório Qualis 2019



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br



Relatório do Qualis Periódicos

Área 38:

EDUCAÇÃO

Coordenador da Área: Robert Evan Verhine
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Ângelo Ricardo de Souza
Coordenador de Programas Profissionais: Luiz de Sousa Jr.

2019



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A avaliação com vistas ao Qualis Periódicos da Área da Educação recaiu sobre todas as revistas científicas que foram listadas pelos PPG de nossa Área nos relatórios da plataforma Sucupira referentes aos anos de 2017 ou 2018. Contudo, avaliamos apenas os periódicos em que a Educação é a área-mãe, isto é, os periódicos cujos autores são predominantemente docentes dos PPGs de Educação. Isto nos trouxe um conjunto de 825 ISSN distintos para a avaliação.

A compreensão da Coordenação da Área é que essa avaliação visa, exclusivamente, levantar informações sobre os periódicos, com vistas a classificá-los nos estratos (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 ou C), conforme definição exposta a seguir, com o escopo de mensurar e avaliar a produção bibliográfica dos PPGs. Não tem esta avaliação de periódicos outro objetivo que não este.

Nossos procedimentos de avaliação se iniciaram em março/abril de 2019, com uma discussão com as coordenações dos PPGs e editores de periódicos científicos em Educação, por meio da apresentação de um documento preliminar elaborado pela Coordenação de Área, partindo dos critérios reconhecidos pela Área, com algumas poucas alterações, mas com a inclusão de um novo elemento complementar (Índice de Citação). Abrimos um período para recebimento de sugestões, no qual a área teve condições de propor alterações para o processo avaliativo. Finalmente, elaboramos um documento final para basear a avaliação e, com o compromisso da transparência, divulgamos este texto aos PPGs e editores.

Paralelamente, compusemos um amplo grupo de consultores (141 pessoas), indicados pelos PPGs para nos auxiliar no processo de avaliação. Constituímos um formulário eletrônico (Google Forms) com uma série de perguntas que deveriam ser respondidas pelo consultor quando da avaliação das revistas sob sua responsabilidade, bem como um tutorial na forma de vídeo para auxiliar o processo. Em média, os consultores avaliaram 8 periódicos cada um. Esses avaliadores tiveram 4 semanas para tanto.

Ao final, sistematizamos esta avaliação e a remetemos para a comissão final, que se reuniu em Florianópolis, entre 10 e 12 de junho de 2019, a qual teve a tarefa de avaliação final, na qual se procedeu a arbitragem de avaliações discrepantes advindas da fase anterior, complementação de avaliações inconclusas, avaliação do Índice de Citação de cada revista científica e revisão final dos periódicos e sua distribuição nos estratos.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

Foram avaliados como periódicos científicos da Área de Educação, recebendo *QUALIS* entre A1 a B4, as publicações que cumprem a NBR da ABNT:

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de periódico, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (Fonte: NBR 6021 da ABNT).

Ou seja, que satisfazem as seguintes condições especificadas:

1. Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, comitê editorial, conselho editorial, linha editorial, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores, atendendo as normas da ABNT (ou equivalentes, no exterior) e possuir conselho editorial e corpo de pareceristas de diferentes instituições;
2. Apresentar normas para submissão de artigos, bem como explicitação dos procedimentos de avaliação dos manuscritos;
3. Cumprir a regularidade de publicação declarada pelo periódico.

Os periódicos que não satisfizerem aquelas condições foram classificados como Não Periódico Científico (NP), ou seja, não foram considerados publicações científicas da Área de Educação. Trata-se de veículos que apenas publicam trabalhos de determinado evento científico ou que publiquem números especiais que reúnam trabalhos publicados em anais de eventos ou textos que sejam fruto ou que tenham como origem os trabalhos apresentados em eventos científicos e que não tenham passado pelos mesmos procedimentos e mesmo rigor de avaliação dos números regulares.

a) Parâmetros gerais da avaliação

Somente foram considerados para avaliação os periódicos com versão *online*. Os elementos a seguir são parâmetros que fundamentaram os critérios para a estratificação dos periódicos. Os critérios para sua avaliação estão indicados em cada um dos estratos apresentados subsequentemente, e consideram:

- I. ISSN;
- II. Política editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática, o público alvo, o escopo e os objetivos do periódico;
- III. Divulgação *online* das chamadas (fluxos contínuos, números temáticos etc.) e procedimentos para receber artigos;



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

- IV. Descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso;
- V. Dados da instituição de publicação;
- VI. Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- VII. Conselho editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros;
- VIII. Periodicidade regular e atualizada (seriada, contínua, etc.);
- IX. Identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail, identificadores persistentes de autores (Orcid ou similares);
- X. Resumo em Língua Portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
- XI. Identificação dos artigos por DOI;
- XII. Inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo;
- XIII. Disponibilidade online para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato;
- XIV. Presença em indexadores;
- XV. Indicadores bibliométricos.

b) Estratos

Tomando por base os parâmetros informados, os periódicos da Área da Educação foram classificados entre A1 e B4 ou C. Tivemos, assim, uma modificação na distribuição tradicional em sete níveis (afora o nível C), pois agora passamos a oito estratos (além do C), o que torna a distribuição mais equitativa.

Quadro 1: Definição dos estratos para o Qualis Periódicos – Área da Educação, 2017/2018

Estrato	Definição
C	Um periódico que não satisfizer os critérios dos estratos a seguir será classificado como C, entendido como um periódico que não atende aos critérios próprios da produção científica em nível de pós-graduação em Educação estabelecidos pela Área.
B4	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 12 meses e conselho editorial com 40% de diversidade institucional. Garantia de pelo menos 50% de autores de instituições diferentes da que publica o periódico. Deve estar presente em pelo menos 1 (um) buscador, indexador ou base indexada.
B3	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses, e possuir conselho editorial com 50% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 2 (dois) buscadores, indexadores ou bases indexadas. Publicação que garanta que pelo menos 50% dos artigos provenham de autores de instituições diferentes da que publica o periódico.



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

B2	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses e possuir conselho editorial com 60% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 3 (três) buscadores, indexadores ou bases indexadas. Publicação que garanta que pelo menos 60% dos artigos provenham de autores de instituições diferentes da que publica o periódico.
B1	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 36 meses; deve possuir conselho editorial com 70% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 4 (quatro) indexadores ou bases indexadas. Publicação de, no mínimo, dezoito (18) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 80% dos artigos devem estar vinculados a instituições diferentes daquela que edita o periódico. Os artigos devem preferencialmente estar registrados no sistema D.O.I.
A4	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 70% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 4 (quatro) indexadores ou bases indexadas, e, obrigatoriamente, em um (1) dos seguintes: Educ@, Scielo BR, Scopus, <i>Redalyc</i> , <i>DOAJ</i> , <i>IRENIE</i> , <i>BBE</i> , <i>LATINDEX</i> , <i>Index Copernicus e Clase</i> . Publicação de, no mínimo, vinte (20) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores, respeitadas as especificidades das áreas. No caso de revistas publicadas por universidades, 80% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos um (1) artigo por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar, preferencialmente, registrados no sistema D.O.I. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos que: i. apresentem boa qualidade gráfica (do periódico e do site, qualidade da revisão e da diagramação, abstract); ii. divulguem informações sobre gestão editorial (clareza de informações no site, lista de avaliadores <i>ad hocs</i> , indicação clara de indexadores).
A3	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 75% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 4 (quatro) indexadores ou bases indexadas, e, obrigatoriamente, em dois (2) dos seguintes: Educ@, Scielo BR, Scopus, <i>Redalyc</i> , <i>DOAJ</i> , <i>IRENIE</i> , <i>BBE</i> , <i>LATINDEX</i> , <i>Index Copernicus e Clase</i> . Publicação de, no mínimo, vinte e quatro (24) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores, respeitadas as especificidades das áreas. No caso de revistas publicadas por universidades, 80% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos dois (2) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar, preferencialmente, registrados no sistema D.O.I. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos que: i. publiquem artigos em língua estrangeira; ii. apresentem boa qualidade gráfica (do periódico e do site, qualidade da revisão e da diagramação, abstract); iii. divulguem informações sobre gestão editorial (clareza de informações no site, lista de avaliadores <i>ad hocs</i> , indicação clara de indexadores); iv. autores com identificação Orcid.
A2	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 80% de diversidade institucional; estar presente em quatro (4) indexadores, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em um (1) dos seguintes: Educ@, Scielo BR, Scopus, JCR/Web of Science. Publicação de, no mínimo, trinta (30) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores, respeitadas as especificidades das áreas. No caso de revistas publicadas por universidades, 90% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos quatro (4) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar, preferencialmente, registrados no sistema D.O.I. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos que: i. publiquem artigos em língua



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

	estrangeira; ii. apresentem boa qualidade gráfica (do periódico e do site, qualidade da revisão e da diagramação, abstract); iii. divulguem informações sobre gestão editorial (clareza de informações no site, lista de avaliadores <i>ad hocs</i> , indicação clara de indexadores); iv. disponibilizem <i>online</i> preferencialmente todos os conteúdos em série histórica; v. autores com identificação Orcid.
A1	O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 85% de diversidade institucional; periodicidade regular nos últimos 48 meses; estar presente em, pelo menos, quatro (4) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em uma (1) das seguintes: Scielo BR, Scopus, JCR/Web of Science. Publicação de, no mínimo, trinta e seis (36) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores, respeitadas as especificidades das áreas. No caso de revistas publicadas por universidades, 90% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos seis (6) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar obrigatoriamente, registrados no sistema D.O.I. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos que: i. publiquem artigos em língua estrangeira; ii. apresentem boa qualidade gráfica (do periódico e do site, qualidade da revisão e da diagramação, abstract); iii. divulguem informações sobre gestão editorial (clareza de informações no site, lista de avaliadores <i>ad hocs</i> , indicação clara de indexadores); iv. disponibilizem <i>online</i> todos os conteúdos em série histórica e garantam acesso e preservação de todos os números; v. autores com identificação Orcid.

c) O Índice de Citação:

A Área da Educação avaliou suas revistas, buscando distribuí-las nos estratos anteriormente descritos. Após esta classificação, levantamos o Índice de Citação para cada um dos periódicos, utilizando para tanto o *H index* do Google Scholar, calculado pelo *Harzing's Publish or Perish* (<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>).

Consideramos, neste processo, se o periódico é publicado predominantemente em língua portuguesa ou em outra língua estrangeira, separando-os em dois grandes grupos. Observando o comportamento das revistas no ICit, estabelecemos como condição mínima para inserção dos periódicos nos estratos A, um *h index* mínimo, conforme tabela 1. Esta variável foi utilizada como critério final para a definição e distribuição das revistas.

Tabela 1. ICit mínimo para inclusão nos estratos

Estratos	Língua Estrangeira	Língua Portuguesa
A1	20	10
A2	12	6
A3	5	4
A4	3	3



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

a) Pontos e travas

Foi adotado um esquema de travas e pontos para a avaliação dos periódicos científicos na Área de Educação.

Quanto às travas, a Área definiu, excluídas as revistas classificadas como C, que:

- O estrato A1 deve compreender uma quantidade de periódicos inferior à quantidade classificada no estrato A2;
- A soma da quantidade de revistas nos estratos A1 e A2 deve ser inferior a soma dos periódicos classificados como A3 e A4;
- A soma das revistas classificadas nos estratos A1, A2, A3 e A4 deve ser igual ou inferior a 50% do total de revistas inseridas no Qualis da Área.

Quadro 2: Travas de quantitativos máximos por estrato

Trava
$A1 < A2$
$A1 + A2 < A3 + A4$
$A1 + A2 + A3 + A4 \leq 50\%$

Após a avaliação dos periódicos, foi atribuída uma pontuação para cada artigo, em acordo com a classificação da revista na qual está publicado. Esta pontuação segue a seguinte tabela:

Tabela 2: Pontuação atribuída aos periódicos por estrato

A1	100
A2	85
A3	75
A4	65
B1	55
B2	40
B3	25
B4	10



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

b) Outras áreas e correções

Do conjunto inicial (825 ISSN), avaliamos que 131 tratavam predominantemente de temáticas de outras áreas. Escrevemos aos coordenadores dessas áreas, para que verificassem se nossa percepção estava correta, e se poderiam avaliar tais revistas.

Em diversos casos, nossa avaliação inicial não se confirmou e, por isto, assumimos e avaliamos tais revistas. Mas, recebemos 39 avaliações referentes a este grupo, ou seja, foram periódicos avaliados por outras áreas, cuja classificação lançamos em nossa planilha e informamos a alteração na aba “Correções”, incluindo ali a área que realizou a avaliação.

Também encontramos um conjunto de 20 periódicos que estavam duplicados na base com ISSN distintos, sendo um derivado da versão eletrônica e outro da versão impressa da revista. Promovemos a indicação da unificação desses periódicos, ancorando tal processo a partir do ISSN eletrônico.

c) Periódicos predatórios

Promovemos uma avaliação cuidadosa sobre os periódicos chamados “predatórios”, entendendo tais revistas como aquelas que assediam os pesquisadores, cobrando taxas de submissão/publicação elevadas e garantindo prazo muito curto para a aprovação e publicação do artigo. Utilizamos, para tanto, algumas páginas na internet que indicam potencialmente a editoria predatória, afora o reconhecimento da área pela prática usual e já conhecida de algumas dessas revistas.

Quando identificada a revista nesta condição, ela foi classificada como C ou como B4, a depender de se tratar de uma revista que publica artigos de muitas e indistintas áreas ou predominantemente da Área da Educação.

d) Resultados

Ao final do processo, encontramos um número de 39 Não-Periódicos (NP), o que equivale a 4,7% do total e 257 revistas C, o que representa 31,2% do total dos 825 ISSN distintos que estavam na base avaliativa.

Os demais 529 periódicos foram classificados entre A1 e B4. Os gráficos e tabelas a seguir mostram este quadro final.



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

Gráfico 1: Percentuais de distribuição total dos periódicos por estrato, por definição de língua, incluindo C e NP

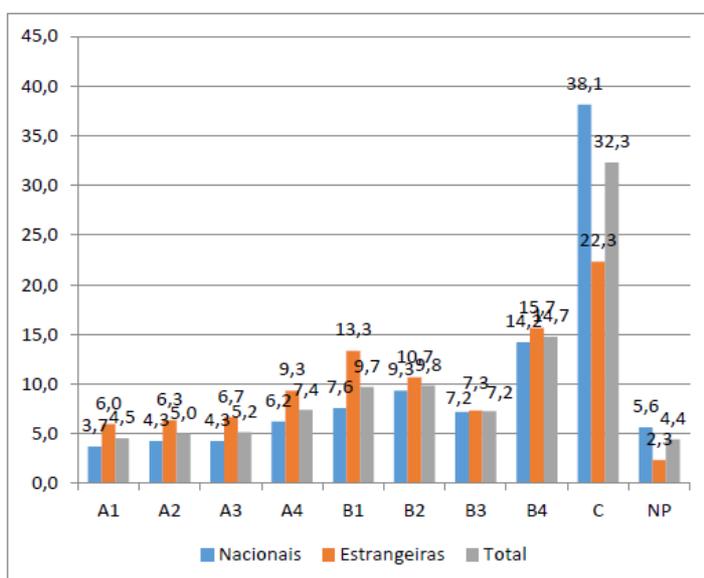


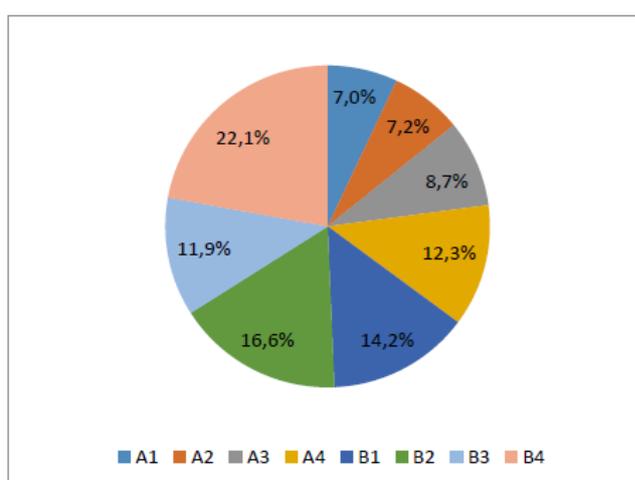
Tabela 3: Percentual final de distribuição dos periódicos por estrato

Estrato	n	%
A1	37	7,0%
A2	38	7,2%
A3	46	8,7%
A4	65	12,3%
B1	75	14,2%
B2	88	16,6%
B3	63	11,9%
B4	117	22,1%
Total	529	100,0%



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

Gráfico 2: Percentual final de distribuição dos periódicos por estrato



4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A comissão final responsável pela avaliação dos periódicos acadêmicos na Área da Educação foi composta por:

Nome	Instituição
Robert Evan Verhine	UFBA- Coordenador da Área
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR- Coordenador Adjunto da Área
Claudio Pinto Nunes	UNEB- Consultor
Geovana Lunardi Mendes	UDESC - Consultor
José Luis Bizelli	UNESP-Araraquara - Consultor
Luis Armando Gandin	UFRGS - Consultor
Jefferson Mainardes	UEPG - Consultor
Elizabeth Macedo	UERJ - Consultor
Fabiany Tavares Silva	UFMS - Consultor



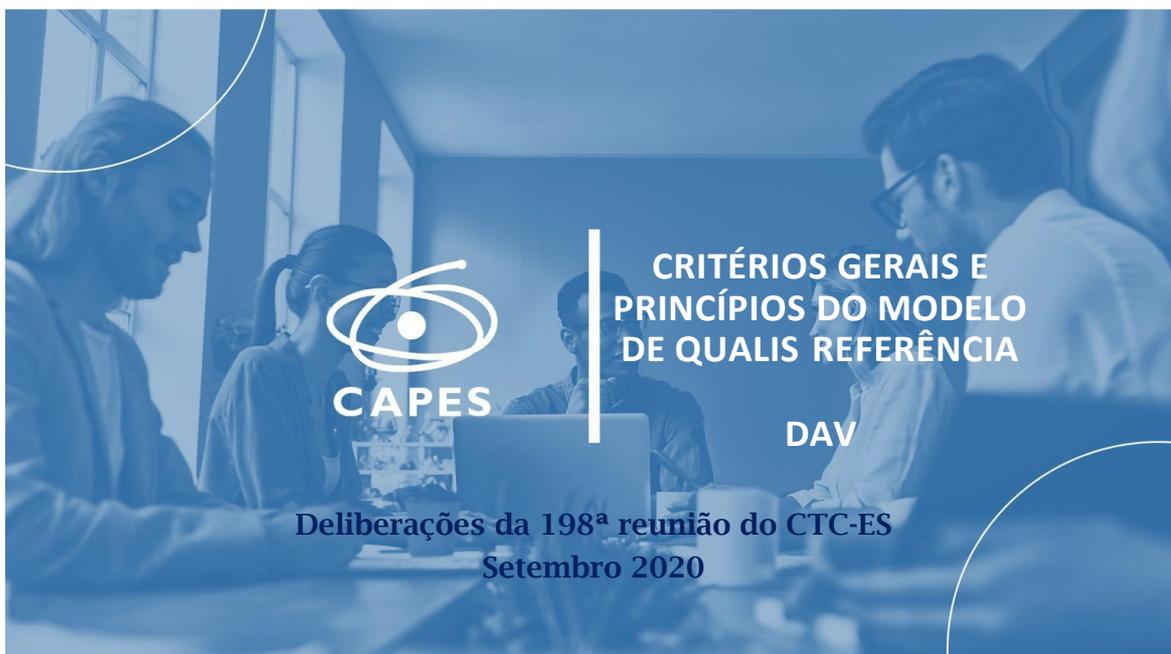
Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
38.educ@capes.gov.br

Salvador, 19 de junho de 2019

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Robert E. Verhine".

Robert E. Verhine
Coordenador da Área de Educação

ANEXO 3 – Qualis Referência



Área mãe

- O modelo do Qualis Referência qualifica a produção acadêmica a partir de uma classificação única de cada periódico atribuída por uma área-mãe.
- A área-mãe será definida pela área que tiver maior número de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2019 e que contiver publicações no período do quadriênio na Plataforma Sucupira
 1. Nos casos de empate, será considerada área-mãe aquela em que o número de publicações no periódico for mais representativo em relação ao total de produções da área.
 2. Quando não houver uma área que atinja no mínimo 50% de uso de um determinado periódico (no período 2013-2019), serão definidas **Áreas-irmãs** como sendo **até três áreas** que atinjam 50% de uso ou com maior percentual de uso no período do quadriênio.
 3. A área-mãe poderá contestar periódicos e distribuir para alguma área-irmã somente nos casos em que a temática do periódico não tenha relação principal com a área.



Área mãe = maior nr publicações no período maior (13-19), desde que tenha também publicações no período do quadriênio (17-19)

Área irmã = O cálculo da área irmã foi feito usando o período menor (17-19)

A própria mãe pode atingir 50% no quadriênio e já será soberana

A1 – 50%
A2
A3

Duas áreas atingem 50%

A1 – 30%
A2 – 20%
A3

Três áreas atingem 50%

A1 – 30%
A2 – 15%
A3 – 5%

Três áreas não atingem 50%, mas possuem os maiores % de uso

A1 – 15%
A2 – 13%
A3 – 10%

-A área mãe será considerada na lista do cálculo das irmãs, e se ela própria já atingir 50% no período do quadriênio já será considerada soberana

- Como exemplos abaixo, a Biodiversidade não atingiu 50% no período maior, mas atingiu já os 50% no período menor, então já foi considerada como soberana

Título	ID Área Mãe	Área Mãe	Artigos da Área publicados 2013-2019	Total de Artigos publicados no periódico 2013-2019	% de participação da área 2013-2019	Artigos da Área publicados 2017-2019	Total de Artigos publicados no periódico 2017-2019	% de participação da área 2017-2019	Número de áreas irmãs
MARINE ENVIRONMENTAL RESEARCH		7 BIODIVERSIDA	122	253	48,22%	79	136	58,09%	
BIOGEOCHEMISTRY (DORDRECHT)		7 BIODIVERSIDA	12	27	44,44%	8	14	57,14%	
TREE PHYSIOLOGY		7 BIODIVERSIDA	24	50	48,00%	17	28	60,71%	
PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY (PRINT)		7 BIODIVERSIDA	42	86	48,84%	29	58	50,00%	
FISHERIES OCEANOGRAPHY (PRINT)		7 BIODIVERSIDA	7	15	46,67%	3	6	50,00%	
GLOBAL CHANGE BIOLOGY (PRINT)		7 BIODIVERSIDA	170	349	48,71%	97	180	53,89%	
DIVERSITY		7 BIODIVERSIDA	42	91	46,15%	34	68	50,00%	
ARTHROPOD STRUCTURE & DEVELOPMENT		7 BIODIVERSIDA	29	60	48,33%	18	27	66,67%	
FUNGAL DIVERSITY		7 BIODIVERSIDA	31	65	47,69%	17	27	62,96%	
NATURE GEOSCIENCE (PRINT)		7 BIODIVERSIDA	15	33	45,45%	12	19	63,16%	
MITOCHONDRIAL DNA		7 BIODIVERSIDA	37	82	45,12%	3	6	50,00%	
MENSAGEM DOCE (ASSOCIAÇÃO PAULISTA)		7 BIODIVERSIDA	18	41	43,90%	8	15	53,33%	

-Pode acontecer de a área mãe não estar entre as principais áreas irmãs no período menor. (ex. duas áreas que não são mães atingem já os 50% no período menor)

- Nesse caso está indicado na planilha na coluna "Indicador se a área mãe compõe o grupo de áreas irmãs (0 = Não, 1 = Sim).

-Mesmo que a área mãe não componha o grupo de irmãs, ela sempre será considerada. Isso pode gerar casos de 4 áreas no grupo

Ordem	Total de Artigos publicados no periódico 2017-2019	% de participação da área 2017-2019	Número de áreas irmãs	Áreas Irmãs	Indicador se a área mãe compõe o grupo de áreas irmãs (0 = Não, 1 = Sim)
8	32	25,00%	2	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (40.63%) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I (31.25%)	0
2	43	4,65%	2	ENSINO (23.26%) QUÍMICA (18.60%)	0
3	19	15,79%	2	ENSINO (36.84%) HISTÓRIA (15.79%)	0
1	5	20,00%	2	GEOCIÊNCIAS (40.00%) FARMÁCIA (20.00%)	0
1	8	12,50%	2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (25.00%) SAÚDE COLETIVA (25.00%)	0
1	10	10,00%	2	SAÚDE COLETIVA (30.00%) INTERDISCIPLINAR (20.00%)	0
9	63	14,29%	2	GEOCIÊNCIAS (39.68%) CIÊNCIAS AMBIENTAIS (15.87%)	0
2	28	7,14%	2	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA (14.29%) CIÊNCIAS AMBIENTAIS (14.29%)	0
3	13	23,08%	2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I (30.77%) CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (30.77%)	0
2	17	11,76%	2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (29.41%) CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (23.53%)	0
1	6	16,67%	2	GEOCIÊNCIAS (33.33%) CIÊNCIAS AGRÁRIAS I (33.33%)	0
3	14	21,43%	2	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS (28.57%) BIOTECNOLOGIA (21.43%)	0
2	17	11,76%	2	FARMÁCIA (23.53%) ODONTOLOGIA (23.53%)	0

Bases e indicadores

As bases e os indicadores bibliométricos utilizados no Qualis Referência serão:

- Scopus: **CiteScore** e percentis;
- Web of Science: Percentis calculados a partir do **Fator de Impacto** - Journal Citation Reports (JCR);
- Google Scholar: **índices h** (h5 ou h10).

☐ **Outras bases e indicadores poderão ser considerados, mas somente nos casos de ajustes**

Percentis

Percentil	Estrato
87,5 ●—● 100	A1
75,0 ●—○ 87,5	A2
62,5 ●—○ 75,0	A3
50,0 ●—○ 62,5	A4
37,5 ●—○ 50,0	B1
25,0 ●—○ 37,5	B2
12,5 ●—○ 25,0	B3
0,0 ●—○ 12,5	B4

No caso de o periódico ter mais de um indicador, será considerado o maior percentil para definição do estrato inicial.

O estrato C é composto pelos periódicos que não possuem qualquer dos indicadores utilizados pelo modelo e/ou não atendem às boas práticas editoriais tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e nas bases de dados utilizadas no Qualis Referência (Lista Scopus e Web of Science).

Os periódicos que receberem estrato C não serão considerados nos percentuais de ajustes adotados pelas áreas.

Formas de agrupamento

- Uso do CiteScore e JCR como principais, utilizando-se os percentis definidos pelas respectivas bases, e, na ausência destes, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação (**Qualis Referência Bases e Imputado - QR1**);

Periódicos com percentis imputados pelo h5 do Google poderão ter trava (limite superior) em estrato específico, a ser determinada por cada área de avaliação, a fim de evitar sobrevalorizar periódicos que não estejam nos indexadores internacionais.

- Somente o índice h (h5 ou h10) para definição do percentil (**Qualis Referência h - QR2**);

□ **QR3 (três percentis) não será considerado como opção**

- A área que optar por adotar uma forma de agrupamento diferente da predominante no seu Colégio, deverá encaminhar uma solicitação justificando essa escolha à Diretoria de Avaliação – DAV para deliberação.

- ☐ **Favor informar à DAV (dav@capes.gov.br) até 02/10 a opção da área pelo QR1 ou QR2**
- ☐ **Caso não seja recebida a manifestação da área, a DAV considerará o agrupamento do colégio (QR1 = Vida e Exatas; QR2 = Humanas)**

Universo – QR2

Para o cálculo do percentil dos índices h (no caso do QR2), é necessário criar uma base ampliada de periódicos pertinentes a cada área.

A composição do universo da área contará com os periódicos pertinentes registrados:

- a. na base da Plataforma Sucupira no período de 2013-2019;
- b. em bases indexadoras internacionais (Scopus, WoS, ERIH-PLUS, Redalyc, Spell e outras identificadas pela área); e
- c. periódicos cuja temática seja identificada pela área como pertinente.

- ☐ **As áreas do colégio das Humanidades receberam a planilha para composição do universo**
- ☐ **Na etapa seguinte, ainda será possível ajustar o universo**

Subdivisões

Para as áreas que adotarem o QR2, será facultada a subdivisão dos periódicos dentro de uma mesma área de avaliação, baseada em subáreas de conhecimento com características próprias.

As subdivisões deverão estar devidamente justificadas em documento próprio da área.

□ **As subdivisões por idioma só poderão ser feitas na etapa de ajustes**

Ajustes

- Os limites de ajuste dentro de cada área-mãe serão de até 20% dos estratos, podendo ser alterados em um nível (para cima ou para baixo), e até 10% alterados em dois níveis (para cima ou para baixo).
- Os critérios para ajustes deverão estar claramente justificados pela área, em documento próprio, e devem estar explicitamente relacionados a critérios formais dos periódicos (**incluído, no caso do QR2, aspectos como idioma e origem nacional**), uso de bases próprias ou outros indicadores bibliométricos.
- A área que atingir 50% ou mais de uso de determinado periódico poderá fazer os ajustes sozinha (área-mãe soberana). Do contrário, os ajustes só poderão ser feitos após acerto entre as áreas-irmãs.
- Os acertos entre áreas-irmãs poderão ser mediados pela DAV e os pontos de eventual desacordo serão objeto de consulta nos colégios e deliberação no Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES.
- Em casos excepcionais e devidamente justificados, poderá haver acerto de estratos envolvendo maior número de áreas-irmãs e também envolvendo áreas-mães soberanas.
- Consultas poderão ser feitas a todas as áreas-irmãs para manifestação em qualquer situação, seja com alteração de estrato proposto pela área-mãe ou não.

Cronograma

1. (DE- PARA) Definição do universo	• 01/09 a 16/09
2. Definição das áreas-mães	• 02/10
3. Conferência e subdivisões temáticas	• 23/10
4. Inserir nas planilhas os indicadores encontrados	• 06/11
5. Busca dos indicadores faltantes	• 17/12
6. Cálculo do estrato referência	• Jan 2021
7. Conferência, revisão, ajustes finos, conversas entre áreas-irmãs	• Fev / Mar 2021
8. Atualização dos periódicos 2020 e recoleta	• Abril 2021
9. Alterações finais de 10% e 20% e ajustes finais	• Maio e Junho 2021
10. Finalização do Qualis Referência	• Julho 2021

A consulta ao índice h5 no software *Publish or Perish* deverá ser feita limitando o período de 2015 – 2019

ANEXO 4 – Relatório Qualis 2016

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
[38.educ@capes.gov.br]



Considerações sobre Qualis Periódicos

Educação

Coordenador(a) da Área: Romualdo Portela de Oliveira
Coordenador(a) Adjunto(a): Nelson Cardoso do Amaral
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Tânia Maria Hetkowski

2016



Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
 [38.educ@capes.gov.br]



Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

O Qualis-Periódicos será produzido pela classificação das revistas tendo por base perfis definidos pela Área de Educação e dados de indexação nas bases e indicadores pertinentes à área.

São avaliados como periódicos científicos da área de educação (recebem *QUALIS* entre A1 a B5 ou C) as publicações que satisfazem as condições a seguir especificadas:

1. Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, comitê editorial, conselho editorial, linha editorial, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e palavras chave, atendendo as normas da ABNT (ou equivalentes, no exterior) e possuir conselho editorial e corpo de pareceristas de diferentes instituições;
2. Apresentar normas *on line* para submissão de artigos, bem como explicitação dos procedimentos de avaliação dos manuscritos;
3. Não serão considerados publicações científicas da área de educação, aquelas que publiquem números especiais que reúnam trabalhos publicados em anais de eventos ou textos que sejam fruto de eventos científicos e que não evidenciem ter sido submetidos aos mesmos procedimentos e rigor de avaliação dos números regulares.
4. Não serão consideradas publicações científicas da área de educação, periódicos que apenas publiquem trabalhos de determinado evento científico,

Os periódicos que não satisfizerem essas condições serão classificados, como Não periódico Científico (NPC), tais como magazines, diários, anais, folhetos, publicações seriadas e quaisquer veículos que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Os periódicos que não cumprirem a periodização declarada serão classificadas em estratos inferiores.

Os periódicos que tenham versão impressa e *on line*, desde que publiquem exatamente os mesmos artigos e sejam apresentados sem qualquer complementação de seções e-ou informações, terão a mesma classificação, mesmo com ISSNs diferentes.

Os periódicos serão classificados entre A1 e B5 ou C, segundo os seguintes critérios.

Estrato	Definição
A1	Publicação de no mínimo, três (3) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a no mínimo cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar, pelo menos seis artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, seis (6) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em (4) quatro das seguintes, Educ@, Scielo BR, <i>Scopus</i> , Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX e Clase. Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base

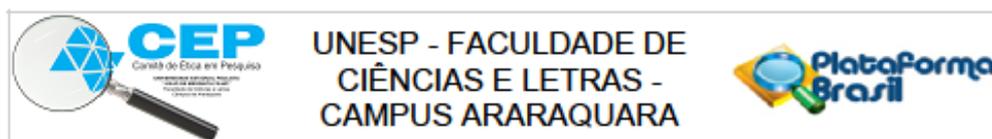


Ministério da Educação
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Diretoria de Avaliação
 [38.educ@capes.gov.br]



	<p><i>Scopus</i> e na <i>Social Sciences Citation Index</i>. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema D.O.I., adotem divulgação <i>ahead of print</i> e publiquem alguns artigos em língua estrangeira.</p>
A2	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e dezoito (18) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% dos artigos devem estar vinculados a, no mínimo, cinco (5) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos quatro (4) artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em cinco (5) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em três (3) das seguintes, Educ@_Scielo BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, <i>DOAJ</i>, <i>IRENIE</i>, <i>BBE</i>, <i>LATINDEX</i> e <i>Clase</i>. Para os periódicos internacionais serem classificados neste estrato deverão estar indexados na base <i>Scopus</i> ou na <i>Social Sciences Citation Index</i>. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos cujos artigos estejam cadastrados no sistema D.O.I. e adotem divulgação <i>ahead of print</i> e publiquem alguns artigos em língua estrangeira.</p>
B1	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e catorze (14) artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, quatro (4) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois (2) artigos ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, quatro (4) bases de dados e, obrigatoriamente, em duas (2) das seguintes: Educ@_Scielo BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, <i>DOAJ</i>, <i>IRENIE</i>, <i>BBE</i>, <i>LATINDEX</i> e <i>Clase</i>. Serão valorizados para inclusão neste estrato, as revistas cujos artigos estejam cadastrados no sistema D.O.I. e adotem divulgação <i>ahead of print</i>.</p>
B2	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelos menos 60% dos artigos devem estar vinculados a, no mínimo, três (3) instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, três (3) bases de dados e pelo menos uma (1) das seguintes, Educ@_Scielo BR, <i>Scopus</i>, <i>Redalyc</i>, <i>DOAJ</i>, <i>IRENIE</i>, <i>BBE</i>, <i>LATINDEX</i> e <i>Clase</i>.</p>
B3	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, três (3) bases de dados.</p>
B4	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles seja de autores de instituições diferentes da que publica o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 2 bases de dados.</p>
B5	<p>Publicação de, no mínimo, dois (2) números e doze (12) artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles seja de autores de instituições diferentes da que publica o periódico. Deve estar indexado em, pelo menos, uma base de dados.</p>
C	<p>Enquadra-se no estrato C o periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.</p>

ANEXO 5 – Processo de autorização junto ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O papel da gestão editorial nos processos de avaliação para a Área de Educação

Pesquisador: JOSE ANDERSON SANTOS CRUZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24419719.4.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Capes Coordenação Aperf Pessoal Nível Superior

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.769.342

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado "O papel da gestão editorial nos processos de avaliação para a área de educação" trata de uma abordagem voltada à gestão e ao papel da equipe editorial quanto ao estabelecimento de práticas e políticas voltadas à "inovação técnica, avaliação externa mundial, do espectro de divulgação em mídias, da competência de profissionais envolvidos no processo de editoração e das agências de financiamento ou das forças de mercado que atuam no setor". Volta-se a uma análise de boas práticas e políticas editoriais que contemplem a aceitação junto à comunidade científica e os critérios de avaliação da CAPES.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral é "demonstrar os impactos e aspectos da gestão de periódicos na obtenção de qualidade e melhor avaliação nos estratos Qualis/CAPES". Os específicos são: "descrever o atual cenário da publicação científica nacional e internacional;

apresentar critérios de qualificação dos periódicos da área de educação; apresentar os conceitos de periódicos, indexação, boas práticas e demais configurações que permeiam o processo editorial em periódicos; apresentar as dificuldades enfrentadas por editores e pela equipe editorial no processo de gestão editorial, da recepção dos manuscritos à publicação; descrever as práticas dos periódicos científicos descritos no percurso metodológico – antes e pós; apresentar possibilidades de melhorias de gestão e qualificação dos periódicos".

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

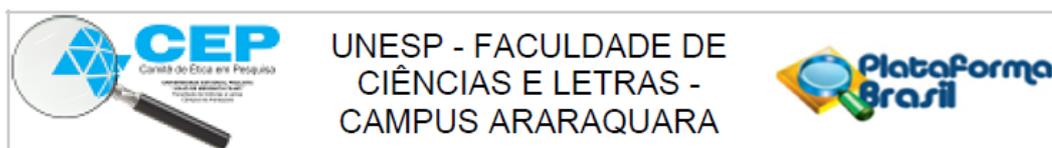
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.769.342

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador aponta os riscos mínimos no TCLE e no formulário de informações básicas do projeto que não há riscos. Os benefícios apontados referem-se à contribuição para os editores a melhorarem os periódicos acerca das exigências atuais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa aborda um tema relevante no âmbito acadêmico, principalmente na área de educação. No entanto, para o seu desenvolvimento necessita de maior clareza na definição das atividades e do cronograma, os riscos envolvidos e as medidas protetoras. Os procedimentos metodológicos apresentados no projeto contemplam nos instrumentos de coleta de dados e o roteiro de entrevista apresenta-se adequado do ponto de vista da ética em pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os termos foram apresentados e atendem aos requisitos para a análise ética da pesquisa.

Recomendações:

A coleta de dados deve iniciar após a aprovação do parecer pelo comitê de ética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 11/12/2019, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1444744.pdf	28/11/2019 11:08:06		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_rev_28nov19_CEP.docx	28/11/2019 11:07:49	JOSE ANDERSON SANTOS CRUZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_REV_PARECER_28nov19.doc	28/11/2019 11:06:51	JOSE ANDERSON SANTOS CRUZ	Aceito
Outros	QuestionarioEntrevistaEditores.docx	10/10/2019	JOSE ANDERSON	Aceito

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

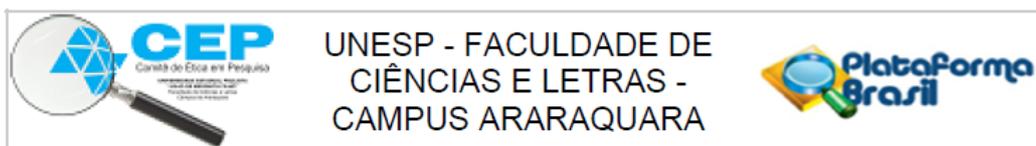
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br



Continuação do Parecer: 3.769.342

Outros	QuestionarioEntrevistaEditores.docx	15:59:02	SANTOS CRUZ	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoassinada.pdf	10/10/2019 15:55:39	JOSE ANDERSON SANTOS CRUZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARARAQUARA, 13 de Dezembro de 2019

Assinado por:
ROSANGELA SANCHES DA SILVEIRA
 (Coordenador(a))

ANEXO 6 - Infográfico de Recursos Informativos⁷⁹

InfoGráfico elaborado por: © Gildener Carolino Santos Colaboração: Pedro Costa Simões Jun. 2017 – ver.1.01	INFOGRÁFICO RECURSOS INFORMACIONAIS								
	INDEXADORES				DIVULGADORES				PAIS LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
	BASE DE DADOS	DIRETÓRIO	PORTAL	ÍNDICE	CATALO GO	BV/BD	AVALIAÇÃO	RANKINGS	
1. ABC Pol Sci; Advance bibliography of contents, political science & government (via ProQuest)	★								
2. ARI Inform (via ProQuest)	★								
3. Abstracts in Anthropology (via SAGE)	★								
4. Abstracts in Biocommerce (ABC)				★					
5. Abstracting and Indexing Information (via Wiley)	★								
6. Abstracts of Working Papers in Economics (Cambridge)	★								
7. Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases (via CABI)	★								
8. Abstrax 400	★								
9. Academic Journals Database	★								
10. Academic One File (via GALE)	★								
11. Academic Research Library (ProQuest)	★			★					
12. Academic Search Complete (via EBSCO)	★								
13. Accountant's index	★								
14. Acervus (UNICAMP)					★				
15. Acompline (A Computerised London Information Network)	★								
16. Actualidad Iberoamericana				★					
17. Aerospace Database	★								
18. AFEE (Association Française pour l'Etude des Eaux)	★								
19. AqeLine (via EBSCO)	★								
20. Agricola (via EBSCO)	★			★					
21. Agricultural & Environmental Science Database (via ProQuest)	★								

⁷⁹ SANTOS, G. C.; SIMÕES, P. da C. **Infográfico de recursos informativos**: versão 1.01. Boletim Técnico Do PPEC, 2(2), 19, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppcc/article/view/9056>. Acesso em: 20 nov. 2019.

50. Astronomy and Astrophysics Abstracts								
51. Athens (UNESP)								
52. ATLA Religion								
53. Brain Maps								
54. Avery Index to Architectural Periodicals								
55. BASE (Bielefeld Academic Search Engine)								
56. Base de dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA – EMBRAPA)								
57. Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência de Informação (BRAPCI)								
58. Benson Latin American Collection								
59. Best of History Web Sites								
60. BIAB: British & Irish Archaeological Bibliography								
61. Biblat (Bibliografía Latinoamericana)								
62. Bibliografía Bíblica Latinoamericana								
63. Bibliografía Brasileira de Educação								
64. Bibliografía Brasileira de Odontologia								
65. Bibliographie Linguistique								
66. Bibliography and Index of Micropaleontology								
67. Bibliography of Agriculture (Emeraldinsight)								
68. Bibliomex Salud								
69. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados								
70. Biblioteca Digital de Pegas Teófilis								
71. Biblioteca Digital do Estado de Minas Gerais								
72. Biblioteca Digital do Senado Federal								
73. Biblioteca Digital do SICON								
74. Biblioteca Digital do Supremo Tribunal Federal								
75. Biblioteca Digital Jurídica (BDJUR)								
76. Biblioteca Digital Mundial								

77.	Biblioteca Digital Zika Virus									
78.	Biblioteca Jurídica Virtual UNAM									
79.	Biblioteca Nacional Digital do Brasil									
80.	Biblioteca Virtual Brasileira e Diplomacia em Saúde									
81.	Biblioteca Virtual Carlos Cheques									
82.	Biblioteca Virtual da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca									
83.	Biblioteca Virtual da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)									
84.	Biblioteca Virtual de Ciências sociais									
85.	Biblioteca Virtual de CLACSO									
86.	Biblioteca Virtual de Desarrollo Sostenible y Salud Ambiental									
87.	Biblioteca Virtual de Matemática									
88.	Biblioteca Virtual de Psicologia									
89.	Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde									
90.	Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME									
91.	Biblioteca Virtual em Saúde - História da Saúde e da Medicina									
92.	Biblioteca Virtual em Saúde - Integralidade									
93.	Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente									
94.	Biblioteca Virtual em Saúde FIOCRUZ									
95.	Biblioteca Virtual em Saúde Pública									
96.	Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem									
97.	Biblioteca Virtual Gallica									
98.	Biblioteca Virtual – FAPESP									
99.	Bio-Control News and Information (via CABI)									
100.	Biography Index Past and Present (via EBSCO)									
101.	Biological Abstracts (via EBSCO)									

102. Biological Science Collection: About (via ProQuest)									
103. BioOne									
104. Biosis Previews (via Wolters Kluwer)									
105. Book Review Digest Plus (via EBSCO)									
106. Buscalegis (UFSC)									
107. Business Abstracts (via EBSCO)									
108. Business Periodicals Index (Princeton University Library)									
109. Business Source Complete (via EBSCO)									
110. CAB Abstracts (via CABI)									
111. CABI Fulltext (via CABI)									
112. Caribbean Abstracts (WorldCat)									
113. Caribbean Search (via EBSCO)									
114. Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) - BICT									
115. Cj@hedra (UNESP)									
116. Centro Esportivo Virtual									
117. Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral / Argentina									
118. Chicano Index (via EBSCO)									
119. CINAHL (via EBSCO)									
120. CiteFactor - Academic Scientific Journals - Directory Indexing of International Research Journals									
121. Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)									
122. CLJ (Current Law Index) (via GALE)									
123. Communication & Mass Media Complete (via EBSCO)									
124. Compendex (via Elsevier)									
125. Computer Database (via GALE)									
126. Conacyt - Índice de Revistas Mexicanas de Divulgación Científica y Tecnológica									

127. CONUCO (Consortio Universitario de Indización)									
128. CPI (Current Physics Index) (WorldCat)									
129. CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais									
130. CrossRef Metadata Search									
131. Crop Science Database (via Wolters Kluwer)									
132. CubaCiencias									
133. Current Advances in Neurosciences (via Elsevier)									
134. Current Awareness in Biological Sciences (CABS) (via Elsevier)									
135. Current Contents: Physical, Chemical and Earth Sciences (via Wolters Kluwer)									
136. Current Contents: Social & Behavioral Sciences (via Wolters Kluwer)									
137. Current Index to Statistics									
138. Current Work in the History of Medicine									
139. Dairy Science Abstracts (via CABI)									
140. DARE Data Bank									
141. Dedalus									
142. Dental Abstracts (via Elsevier)									
143. Dialorm									
144. DIALNET									
145. DOAJ Directory of open access journals									
146. DOE Data Explorer									
147. DOE Public Access Gateway for Energy and Science (DOE PAGES)									
148. DRJI - Directory of Research Journals Indexing									
149. Dulcinea									
150. EarthDoc									
151. EBSCOHost publishing									
152. E-Civil									
153. Ecological Abstracts (via									

179. Free Medical Journals										
180. ESTA: Food Science Resource (via EBSCO)										
181. Fuel & Energy Abstracts (via Elsevier)										
182. Fuente Académica (via EBSCO)										
183. Gale Cengage Learning										
184. Genamics Journal Seek										
185. Geonrchive										
186. GeoBase (via Elsevier)										
187. Geographical Abstracts: Human Geography (via Elsevier)										
188. Geo-Guide										
189. Geological Abstracts (via Elsevier)										
190. GeoMex										
191. GeoRef (via EBSCO)										
192. Google Académico										
193. Grasslands and Forage Abstracts (via CABI)										
194. HAPI (Hispanic American Periodicals Index)										
195. Helminthological Abstracts (via CABI)										
196. Hemeroteca Digital Brasileira										
197. Higher Education Abstracts (via Wiley)										
198. Historical Abstracts (via EBSCO)										
199. Historisches Wörterbuch der Rhetorik (via De Gruyter)										
200. HLAS (Handbook of Latin American Studies)										
201. Horticultural Science Abstracts (via CABI)										
202. Humanities Full Text (via EBSCO)										
203. Humanities Index (via ProQuest)										
204. Humanities International Index (via EBSCO)										
205. Hoover's Company Profiles (Proquest Central)										
206. IBCS										

APÊNDICES

APÊNDICE A – Atividades Editoriais, Gestão de Periódicos e Formação

Periódicos

Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

2016-2017 – Secretário Executivo

2017 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/index>

Revista on line de Política e Gestão Educacional

2016-2017 – Secretário Executivo

2017 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>

Revista Sem Aspas

2017 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas>

Temas em Educação e Saúde

2016 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/index>

Revista EntreLínguas

2017 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas>

DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação

2017 até os dias atuais: Editor Adjunto Executivo

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/index>

Revista Internacional de Formação de Professores

2016 até os dias atuais: Colaborador – Editor Executivo

<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/index> ;

Arquivos Brasileiro de Alimentação

2016 até os dias atuais: Colaborador

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/ABA>

Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa

2016 até os dias atuais: Colaborador

http://intranet.ubm.br/revistas/revista_cientifica/index.htm#

Cursos extracurriculares

2020 – 2020 – Comunicação científica e escrita científica – ACS *Publications*.

2020 – 2020 - *LIVE XV*: Os periódicos no Contexto da Avaliação da Pós-Graduação: situação e perspectivas.

2020 – 2020 - Os periódicos no contexto da Avaliação da Pós-Graduação: situação e perspectivas (Live) Faculdade de Educação UFU.

2020 – 2020 - Editoria em tempos de pandemia e pandemônio | Lia Fialho e José Luís Bizelli. Pensar a Educação Pensar o Brasil.

2020 – 2020 - LE - *Live* com os Editores: Financiamento de Periódicos. PPGD Unimar.

2019 - 2019 Curso de curta duração em OJS: Aspectos Introdutórios. (Carga horária: 2h). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Brasil

2019 - 2019 Curso de curta duração em Como indexar periódicos da área de Educação: processo, visibilidade e orientação. (Carga horária: 2h). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Brasil

Publicações

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C. Gestão de periódicos na área de educação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 15-27, set. 2020. ISSN 1982-8632. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/988>. Acesso em: 22 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v13n32020p15a27>.

SANTOS CRUZ, J. A.; SANTOS, G. C.; BIZELLI, J. L. Fatores de qualificação e boas práticas nos periódicos brasileiros em educação: indexação versus fator de impacto. *In*: SANTOS, G. C.; MARTINS, V. dos S. G. **Ciência Aberta, Sistemas e Ambientes de Informação**: do acesso às boas práticas de pesquisa. Campinas, SP: Ed. NE-SBU, 2019. 352 p. (Coleção SBU). p. 241-263.

SANTOS CRUZ, J. A. Editorial, v. 14, n. 2, jul./dez. 2018. Acesso aberto e a publicação científica. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, p. 211-214, nov. 2018. ISSN 2526-3471. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12030>. Acesso em: 31 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v14i2.12030>.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L. Indexação de periódicos para ter visibilidade e reconhecimento científico. *In*: VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC - I ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS – GESTÃO EDITORIAL: TENDÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS. **Anais [...]** Dados Eletrônicos. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%20c3%20dicos%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C. Desafíos en la gestión de revistas: breve panorama del proceso y de las políticas editoriales. **CONGRESSO MEXICO EDITORES CIENTIFICOS** Tercer Congreso Nacional y Primer Congreso Iberoamericano de Revistas Científicas. 2018. Disponível em: <http://www.congresoderevistas.unam.mx/index.php/congresoderevistas/congresoderevistas/paper/viewFile/25/4>. Acesso em: 31 out. 2020.

Apresentação de trabalho

SANTOS CRUZ, J. A.; CRUZ, J. C. T.; BIZELLI, J. L.

Desafios e experiências no processo de indexação de periódicos: gestão e políticas RIAEE, 2019.

Evento: Desafios e experiências no processo de indexação de periódicos: gestão e políticas RIAEE; Inst.promotora/financiadora: ANPED.

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; LEMES, S. S.

O processo de indexação para a visibilidade e reconhecimento do periódico: o caso da Revista on line de Política e Gestão Educacional - RPGE, 2019. (Apresentação de Trabalho)

Local: Universidade de Fortaleza - Unifor; Cidade: Fortaleza; Evento: ABEC Meeting 2019; Inst.promotora/financiadora: ABEC - Associação de Editores Científicos

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; VARGAS, T. C. Desafíos en la gestión de revistas: breve panorama del proceso y de las políticas editoriales. **CONGRESSO MEXICO EDITORES CIENTIFICOS** Tercer Congreso Nacional y Primer Congreso Iberoamericano de Revistas Científicas. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bf65/585b7743797d341f9f63de9de51a18831eed.pdf>

Cursos, Palestras e Oficinas ministradas

Universidade Federal da Grande Dourados - (2020)

Live ministrada em agosto/20 - PPGEDU - UFGD

Publicação e submissão: gestão e políticas de periódicos de educação.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1nOhM3HRGg&t=293s>.

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (2019)

Curso ministrado para a Pós-Graduação em Educação

Submissão e gestão de artigos para periódicos

Congresso Brasileiro de Educação – Unesp/Bauru (2018)

Oficina - **Submissão e gestão de artigos para periódicos**

X SINCOL - X Simpósio Nacional de Educação e IV Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores e o II Encontro de Redes de Pesquisa em Educação (2018) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – PPG em Educação – Frederico Westphalen

Oficina - Gestão de periódicos – da submissão à publicação – gestão editorial

Universidade Estadual Paulista – Marília

Programa de Pós-Graduação em Educação

Submissão e gestão de artigos para periódicos – O papel do Editor

Participação ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos – Formação Técnica

2016 - XXIV Curso de Editoração Científica & IX Seminário Satélite para Editores Científicos
Universidade Estadual de Campinas

2017 - XXV Curso de Editoração Científica
Universidade de São Paulo

2018 - ABEC *Meeting* 2018
Universidade de São Paulo

2019 - ABEC *Meeting* 2019
Universidade de Fortaleza

APÊNDICE B – Questionário/Entrevistas Editores

Roteiro para Entrevista com Editores de Periódicos em Educação

1	<p>O periódico possui financiamento?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se sim, qual?</p> <p><input type="checkbox"/> Privado <input type="checkbox"/> Próprio – Editor Chefe <input type="checkbox"/> Instituição – Departamento de pesquisa – Pró-Reitoria/Pesquisa <input type="checkbox"/> Instituição – Departamento/Área <input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
2	<p>Quantas pessoas desenvolvem funções no periódico, exceto pareceristas?</p> <p><input type="checkbox"/> Somente 1 pessoa <input type="checkbox"/> até 3 pessoas <input type="checkbox"/> de 4 a 5 pessoas <input type="checkbox"/> de 6 a 10 pessoas <input type="checkbox"/> mais de 11 pessoas</p>
3	<p>Quais são as funções desenvolvidas no periódico?</p> <p><input type="checkbox"/> Somente Editor <input type="checkbox"/> Editor Chefe e Editor Adjunto <input type="checkbox"/> Editor e Secretário Executivo (nesse caso, o Secretário Executivo é bolsista de agência de fomento) <input type="checkbox"/> Editor e Secretário Executivo (bolsista da instituição) <input type="checkbox"/> Editor Chefe, Secretário Executivo, Revisores. <input type="checkbox"/> Editor Chefe, Secretário Executivo, Revisores e tradutores. <input type="checkbox"/> Outros: _____</p>
4	<p>Os integrantes da equipe que desempenham atividades no periódico possuem alguma formação técnica na área?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>

5	<p>Há troca frequente da equipe?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se sim, por quê?</p>
6	<p>A equipe se empenha o suficiente para a manutenção do periódico?</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Nunca</p>
7	<p>Como você realiza a gestão da equipe?</p> <p><input type="checkbox"/> Reunião <input type="checkbox"/> Plataforma Trello <input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
8	<p>Qual é o papel do editor frente às questões do periódico, na gestão da equipe e na sua formação técnica?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
9	<p>Para você, qual o conceito de “Qualidade de periódico”?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
10	<p>Quais itens importantes e fundamentais o periódico deve apresentar para ser considerado com qualidade?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
11	<p>O periódico publica no formato:</p> <p><input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> EPUB <input type="checkbox"/> OUTRO: _____</p>

12	<p>Quais são os idiomas de publicação dos artigos?</p> <p><input type="checkbox"/> Somente Português</p> <p><input type="checkbox"/> Português e Espanhol</p> <p><input type="checkbox"/> Português e Inglês</p> <p><input type="checkbox"/> Português, Espanhol e Inglês</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
13	<p>O periódico utiliza a atribuição do DOI?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>
14	<p>É exigido o ORCID dos autores?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>
15	<p>A periodicidade do periódico é:</p> <p><input type="checkbox"/> Número único – publicação contínua</p> <p><input type="checkbox"/> Semestral</p> <p><input type="checkbox"/> Quadrimestral</p> <p><input type="checkbox"/> Trimestral</p> <p><input type="checkbox"/> Bimestral</p> <p><input type="checkbox"/> Mensal</p>
16	<p>O periódico publica anualmente:</p> <p><input type="checkbox"/> Até 20 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> de 20 a 30 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> de 30 a 40 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> de 40 a 50 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> de 50 a 75 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> de 75 a 100 artigos</p> <p><input type="checkbox"/> mais de 100 artigos</p>
17	<p>O periódico possui <i>Publisher</i>/Editor terceirizado:</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Qual?</p>

18	<p>Como se dá a sobrevivência do periódico no campo financeiro diante das demandas atuais – revisões, formatações, XML entre outros? Como é realizada a estratégia de sustentabilidade, isto é, gestão financeira para a manutenção do periódico <input type="checkbox"/></p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
19	<p>Periódico indexado na base:</p> <p><input type="checkbox"/> Scopus <input type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Educ@ <input type="checkbox"/> Latindex catálogo <input type="checkbox"/> Redib <input type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Scielo <input type="checkbox"/> Dialnet <input type="checkbox"/> DOAJ</p>
20	<p>Qual a importância das indexações em bases de dados, principalmente nas internacionais?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
21	<p>O Editor recebe alguma remuneração?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se sim, qual e como?</p> <p>Se não, segue para a próxima pergunta (ilustrada na 23)</p>
22	<p>Se você como responsável pelo periódico recebesse alguma gratificação, você acredita que se empenharia mais?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
23	<p>Como são realizados os pagamentos dos custos, por exemplo, atribuição do DOI, Associação, formatação XML, revisores?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
24	<p>As normas para submissão e publicação do periódico são de fácil acesso?</p> <p>(1) Discordo totalmente</p>

	<p>(2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
25	<p>Você acredita que os autores leem atentamente as diretrizes de formatação e publicação?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
26	<p>Existe algum tipo de tutorial para auxiliar os autores?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se sim, quais? <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/> Texto <input type="checkbox"/> Imagem <input type="checkbox"/> Outro_____</p>
27	<p>Possui interesse em criar tutoriais para auxiliar os autores?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
28	<p>Os autores costumam buscar auxílio para realizar as submissões?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
29	<p>Quais são os principais erros encontrados nas submissões?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
30	<p>Você acredita que as redes sociais são um bom caminho para a divulgação científica?</p> <p>(1) Discordo totalmente</p>

	<p>(2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
31	<p>Você utiliza alguma rede social para divulgação do periódico?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se sim, quais?</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Facebook</i> <input type="checkbox"/> <i>Twitter</i> <input type="checkbox"/> <i>Instagram</i> <input type="checkbox"/> Outras: _____</p>
32	<p>Na experiência como editor, quais as dificuldades enfrentadas no processo de gestão do periódico?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
33	<p>O periódico enfrenta dificuldades quanto ao recebimento de artigos?</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
34	<p>Quais as atitudes tomadas para contornar o problema de recebimento de artigos?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
35	<p>Quais os desafios contemporâneos para gerir um periódico científico?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
36	<p>Num cenário em que os periódicos são avaliados a partir de critérios cada vez mais exigentes por parte das bases, diretórios e divulgadores, além dos critérios exigidos para alcançar maiores estratos Qualis/CAPES, qual o impacto financeiro que os periódicos sofrem?</p>

	PERGUNTA ABERTA
37	Como se define qualidade de um artigo científico, especificamente para a área de educação? PERGUNTA ABERTA
38	Como você vê o futuro dos periódicos da área de educação? PERGUNTA ABERTA
39	Em relação aos critérios atuais para estratificação dos periódicos no Qualis, na sua opinião, eles melhoraram ou pioraram desde a última avaliação? <input type="radio"/> Melhoraram <input type="radio"/> Pioraram
40	No processo de qualificação do periódico, o que deve ser levado em consideração? A revista ou artigo? <input type="radio"/> Revista <input type="radio"/> Artigo <input type="radio"/> Ambos
41	Em sua opinião, seria importante os cursos de pós-graduação oferecerem uma disciplina para que os alunos de pós-graduação se qualificassem melhor para escrever e avaliar artigos? Deveria ser uma disciplina dentro do conjunto de disciplinas da pós-graduação? (1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente
42	Ensinar as pessoas a escrever artigos acadêmicos, bem como também, avaliar artigos científicos, poderia aumentar o número de pareceristas? (1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente

43	<p>Qual tipo de formação o Editor deveria ter para entender a eficiência dos processos na gestão de periódicos?</p> <p>() Administrador Público () Administrador () Outros. Qual? _____</p>
44	<p>Para ter eficiência de processo hoje, várias demandas surgem, por exemplo o XML. Todos os artigos que não estão em XML não participam da circulação de informação formada pelo mundo digital, ou eles têm formato XML, ou eles estão fora.</p> <p>(1) Discordo totalmente (2) Discordo parcialmente (3) Indiferente (4) Concordo parcialmente (5) Concordo totalmente</p>
45	<p>Quais comentários você poderá deixar para contribuir com a pesquisa?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>
46	<p>Por último, peço que deixe um comentário sobre a discussão acerca do desejo manifestado pela CAPES em inserir o Fator de Impacto para qualificar o periódico na área de humanidades, especificamente na área de educação. Quais os desafios e como será a sobrevivência dos periódicos caso isso seja implementado?</p> <p>PERGUNTA ABERTA</p>

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre *O PAPEL DA GESTÃO EDITORIAL NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO*, e está sendo desenvolvida por *José Anderson Santos Cruz*, do Curso de Pós-graduação em Educação Escolar, nível de doutorado, da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr/Unesp, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr. José Luís Bizelli.

O objetivo do estudo é *demonstrar os impactos e aspectos da gestão de periódicos na obtenção de qualidade e melhor avaliação nos estratos Qualis/CAPES*. A finalidade deste trabalho é contribuir para a *gestão de periódicos científicos da área de educação se tornar fundamental para alcançar qualidade, reconhecimento e estar nos padrões exigidos nacionalmente e internacionalmente*.

Solicitamos a sua colaboração para *responder a entrevista mediante o questionário – tempo médio para responder é de 1 (uma) hora*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação, comunicação e informação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. **Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.** Informamos que essa pesquisa não há riscos. E ao usar as respostas para análise dos resultados, os nomes dos participantes não serão informados, sendo substituído por E1 sucessivamente.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Doutorando José Anderson Santos Cruz - Pesquisador

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Departamento de Antropologia, Política e Filosofia. Rodovia Araraquara-Jaú km 01, Bairro dos Machados, 14800901 - Araraquara, SP – Brasil. Contato telefônico: (14) 99636-1312 / E-mail: joseandersonsantoscruz@gmail.com

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Araraquara, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

(Como o questionário é online, a assinatura será por Aceite. Ao aceitar, seguirá para o formulário de forma eletrônica e automática.). Assinatura do participante da pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto o interesse em participar da pesquisa, colaborando com ela. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br

APÊNDICE D – Modelo Protocolo de análise

Título		
Instituição		
Unidade		
Ano de fundação		
Periodicidade		
ISSN impresso		
e-ISSN		
Homepage		
Prefixo DOI		
Atribui DOI desde		
Qualis	2010 - 2012	
	2013 - 2016	
	2017 – 2018 (Preliminar)	
Volume referência		
Número total de volumes		
Interrupção		
Designer capas	Houve alteração? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Normas do periódico		
Conselho Editorial Nacional e Internacional		
Conselho Científico Nacional e Internacional		
Indexação	<input type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Redib <input type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> Dialnet <input type="checkbox"/> DOAJ <input type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Clase <input type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input type="checkbox"/> OAJI <input type="checkbox"/> Sumários.org <input type="checkbox"/> Diadorim <input type="checkbox"/> Google Scholar	
Buscadores	<input type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World	
Afiliações	<input type="checkbox"/> ABEC <input type="checkbox"/> Fepae	
Idioma usuários / palavras-chave	<input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês	

	<input type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	
Originalidade dos artigos	
Boas práticas	<input type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input type="checkbox"/> Artigos <input type="checkbox"/> Resenhas <input type="checkbox"/> Entrevistas <input type="checkbox"/> Dossiês <input type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	
CrITÉrios de avaliação	
Formatos de Publicação	<input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

APÊNDICE E – Protocolo de Análise - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação

Título	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação		
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)		
Unidade	Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)		
Ano de fundação	2006		
Periodicidade	Trimestral		
ISSN impresso	2446-8606 (descontinuado em 2018)		
e-ISSN	1982-5587		
Homepage	https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/index		
Prefixo DOI	10.21723/riaee		
Atribui DOI desde	2016		
Qualis	2010 - 2012	B1 Educação	
	2013 - 2016	A2 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	A2 Educação	
Volume referência	14		
Número total de volumes	15		
Interrupção	Não		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input checked="" type="checkbox"/> Web of Science <input checked="" type="checkbox"/> Redalyc <input checked="" type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input checked="" type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input checked="" type="checkbox"/> Erih Plus <input checked="" type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Clase <input checked="" type="checkbox"/> Edubase <input checked="" type="checkbox"/> Index Copernicus <input checked="" type="checkbox"/> OAJI <input checked="" type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input checked="" type="checkbox"/> Miar <input checked="" type="checkbox"/> J4F <input checked="" type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input checked="" type="checkbox"/> Red Age <input checked="" type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		
Idioma usuários / Resumos e	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês		

palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
Crítérios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input checked="" type="checkbox"/> PDF/A <input checked="" type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

APÊNDICE F – Protocolo de Análise - *Revista on line de Política e Gestão Educacional*

Título	Revista on line de Política e Gestão Educacional		
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)		
Unidade	Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)		
Ano de fundação	2001		
Periodicidade	Quadrimestral		
ISSN impresso	Não		
e-ISSN	1519-9029		
Homepage	https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge		
Prefixo DOI	10.22633/rpge		
Atribui DOI desde	2016		
Qualis	2010 - 2012	B2 Educação	
	2013 - 2016	B2 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	A4 Educação	
Volume referência	24		
Número total de volumes	23		
Interrupção	Não		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input checked="" type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input checked="" type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input checked="" type="checkbox"/> Erih Plus <input checked="" type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Clase <input checked="" type="checkbox"/> Edubase <input checked="" type="checkbox"/> Index Copernicus <input checked="" type="checkbox"/> OAJI <input checked="" type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input checked="" type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input checked="" type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		
Idioma usuários / Resumos e palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês		

	<input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
Crítérios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input checked="" type="checkbox"/> PDF/A <input checked="" type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

APÊNDICE G – Protocolo de Análise – *Temas em Educação e Saúde*

Título	Temas em Educação e Saúde		
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)		
Unidade	Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)		
Ano de fundação	1996		
Periodicidade	Semestral		
ISSN impresso	1517-7947 (descontinuado)		
e-ISSN	2526-3471		
Homepage	https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/index		
Prefixo DOI	10.26673/rtes		
Atribui DOI desde	2016		
Qualis	2010 - 2012	C Educação	
	2013 - 2016	B4 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	B2 Educação	
Volume referência	15		
Número total de volumes	16		
Interrupção	Sim		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input checked="" type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input checked="" type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Clase <input checked="" type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input checked="" type="checkbox"/> OAJI <input checked="" type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		
Idioma usuários / Resumos e	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês		

palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
Crítérios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input checked="" type="checkbox"/> PDF/A <input checked="" type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

APÊNDICE H – Protocolo de Análise – *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*

Título	DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação		
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)		
Unidade	Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)		
Ano de fundação	1997		
Periodicidade	Semestral		
ISSN impresso	1413-2060 (descontinuado)		
e-ISSN	2594-8385		
Homepage	https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/index		
Prefixo DOI	10.30715/doxa		
Atribui DOI desde	2017		
Qualis	2010 - 2012	B5 Educação	
	2013 - 2016	B5 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	B2 Educação	
Volume referência	21		
Número total de volumes	22		
Interrupção	Sim		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Redib <input type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input checked="" type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input checked="" type="checkbox"/> Clase <input checked="" type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input type="checkbox"/> OAJI <input checked="" type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input checked="" type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		

Idioma usuários / Resumos e palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês <input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
CrITÉrios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input checked="" type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

APÊNDICE I – Lista de periódicos Estrato A (Qualis Preliminar)

ISSN	Título	Estrato Comissão (2017- 2018) - Aval. Meio Termo 2019	Qualis Triênio (2010- 2012)	Qualis Quadriênio (2013- 2016)
0013-1857	EDUCATIONAL PHILOSOPHY AND THEORY (PRINT)	A1	B1	A2
0022-0272	JOURNAL OF CURRICULUM STUDIES (PRINT)	A1	A1	A1
0091-8369	JOURNAL OF HOMOSEXUALITY	A1	-	-
0101-3262	CADERNOS CEDES (IMPRESSO)	A1	A2	A1
0195-6744	AMERICAN JOURNAL OF EDUCATION (CHICAGO, ILL.)	A1	-	-
0539-0184	INFORMATION SUR LES SCIENCES SOCIALES (PARIS)	A1	-	-
0742-051X	TEACHING AND TEACHER EDUCATION	A1	A1	-
0871-9187	REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO	A1	A2	A1
0883-0355	INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL RESEARCH	A1	A1	A1
1068-2341	ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES	A1	A2	A1
1098-2140	THE AMERICAN JOURNAL OF EVALUATION	A1	-	-
1413-6538	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	A1	A2	A2
1414-3518	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (UFPEL)	A1	A2	A1
1414-4077	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	A1	A1	A1
1474-0222	ARTS AND HUMANITIES IN HIGHER EDUCATION	A1	-	-
1474-9041	EUROPEAN EDUCATIONAL RESEARCH JOURNAL	A1	A1	A1
1476-7724	GLOBALISATION, SOCIETIES AND EDUCATION (PRINT)	A1	A1	A2
1478-2103	POLICY FUTURES IN EDUCATION (ONLINE)	A1	A1	A2
1645-1384	CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS	A1	A2	A2
1645-7250	REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO	A1	A1	A1
1809-4031	PRÁXIS EDUCATIVA (IMPRESSO)	A1	A2	A2
1809-4465	ENSAIO - AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	A1	A1	A1
1980-6248	PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE)	A1	A1	A1
2175-6236	EDUCAÇÃO E REALIDADE	A1	A1	A1
2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP-INEP	A1	B1	A2
1816-5435	CULTURAL-HISTORICAL PSYCHOLOGY	A1	-	B2
1809-449X	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	A1	A1	A1
2238-0094	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	A1	A2	A1

1678-4626	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE	A1	-	A1
1678-4634	EDUCAÇÃO E PESQUISA	A1	-	A1
1980-5314	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE)	A1	-	A1
1984-0411	EDUCAR EM REVISTA	A1	-	A1
1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)	A1	-	A1
2151-7290	AUTO/BIOGRAPHY STUDIES	A1	-	A2
1532-7884	MIND, CULTURE, AND ACTIVITY	A1	-	-
0066-2399	L'ANNÉE SOCIOLOGIQUE	A1	-	-
0030-9230	PAEDAGOGICA HISTORICA (IMPRIMÉ)	A2	A2	A2
0039-3746	STUDIES IN PHILOSOPHY AND EDUCATION	A2	A2	A2
0101-9031	EDUCAÇÃO (UFSM)	A2	B1	A1
0102-6801	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (UFU. IMPRESSO)	A2	A2	A2
0104-7043	REVISTA FAEBA	A2	A2	A2
0261-9768	EUROPEAN JOURNAL OF TEACHER EDUCATION (PRINT)	A2	-	-
0264-3944	PASTORAL CARE IN EDUCATION (PRINT)	A2	-	B1
0305-7240	JOURNAL OF MORAL EDUCATION	A2	A2	-
1034-912X	INTERNATIONAL JOURNAL OF DISABILITY, DEVELOPMENT AND EDUCATION	A2	-	A2
1063-2913	ARTS EDUCATION POLICY REVIEW	A2	-	-
1409-4703	ACTUALIDADES INVESTIGATIVAS EN EDUCACIÓN	A2	B3	B1
1519-387X	EDUCAÇÃO UNISINOS	A2	B1	A2
1554-6713	CHILDHOOD & PHILOSOPHY	A2	B1	B1
1678-166X	REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	A2	A2	A2
1681-5653	REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN (ONLINE)	A2	B1	A2
1694-609X	INTERNATIONAL JOURNAL OF INSTRUCTION	A2	A2	A2
1695-288X	REVISTA LATINOAMERICANA DE TECNOLOGÍA EDUCATIVA	A2	A2	A2
1740-0201	JOURNAL OF PEACE EDUCATION	A2	A2	-
1740-2743	JOURNAL FOR CRITICAL EDUCATION POLICY STUDIES	A2	A2	A2
1794-6670	CUADERNOS DE MUSICA, ARTES VISUALES Y ARTES ESCENICAS	A2	-	-
1809-3876	REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)	A2	A2	A2
1981-1802	REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (ONLINE)	A2	A2	A2
1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	A2	B1	B1
1982-7199	REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO (SÃO CARLOS)	A2	B2	B1
1982-7806	CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)	A2	A2	A2
1984-686X	REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (ONLINE)	A2	B2	A2
2177-6059	ROTEIRO	A2	B2	B1
2178-2679	PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE)	A2	B3	B1
2178-5201	ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE)	A2	A2	A2

1676-2592	EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	A2	A1	A1
2175-795X	PERSPECTIVA	A2	-	A2
1981-416X	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL	A2	A2	A2
0101-465X	EDUCAÇÃO (PORTO ALEGRE)	A2	A2	A2
1984-932X	ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (ONLINE)	A2	A2	A2
2238-2097	REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA UFMT	A2	A2	A2
2446-8606	REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	A2	-	A2
1665-5826	EDUCACIÓN MATEMÁTICA	A2	-	-
1741-2854	INTERNATIONAL JOURNAL OF SOCIAL PSYCHIATRY	A2	-	-
1744-9626	JOURNAL OF GLOBAL ETHICS	A2	-	-
0104-3757	ENSINO EM RE-VISTA (UFU. IMPRESSO)	A3	B3	B2
0121-2494	PEDAGOGIA Y SABERES	A3	B3	B2
0122-7238	REVISTA DE HISTORIA DE LA EDUCACION LATINOAMERICANA	A3	B5	B5
0717-6945	REVISTA DE ESTUDIOS Y EXPERIENCIAS EN EDUCACIÓN (IMPRESA)	A3	B3	B3
0872-7643	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS	A3	B1	B1
1055-0143	PSYCOLOQUY (WASHINGTON, D.C.)	A3	-	-
1130-5029	REVISTA DE HUMANIDADES	A3	B2	B2
1414-5138	SÉRIE-ESTUDOS (UCDB)	A3	B2	B1
1516-4896	LINHAS CRÍTICAS (UNB)	A3	B1	B1
1676-2584	REVISTA HISTEDBR ON-LINE	A3	B1	B1
1743-5234	INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATION THROUGH ART	A3	A2	-
1807-1600	HOLOS (NATAL. ONLINE)	A3	B2	B2
1971-1093	HISTORY OF EDUCATION & CHILDREN'S LITERATURE (TESTO STAMPATO)	A3	B2	A1
1981-1969	JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	A3	B2	B1
1981-8106	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	A3	B2	B1
1981-8416	INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE)	A3	B1	B1
1983-9278	ECCOS REVISTA CIENTÍFICA (ONLINE)	A3	B2	A2
1984-7114	CONTRAPONTO (ONLINE)	A3	B1	B2
1984-7238	LINHAS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE)	A3	B3	B2
2178-4612	CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCACAO	A3	B2	B1
2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	A3	A1	A2
1698-7799	FORO DE EDUCACIÓN	A3	-	B1
0124-2121	EDUCACIÓN Y HUMANISMO	A3	-	C
2216-0159	REVISTA PRAXIS & SABER: MAESTRÍA EN EDUCACIÓN	A3	-	B1
2238-1279	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	A3	B1	A2
2238-121X	REVISTA COMUNICAÇÕES	A3	C	B1
2238-4391	RETRATOS DA ESCOLA	A3	B2	B1
2238-3018	HISTÓRIA E ENSINO	A3	C	A2
2236-6377	REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E	A3	B5	B1

	CULTURA			
1576-3935	BAJO PALABRA: REVISTA DE FILOSOFIA	A3	C	-
2182-9640	SISYPHUS - JOURNAL OF EDUCATION	A3	-	C
2037-7924	JOURNAL OF EDUCATIONAL, CULTURAL AND PSYCHOLOGICAL STUDIES	A3	-	A2
2358-1425	REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE)	A3	B4	B1
2444-0043	HISTORIA Y MEMORIA DE LA EDUCACIÓN	A3	-	B1
2340-7263	ESPACIO, TIEMPO Y EDUCACIÓN	A3	-	B3
2446-9424	REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	A3	-	B1
1390-8634	UNIVERSITAS: REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS	A3	-	-
2322-6889	HISTORIA CARIBE	A3	-	-
1698-7802	FORO DE EDUCACIÓN	A3	-	-
2384-8294	RIVISTA DI STORIA DELL'EDUCAZIONE	A3	-	-
2526-8449	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	A3	-	-
2009-3160	AISHE-J	A3	-	-
2313-0679	VESTNIK RUDN. INTERNATIONAL RELATIONS	A3	-	-
0122-6339	ENUNCIACIÓN	A3	-	-
0102-387X	LEITURA. TEORIA & PRÁTICA	A4	B1	B1
0104-1037	EM ABERTO	A4	B1	B1
0104-1371	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UFPEL)	A4	A2	B1
0121-7550	NÓMADAS (BOGOTÁ)	A4	-	B1
0185-1284	REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS EDUCATIVOS	A4	B3	B2
0214-9877	INFAD (BARCELONA)	A4	B2	B2
0755-9593	LES SCIENCES DE L'ÉDUCATION POUR L'ERE NOUVELLE	A4	B1	B1
1019-9403	EDUCACIÓN (LIMA. 1992)	A4	B3	B2
1254-4590	REVUE INTERNATIONALE D'ÉDUCATION SÈVRES	A4	B2	B2
1516-5477	NOTANDUM (USP)	A4	B2	B2
1517-1256	REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	A4	B3/B2	B1
1518-2886	QUAESTIO (UNISO)	A4	B2	B1
1518-4919	TEXTURA (CANOAS)	A4	C	B2
1519-0110	ORG & DEMO (UNESP. MARÍLIA)	A4	B4	B2
1519-3993	REVISTA DE EDUCAÇÃO PUC-CAMPINAS	A4	B2	B1
1519-9029	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL (ONLINE)	A4	B2	B2
1646-2335	INTERACCOES	A4	B1	B1
1806-0625	REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA	A4	-	-
1809-0354	ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (FURB)	A4	B2	-
1861-1303	INTERNATIONAL JOURNAL OF ACTION RESEARCH	A4	A2	A2
1980-4512	ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS)	A4	B4	B2
1982-9949	REFLEXÃO E AÇÃO (ONLINE)	A4	B2	B1

1983-1579	REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO (ONLINE)	A4	B4	B2
1984-1655	SCHÈME: REVISTA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICAS	A4	B4	B3
1989-0397	REVISTA IBEROAMERICANA DE EVALUACIÓN EDUCATIVA	A4	B1	B1
1989-2446	REVISTA ELECTRÓNICA DE INVESTIGACIÓN Y DOCENCIA	A4	B5	B1
2040-5235	ISSBD BULLETIN (PRINT)	A4	-	-
2073-7904	KNOWLEDGE MANAGEMENT & E-LEARNING: AN INTERNATIONAL JOURNAL	A4	-	-
2175-5604	GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE	A4	B2	B2
2178-258X	EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA (IMPRESSO)	A4	B2	B1
2014-2862	MULTIDISCIPLINARY JOURNAL OF EDUCATIONAL RESEARCH	A4	B1	C
1989-8614	REVISTA TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID	A4	C	B1
2236-0441	NUANCES	A4	-	B2
2316-3828	INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO	A4	C	B2
2237-9460	REVISTA EXITUS.	A4	C	B2
2159-5550	PSYCHOLOGY RESEARCH	A4	-	B5
2238-7315	REVISTA CONEXÃO UEPG	A4	B5	B1
2238-0302	REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO	A4	B4	B1
2317-109X	REVISTA HORIZONTES	A4	C	B1
2347-0658	INTEGRACIÓN Y CONOCIMIENTO	A4	-	B5
2317-0093	EDUCAÇÃO EM FOCO (UEMG) ONLINE	A4	-	C
2250-8139	RIHUMSO - REVISTA DE INVESTIGACIÓN DEL DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES	A4	-	-
2237-0315	REVISTA COCAR (ONLINE)	A4	-	B1
2386-7418	REVISTA DE ESTUDIOS E INVESTIGACION EN PSICOLOGIA Y EDUCACIÓN	A4	-	B4
0120-1700	ACTUALIDADES PEDAGÓGICAS	A4	-	B2
2447-746X	RIDPHE_R REVISTA IBEROAMERICANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO	A4	-	B1
2036-6981	STUDI SULLA FORMAZIONE	A4	-	B3
1794-7111	KEPES	A4	-	-
2525-426X	REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA	A4	-	B2
0718-0705	ESTUDIOS PEDAGÓGICOS (ONLINE)	A4	-	B1
2525-4863	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	A4	-	B2
2420-9775	LOGOIPH	A4	-	C
2447-5246	EDUCAÇÃO EM FOCO (UFJF) ONLINE	A4	-	-
2266-1536	BOLETÍN REDIPE	A4	-	-
1988-7302	REVISTA DE LA ASOCIACIÓN DE SOCIOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN	A4	-	-
2318-1338	REVISTA DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	A4	-	-
0819-8691	HISTORY OF EDUCATION REVIEW	A4	-	-
2036-5683	TOPOLOGIK : RIVISTA INTERNAZIONALE DI	A4	-	-

	SCIENZE FILOSOFICHE, PEDAGOGICHE E SOCIALI			
2083-8506	PSYCHOLOGY OF LANGUAGE AND COMMUNICATION	A4	-	-
2037-1861	RIVISTA ITALIANA DI EDUCAZIONE FAMILIARE	A4	-	-
2313-934X	PRAXIS EDUCATIVA	A4	-	-

	<input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
CrITÉrios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

APÊNDICE K – Protocolo de Análise - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

Título	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)		
Instituição	INEP		
Unidade	-		
Ano de fundação	1944		
Periodicidade	Quadrimestral		
ISSN impresso	-		
e-ISSN	2176-6681		
Homepage	http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep		
Prefixo DOI	10.24109		
Atribui DOI desde	Não identificado		
Qualis	2010 - 2012	B4 Educação	
	2013 - 2016	B1 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	A2 Educação	
Volume referência	100		
Número total de volumes	101		
Interrupção	Sim		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input checked="" type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input type="checkbox"/> Clase <input checked="" type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input type="checkbox"/> OAJI <input type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		

Idioma usuários / Resumos e palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês <input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
Critérios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

A RBEP encontra-se indexada na *SciELO*

(https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=en&pid=2176-6681), e *Educ@*.

Fonte: RBEP (2020). Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/about>. Acesso em: 02 nov. 2020.

APÊNDICE L – Revista Teias (UERJ)

Título	Revista Teias		
Instituição	(UERJ)		
Unidade	-		
Ano de fundação	2001		
Periodicidade	Trimestral		
ISSN impresso	1518-5370		
e-ISSN	1982-0305		
Homepage	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias		
Prefixo DOI	10.12957/teias		
Atribui DOI desde	2016		
Qualis	2010 - 2012	B1 Educação	
	2013 - 2016	B1 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	A2 Educação	
Volume referência	100		
Número total de volumes	101		
Interrupção	Sim		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> Dialnet <input type="checkbox"/> DOAJ <input type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input checked="" type="checkbox"/> Clase <input type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input type="checkbox"/> OAJI <input type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World		
Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae		
Idioma usuários / Resumos e	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês		

palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
CrITÉrios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.

Revista Teias encontra-se indexada na EDUC@ - publicações online de educação (<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?lang=pt>).

Demais bases, bibliotecas não foram localizadas na página da revista.

APÊNDICE M – Cadernos de Pesquisa – Universidade Federal do Maranhão

Título	Cadernos de Pesquisa		
Instituição	UFMA		
Unidade	PPG em Educação		
Ano de fundação	2009		
Periodicidade	Trimestral		
ISSN impresso	-		
e-ISSN	2178-2229		
Homepage	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa		
Prefixo DOI	10.18764		
Atribui DOI desde	2013		
Qualis	2010 - 2012	A1 Educação	
	2013 - 2016	A2 Educação	
	2017 – 2018 (Preliminar)	A3 Educação	
Volume referência	26		
Número total de volumes	27		
Interrupção	Sim		
Designer capas	Sim	Houve alteração?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Normas do periódico	Sim, para autores e pareceristas		
Conselho Editorial Nacional e Internacional	Sim		
Conselho Científico Nacional e Internacional	Sim		
Indexação	<input checked="" type="checkbox"/> BBE <input type="checkbox"/> Web of Science <input type="checkbox"/> Redalyc <input type="checkbox"/> Redib <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Catálogo <input checked="" type="checkbox"/> Latindex Diretório <input type="checkbox"/> Dialnet <input checked="" type="checkbox"/> DOAJ <input type="checkbox"/> Erih Plus <input type="checkbox"/> Iresie <input checked="" type="checkbox"/> Clase <input type="checkbox"/> Edubase <input type="checkbox"/> Index Copernicus <input type="checkbox"/> OAJI <input checked="" type="checkbox"/> Sumários.org <input checked="" type="checkbox"/> Diadorim <input checked="" type="checkbox"/> Google Scholar		
Buscadores	<input checked="" type="checkbox"/> Livre <input type="checkbox"/> Miar <input type="checkbox"/> J4F <input type="checkbox"/> Biblat <input checked="" type="checkbox"/> EZ3 <input type="checkbox"/> Red Age <input type="checkbox"/> World		

Afiliações	<input checked="" type="checkbox"/> ABEC <input checked="" type="checkbox"/> Fepae
Idioma usuários / Resumos e palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Inglês <input checked="" type="checkbox"/> Espanhol <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Foco e escopo	Sim
Originalidade dos artigos	Sim
Boas práticas	<input checked="" type="checkbox"/> Data submissão dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Data publicação dos artigos <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé com informações (DOI, paginação, dados da revista) <input checked="" type="checkbox"/> Dados dos autores
Seções	<input checked="" type="checkbox"/> Artigos <input checked="" type="checkbox"/> Resenhas <input checked="" type="checkbox"/> Entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> Dossiês <input checked="" type="checkbox"/> Relatos de experiência <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>
Plataforma de Submissão	OJS
Critérios de avaliação	Sim, ad hoc às cegas
Formatos de Publicação	<input checked="" type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> PDF/A <input type="checkbox"/> XML <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>

Fonte: Elaboração própria (2020) – levantamento realizado em 02/11/2020.
Demais bases, bibliotecas não foram localizadas na página da revista.

